



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A (RE)ORDENAÇÃO ESPACIAL DO BAIRRO DO RECIFE A PARTIR DA
PROPOSTA DO PLANO DE REVITALIZAÇÃO TURÍSTICA.**



RENATO SÉRGIO DOS SANTOS

ORIENTADOR: PROF. DR. ANTONIO CARLOS CASTROGIOVANNI

PORTO ALEGRE, JULHO DE 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**A (RE)ORDENAÇÃO ESPACIAL DO BAIRRO DO RECIFE A PARTIR DA
PROPOSTA DO PLANO DE REVITALIZAÇÃO TURÍSTICA.**

RENATO SÉRGIO DOS SANTOS

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Castrogiovanni

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Susana de Araujo Gastal (PPG em Turismo/UCS)

Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Vieira Medeiros (PPG em Geografia/UFRGS)

Prof. Dr. Dr. Oscar Alfredo Sobarzo Miño (PPG em Geografia/UFRGS)

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Geografia da
Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito
parcial para obtenção de título de
Mestre em Geografia.

PORTO ALEGRE, JULHO DE 2010.

Santos, Renato Sérgio dos

A (re)ordenação espacial do Bairro do Recife a partir da proposta do plano de revitalização turística. / Renato Sérgio dos Santos. – Porto Alegre : UFRGS/PPGEA, 2010.

164 f. il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, RS - BR, 2010.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Castrogiovanni

1. Geografia. 2. Ordenação Espacial. 3. Turismo Urbano. 4. Paisagem. 5. Bairro do Recife-PE. I. Título.

Catálogo na Publicação
Biblioteca do Instituto de Geociências - UFRGS
Renata Cristina Grun CRB 10/1113

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me direcionado a esta trajetória traçada ainda no mundo espiritual. Esta que me apresentou a pessoas que só contribuem para o meu crescimento como homem e cidadão. Então vou fazer aqui alguns agradecimentos a aqueles que iluminaram minha trajetória neste trabalho como:

À CAPES (conselho de aperfeiçoamento para o ensino superior), como uma agência de incentivo à pesquisa que tanto me estimulou na produção deste trabalho através da contemplação de uma bolsa de estudos.

À Instituição Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a todos os meus ex-professores pelo aprendizado e pela contribuição intelectual. Quero enfatizar que recebi um reconhecimento como profissional, aluno e homem.

Agradeço a meus pais: “*Mainha e Painho*”, pelo aprendizado dado em nosso lar, apoio e amor incondicional que nunca me faltou. Estes fatos geram o resultado do homem que hoje sou.

Passando pelos familiares, tenho que trazer alguns amigos que, mesmo não tendo o mesmo sangue, acredito que temos um laço que não foi atado aqui neste mundo. Primeiramente, muito obrigado ao professor, amigo e pai Antonio Carlos Castrogiovanni, que, desde o nosso primeiro contato, já mostrava o grande homem que é: acessível e direto. Com o desenrolar do curso, esteve sempre presente e preocupado com um orientando que vinha de Pernambuco e estava sem seus familiares. Ele assumiu o papel de familiar em vários momentos, juntamente com a sua esposa Ângela, a quem também agradeço muito.

Se tive uma relação paternal, também posso dizer que contei com a ajuda de grandes amigos irmãos como:

O irmão Thiago, que foi um dos responsáveis pela minha aprovação no mestrado, ensinando-me todos os caminhos para a aprovação.

O irmão Mauricio, que sempre me orientava como proceder e que muito me ajudou na adaptação ao mestrado.

O irmão Alex, como companheiro de apartamento e de conversas geográficas que muito contribuíram para o meu crescimento.

Não poderia deixar de agradecer ao Guto, ao Guilherme e a toda sua “trupe”, que hoje se fazem meus irmãozinhos do “Chima no Frevo”, pelo apoio em um dos momentos mais difíceis aqui em Porto Alegre.

Nestes meus agradecimentos, seria injusto se não citasse a família gaúcha Rabello Moreira pelos dois anos de convivência, durante os quais recebi um tratamento filial e nos quais, muitas vezes, esta relação diminuía a saudade da minha família natal. Posso dizer que muito aprendi com vocês.

Muito obrigado a Thanie Kerber e sua família por serem mais um desses espíritos de luz que iluminam minha trajetória. Obrigado por todo o apoio e companheirismo. Vocês também fazem parte desse trabalho.

Aos desencarnados, agradeço ao meu Guia espiritual por mais uma etapa cumprida no caminho que ele se dispôs a me auxiliar. Agradeço a vovó Maria pelos conselhos recebidos. E que as metas de que me falastes estão sendo colocadas em prática. Agradeço a todos os entes queridos que de alguma forma me ajudaram nesta caminhada.

Para finalizar, digo que sou pernambucano ferrenho, mas aprendi a amar o Rio Grande do Sul e posso dizer que aqui também me sinto em casa. Obrigado ao povo gaúcho!

RESUMO

Esta dissertação consiste em uma análise, a partir da fenomenologia hermenêutica em seus três momentos: compreensão, interpretação e nova compreensão. Trabalhamos, nesta pesquisa, com o entendimento do fenômeno da revitalização do Bairro do Recife. Sendo assim, temos como objetivo geral estudar o processo de revitalização turística do Bairro do Recife e as consequências na ordenação espacial do mesmo. Primeiramente, a partir da compreensão das fontes secundárias e da análise das entrevistas realizadas com sujeitos que, de alguma forma, puderam nos fornecer informações para que entendêssemos as mudanças ocorridas na ordenação do bairro, mostramos o quanto estes sujeitos tiveram suas rotinas de vida impactadas com a instalação e execução do projeto. Em seguida, utilizando as mesmas fontes, identificamos o fechamento de vários equipamentos que davam suporte à atividade turística no bairro. Desta forma, identificamos a partir dos conceitos de sustentabilidade trazidos por Sachs (2002), das medidas ambientais e do SISTUR trazidos por Beni (2003), algumas falhas que julgamos terem contribuído para a decadência do projeto.

Palavras-chave: Ordenação Espacial; Turismo Urbano; Paisagem; Lugar; Bairro do Recife-PE.

ABSTRACT

This master's thesis consists of an analysis from the hermeneutics phenomenology in its three moments: understanding, interpretation and new understanding. We worked, in this research, with the comprehension of the phenomenon of revitalization of the Recife neighborhood. The main goal is to study the process of touristic revitalization of the Recife neighborhood and the consequences on the spatial organization of it. Initially, from the understanding of the secondary sources and the analysis of the interviews conducted with subjects that, somehow, were able to give us information so that we could conceive the changes in the ordering of the neighborhood, it is shown how much the installation and execution of the project changed and impacted their habits. Then, using the same sources, we identified the shutting of several equipments that supported the touristic activity in the neighborhood. Thus, we tried to identify, from the concept of sustainability presented by Sachs (2002), the environmental measures and the SISTUR presented by Beni (2003), some flaws that we believe helped for the decay of the project.

Keywords: Spatial organization; Urban tourism; Landscape; Place; Recife neighborhood.

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Circulo Hermenêutico.....</i>	<i>24</i>
<i>Figura 2 - Modelo Estrutural do SISTUR.....</i>	<i>50</i>
<i>Figura 3 – Localização dos Pólos no Bairro do Recife.....</i>	<i>73</i>
<i>Figura 4 – Torre Malakoff (2009).....</i>	<i>118</i>
<i>Figura 5 – Torre Malakoff (1991).....</i>	<i>118</i>
<i>Figura 6 – Rua do Bom Jesus (1995).....</i>	<i>119</i>
<i>Figura 7 - Início das intervenções físicas na Rua do Bom Jesus (1994).....</i>	<i>125</i>
<i>Figura 8 - Resultado das intervenções físicas na Rua do Bom Jesus em 1995.....</i>	<i>126</i>
<i>Figura 9 - Movimento dos sujeitos no Bairro Revitalizado, Rua do Bom Jesus (1996).....</i>	<i>128</i>
<i>Figura 10 - Dinâmica de instalação e fechamento dos equipamentos no Pólo Bom Jesus, a partir da instalação dos equipamentos de 1994 a 2000.....</i>	<i>136</i>
<i>Figura 11 - Rua do Bom Jesus, principal Pólo do projeto de revitalização do Bairro do Recife. (2007).....</i>	<i>139</i>
<i>Figura 12 - Rua do Bom Jesus, principal Pólo do projeto de revitalização do Bairro do Recife Antigo (2009).....</i>	<i>140</i>

LISTA DE QUADROS

<i>Quadro 1- Movimento da investigação fenomenológica hermenêutica.....</i>	<i>24</i>
<i>Quadro 2 - Procedimentos de análise.....</i>	<i>25</i>
<i>Quadro 3 - Análise do projeto de Revitalização do bairro do Recife.....</i>	<i>70</i>
<i>Quadro 4 – Síntese (essência) dos sujeitos EP entrevistados.....</i>	<i>80</i>
<i>Quadro 5 – Síntese (essência) dos sujeitos EP entrevistados.....</i>	<i>83</i>
<i>Quadro 6 – Síntese (essência) dos sujeitos EP entrevistados.....</i>	<i>84</i>
<i>Quadro 7 – Síntese (essência) dos sujeitos EPL entrevistados.....</i>	<i>88</i>
<i>Quadro 8 – Síntese (essência) dos sujeitos EPL entrevistados.....</i>	<i>89</i>
<i>Quadro 9 – Síntese (essência) dos sujeitos EPL entrevistados.....</i>	<i>90</i>
<i>Quadro 10 – Síntese (essência) dos sujeitos AG entrevistados.....</i>	<i>95</i>
<i>Quadro 11 – Síntese (essência) dos sujeitos AG entrevistados.....</i>	<i>95</i>
<i>Quadro 12 – Síntese (essência) dos sujeitos AG entrevistados.....</i>	<i>96</i>
<i>Quadro 13 – Síntese (essência) dos sujeitos PLT entrevistados.....</i>	<i>97</i>
<i>Quadro 14 – Síntese (essência) dos sujeitos PLT entrevistados.....</i>	<i>98</i>
<i>Quadro 15 – Síntese (essência) dos sujeitos PLT entrevistados.....</i>	<i>100</i>
<i>Quadro 16 – Síntese (essência) dos sujeitos STAD entrevistados.....</i>	<i>103</i>
<i>Quadro 17 – Síntese (essência) dos sujeitos STAD entrevistados.....</i>	<i>104</i>
<i>Quadro 18 – Síntese (essência) dos sujeitos STAD entrevistados.....</i>	<i>104</i>
<i>Quadro 19 – Síntese (essência) dos sujeitos STA entrevistados.....</i>	<i>105</i>
<i>Quadro 20 – Síntese (essência) dos sujeitos STA entrevistados.....</i>	<i>106</i>
<i>Quadro 21 – Síntese (essência) dos sujeitos STA entrevistados.....</i>	<i>107</i>
<i>Quadro 22 – Síntese (essência) dos sujeitos SLB entrevistados.....</i>	<i>108</i>
<i>Quadro 23 – Síntese (essência) dos sujeitos SLB entrevistados.....</i>	<i>109</i>
<i>Quadro 24 – Síntese (essência) dos sujeitos SLB entrevistados.....</i>	<i>110</i>

<i>Quadro 25 – Síntese (essência) dos sujeitos PGR entrevistados.....</i>	<i>111</i>
<i>Quadro 26 – Síntese (essência) dos sujeitos PGR entrevistados.....</i>	<i>112</i>
<i>Quadro 27 – Síntese (essência) dos sujeitos PGR entrevistados.....</i>	<i>113</i>

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Bairro do Recife. População residente 1910 1991.....</i>	<i>67</i>
<i>Tabela 2 - Falhas do Projeto. Fonte: Autor (2010).....</i>	<i>141</i>

LISTA DE MAPAS

<i>Mapa 1 - Mapa da cidade do Recife.....</i>	<i>65</i>
---	-----------

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
INTRODUÇÃO	16
JUSTIFICATIVA.....	18
1. CAMINHOS/CAMINHADA METODOLÓGICA	20
1.1. TIPO DE PESQUISA	20
1.2. MÉTODO DE ANÁLISE	21
1.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	24
1.3.1. FONTES SECUNDÁRIAS	28
1.3.2. ENTREVISTAS	29
1.3.2.1. SELEÇÃO DOS INFORMANTES	30
1.3.2.1.1. TURISTAS ANTES E DEPOIS (ATUAIS)	31
1.3.2.1.2. TURISTAS ATUAIS	31
1.3.2.1.3. EMPRESÁRIOS LOCAL	31
1.3.2.1.4. ENTES PÚBLICOS DA ÉPOCA	31
1.3.2.1.5. ENTES PÚBLICOS ATUAIS	31
1.3.2.1.6. POPULAÇÃO DO GRANDE RECIFE	32
1.3.2.1.7. AGÊNCIAS DE VIAGENS QUE VENDEM/VEDIAM O BAIRRO	32
1.3.2.1.8. PROFISSIONAIS LIGADOS AO TURISMO	32
1.3.2.1.9. SUJEITOS LIGADOS AO BAIRRO (MORADOR E PROFISSIONAL).....	32
1.3.2.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	33
2. REVISÃO CONCEITUAL TEÓRICA.....	34
2.1. O ESPAÇO GEOGRÁFICO	34
2.1.2. AS NOVAS PAISAGENS DO BAIRRO DO RECIFE.....	37
2.1.2.1. O SUJEITO COMO LEITOR DE PAISAGEM	39
2.1.2.2. A PAISAGEM COMO A REPRESENTAÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE	40
2.1.2.3. AS IMAGENS COMUNICAM	40
2.1.3. LUGAR	42
2.1.3.1. NÃO-LUGAR	43
2.1.3.2. ENTRE-LUGAR	44
2.1.4. TURISMO.....	45
2.1.4.1. SUSTENTABILIDADE	47
2.1.4.2. SISTUR	49
2.1.4.2.1. CONJUNTO DAS RELAÇÕES AMBIENTAIS	50
2.1.4.2.2. CONJUNTO DA ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL.....	50
2.1.4.2.3. CONJUNTO DAS AÇÕES OPERACIONAIS.....	51
3. TENTANDO DECIFRAR AS CIDADES E SUAS REINVENÇÕES.....	53
3.1. DA ALDEIA À CIDADE	53
3.2. A CIDADE CONTEMPORÂNEA COMO UM TEXTO FLUTUANTE	56
3.3. A “COMPLEXA CIDADE” CONTEMPORÂNEA E O TURISMO URBANO	58

3.4. A REINVENÇÃO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA A PARTIR DAS REVITALIZAÇÕES ..	60
4. BUSCANDO A COMPREENSÃO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO TURÍSTICA DO BAIRRO DO RECIFE	65
4.1. CONHECENDO O BAIRRO DO RECIFE	66
4.2. BREVE EXPOSIÇÃO DA CONTRUÇÃO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE	69
5. O FENÔMENO DA REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE A PARTIR DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS	77
5.1. ENTES PÚBLICOS (EP) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS	80
5.2. EMPRESÁRIO LOCAL (EPL) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS	87
5.3. AGÊNCIAS (AG) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS	94
5.4. SUJEITOS LIGADOS AO TURISMO POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS	97
5.5. TURISTAS ANTES E DEPOIS (STAD) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS	103
5.6. TURISTAS ATUAIS (STA) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS	105
5.7. SUJEITOS LIGADOS AO BAIRRO (SLB) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS	107
5.8. POPULAÇÃO DO GRANDE RECIFE (PGR) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS	111
6. HOUVE UMA NOVA ORDENAÇÃO ESPACIAL NO BAIRRO DO RECIFE OU NÃO?	116
6.1. PAISAGEM, MARCAS E MATRIZES NO ESPAÇO BAIRRO DO RECIFE	117
6.2. A EVOLUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DO LUGAR BAIRRO DO RECIFE A PARTIR DOS SUJEITOS RESIDENTES DA GRANDE RECIFE	120
6.2.1. O NÃO-LUGAR BAIRRO DO RECIFE	121
6.2.2. O “NOVO” LUGAR BAIRRO DO RECIFE COMO UM ENTRE-LUGAR	122
7. A NOVA ORDENAÇÃO ESPACIAL A PARTIR DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO BAIRRO DO RECIFE	124
7.1. A (RE)INVENÇÃO DO LUGAR BAIRRO DO RECIFE	124
7.2. FALHAS NA (RE)INVENÇÃO DO LUGAR/BAIRRO DO RECIFE	128
7.3. A (DES)(RE)CONSTRUÇÃO DO LUGAR BAIRRO DO RECIFE	133
8. POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DO LUGAR TURÍSTICO PÓLO BOM JESUS	141
CONSIDERAÇÕES MOMENTÂNEAS	147

APÊNDICES	154
Apêndice 01: Roteiro de entrevista Sujeito Turista.....	154
Apêndice 02: Roteiro de entrevista Empresário Local.	155
Apêndice 03: Roteiro de entrevista Sujeito Ente Público de 1996 a 2000.....	156
Apêndice 04: Roteiro de entrevista Sujeito Ente-Público Atual.....	157
Apêndice 05: Roteiro de entrevista População do Grande Recife.	158
Apêndice 06: Roteiro de entrevista Agência de Viagens.	159
Apêndice 07: Roteiro de entrevista Sujeito Ligados ao Turismo.	160
Apêndice 08: Roteiro de entrevista Sujeitos Ligados ao Bairro.	161
Apêndice 09: CD com os quadros das qualificações das entrevistas com os sujeitos. ...	162
ANEXOS	163
Anexo 01: Planilha dos bares que instalaram-se no Pólo Bom Jesus.	163

APRESENTAÇÃO

A presente dissertação de mestrado foi realizada com base no plano de revitalização do Bairro do Recife, uma vez que este modificou a ordenação espacial do Bairro, alterando alguns fatores na rotina dos sujeitos que lá viviam como a representação e a identidade daquele local. Primeiramente buscou-se (re)inserir o espaço do bairro na rotina dos sujeitos do Grande Recife a partir da implantação de um projeto turístico. Foi criado um espaço com vários equipamentos e atividades para atraírem sujeitos turistas e sujeitos do Grande Recife. Inicialmente, o projeto gerou uma grande movimentação de sujeitos para conhecerem o bairro revitalizado. Posteriormente, essa movimentação foi diminuindo, gerando o fechamento de vários equipamentos que ali se instalaram, abrindo-se uma discussão entre alguns sujeitos sobre o motivo da decadência deste projeto.

Com base nas modificações causadas pela implantação e execução do projeto, amparados pelo referencial teórico e aliados ao método da fenomenologia hermenêutica e à metodologia escolhida por nós, buscamos primeiramente investigar os impactos ocorridos na ordenação espacial do bairro. Fizemos uma pesquisa a partir das fontes secundárias, do relato dos sujeitos entrevistados e dos conceitos trazidos em nosso trabalho.

Em seguida, apontamos algumas falhas identificadas, que, somadas, podem ter levado o projeto a não ter sustentabilidade. Estas falhas foram apontadas a partir dos sujeitos entrevistados, da observação das medidas ambientais e o SISTUR (Sistema turístico) trazidos por Beni 2003, e das dimensões de sustentabilidade trazidas por Sachs (2002). Assim, buscamos contribuir com esta pesquisa para que algumas dúvidas em relação ao projeto sejam acalentadas. Uma vez que empiricamente alguns posicionamentos já existiam, faltando comprová-los teórico-metodologicamente.

INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX, é crescente a preocupação de algumas cidades com o seu patrimônio cultural e arquitetônico, sendo frequente a elaboração e execução de planos de revitalizações de centros históricos. Essa busca de resgate do passado vem aliada a várias intenções, em alguns casos, como no Bairro do Recife, são estabelecidos novos sistemas sobre o espaço geográfico. Sistemas esses que foram/vão alterando a dinâmica do lugar e criando novas espacialidades, territorialidades, paisagens, novos lugares, etc. É na busca do entendimento destes novos sistemas que se estabelecem sobre o espaço que vamos nos municiando de informações a fim de entendermos o fenômeno da revitalização no Bairro do Recife através da geografia e de outras fontes do saber.

Na tentativa de resgatar e preservar o conteúdo histórico-cultural de áreas centrais, várias cidades, através do seu planejamento urbano, vêm implantando planos de revitalizações. Esta busca de resgate da memória e simbologias destes lugares ocorre, principalmente, no sentido da utilização destes como instrumento para motivar o fluxo de sujeitos através do turismo.

A proposta inicial deste trabalho com o apoio teórico da geografia é analisar o espaço geográfico do Bairro do Recife restaurado através do plano de revitalização. Para o turismo, é importante conhecermos e avaliarmos este plano, pelo fato do mesmo resgatar paisagens, revitalizar áreas tidas como deprimidas, promovendo um novo movimento de visitas para contemplar a riqueza patrimonial.

Sendo natural do Recife e turismólogo de formação, tive a oportunidade de ler o Bairro do Recife através das lentes do turismo. Hoje, sendo mestrando em geografia, tenho a oportunidade de enxergar o bairro através de uma nova ótica, que tem me fornecido ferramentas para analisar nosso objeto de estudo de maneira a buscarmos com mais segurança as respostas para algumas dúvidas que moveram esta pesquisa como:

- 1) O plano de revitalização trouxe uma nova ordenação espacial para o Bairro do Recife?
- 2) O turismo foi/está sendo contemplado com esse plano?

Assim, estas questões nos orientaram para que percorrêssemos nossos caminhos dentro desta pesquisa, acalmando nossas inquietudes.

JUSTIFICATIVA

A geografia é a ciência cujo objeto é o Espaço Geográfico. Entendemos ser importante analisarmos as modificações geradas neste espaço Bairro do Recife, a partir da ótica da geografia e do turismo. Pensamos ser o turismo o campo do conhecimento que se preocupa com o estudo do espaço geográfico preparado para a atividade turística. Sendo assim, toda mudança e intervenção feita pelo sujeito na ordenação dos objetos causam uma reordenação do espaço. Como esse movimento feito no Bairro do Recife tinha também interesse na expansão da atividade turística, pensamos ser fundamental estudarmos as modificações ocorridas em seu território.

Sobre território entendemos, a princípio, serem as diferentes relações sociais que formam os territórios no espaço geográfico, podemos dizer que a fração do espaço geográfico é o território. Esse território pode ser composto por espaços materiais ou imateriais, entretanto, espaços imateriais são espaços políticos, afetivos, representativos, etc., que se configuram através das dimensões de poder e controle social. Analisando o território desde essa compreensão, sendo o território uma fração do espaço, ele também é multidimensional. Podemos observar, mesmo empiricamente, estas dimensões de poder no Bairro do Recife.

Uma similaridade nas definições de território por Raffestin (1993, p. 63), como sistemas de ações e sistemas de objetos e a definição de espaço geográfico por Milton Santos, que também conceitua espaço da mesma forma, revela que espaço geográfico e território, ainda que diferentes, são o mesmo. Assim, não seria errôneo afirmar que território é espaço, porém podemos afirmar que, quando pensamos o território relacionado a relações de poder, esse território passa a compor não só espaço geográfico, mas também espaços culturais, políticos, cibernéticos, etc. Desta forma, se nesses espaços não existir esta relação de poder, não seria correto afirmar que esse espaço é um território. Saquet (2003) afirma que o território é compreendido como fruto de processos de apropriação e domínio de um espaço, inscrevendo-se num campo de forças, de relações de poder econômico, político e cultural (SAQUET, 2003, p.32). Um território é composto por diversas formas de apropriações do espaço, desta forma, este terá várias territorialidades.

Raffestin (1993) contribui nos trazendo que:

[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. [...] o território se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder. [...] (p.144).

Todo espaço onde se projeta um trabalho, sendo esse trabalho marcado pelo poder, caracteriza para o autor um território. Esse território se fixa sobre o espaço e, ao se fixar, eles não se fundem numa coisa só. O território é o espaço dominado pelas relações de poder. Poder este que interveio no espaço geográfico do Bairro do Recife através do plano de revitalização, buscando transformar este espaço em espaço turístico.

Partindo desta compreensão inicial e para que pudéssemos dar conta das nossas questões de pesquisa e respondêssemos a nossas dúvidas, tivemos como objetivo geral estudar o processo de revitalização turística do Bairro do Recife e suas consequências na ordenação espacial do Bairro.

Os objetivos específicos que contribuíram para que alcançássemos o objetivo geral foram:

- 1) Analisar o projeto de revitalização do Bairro do Recife;
- 2) Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização;
- 3) Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro e pelos sujeitos moradores da Grande Recife;
- 4) Investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife.

Para que alcançássemos as respostas aos nossos objetivos, foram escolhidos caminhos metodológicos que nos deram suporte para que respondêssemos a nossas dúvidas de acordo com nossa maneira de ler o mundo. Descrevemos a seguir o caminho percorrido.

1. CAMINHOS/CAMINHADA METODOLÓGICA

1.1. TIPO DE PESQUISA

Realizar uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de muito empenho em uma longa viagem, empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Porém, a busca por um modo diferente de pensar e olhar uma determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento é, aí sim, bastante pessoal.

As pesquisas sociais através de seus métodos investigativos podem ser do tipo quantitativo ou qualitativo. O método qualitativo foi e tem sido bastante utilizado para tentar descrever e explicar fenômenos. Porém, segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa, desde a década de 70, surge como a nova forma de abordagem, uma promissora possibilidade de investigação. Surgida inicialmente da antropologia, e da filosofia, esse tipo de pesquisa ganhou espaço nas ciências sociais.

Sendo a pesquisa qualitativa direcionada, não busca enumerar ou mediar eventos, geralmente não empregando instrumental estatístico para análise dos dados. Através de dados descritivos mediante o contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo, a pesquisa qualitativa busca o entendimento dos fenômenos, a partir da ótica do participante da situação estudada para posteriormente analisar sua interpretação dos fenômenos estudados.

Existem algumas críticas em relação à abordagem qualitativa no que diz respeito ao rigor de seu método, à questão da validade científica e da suposta fragilidade da pesquisa qualitativa. Sendo a produção intelectual um ponto de vista a respeito do objeto, Demo (1986) revela que, para um trabalho ser considerado científico, podemos analisar dois critérios de cientificidade internos e externos. Dentre os critérios internos, o autor destaca a coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação. Já nos critérios externos, ele nos traz a intersubjetividade, significando “a ingerência da opinião dominante dos cientistas de determinada época e lugar de demarcação científica” (DEMO, 1986, p.17); em outras palavras, a vigência do argumento de autoridade em ciência.

Já Triviños (1987) ressalta que podemos distinguir dois tipos de enfoques na pesquisa qualitativa, que correspondem a concepções ontológicas e gnosiológicas específicas de compreender e analisar a realidade. São eles: os enfoques subjetivistas-compopreensivistas e o enfoque crítico-participativo. No nosso caso, o enfoque empregado será o subjetivista-compopreensivista.

A pesquisa qualitativa tem se mostrado uma alternativa bastante interessante como modalidade de pesquisa numa investigação científica. É útil para firmar conceitos e objetivos a serem alcançados e dar sugestões sobre variáveis a serem estudadas com maior profundidade. Os métodos qualitativos trazem boa contribuição ao trabalho de pesquisa, pois apresentam uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Desta forma, achamos ser o tipo de pesquisa que melhor acalentou nossas inquietudes, já que se buscou, através da lupa da fenomenologia, a compreensão do fenômeno do projeto de revitalização do Bairro do Recife.

1.2. MÉTODO DE ANÁLISE

Como já havíamos salientado, o olhar fenomenológico foi a lupa teórico-metodológica através da qual lemos o mundo no percurso de nossa investigação científica. Entendemos a fenomenologia como um método de análise caracterizado por enfatizar o mundo cotidiano, do modo como esse é vivenciado e percebido pelos sujeitos em situações naturais. Tal método visa, a partir de relatos descritivos da vida social, penetrar os significados e os contextos mais profundos, levando a uma compreensão do fenômeno relatado. Fenômeno é um termo de origem grega que designa aquilo que se manifesta aos nossos sentidos. Tendo como objeto de estudo o fenômeno do processo de revitalização do Bairro do Recife, julgamos ser a aproximação fenomenológica a lupa adequada nesse caminho percorrido e, assim como a fenomenologia, a idéia fundamental e inicial deste trabalho é a intencionalidade. Partimos da intencionalidade inicial do projeto e fomos aos poucos respondendo nossas dúvidas.

Sobre a existência de um método fenomenológico, destacaremos alguns autores. Masini (1989), por exemplo, acredita que não existe um ou o método, mas uma postura/atitude fenomenológica e, para que seja entendido o que se mostra, é

preciso que haja uma atitude de abertura do ser humano, que busca remontar o que está estabelecido como critério de certeza questionando, assim, seus fundamentos. Esta postura de pensamento também é pontuada por . Ele nos traz que não existe nenhum procedimento ortodoxo que pode ser mantido e assegurado como método fenomenológico. Para Martins e Bicudo (1989) o método inicia-se na própria experiência de vida. Eles nos trazem que:

A pesquisa fenomenológica parte da compreensão do viver e não de definições de conceitos, e é uma definição voltada para os significados do perceber, ou seja... Para expressões claras sobre as percepções que o sujeito tem daquilo que está sendo pesquisado, as quais se expressão pelo próprio sujeito. (p.93).

Estas compreensões do viver defendidas pelos autores são o que podemos entender como a essência das intencionalidades, a pureza e a transcendência do movimento. Para a fenomenologia, o ponto de partida é a intencionalidade e não o processo histórico do sujeito. Triviños (1997) nos traz que:

Percebe-se que da análise dos conceitos fenomenológicos em nenhum momento esta corrente do pensamento está interessada em colocar em relevo a historicidade dos fenômenos. A busca da essência, isto é, o que o fenômeno verdadeiramente é depois de sofrer um isolamento total. Uma redução eliminando o eu que vivencia e o mundo com seus valores cultura, etc., carece de toda referencia que não seja a de sua pureza como fenômeno de que o componente histórico, que tão pouco interessava ao positivismo, não é tarefa que preocupe o pesquisador que se movimenta orientado pelos princípios da fenomenologia (p.47).

Analisando o que nos revela o autor, entendemos que a fenomenologia se preocupa tão somente com o fato isolado, puro, desprezando as bases cognitivas do sujeito, mas também como seu processo histórico e seus valores culturais. Socolowski (2000) nos traz que a análise fenomenológica parte da intencionalidade. Ele revela na mesma fonte que:

O termo mais proximamente associado com a fenomenologia é "intencionalidade". A doutrina nuclear é o ensinamento de que cada ato de consciência que nos realizamos, cada experiência que nós temos, é intencional: é essencialmente "consciência de" ou uma "experiência de" algo ou outrem (p.17).

O autor nos traz que, para a fenomenologia, a intencionalidade é a mola propulsora da análise fenomenológica. Assim, todo ato que realizamos é intencional. Desta forma, a intencionalidade deve ser estudada em forma de fenômeno. O conceito fenomenológico de intencionalidade aplica-se primeiramente à teoria do conhecimento, não à teoria da ação humana. (SOCOLOWSKI, 2000, p.17). Para o autor intenção é a relação da consciência que nós temos para com o objeto. O autor

também nos traz que, para entendermos a fenomenologia, devemos fazer uma distinção entre duas atitudes ou perspectivas, a atitude natural e a atitude fenomenológica. Sobre a atitude natural o autor nos revela que:

É o foco que temos quando estamos imersos em nossa postura original, orientada para o mundo, quando intencionados coisas, situações, fatos, e quaisquer outros tipos de objetos. A atitude natural é, podemos dizer a perspectiva padrão aquela da qual partimos aquela que estamos originalmente (Ibidem, p.51).

Sobre nossa postura original entendemos que todo o conteúdo que temos de alguma coisa naturalmente pode ser considerado de atitudes naturais. Para o autor, as atitudes fenomenológicas partem das atitudes naturais. Ele pontua:

A volta à atitude fenomenológica é chamada de redução fenomenológica, um termo que significa a “retirada” dos alvos naturais de nosso interesse, em direção” ao que parece ser mais um ponto de vista restritivo, simplesmente um daqueles alvos das intencionalidades mesmas (Ibidem, p.58).

Para o autor, quando buscamos nos retirar dos alvos naturais conseguimos obter um ponto de vista científico, sem preconceitos e sem intencionalidades. Desta forma, construímos conceitos a partir de bases teórico-metodológicas. Socolowski (2000) nos traz que existem três estruturas formais na fenomenologia. São elas: a) a estrutura de partes e todo. Entendemos ser a parte fazedora do todo, porém, esta parte é o todo e faz parte da identidade do todo; b) a estrutura de identidade em multiplicidade. Neste caso entendemos que cada parte representa um sentido, porém num todo, estas partes juntas formam uma identidade; c) a estrutura de presença e ausência. Para a fenomenologia a estrutura de presença e ausência pode ser chamada de estrutura cheia e vazia. As estruturas de presença ou estruturas cheias ocorrem quando o fato ou o objeto está presente, por exemplo, quando estamos tomando uma cerveja no Bar Fiteiro na Rua do Bom Jesus. Já as estruturas de ausências ou estruturas vazias ocorrem no momento em que falamos sobre algo e este algo não está presente, como quando estamos marcando para tomar uma cerveja à noite no Bar Fiteiro. Após esse olhar sobre as estruturas formais da fenomenologia, buscou-se entender o método interpretativo que julgamos saciar nossas inquietudes. Como método interpretativo que nos ajudou a percorrer nossa caminhada metodológica, buscou-se o método fenomenológico-hermenêutico que se baseia no desentranhamento do fenômeno, tentado descobri-lo, desvendá-lo para além da aparência, utilizando os fatos vivenciados na experiência e seus

significados. Para Beck (1994, p.125), “a reflexão hermenêutica consiste na dialética da interpretação dos significados dos dados de pesquisa como num movimento dinâmico para compreensões mais profundas”. Ilustraremos através deste quadro esse movimento.

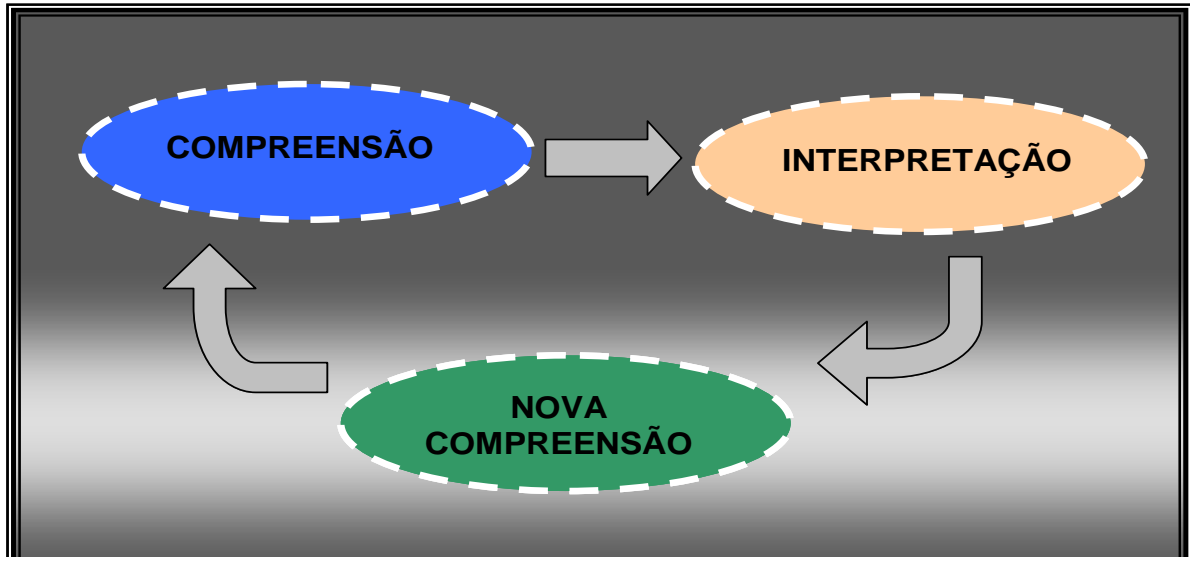


Figura 1 - Círculo Hermenêutico. Fonte: elaborado pelo autor.

É conforme este movimento que a fenomenologia busca o significado manifesto de cada situação. Desta forma, o movimento que ocorre no momento da investigação fenomenológica hermenêutica é:

1.	Reunião de dados do vivido, fixados em sucessivos registros/relatos.
2.	Análise/constituição de uma interpretação desses relatos do vivido.
3.	Nova compreensão do fenômeno, que se concretiza, em uma nova proposta, repetindo-se o círculo.

Quadro 1- Movimento da investigação fenomenológica hermenêutica

Para obtermos resultados satisfatórios em nossas pesquisas, utilizamos uma aproximação das bases fenomenológicas. Desta forma, utilizamos alguns procedimentos que serão detalhados a seguir.

1.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nosso movimento foi baseado no que nos trouxe a fenomenologia hermenêutica (ver Quadro 1): no primeiro momento, nós nos apropriamos do objeto

através do nosso olhar empírico e, através do estudo do projeto realizado no bairro. No segundo momento, analisamos o projeto e a área de estudo na qual o projeto foi aplicado, através de nossos objetivos. Com isso, no terceiro momento, seguindo ainda os caminhos da fenomenologia hermenêutica, tivemos uma nova compreensão do plano que foi pontuado para o Bairro do Recife e apontamos, assim, possíveis caminhos. Nesse intuito elaboramos o Quadro 2 (dois) a seguir, no qual estão mais bem detalhados os procedimentos de análise que utilizamos.

Objetivos	Procedimentos (compreensão)	Análise (interpretação)	Nova compreensão
<p>- Analisar o projeto de revitalização do Bairro do Recife.</p>	<p>- Apropriação do projeto para estudo.</p>	<p>- Interpretação do projeto, e entendimento do que foi feito no Bairro do Recife e o que existe hoje. * Ver capítulo 5</p>	<p>- Foram apontados problemas que ocorreram na proposta do projeto. * Ver capítulo 7 e 8</p>
<p>- Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização.</p>	<p>- Recolhimento de fontes secundárias. - Realização de trabalho de campo. - Retirada de imagens (fotografias) para ilustração do trabalho. - Realização de entrevistas com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3 Sujeitos turistas antes e atuais e 3 Sujeitos turistas de hoje. • 3 Sujeitos empresários que se situaram no local. • 2 Sujeitos públicos da época e 4 Sujeitos públicos atuais. • 4 Sujeitos da População do Grande Recife. • 2 Agência de viagens que vendem o Bairro do Recife. • 6 Sujeitos ligados ao turismo, ex.: motoristas de táxi, guias locais, vendedores ambulantes locais. • 6 Sujeitos ligados ao bairro (morador e profissional). 	<p>- Interpretação das fontes secundárias e identificação documental das transformações ocorridas no bairro do Recife (exemplo: materiais bibliográficos, revistas, jornais, etc.). - Interpretação do trabalho de campo para observação do nosso estudo. - Para interpretar os efeitos das transformações ocorridas no Bairro do Recife foram utilizadas entrevistas com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3 Sujeitos turistas antes e atuais e 3 Sujeitos turistas de hoje. • 3 Sujeitos empresários que se situaram no local. • 2 Sujeitos públicos da época e 4 Sujeitos públicos atuais. • 4 Sujeitos da População do Grande Recife. • 2 Agência de viagens que vendem o Bairro do Recife. 	<p>- Foram apontadas as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização. Foram pontuadas falhas e novas alternativas para estas falhas. * Ver capítulo 7 e 8</p>

	<p>* Em anexo está o roteiro de entrevistas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 6 Sujeitos ligados ao turismo, ex: motoristas de táxi, guias locais, vendedores ambulantes locais. • 6 Sujeitos ligados ao bairro (morador e profissional). <p>* Em anexo está o roteiro de entrevistas.</p> <p>* interpretação descrita no capítulo 5.</p>	
<p>- Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro, e pelos sujeitos moradores da Grande Recife.</p>	<p>- Recolhimento de fontes secundárias.</p> <p>- Retirada de imagens (fotografias) para ilustração do trabalho.</p> <p>- Realização de trabalho de campo.</p> <p>- Realização de entrevistas com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3 Sujeitos turistas antes e atuais e 3 Sujeitos turistas de hoje. • 3 Sujeitos empresários que se situaram no local. • 2 Sujeitos públicos da época e 4 Sujeitos públicos atuais. • 4 Sujeitos da População do Grande Recife. • 2 Agência de viagens que vendem o Bairro do Recife. • 6 Sujeitos ligados ao turismo, ex: motoristas de táxi, guias locais, vendedores ambulantes locais. • 6 Sujeitos ligados ao bairro (morador e profissional). <p>* Em anexo está o roteiro de entrevistas.</p>	<p>- interpretaram-se as fontes secundárias (exemplo: materiais bibliográficos, revistas, jornais, etc.)</p> <p>- Interpretou-se o trabalho de campo para observação do nosso estudo.</p> <p>- Para que atingíssemos o nosso objetivo foram interpretadas algumas entrevistas com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3 Sujeitos turistas antes e atuais e 3 Sujeitos turistas de hoje. • 3 Sujeitos empresários que se situaram no local. • 2 sujeitos públicos da época e 4 sujeitos públicos atuais. • 4 Sujeitos da População do Grande Recife. • 2 Agência de viagens que vendem o Bairro do Recife. • 6 Sujeitos ligados ao turismo, ex: motoristas de táxi, guias locais, vendedores ambulantes locais. • 6 Sujeitos ligados ao bairro (morador e 	<p>- A partir da evolução histórica do bairro, apoiados nas fontes secundárias, nas entrevistas e nas categorias que a geografia esta nos oferecendo, descrevemos as incorporações das mudanças ocorridas no bairro pelos sujeitos envolvidos com o bairro, e pelos sujeitos moradores da Grande Recife.</p> <p>* Ver capítulo 6 e 7</p>

		profissional). * Em anexo está o roteiro de entrevistas. * interpretação descrita no capítulo 5.	
- Investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife.	- Recolhimento de fontes secundárias. - Realização de trabalho de campo. - Retirada de imagens (fotografias) para ilustração do trabalho. - Realização de entrevistas com: <ul style="list-style-type: none"> • 3 Sujeitos turistas antes e atuais e 3 Sujeitos turistas de hoje. • 3 Sujeitos empresários que se situaram no local. • 2 Sujeitos públicos da época e 4 sujeitos públicos atuais. • 4 Sujeitos da População do Grande Recife. • 2 Agência de viagens que vendem o bairro do Recife. • 6 Sujeitos ligados ao turismo ex: motoristas de táxi, guias locais, vendedores ambulantes locais. • 6 Sujeitos ligados ao bairro (morador e profissional). * Em anexo está o roteiro de entrevistas.	- Interpretação das fontes secundárias e identificação documental da implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife. (exemplo: materiais bibliográficos, revistas, jornais, etc.). - Interpretação do trabalho de campo para observação do nosso objetivo específico. - Para interpretar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife utilizou-se entrevistas com: <ul style="list-style-type: none"> • 3 Sujeitos turistas antes e atuais e 3 Sujeitos turistas de hoje. • 3 Sujeitos empresários que se situaram no local. • 2 Sujeitos públicos da época e 4 sujeitos públicos atuais. • 4 Sujeitos da População do Grande Recife. • 2 Agência de viagens que vendem o Bairro do Recife. • 6 Sujeitos ligados ao turismo ex: motoristas de táxi, guias locais, vendedores ambulantes locais. • 6 Sujeitos ligados ao bairro (morador e profissional). * Em anexo está o roteiro de entrevistas.	- A partir da investigação da implantação da atividade turística no Bairro do Recife propomos alternativas para reverter algumas situações. * Ver capítulo 8

		* interpretação descrita no capítulo 5.	
--	--	---	--

Quadro 2 - **Procedimentos de análise**

A seguir, discorreremos sobre a metodologia de análise que utilizamos na realização da nossa pesquisa: Serão apresentadas fontes secundárias e análise de entrevistas.

1.3.1. FONTES SECUNDÁRIAS

Foi importante trabalharmos com fontes secundárias, já que elas nos trouxeram uma base teórica para entendemos nosso objeto de pesquisa, uma vez que a fenomenologia hermenêutica exige, em seus três momentos de análise, este conhecimento. Para realizarmos este trabalho nos basearemos nas contribuições teóricas de alguns autores. Citamos, nesse momento, os conceitos que nos auxiliaram nesta pesquisa como o de espaço geográfico a partir da concepção de Santos (1978, 1985, 1988, 1996); paisagem para o qual nos apoiamos em Berque (1994, 1998), e Suertegaray (2000); o conceito de turismo foi abordado sob a leitura de Beltrão (2000), Beni (2003) e Castrogiovanni (2004); sobre sustentabilidade apoiamo-nos em Beni (2003) e Sachs (2002); para lugar, não-lugar e entre-lugar, nos baseamos em Augé (2004), Castrogiovanni (2004), Santos (1994); sobre imagem, utilizamos Castrogiovanni (2004) e Gastal (2005) para nos nortearmos; Representação sob a leitura de Claval (1997); para sujeito, trabalhamos com Castrogiovanni (2004) e Morin (2000); para construir nosso capítulo sobre cidades utilizamos Arantes (2000) e (2001), Castrogiovanni (2001), Gastal (2006), Munford (1998), Ronik (1998), Ribeiro, Ana (2006), Ribeiro, Marcelo (2008), Silvia, Adriana Pisoni (2006) e Sposito (2008); para descrever o Bairro do Recife utilizamos Leite (2007), Madureira (1996), Zancheti (1998) e URB-Recife, Relatório da Revitalização (2001); para descrever o projeto trabalhamos com Leite (2007), Madureira (1996) e Zancheti (1998); para definir nosso tipo de pesquisa metodológica trabalhamos com Demo (1986) e Triviños (1987); para definir nosso método de análise utilizamos a leitura de Beck (1994), Masini (1989), Sanders (1982), Socolowski (2000) e Triviños (1987); para definir nossos procedimentos, buscamos apoio em Duarte (2008); para a análise das entrevistas, utilizamos Panosso Netto (2004). Tais autores como

fontes secundárias nos auxiliaram a entender nosso objeto de pesquisa e interpretar os dados coletados.

1.3.2. ENTREVISTAS¹

A entrevista é um procedimento que julgamos permitir descrever vários fenômenos. Utilizamos nesta pesquisa entrevistas em profundidade, semiabertas, com questões semiestruturadas. A entrevista em profundidade é uma:

Técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. Este tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística. (DUARTE, 2008, p. 62).

Entendemos que a entrevista em profundidade nos trouxe mecanismos para irmos além da coleta de informações. Buscamos, então, estabelecer um diálogo menos carregado de objetividades, para que pudéssemos descobrir subjetividades, juízos de valor, identificar problemas, intenções, entre outros fatores importantes na busca da compreensão das informações do entrevistado. Desta forma, no decorrer da entrevista tivemos subsídios que permitiram aprofundar determinados temas que, no decorrer da entrevista, descobrimos ou percebemos que foram importantes para o informante e para a pesquisa.

Duarte (2008) nos traz que pesquisa em profundidade é:

Uma técnica dinâmica e flexível, útil para a apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para a descrição de processos nos quais está ou esteve envolvido. É uma pseudo conversa realizada a partir de um quadro conceitual previamente caracterizado (p. 64).

Pensamos ser importante não obter uma visão objetiva do tema de pesquisa pelo fato das entrevistas serem baseadas em interpretações e experiências. Entre os tipos de pesquisas em profundidade utilizamos a Entrevista *semiaberta*, pela sua flexibilidade. Julgamos que ela nos permitiu explorar o tema de nossa pesquisa, partindo de um roteiro com questões-guia, com origem no problema de pesquisa. As perguntas visaram apresentar certa amplitude. Desta forma buscamos dar ao entrevistado flexibilidade no momento de suas respostas. Assim, os questionários exigiram poucas perguntas, pois estas foram discutidas em profundidades, com

tratamento individual como perguntas abertas, que foram exploradas ao máximo. Desta forma, de acordo com a resposta de cada entrevistado, aprofundou-se a questão seguinte como um funil, no qual as perguntas gerais foram dando origem a específicas, assim como as questões puderam ser adaptadas no decorrer da entrevista (IBIDEM, p. 66).

Entendemos que durante a entrevista semiaberta nos foi permitida a utilização de uma estrutura de comparação entre as respostas para nos auxiliar na sistematização das respostas dadas pelos diferentes informantes.

1.3.2.1. SELEÇÃO DOS INFORMANTES

Para que obtivéssemos os melhores resultados em nossas entrevistas entendemos neste momento que, sendo nosso estudo do tipo qualitativo e por termos optado por um maior número de entrevistas em profundidade, a amostra está mais ligada:

[...] à significação de à capacidade que as fontes têm de dar informações confiáveis e relevantes sobre o tema de pesquisa. [...] É possível, entrevistando pequeno número de pessoas, adequadamente selecionadas, fazer um relato bastante consistente sobre um tema bem definido (DUARTE, 2008, p. 68).

Os entrevistados foram escolhidos a partir da percepção do pesquisador, esta escolha foi de forma intencional e se baseou no conhecimento do tema pesquisado que acreditamos que exista por parte dos entrevistados selecionados.

Utilizamos em nossas entrevistas a seleção por conveniência, uma vez que estes foram escolhidos pela “proximidade ou disponibilidade” (IBIDEM, p. 69). Todas as entrevistas foram realizadas no período de 01 de junho de 2009 a 30 de junho de 2009 no Bairro do Recife, na cidade de Recife-PE. A técnica de gravação com posterior transcrição foi utilizada. Nossas entrevistas foram realizadas com 30 sujeitos, sendo que o sujeito Ente Público Diretor do planejamento territorial da Secretaria de Planejamento, responde com antes e depois por continuar no cargo. Os sujeitos entrevistados foram:

¹ Nos anexos estão os roteiros das entrevistas realizadas.

1.3.2.1.1. TURISTAS ANTES E ATUAIS

Entrevistamos três (3) sujeitos deste perfil porque julgamos ser um número que nos daria as respostas que buscávamos. O objetivo foi de obter informações da percepção do sujeito turista que visitou o bairro em dois momentos e através dele identificarmos as mudanças ocorridas no Bairro do Recife. Foram colhidas também informações que corresponderam a nossos objetivos.

1.3.2.1.2. TURISTAS ATUAIS.

Foram entrevistados três (3) sujeitos deste perfil porque julgamos ser um número que nos daria as respostas que buscávamos. O objetivo foi obter informações da percepção do sujeito turista atual sem que houvesse comparações com o passado, buscando entender a dinâmica atual do bairro. Foram colhidas também informações que corresponderam a nossos objetivos.

1.3.2.1.3. EMPRESÁRIOS LOCAL

Entrevistamos três (3) sujeitos deste perfil porque julgamos ser um número que nos daria as respostas que buscávamos. O objetivo foi de obter informações sobre a instalação e execução do projeto e a participação dos entrevistados durante o mesmo. Foram colhidas também informações que corresponderam a nossos objetivos.

1.3.2.1.4. ENTES PÚBLICOS DA ÉPOCA

Foram entrevistados dois (2) sujeitos deste perfil porque julgamos ser um número que nos daria as respostas que buscávamos. O objetivo foi obter informações sobre a instalação e execução do projeto de Revitalização do Bairro do Recife, e colher informações que correspondessem a nossos objetivos.

1.3.2.1.5. ENTES PÚBLICOS ATUAIS

Foram entrevistados quatro (4) sujeitos deste perfil porque julgamos ser um número que nos daria as respostas que buscávamos. O objetivo foi obter informações sobre a manutenção do projeto de Revitalização do Bairro do Recife,

uma vez que fazem parte de outra gestão partidária. Foram colhidas também informações que corresponderam a nossos objetivos.

1.3.2.1.6. POPULAÇÃO DO GRANDE RECIFE

Entrevistamos quatro (4) sujeitos deste perfil porque julgamos ser um número que nos daria as respostas que buscávamos. O objetivo foi obter informações sobre a percepção e relação deste perfil de entrevistados com as mudanças ocorridas no Bairro do Recife. Foram colhidas também informações que corresponderam a nossos objetivos.

1.3.2.1.7. AGÊNCIAS DE VIAGENS QUE VENDEM/VEDIAM O BAIRRO

Foram entrevistados dois (2) sujeitos deste perfil porque julgamos ser um número que nos daria as respostas que buscávamos. O objetivo foi obter informações sobre a relação do perfil entrevistado com o Projeto de Revitalização do Bairro do Recife e as diretrizes da empresa para com o mesmo. Foram colhidas também informações que corresponderam a nossos objetivos.

1.3.2.1.8. PROFISSIONAIS LIGADOS AO TURISMO

Entrevistamos seis (6) sujeitos deste perfil porque julgamos ser um número que nos daria as respostas que buscávamos. O objetivo foi obter informações sobre a percepção e relação deste perfil de entrevistados com as mudanças ocorridas no Bairro do Recife e sua participação no Projeto de Revitalização. Foram colhidas também informações que corresponderam a nossos objetivos.

1.3.2.1.9. SUJEITOS LIGADOS AO BAIRRO (MORADOR E PROFISSIONAL)

Foram entrevistados quatro (4) sujeitos deste perfil porque julgamos ser um número que nos daria as respostas que buscávamos. O objetivo foi obter informações sobre a relação do perfil entrevistado com o Projeto de Revitalização do Bairro do Recife e o quanto foram afetados pelo mesmo. Foram colhidas também informações que corresponderam a nossos objetivos.

1.3.2.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Utilizamos para a análise das entrevistas o quadro de qualificação dos sujeitos proposto por Panosso Netto (2004). O autor nesta referência descreve um exemplo de como ele procedeu ao optar por este tipo de análise. Ele revela que:

[...] A análise dos dados seguiu a proposta hermenêutica: descrição, invariantes e essência. As respostas dos entrevistados foram transcritas em suas partes principais. Em seguida, foi feita a redução das unidades de significados, na qual buscamos destacar as idéias fundamentais de cada uma delas. Por fim, selecionamos as asserções articuladas no discurso de cada entrevistado, procurando chegar ao significado primeiro do que cada um quis dizer com sua resposta (p. 118).

Mais adiante o mesmo detalha o que se busca ao optarmos por essa análise.

[...] Pretendemos, assim, a partir dos dados coletados (respostas dos questionários e observações dos sujeitos pesquisados), fazer a suspensão do conhecimento do pesquisador (redução eidética) e estabelecer as unidades de significados das respostas, para depois estabelecer nova compreensão do objeto pesquisado e alcançar a definição de sua essência a partir do grupo investigado (p. 119).

Para o autor, é importante, num primeiro momento, reduzirmos o significado das respostas (compreensão) para que, posteriormente, estabeleçamos significados às repostas como uma interpretação do discurso do entrevistado em forma de asserções do discurso (ver quadros nos apêndices). Após as entrevistas respondidas e interpretadas, foi adaptado um novo quadro com sínteses (essência) das interpretações dos quadros propostos por Panosso Netto (2004) que respondem os objetivos propostos em nosso trabalho, sendo realizada, assim, uma interpretação do discurso dos sujeitos entrevistados em forma de essência (ver capítulo 5). Estas interpretações foram divididas por grupos de sujeitos e nos encaminharam para que fizéssemos um cruzamento de todos os dados interpretados com os nossos conceitos. Deste cruzamento resultou uma nova compreensão e apontamentos de possíveis caminhos para o Bairro do Recife conforme o movimento da fenomenologia hermenêutica.

2. REVISÃO CONCEITUAL TEÓRICA

Para que fizéssemos uma melhor leitura sobre o Bairro do Recife, julgamos ser importante trabalhar com os seguintes conceitos:

2.1. O ESPAÇO GEOGRÁFICO

O espaço geográfico foi entendido, desde o primeiro momento, como base de sustentação dos demais conceitos. A ciência geográfica tem se construído historicamente como uma ciência que estuda a sociedade em sua dimensão espacial, o que significa dizer que ela terá como preocupação estudar a sociedade investigando a lógica que preside sua organização espacial, com base na compreensão do seu objeto: o espaço geográfico.

Quando falamos em espaço geográfico, parece ser inevitável não trabalharmos com conceitos do geógrafo Milton Santos. Entretanto, podemos perceber que Santos evolui seu conceito de espaço geográfico a partir de cada obra que escreveu. Em um de seus trabalhos, Santos nos traz que a geografia poderia ser construída a partir da consideração do espaço como um conjunto indissociável de fluxos e fixos (1978). Analisando quando o autor menciona fluxos e fixos, entendemos que ele se refere aos fixos como sendo elementos estáticos, seriam os objetos imóveis que, ao serem instalados, modificariam o lugar. Os fluxos seriam a “alma” o que comanda, o que dá vida aos fixos, sendo este comando realizado direta ou indiretamente. O simples fato de termos nossas ações cotidianas já serve para dar esse sentido ao fixo, assim os fixos e fluxos interagem no espaço geográfico.

Avançando no conceito de espaço, Santos (1988) revela que outra possibilidade é a de trabalhar com outro par de categorias: de um lado, a configuração territorial e, de outro, as relações sociais. Já neste avanço do conceito, entendemos através do autor a configuração territorial como sendo o resultado das ações, inicialmente da natureza e, posteriormente, do homem modificando o espaço. Seriam os resultados do aprimoramento das técnicas configurando o espaço atual e as relações sociais sendo geradoras dessas ações e técnicas, configurando, assim, o espaço social.

Em outro momento, Santos (1996) contribui com uma nova proposta de conceituar espaço geográfico. Primeiro, ele aponta que o espaço é formado por um

conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá (SANTOS, 1996, p.63). E, em seguida, contribui de forma mais abrangente, apontando que:

[...] Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objeto condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma. (SANTOS, 1996, p.63)

Considerando que o espaço geográfico constitui um conjunto de sistemas de objetos e de sistemas de ações, poderemos refletir o que constituem os objetos e que constituem as ações. A compreensão de objetos neste conceito se refere aos fixos, já mencionado anteriormente. Os objetos, fixos, representam a materialidade que compõe o Planeta. É o resultado das interações da sociedade e da natureza.

Quanto à natureza desses objetos, Santos (1996) destaca a importância de o geógrafo conceber a sua continuidade e a sua extensão. Assim, enfatiza:

O enfoque geográfico supõe a existência dos objetos como sistemas e não apenas como coleções: sua utilidade atual, passada, ou futura vem, exatamente, do seu uso combinado pelos grupos humanos que os criaram ou que os herdaram das gerações anteriores. Seu papel pode ser apenas simbólico, mas, geralmente, é também funcional (p.59-60).

Desta forma, podemos entender os objetos como sendo um resultado processual do aperfeiçoamento das técnicas de várias gerações que vão sendo repassadas através de heranças: somos o que somos hoje porque adquirimos uma enorme bagagem de informações que vem desde o “homo sapiens” até os dias atuais. Ele destaca que alguns objetos podem já estar ultrapassados, porém, como simbologia, continuam sendo utilizados. Referente ao que constituem as ações, Santos (1996) cita que:

As ações do espaço são representadas pelo movimento social, toda a vida que anima a sociedade, as relações sociais; o processo produtivo; os fluxos, os quais estão cada vez mais rápidos. Cada ação constitui um dado independente, mas resultado do próprio processo social. Da mesma forma que os objetos, as ações devem ser concebidas como sistemas de ações (p.82).

Buscando uma reflexão do que constitui as ações, entendemos que as mesmas são responsáveis por “animar”, dar vida aos objetos, objetos esses como já mencionamos são resultados das ações. Essas ações são impulsionadas por uma

necessidade do homem em sua vida cotidiana, que busca, através das ações, uma forma de se firmar, de “existir”.

Outro ponto importante das discussões sobre o espaço é a necessidade de o geógrafo levar em consideração o movimento histórico-social de construção do espaço. O espaço deve ser concebido como um fator e não como causa, pois ele “testemunha a realização da história, sendo ao mesmo tempo, passado presente e futuro” (SANTOS, 1996, p.86). Assim, o bairro do Recife nos traz uma série de monumentos que são testemunhas marcantes de um processo de riqueza do Recife, visto que o bairro originou-se a partir de um Porto que movimentava toda a economia do estado.

Nesse contexto, a análise dos objetos do espaço deve levar em conta o movimento da história, pois o valor dos elementos do espaço varia com o tempo. Santos (1985) nos traz que:

A “cada momento histórico cada elemento muda seu papel e a sua posição no sistema temporal e no sistema espacial, e, a cada momento, o valor de cada qual deve ser tomado da sua relação com os demais elementos e com o todo” (p. 9).

Portanto, compreender o espaço geográfico é compreender a dinâmica histórica da sociedade. É compreender que o “espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço intermediados pelos objetos naturais e artificiais” (SANTOS, 1996, p. 89). É compreender a relação dialética existente entre espaço e sociedade. O autor também nos traz que, para compreendermos o espaço geográfico, devemos estudá-lo conforme a análise de suas categorias. Ele nos diz que:

Forma, função, estrutura e processo são quatro termos disjuntivos associados, a empregar segundo um contexto do mundo de todo dia. Tomados individualmente representam apenas realidades parciais, limitadas, do mundo. Considerados em conjunto, porém, e relacionados entre si, eles constroem uma base teórica e metodológica a partir da qual podemos discutir os fenômenos espaciais em totalidade. (Ibidem, 1985, p. 52).

Estas categorias são inseparáveis no momento em que se busca entender o espaço geográfico. Para Santos (1978):

Da mesma forma como a definição de cada uma dessas categorias não é possível sem a intervenção das outras, qual quer que seja a análise ou o estudo que não leva em consideração todas essas categorias e todas elas ao mesmo tempo, não poderá abraçar a realidade total (p.218).

Ao buscarmos o entendimento dessas quatro categorias de análise do espaço geográfico através do autor, entendemos que estas nos ajudarão na leitura do Bairro do Recife, uma vez que as *formas* constituem os aspectos visíveis, exterior de um objeto como os casarões antigos do bairro, os traçados de suas ruas, iluminações etc.; a *função*, que implica um papel a ser desempenhado pelo objeto criado; a relação entre *forma* e *função* é direta, uma forma é criada para desempenhar uma função, não existe função sem uma forma correspondente. No caso do Bairro do Recife, notamos a torre Malakoff na Rua do Bom Jesus, um prédio projetado para ser um observatório astrológico, cuja forma é direcionada para exercer sua função. Esta função da vida, a forma, é o sentido do porquê da forma; *estrutura* é a natureza social e econômica de uma sociedade de um dado momento, é a maneira como se organizaram os recifenses no momento da instalação do bairro, constituindo, assim, uma organização social no espaço, em função das atividades econômicas; *processo* é a estrutura em seu movimento de transformação ao longo do tempo, são os vários momentos vividos pelo Bairro do Recife que obteve nestes diferentes estruturas econômicas e sociais. Utilizaremos o espaço geográfico como sendo a categoria que dará sustentação a nossa leitura geográfica dentro de nosso trabalho. Dentro das leituras do espaço geográfico poderemos analisar a categoria paisagem.

2.1.2. AS NOVAS PAISAGENS DO BAIRRO DO RECIFE

Com a formação inicial de turismólogo sabemos que o turismo vende paisagem, e, como observamos o mundo empiricamente, o projeto está baseado principalmente na feição do espaço que entendemos como paisagem. Achamos relevante trabalharmos o conceito de paisagem na interpretação fenomenológica.

Quando ouvirmos falar em paisagem, temos uma forma de conceituá-la de uma maneira particular, mas o que seria paisagem? Paisagem seria uma área natural sem nenhuma intervenção do homem? Paisagem seria uma área moldada a partir da intervenção do sujeito? A paisagem seria um acúmulo de tempos? Todas estas perguntas nos levam a várias leituras sobre paisagem.

Paisagem para muitos num primeiro momento seria algo que pode ser visto e compreendido pelo nosso olhar. Suertegaray (2000) parte deste princípio, trazendo que a paisagem para a geografia é um conceito que permite uma análise unificada do espaço, sendo que a primeira ideia que nos vem em mente é a de expressão

materializada da sociedade possível de ser visualizada pelo observador. A autora nos traz a ideia do visível, as representações de uma sociedade através de sua maneira de organizar-se sobre o espaço geográfico.

Dentro da perspectiva do entendimento da simbologia da paisagem, um dos autores que muito contribuiu para a nossa leitura da paisagem foi Berque (1998). O autor nos traz que:

A geografia cultural seria o estudo do sentido, tanto unitário como global, que a sociedade faz de sua relação com o espaço e a natureza, que concretamente é vista como paisagem. Sendo a manifestação concreta dessa relação, pode ser objetivada analiticamente através de sua relação com o sujeito coletivo (p.84).

Assim, podemos observar que a relação da sociedade com a natureza, é a materialização e o resultado, do sujeito coletivo moldando o espaço geográfico. A relação das técnicas e os modos de lidar com o solo transformam e criam novas paisagens. Berque (1998), em sua proposta, considera a paisagem como *marca* e, ao mesmo tempo, como *matriz*.

A paisagem é uma marca, pois ela expressa uma civilização, mas é também uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura – que canalizam, em certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza e, portanto, a paisagem do seu ecúmeno (p.84-85).

Através da contribuição do autor entendemos paisagem marca como sendo a expressão de uma civilização: ela é a concretização da organização de uma sociedade. No caso de paisagem marca, podemos citar os casarões do Bairro do Recife. A forma de organização e o formato de suas edificações têm seus significados, mas a expressão dessa sociedade concretizada sobre o espaço constitui a paisagem marca. Paisagem matriz entendemos ser o sentido, a maneira como esta sociedade se organiza, o imaginário que envolve determinadas sociedades é a cultura da mesma, esta que torna homogênea a forma de determinados grupos lidarem com o espaço. Nesse sentido, a paisagem é objetiva, pois se refere a um contexto concreto, e, ao mesmo tempo, ela é subjetiva porque evoca o imaginário. Berque (1994) nos traz de que a paisagem não deve ser observada apenas pelo aspecto visual, devendo ser observada em seu caráter morfológico. Assim como não deve ser reduzida aos estudos psicológicos. A paisagem em sua forma de ser observada tem suas especificidades, através de sua subjetividade, ela é mais do que um ponto de vista ótico. Sendo assim, ela também se refere aos objetos concretos, tendo um suporte objetivo. A paisagem é dada pela

integração do sujeito com o objeto (BERQUE, 1994 p.05), uma vez que entendemos que sem a observação do sujeito não há paisagem. Desta forma observamos que esta integração estabelece uma relação sujeito/espaço.

2.1.2.1. O SUJEITO COMO LEITOR DE PAISAGEM

Neste momento temos o propósito de, através da concepção de alguns autores, trazermos a compreensão de sujeito para prosseguirmos em nossa pesquisa. Mas o que é o “sujeito”?

Para Morin (2000) o sujeito posiciona-se no centro do mundo, ele é egocêntrico, porque sua relação com o mundo é a partir dele. Essa relação inicia no eu (sujeito)/mundo. Segundo o mesmo autor.

[...] esta separação/unificação do ‘Eu’ subjetivo e do ‘eu’ objetivo, permite efetivamente todas as operações. Este princípio comporta a capacidade de se referir ao mesmo tempo a ‘si’ (auto-referência) e ao mundo exterior (exo-referência) – de distinguir, portanto, o que é exterior a si. ‘Auto-exo-referência’ quer dizer que eu posso distinguir entre o ‘eu’ e o ‘não-eu’, o ‘Eu’ e o ‘não-Eu’, bem como entre ‘eu’ e os outros ‘eu’, o ‘Eu’ e os outros ‘Eu’ (p. 121).

O autor nos traz que, mesmo o sujeito sendo egocêntrico, ele sabe distinguir, em sua leitura de mundo, o eu e o outro. O sujeito vê o mundo a partir dele, mas precisa do outro para existir. Castrogiovanni (2004), em seus estudos, aborda o conceito de sujeito de Morin, relacionado ao lugar e ao turismo. Ele contribui:

Sua concepção é complexa; por isso, o ‘eu’ precisa da relação com o ‘tu’ e ambos pertencem ao mundo. Assim, o sujeito necessita, com o turismo, buscar o ‘outro’, através do ‘outro lugar’. O ‘eu’ enxerga-se e se constrói no ‘tu’. O sujeito vê o seu lugar, pelo outro lugar’. O encontro do sujeito com o ‘outro lugar’ parece ocorrer no retorno ao seu lugar (p.102).

Nesta conceituação podemos observar que o sujeito faz sua leitura de mundo a partir de seu lugar. Ele lê a paisagem a partir de suas referências culturais, de seu sistema cognitivo. Necessita do outro lugar para reconhecer o seu. O autor ainda pontua que o sujeito é:

A um só tempo parte e totalidade. Possui especificidade, enquanto parte, mas, pela sua complexidade de inserção no mundo, encerra o todo, que é o mundo. Acreditamos, neste momento, que o sujeito está para o mundo como o lugar está para o espaço geográfico. Parece que o lugar *turístico* está para o espaço geográfico, assim como o entre-lugar *turístico* está para o espaço *turístico*, frente ao processo de Globalização (IBIDEM, p.105).

No lastro textual do autor, entendemos o conceito sujeito como sendo o elemento que dá sentido ao mundo. Sem sujeito não existe mundo, o mundo existe

através do olhar do sujeito. Sem este só existe um mundo vazio, um mundo sem objetos, um mundo sem paisagens que representam identidades, uma forma de organização de uma sociedade sobre o espaço.

2.1.2.2. A PAISAGEM COMO A REPRESENTAÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE

Notamos, através da breve exposição histórica sobre o Bairro do Recife realizado em nosso trabalho, que seu conjunto arquitetônico foi construído ao longo de quase 500 anos de história, e que diferentes territorialidades foram constituídas no bairro durante este tempo. Este resultado materializado pode ser denominado como representação social do território e esta como identidade do bairro. Esta representação e esta identidade do bairro foram e são influenciadas pelas relações de poder existente no bairro. Claval (1973) revela que:

Vê-se, então, porque os problemas do território e a questão da identidade estão indissociavelmente ligados: a construção das representações que fazem certas porções do espaço humanizado dos territórios é inseparável da construção das identidades. Uma e outra, estas categorias são produtos da cultura, em certo momento, num certo ambiente: os dados objetivos permitiriam, no mesmo quadro, definir outras identidades e outros territórios (p. 32).

Assim, podemos identificar que a construção do território está intimamente ligada à construção das identidades e das representações do mesmo. No caso do Bairro do Recife, todas as etapas e relações estabelecidas contribuíram para a formação da identidade e representação do bairro como ele é hoje. Porém, esta identidade e representação continuam sendo construídas, é uma construção constante. Esta construção estabelecida pela relação do sujeito com o espaço é que vai moldando a paisagem do bairro de acordo com o interesse dos sujeitos. Um exemplo é o que foi feito para que houvesse a modificação da representação da imagem do Bairro do Recife, que era um bairro segregado, decadente e marginalizado perante à cidade do Recife, para um bairro turístico, seguro e de eventos. Foram realizadas várias campanhas de comunicação e divulgação para que as novas paisagens do bairro, através de imagens, se tornassem uma “marca” uma nova representação do Bairro do Recife para os sujeitos.

2.1.2.3. AS IMAGENS COMUNICAM

As imagens podem ser consideradas como uma importante ferramenta para atraírem sujeitos ao local retratado. Estas são carregadas de sentimentos que vão informar sobre o lugar, através do imaginário representado a partir das imagens. Estas imagens são carregadas de informações que, por sua vez, através do entendimento do sujeito que a lê, poderão comunicar algo, aguçando-se, assim, sentimentos no sujeito leitor. Esses sentimentos são chamados de imaginários. Imaginários que despertam o interesse em conhecer aquele local demonstrado nas imagens, estas sendo utilizadas pelos profissionais de marketing e pelas campanhas institucionais, e que foram utilizadas no caso do Bairro do Recife, para que a velha imagem de lugar marginalizado fosse substituída pela nova imagem de lugar de eventos. Gastal (2005):

[...] as imagens apresentam-se como uma simplificação de várias associações e informações ligadas ao local. Elas são produtos de uma mente que tenta processar e “tirar a essência” de uma série de dados sobre o local (p.15).

O sujeito no momento em que entra em contato com imagens, fotos em jornais, folhetos, páginas da internet, enfim, por vários meios de comunicação, é levado a ler o lugar visto pela imagem através da proposta de comunicação de um profissional. Este podendo ser um planejador de marketing, um fotógrafo, um publicitário, ou outros profissionais envolvidos que desejam representar um destino através da imagem. Porém, para que as intencionalidades propostas por esses profissionais tenham êxito é necessário que o sujeito tenha “uma bagagem de significados” capazes de compreender os objetivos destes profissionais.

Já Castrogiovanni (2004) acredita que na comunicação do/no espaço turístico, por suscitar uma fascinação, a imagem tem tido uma valorização que supera, muitas vezes, a escrita. Isto ocorre, embora, na ordem da percepção, ela não solicite o mesmo tipo de consciência.

Para o autor citado, a leitura das imagens é mais rápida que a leitura dos textos, e, dependendo do sistema cognitivo do sujeito, essas imagens podem ser mais rapidamente compreendidas e, conseqüentemente, proporcionam um efeito de fascinação e atração ao turista maior do que a comunicação por meio de textos. Em relação à leitura das imagens Gastal (2005) afirma que ela:

[...] transforma-se numa escrita, a partir do momento em que é significativa: como a escrita ela exige uma *lexis*. Por *lexis* entenda-se aquela série de regras, criadas no bojo de uma cultura, que nos dão códigos para o

entendimento de uma determinada escrita, seja ela vocabular, seja virtual. (p.22).

A partir do que nos traz a autora, entendemos que toda imagem é comunicacional, esta nos fornece informações que irão depender da “bagagem informacional” do sujeito para que ocorra o ato de comunicar. Julgamos que o sujeito lê o mundo a partir da cultura em que está inserido. Assim, a compreensão dos significados fica totalmente limitada aos códigos culturais do sujeito. É através desses códigos que esse sujeito irá desprezar algumas informações propostas pelas imagens, e considerar outras. Porém, esse sistema de códigos não é estático, é modificado de acordo com as novas vivências do sujeito.

Entendemos que, em qualquer sociedade, há códigos culturais, que viabilizam a leitura, a apropriação, a construção de significados, referentes aos lugares. Estes códigos direcionam para a formação da imagem (CASTROGIOVANNI, 2004, p.74).

Os sujeitos moradores da cidade tiveram a oportunidade de vivenciar as mudanças ocorridas no Bairro do Recife, antes e depois do processo de revitalização, guardam informações, imagens de como era constituído o bairro relacionado com a organização deste de hoje. Esse fato também ocorre com sujeitos turistas que tiveram a oportunidade de conhecer o bairro antes e depois do projeto de revitalização. A imagem do bairro para esses sujeitos que vivenciaram o antes e o depois do projeto de revitalização é modificada, existia uma imagem inicial que através da intervenção do poder público dando uma nova funcionalidade ao bairro modificou completamente a rotina no Espaço Geográfico do bairro. Novos significantes e significados construíram um novo referente, uma nova imagem do Bairro do Recife. Entendemos que estas modificações no espaço “podem ou não” ter influenciado a relação de lugar que vários sujeitos tinham com o bairro. Será visto mais adiante o relato de diversos sujeitos sobre as modificações da imagem do mesmo.

2.1.3. LUGAR

O Bairro do Recife antes da revitalização, representava uma identidade que era estabelecida através das relações e dos usos que os sujeitos que ali viviam tinham sobre o espaço do mesmo. Esta relação é o que entendemos como lugar uma vez que este pode ser entendido como a porção da produção da relação do

espaço com a sociedade. São as relações sociais produzindo uma porção do espaço. Estas relações são criadoras de identidades.

A identidade ocorre, por meio de *formas* de apropriação para a vida, que originam formas que são estabelecidas pelos sujeitos. Guarda em si o movimento da vida, enquanto dimensão do espaço-tempo, passado e presente, portanto, a comunicação do/sobre o lugar tende a trazer em si o nominalismo (CASTROGIOVANNI, 2004 p. 32).

Existe uma apropriação do lugar pelo turismo. O lugar existe por ser, ao mesmo tempo, próprio e, a sua maneira, mundo. Há uma (re)descoberta do lugar pelo turismo. Parece que o espaço turístico confunde-se com o lugar (CASTROGIOVANNI, 2004 p.32). O turismo é um dos caminhos que fornece possibilidades para que as pessoas entrem em contato com diversos imaginários propostos pelo lugar. O Bairro do Recife é um exemplo de lugar que foi restaurado na busca de ser próprio e, a sua maneira, mundo. Quando o bairro foi revitalizado, buscou-se, naquele momento, transformá-lo em um lugar turístico, sendo este, porém, um lugar com diferencial no mundo.

Quanto mais o(s) lugar(es) se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, 'únicos'. Isto se deve à especialização desenfreada dos elementos do espaço – homens, firmas, instituições, meio ambiente –, à dissociação sempre crescente dos processos e subprocessos necessários a uma maior acumulação de capital, à multiplicação das ações que fazem do espaço um campo de forças multidirecionadas e multicomplexas, onde cada lugar é extremamente distinto do outro, mas também claramente ligado a todos os demais por nexos únicos, dado pelas forças motrizes do modo de acumulação hegemonicamente universal (SANTOS, 1994, P.34)

O autor cita a relação do lugar com o mundo, esse sendo separado e isolado do mundo. Porém, ao mesmo tempo, este lugar está tão conectado e mundializado. A partir do momento que um destino turístico (lugar turístico) é promovido e exposto como uma mercadoria, este já se globaliza ou, como nos traz Santos, se mundializa. Porém, para o turista que visita este destino este lugar pode ser caracterizado como um não-lugar. Mas o que seria um não-lugar? Tentaremos obter uma resposta posteriormente.

2.1.3.1. NÃO-LUGAR

A relação de um sujeito (turista) com o espaço pode caracterizar vários processos, como o de lugarização. Este ocorre quando há uma relação do sujeito com o espaço, desta forma este espaço passa a ser caracterizado como um lugar.

Porém, quando não há esta relação podemos chamar este espaço de não-lugar. Castrogiovanni (2004) salienta que:

Se chamarmos de espaço turístico a prática dos lugares que pontua, especificamente a viagem, ainda assim, é preciso acrescentar que existem espaços, onde o sujeito se experimenta como espectador, sem que a *natureza do espetáculo* lhe importe realmente. Como se a posição do espectador constituísse o essencial do espetáculo, como se, em definitivo, o espectador, em posição de espectador, fosse para si mesmo seu próprio espetáculo (p.96).

Assim, entendemos que, quando o sujeito não interage ou não se interessa pela essência do local, este não se lugariza, este se relaciona com o local, como um não-lugar, uma relação que ocorre, porém passa despercebida para o sujeito. Com isto.

O não-lugar parece ser a simples negação do lugar. O lugar e o não-lugar são, antes, polaridades fugidias: o primeiro não ser completamente apagado e o segundo nunca se realiza totalmente. O não-lugar diferencia-se do lugar pelo seu processo de constituição, e não apenas pelas suas formas. Ambos são frutos de construções sociais, no entanto, o não-lugar é a *medida da época* (IBIDEM, p.96).

O não-lugar é o lugar que não possui representatividade para o sujeito, ou este não exerce uma relação para com o mesmo. Segundo Augé o não-lugar pode ser:

[...] tanto as instalações necessárias à circulação de pessoas e bens (vias expressas, trevos rodoviários, aeroportos) quanto os próprios meios de transportes ou os grandes centros comerciais, ou ainda os campos de trânsito prolongado onde são estacionados os refugiados do planeta (p.36-37).

O autor nos salienta que todos os lugares com os quais o sujeito não mantém uma relação com o espaço pode ser caracterizado como não-lugar, como no caso das instalações como vias expressas, trevos rodoviários, aeroportos etc., que não ofereceram ao sujeito (turista) esta relação. Ou até mesmo no caso do Bairro do Recife, que, antes da revitalização, representava um não-lugar para vários sujeitos da cidade que viam o bairro como um local marginalizado e de prostituição e por esse motivo não se interessavam em manter uma relação com o mesmo. Porém quando um sujeito se relaciona com um “novo” lugar, como podemos chamar este lugar? não-lugar ou entre-lugar? Vejamos a seguir.

2.1.3.2. ENTRE-LUGAR

Como já conceituamos anteriormente o lugar e o não-lugar, teremos uma base teórica para conceituarmos o entre-lugar. Mas o que seria este terceiro lugar na relação do turista com o lugar? Para Castrogiovanni (2004):

O espaço turístico pode ser analisado sob diferentes orientações, como, por exemplo, o espaço do emissor/lugar, onde vive o turista e, o espaço do receptor/lugar que o turista busca. Para nós, há possibilidade de haver um outro espaço turístico – o espaço intermediário, ou seja, o entre-espaço ou entre-lugar *turístico* (p.98).

Quando um sujeito (turista) frequenta um lugar turístico e mantém uma relação temporária com este, ocorre a lugarização do espaço turístico, tendo em vista que esta relação é carregada de referenciais do lugar de origem deste sujeito (turista) em dialogicidade com o lugar turístico, porém esta relação é temporária. O mesmo autor nos adverte que:

O entre-lugar *turístico* parece ser a *lugarização* do espaço turístico, substanciada pelo visitante na dialogicidade estabelecida entre o seu lugar (lugar conhecido) e o lugar/não-lugar visitado (desconhecido). Ele é simbólico, enquanto existência, mas possui uma densidade representativa, a partir da Cultura. Portanto, depende das incorporações tempo-espaciais do Sujeito visitante. Ele confunde o lugar de origem com o lugar/não-lugar visitado. Com a sua constituição, passa a ser uma parte do todo que é espaço turístico (IBIDEM, p.98).

Quando o sujeito (turista) começa a manter várias relações com o espaço/receptor Bairro do Recife, e este faz a leitura deste lugar, é através do processo comunicacional que o mesmo faz dialogicidade. É através desta relação sujeito/espaço Bairro do Recife que o turismo se faz existir.

2.1.4. TURISMO

Apesar de ser um turismólogo me apropriando da geografia, também quero contribuir para a mesma e penso ser fundamental deixar claro o que entende-se por turismo, uma vez que, no Brasil, os estudos do turismo são muito recentes. Para nós, turismo, hoje, é uma área do conhecimento muito complexa. É composto por feitos sociais, humanos, econômicos e culturais irreversíveis. Sua influência no campo dos monumentos e sítios é particularmente importante e só pode aumentar, dados os conhecidos fatores de desenvolvimento de tal atividade.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), do ponto de vista formal, o turismo é a soma de relações e de serviços resultantes de uma mudança de residência, temporária e voluntária, motivada por razões alheias a negócios ou

profissionais. Com a evolução histórica da humanidade, podemos analisar o turismo por diversos ângulos, desde o simples contato social entre duas ou mais culturas até a assinatura de contratos comerciais ou de negócios que envolva deslocamento entre dois lugares distintos com infraestrutura. Para Beltrão (2000):

O turismo é o conjunto de todas as atividades. Sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais que envolvem pessoas se deslocando através dos mais diversos lugares de origem em busca de outros destinos desconhecidos ou não, com uma permanência temporária. (p.32).

Podemos observar a partir da referência do autor que o turismo como um fenômeno de mudança de residência para busca de contatos com outras culturas, línguas e paisagens, com permanência temporária no local de destino, este deslocamento motiva ou ocasiona atividades sociais, culturais, econômicas e naturais. Já Beni (2003), nos traz que podemos identificar no campo acadêmico, nas empresas e nos órgãos governamentais três tendências para a definição do turismo: a econômica, a técnica e a holística. O autor conceitua o turismo como sendo:

Um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos (p.37).

A dinâmica da atividade é um processo complexo que se inicia no momento da escolha da viagem e se estende até o usufruto e retorno a sua residência. Porém, este movimento também envolve vários agentes que darão suporte à atividade durante a viagem. Sobre este fato Castrogiovanni (2004) nos revela que esta complexidade deve ser observada hoje sob um novo olhar, o olhar da pós-modernidade, e nos salienta que:

Há uma certa tendência em ser ampliado o conceito de turismo, uma vez que deva ser visto, quer como uma atividade econômica, quer como uma atividade humana. Ao se apoiar nesses dois pilares, o motivo da viagem, a viagem em si, constitui-se como um importante ponto de ruptura epistemológica com as anteriores formas de antever o turismo – à percepção estrita de turismo, enquanto viagem recreativa ou de lazer, substitui-se por uma visão abrangente na qual deve ser considerada, uma multiplicidade de motivações pessoais, possíveis e, quase impossíveis, na gênese dos movimentos humano do que podemos entender por Pós-Modernidade (p.182).

O autor nos traz que devemos observar o turismo a partir de dois olhares, o olhar econômico e o olhar humano. É a partir deste conjunto de olhares que conseguiremos romper com as formas arcaicas de ver o turismo. O autor nos revela que existe uma multiplicidade de motivações pessoais que podem levar um sujeito a viajar que chega a ser complexa e que esta compreensão pode ser analisada do ponto de vista da pós-modernidade. Porém, se não houver uma política de sustentabilidade turística, o destino irá entrar em desequilíbrio e ocorrerá uma saturação no mesmo. Observaremos agora o que é sustentabilidade e o que envolve sua manutenção dentro da atividade turística.

2.1.4.1. SUSTENTABILIDADE

Hoje, um dos conceitos muito discutidos e trabalhados no turismo é o de sustentabilidade. Os autores desta área têm trazido este conceito como sendo fundamental quando se pensa um espaço para o turismo. No início, este conceito surge como sendo apenas voltado para a natureza, hoje visa outras áreas.

As inter-relações do sujeito com o meio-ambiente nos remetem a uma reflexão dentro da atividade turística. Será que existem possibilidades de equilíbrio entre o binômio atividade humana x preservação do meio ambiente? Os impactos negativos no ecossistema deixaram de atingir limites geofísicos e socioculturais, para atingirem praticamente uma escala de toda a humanidade. Várias discussões sobre ecologia foram realizadas, estas abriram o terreno para examinarmos melhor estas inter-relações. O turismo sustentável surgiu a partir desta preocupação, posicionando também outros fatores como o político e o geoestratégico. Desta forma a sustentabilidade do turismo busca uma política de reflexão e estratégias para o crescimento econômico e social contínuo, visando não causar prejuízos ao meio ambiente e dos recursos naturais, cuja qualidade depende da continuidade da atividade humana.

Para que os recursos naturais sejam mantidos, restaurados e melhorados (BENI, 2003, p.10) contribui:

Educação Ambiental. Fundamental para a conservação das áreas receptoras do turismo ecológico, deve atingir tanto a população residente como os turistas, a fim de preservar a atividade turística e garantir oportunidade de emprego.

Capacitação profissional. A preservação e a utilização dos atrativos naturais para o turismo também dependem da formação de guias especializados para orientar e acompanhar a permanência dos turistas no espaço natural.

Estudo de impacto ambiental. Análise imprescindível para a conservação da integridade dos recursos naturais de interesse turístico, realizada por equipes multidisciplinares.

Capacidade de carga. Número máximo anual de visitantes que o atrativo turístico natural pode suportar, sem sofrer alterações, considerando-se o equilíbrio dinâmico entre ambiente, quantidade de turistas e qualidade dos serviços instalados.

Plano de manejo. Conjunto de normas de uso de uma área de interesse turístico e de gestão de seus recursos ou atrativos. O plano de manejo, em harmonia com a implantação e a administração da área, deve garantir sua proteção e aproveitamento de acordo com os objetivos preservacionais e conservacionais.

Controle ambiental. Todos os projetos, programas e empreendimentos do turismo ecológico devem ser fiscalizados tanto pelo agente público quanto pelas organizações não-governamentais.

Estas medidas visam manter o controle das sustentabilidades no turismo. O planejamento na elaboração das ecoestratégias de desenvolvimento tratou de criar algumas dimensões de sustentabilidade, conforme as idéias de Sachs (2002), que nos traz algumas dimensões como:

- 1. Sustentabilidade Social** – é a criação de um processo de desenvolvimento civilizatório baseado no *ser* e que seja sustentado por uma maior equidade na distribuição do *ter*, nos direitos e nas condições das amplas massas da população, e achatar a distância entre os padrões de vida dos mais ricos e mais pobres.
- 2. Sustentabilidade Econômica** - possibilita uma melhor alocação e gestão mais eficiente dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado. Esta eficiência é macrossocial, reduzindo os custos sociais e ambientais, bem diferente da lógica economicista.
- 3. Sustentabilidade Ecológica** – incrementa o aumento da capacidade de recursos naturais, limitando os recursos não-renováveis ou ambientalmente prejudiciais, reduzindo o volume de poluição, autolimitando o consumo material pelas camadas sociais mais privilegiadas, intensificando a pesquisa de tecnologias limpas e definindo regras para uma adequada proteção ambiental.
- 4. Sustentabilidade Espacial** – é aquela voltada a uma configuração rural-urbana mais equilibrada com ênfase nas seguintes questões: concentração excessiva nas áreas urbanas, processos de colonização descontrolados, promoção de projetos modernos de agricultura regenerativa e agroflorestamento, industrialização centralizada, criação de empregos rurais não agrícolas, e o estabelecimento de uma rede de reservas naturais e de biosfera para proteger a biodiversidade.
- 5. Sustentabilidade Cultural** – engloba as raízes endógenas dos modelos de modernização e dos sistemas rurais integrados de produção, respeitando a continuidade das tradições culturais, e até mesmo a pluralidade das soluções particulares.

6. Sustentabilidade Política – privilegia a negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais desde o âmbito local ao global. (p.27).

As medidas propostas por Beni (2003) muito nos auxiliaram, pois pudemos utilizar a observação de algumas medidas sob um ponto de vista não ecológico, mas estrutural do projeto. Estas observações, aliadas às dimensões de sustentabilidade proposta por Sachs (2002) e o SISTUR também proposto por Beni (2003), que será detalhado a seguir, nos ajudaram em nossas análises e contribuições a nossa pesquisa.

2.1.4.2. SISTUR

Para darmos conta da leitura que envolve a compreensão do turismo em nosso projeto de pesquisa utilizamos a proposta de Mario Beni que procura analisar o fenômeno turístico a partir do SISTUR (Sistema Turístico). Entendemos ser o SISTUR um modelo referencial criado pelo autor capaz de identificar e analisar a atividade turística do local estudado, a partir do conjunto de sistemas abertos que o compõe.

Utilizaremos esta compreensão como nosso pano de fundo. O autor produziu este modelo referencial para explicar o SISTUR. Ele traz que este modelo:

Deve ter a capacidade de retratar, até seus limites máximos, a configuração que tenta assumir um fenômeno como o do turismo. Com a intenção de estabelecer uma método que pudesse ser melhor aproveitado do ponto de vista acadêmico, foram relacionadas várias funções inerentes à natureza da atividade do turismo, tais como: o conjunto de fatores que geram as motivações de viagens e a escolha dos destinos turísticos; o deslocamento do indivíduo no espaço e no tempo; os equipamentos de transporte oferecidos; o tempo de permanência no núcleo receptor; a disponibilidade de e a solicitação de equipamentos hoteleiro, extra-hoteleiro e de alimentação, de recreação e entretenimento; a fruição dos bens turísticos; o processo de produção e distribuição desses bens e serviços e também a estrutura e o comportamento dos gastos do turista (MARIO BENI, 2003 p. 44).

Beni (2003) aponta que o turismo configura-se por influenciar e para ser influenciado pelos demais sistemas com os quais se relaciona na categoria de sistema aberto. Ele é composto pelos conjuntos especificados nos itens seguintes:

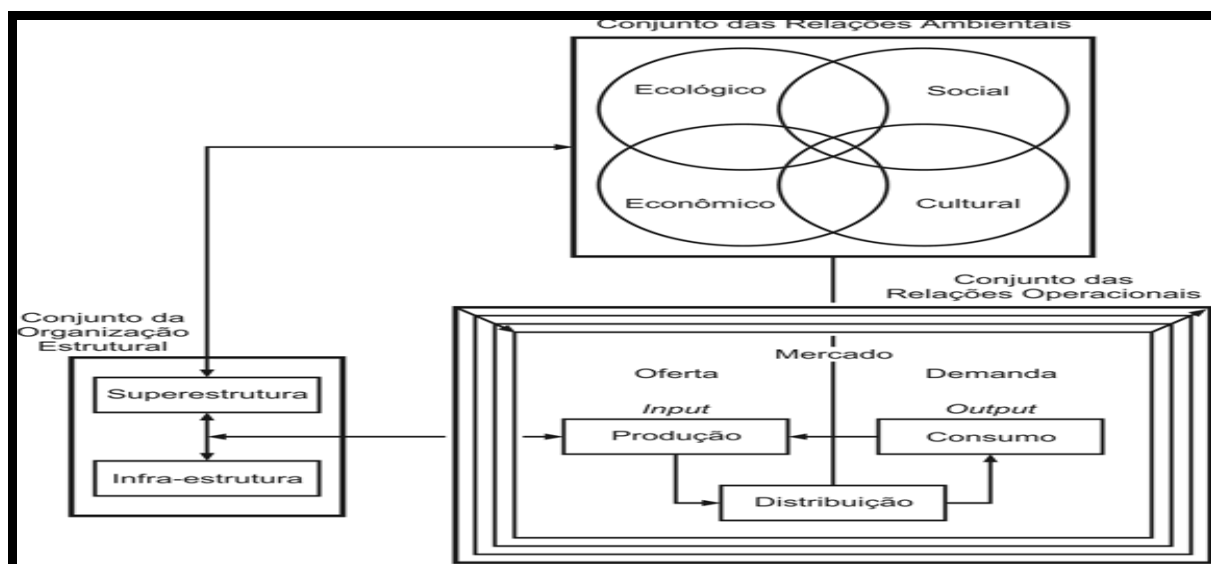


Figura 2 - Modelo Estrutural do SISTUR. Fonte: (BENI, 2003, p.48).

2.1.4.2.1. CONJUNTO DAS RELAÇÕES AMBIENTAIS

Este conjunto é formado por quatro subsistemas, são eles: o cultural, o social, o ambiental e o econômico. Estes subsistemas, quando são individualmente analisados, são maiores do que o SISTUR. Porém, cada um desses subsistemas isoladamente está fora do SISTUR, mas, ao mesmo tempo, através de suas interfaces, eles são controladores e influenciam o turismo. Assim, estão dentro do sistema de turismo.

Observando o conjunto das relações ambientais inferimos que ele procura mostrar a importância e a influência que a economia, a cultura, o meio ambiente e a sociedade têm no desenvolvimento do turismo e vice-versa. Sendo o SISTUR um sistema aberto, ele influencia o meio e, ao mesmo tempo, é influenciado.

2.1.4.2.2. CONJUNTO DA ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

Este conjunto é constituído dos subsistemas da superestrutura e da infraestrutura. Em relação ao subconjunto da superestrutura Beni (2003) aponta que:

[...] refere-se à complexa organização, tanto pública quanto privada, que permite harmonizar a produção e a venda de diferentes **serviços** do SISTUR. Compreende a **política** oficial de turismo e sua ordenação jurídico-administrativa, que se manifesta no conjunto de medidas de organização e de promoção dos órgãos e instituições oficiais, e estratégias governamentais que interferem no setor (BENI, 2003).

Assim, através da leitura do autor, inferimos que o subsistema da superestrutura é composto por todas as organizações públicas, privadas ou do terceiro setor que trabalham na elaboração do pensamento estratégico para o desenvolvimento do turismo no país como: as secretarias municipais e estaduais de turismo, pelo MTur, pelos conselhos municipais, estaduais e nacional de turismo, por associações de classe e todos os entes envolvidos na atividade turística.

Sobre o subsistema da infraestrutura o mesmo autor revela que:

O subsistema da infraestrutura é o ponto onde estão alocados e são analisados os serviços urbanos (transporte, comunicação, serviços e equipamentos para o turismo); o saneamento básico (água, coleta de lixo, tratamento de esgoto); o sistema viário e de transportes (estradas e meios de transporte); a organização territorial (análise do espaço urbano e rural, uso do solo); e os custos e investimentos na infraestrutura turística (financiamentos, prazos de retorno dos empreendimentos turísticos).

Podemos observar a partir dos apontamentos do autor sobre o subsistema da infraestrutura, que este é responsável pela fluidez da atividade turística, uma vez que a atividade necessita da harmonia dos equipamentos infraestruturais para obter a satisfação do sujeito turista durante sua estada no destino.

2.1.4.2.3. CONJUNTO DAS AÇÕES OPERACIONAIS

Julgamos ser nesse conjunto que a dinâmica do sistema de turismo realmente ocorre. Ele é composto por alguns subsistemas como: da oferta, do mercado, da demanda e da produção distribuição e consumo.

Para Beni (2003), é a oferta que alimenta a atividade turística a partir dos bens e serviços que ficam à disposição da demanda. O mercado é quem vai definir os tipos de bens e serviços e para quem estes devem ser direcionados. Já sobre a produção, este envolve as empresas produtoras de bens e serviços turísticos (restaurantes, hotéis, empresas de ônibus). O consumo é responsável pela decisão de compra, de consumo de bens e serviços turísticos. A distribuição é responsável por levar o produto ou serviço do produtor ao consumidor. É a partir da interação destes subconjuntos que se dá a operação dentro da atividade turística.

O mesmo autor nos traz, posteriormente, que o item original é a instrumentação e operacionalização do SISTUR, que são, em suas palavras:

[...] dispositivos que expressam as variáveis, os indicadores, os índices e outros dados relacionados com os componentes do SISTUR. Eles não só permitem a representação da ação do sistema num momento dado, como também possibilitam a qualificação das funções primárias e derivadas da atividade turística (BENI, 2003, p.259).

A proposta é caracterizada como sendo uma das mais importantes feitas por um autor brasileiro. É possível observarmos que, por trazer a proposta de sistema aberto, já sinaliza o turismo como sendo uma área interdisciplinar. Sendo assim, utilizaremos observações do SISTUR (Sistema Turístico) em algumas movimentações em nosso trabalho.

3. TENTANDO DECIFRAR AS CIDADES E SUAS REINVENÇÕES

Quando falamos em cidades, imaginamos, na maioria das vezes, um aglomerado de prédios, ruas e avenidas completamente tomado por carros e pedestres, cumprindo seus cotidianos como em um movimento sistêmico e, às vezes, “irracional”. Utilizamos este termo “irracional” porque é difícil pararmos para pensar, na razão, no porquê de cada sujeito estar ali naquele momento. Somos levados, na maioria das vezes, a ignorar este tipo de reflexão que nos ajudaria a entender o movimento da cidade, movimento este realizado a partir do urbano, com todas as suas complexidades. A cidade, como todo espaço geográfico, é um conjunto indissociável de fluxos e fixos (SANTOS, 1978, p.137). Assim, buscaremos trazer um breve ensaio do que, neste momento, entendemos da cidade, seu surgimento, sua evolução, suas segregações e complexidades, que durante milhares de anos foram deixando rugosidades na paisagem. Tais rugosidades comunicam através das suas formas que escrevem um texto chamado cidade, que vão adequando-se e transformando-se através do interesse do capital. Desta forma procuramos, neste momento textual, responder a partir de nossas leituras, sob o ponto de vista de alguns teóricos dos quais compartilhamos as óticas, o que pode ser entendido de cidade na relação com o turismo e enquanto fazedora do Espaço Geográfico.

3.1. DA ALDEIA À CIDADE

Buscar datar o surgimento da cidade é uma tarefa que até hoje não foi completada, muitas são as pontuações sobre o seu surgimento. Para Munford (1982), o surgimento das primeiras cidades se dá através da domesticação das aldeias. É a partir da dominação de algumas técnicas que nasce o primeiro embrião de cidade. O autor nos revela que:

A domesticação, em todos os seus aspectos, implica duas largas mudanças: a permanência e a continuidade de residência e o exercício do controle e previsão dos processos outrora sujeitos aos caprichos da natureza. Ao lado disso, encontram-se os hábitos de armazenamentos, nutrição e criação. Neste passo, as necessidades, as solicitações, a intimidade da mulher com os processos de crescimento e sua capacidade de ternura e amor devem ter desempenhado um papel predominante (MUNFORD, 1982, p.18).

É a partir da fixação do sujeito no solo e o controle das técnicas na agricultura, que ocorre o surgimento das primeiras cidades. O autor salienta que a mulher teve grande papel nesta dominação do território através de sua postura em lidar com as técnicas. O mesmo autor contribuiu dizendo:

As palavras “lar” e “mãe” estão, certamente, escritas em todas as fases da agricultura neolítica e não menos nos novos centros de aldeamento, afinal identificáveis nos fundamentos das casas e nas sepulturas. Era a mulher que manjava o bastão de cavar ou a enxada: era ela que cuidava dos jardins [...] foi a mulher que fabricou os primeiros recipientes, tecendo cestas e dando forma aos primeiros vasos de barro [...] A casa e a aldeia, e com o tempo a própria cidade, são obras da mulher. Se tal parece ser uma conjectura psicanalítica extremada, estão os antigos egípcios prontos a atestá-la. Nos hieróglifos, egípcios “casa” ou “cidade” podem surgir como símbolos de mãe, como que a confirma a semelhança da função formadora e individual e coletiva (Ibidem, p.18).

De acordo com a leitura do autor, a mulher teve, durante a história, papel importante, tanto na organização dos primeiros aldeamentos, como no surgimento das primeiras cidades, tendo sua importância destacada até em hieróglifos egípcios como figura de proteção e acolhimento.

Voltemos, então, para os aspectos genealógicos que dão início à cidade. Com a agricultura irrigada nas planícies dos grandes rios, surge o que o autor menciona anteriormente: os primeiros embriões de cidades. Estes primeiros aldeamentos ocorreram entre 9.000 e 4.000 a.C., nos vales dos rios Nilo, no Egito e Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia. Posteriormente, mais ou menos em 2.500 a.C., no vale do rio Indo, na Índia e por volta de 1.500 a. C., na China. Munford (1982) contribuiu nos trazendo que:

Por tudo isso, a estrutura embrionária da cidade já existia na aldeia. Casa, oratório, poço, via pública, ágora – o qual não era ainda um mercado especializado -, tudo isso tomou forma primeiro na aldeia: invenções e diferenciações orgânicas, que aguardavam o momento de serem levadas avante na estrutura mais complexa da cidade. O que vale para estrutura geral da aldeia vale também para suas instituições. Os começos da moralidade organizada, do governo do direito e da justiça existiam nos conselhos de anciões da aldeia (Ibidem, p.26).

Parece ficar evidente que a estrutura de cidade que temos hoje, foi herdada dos aldeamentos. Sua forma de construção e organização espacial até a forma de organização cívica, como nos conselhos de anciões da aldeia, que julgavam alguns casos dentro da aldeia. A própria cidade do Recife, que abriga nosso objeto de estudo, surge como uma aldeia de marinheiros, carregadores e pescadores, que moravam em casas de palha na extremidade sul da península. Esta ocupação se

deu principalmente pelo porto, que recebia mercadorias e distribuía a produção açucareira do estado. Estes fatores nos demonstram os primeiros ensaios para a construção da cidade. Em outro momento o autor salienta que:

A expansão das energias humanas, as ampliações do ego humano, quicá pela primeira vez destacado de seu envoltório comunal imediato, a diferenciação de atividades humanas comuns em vocações especializadas, e a expressão dessa expansão e diferenciação em muitos pontos de estrutura da cidade, todas essas coisas foram aspectos de uma única transformação: o aparecimento da civilização. Não podemos acompanhar essa modificação no momento em que ela ocorreu, pois, como assinala Teilhard de Chardin a respeito de outras modificações evolucionárias, são as formas instáveis e fluidas que não deixam marcas atrás de si. Mas as cristalizações posteriores mostram claramente a natureza da antiga evolução (Ibidem, p.41).

O autor salienta que o aparecimento da civilização foi através da expansão das energias humanas e da organização desta civilização que se deu o surgimento das primeiras cidades, não havendo como acompanhar essa transformação. No entanto, as cristalizações nos mostram a natureza dessa antiga evolução. Já para Ronik (1995) o surgimento da cidade se dá a partir do momento que ela começa a funcionar como um imã.

[...] a cidade é antes de mais nada um imã, antes mesmo de se tornar local permanente de trabalho e moradia. Assim foram os primeiros embriões de cidades de que temos notícia, os zigurates, templos que aparecem nas planícies da mesopotâmia em torno do terceiro milênio antes da era cristã. [...] o templo era o imã que reunia o grupo. Sua edificação consolidava a forma de aliança celebrada no cerimonial periódico ali realizado. Deste modo, a cidade dos vivos, anunciando a sedentarização (p.14).

Nesta leitura é dada importância ao templo. Ele é como um imã tendo a função de atração e reunião do grupo, consolidando um dos primeiros embriões de cidade. O grupo, ao se reunir para selar a aliança, estava formando os primeiros gestos de civilização. Porém para Rolnik (1995), esta forma de organização, que é religiosa, dá início à primeira forma de “poder”: o “poder religioso”. A cidade ao se consolidar, passa a ter uma necessidade de organização. Esta vai gerar um novo poder de organização: a organização urbana.

Da necessidade de organização da vida pública na cidade, emerge um poder urbano, autoridade político-administrativa encarregada de sua gestão. Sua primeira forma, na história da cidade, é a de um poder altamente centralizado e despótico: a realeza. A base do poder do rei é a guerra. Através dela se conquista e se defende o território, através dela o monarca mantém seu poder, controlando seus súditos (Ibidem, p.14)

A primeira forma de organização urbana, na qual o poder é centralizado politicamente, ocorre com a monarquia. O rei centraliza o poder e se utiliza dele para controlar todo o território de seu reinado. Ele cria divisões de classes, de

acordo com seu interesse ou com o papel de cada sujeito através da divisão de trabalho. Sposito (2008) nos traz que:

A cidade é o lugar do poder, e seu “nascimento” é justificado pela existência de um excedente agrícola: enquanto seus habitantes estão mais voltados para atividades artesanais e o exercício do poder, os camponeses têm de produzir os alimentos e as matérias-primas necessárias para se e deixar o excedente para as vilas e cidades (p.19).

Com esta acentuação das divisões de trabalho e segregações espaciais e sociais, temos os primeiros ensaios das contradições complexas. Estas fazem parte das cidades até os dias atuais, e configuram toda a espacialidade da mesma. Em Recife, a produção dos engenhos de cana-de-açúcar que era exportada através do porto, nos demonstra um pouco desta organização da divisão de trabalho e segregação espacial. Os senhores de engenhos moravam na Casa Grande e os trabalhadores, em cortiços ou nas senzalas. No caso dos trabalhadores dos portos esses moravam em cortiços próximos ao porto. Sendo assim, através deste breve esboço da construção e evolução da cidade, partiremos agora para o entendimento da cidade contemporânea e suas múltiplas dinâmicas e complexidades.

3.2. A CIDADE CONTEMPORÂNEA COMO UM TEXTO FLUTUANTE

O papel da cidade contemporânea é de concentrar sujeitos num espaço urbano (sem nos esquecermos do rural, daremos aqui uma ênfase maior ao espaço urbano), proporcionando, assim, facilidades em vários setores da vida destes sujeitos. Cada equipamento com sua infraestrutura tem sua razão de ser e existir, porém, entender num primeiro olhar estas relações é bastante complexo. Para entendermos a cidade contemporânea devemos lê-la como um texto escrito que se movimenta enquanto paisagem urbana, em constante movimento e modificações. Para conhecer a paisagem urbana de um lugar é necessário ter uma visão geral de onde ela se insere. Portanto “investigar o todo para análise do objeto é fundamental” (CASTROGIOVANNI, 2001, p.29). O autor chama nossa atenção para a necessidade da análise da cidade como um todo, para que entendamos a parte. Devemos partir da visão geral para a específica. São muitas as complexidades que envolvem a cidade, devemos observar seus fixos e seus fluxos indissociavelmente, pois um constrói automaticamente o outro. Os fixos podem ser entendidos como as ruas, estradas, vias, fábricas, casas e prédios, enfim todos os objetos e

infraestrutura presos no espaço. E os fluxos são os pedestres, carros, aviões, informações na *web* e outros. Trazemos esta leitura sobre os fixos e os fluxos para entendermos melhor o movimento de construção da cidade. O movimento dos fluxos dá vida ou até cria novos fixos. Santos (1996) nos traz que o espaço geográfico é um conjunto indissociável de fixos e fluxos. Desta forma, entendemos a cidade como um recorte do espaço geográfico representada pela sua infraestrutura composta de fluxos e fixos que modelam e modelaram-na ao longo do tempo.

O movimento histórico é que constrói o espaço, que é uma instância da sociedade, portanto, como instância, contém e é contido pelas demais instâncias. As cidades são partes representativas da complexidade que é o espaço geográfico. As instâncias móveis das cidades, ou seja os fluxos, são importantes, pois são eles que dão vida aos fixos (CASTROGIOVANNI, 2001, p.24).

Como vimos, a cidade desde sua origem é construída através da fixação e (re)construção do espaço e o domínio das técnicas sobre ele. O ser humano procurou dominá-lo para, posteriormente, através de um sentimento de segurança, fixar-se e construir sua aldeia. Desta forma, notemos que, na cidade contemporânea, a razão da construção de cada espaço dentro da cidade pode vir acompanhada de vários sentimentos e interesses, estes que irão determinar a característica de cada bairro. É a iniciativa pública que determina as ações que deverão ser efetuadas em cada bairro. Porém, na maioria das cidades contemporâneas, estas ações são voltadas para os bairros com maior poder de renda, deixando os bairros periféricos, que realmente precisam de intervenções, fora de alguns planos de infraestrutura para a cidade. Um exemplo foi o caso do Bairro do Recife onde, durante a instalação do projeto de revitalização, era prevista a instalação de três Pólos para receberem intervenções públicas e privadas. O Pólo que mais precisava dessas intervenções, o Pólo Pilar, onde reside a comunidade do “Rato”, não foi contemplado. Esta é apenas uma das várias relações contraditórias que podemos encontrar ao tentarmos analisar a “complexa cidade”.

O espaço geográfico da cidade, que também é formado a partir de sua infraestrutura, existe e tem uma razão de ser. Os bairros antigos, suas ruas e seus prédios históricos, no passado, exerciam seus papéis dentro daquela sociedade através de suas funcionalidades. A mesma coisa acontece com os novos bairros, novas ruas e seus novos prédios recém construídos, que hoje servem a sociedade contemporânea através de suas funcionalidades, porém, no futuro, poderão receber uma refuncionalização. Ronik (1995) nos traz que:

Na cidade-escrita, habitar ganha uma dimensão completamente nova, uma vez que se fixa em uma memória que, ao contrario da lembrança, não se dissipa com a morte. Não são somente os textos que a cidade produz e contém (documentos, ordens, inventários) que fixam esta memória, a própria arquitetura urbana cumpre também este papel (p.14).

Desta forma, podemos notar que um prédio do Bairro do Recife, por exemplo, pôde durante seus 300 anos de história, ter recebido várias funcionalidades. Sendo assim, devemos ter alguns cuidados e levarmos em consideração que um sujeito residente na cidade do Recife ou até mesmo um sujeito turista desprovido de tais informações, pode fazer uma leitura diferenciada daquele prédio. Portanto, parece ser fundamental o conhecimento da história dos elementos que compõem a cidade para podermos valorizá-los. Seguindo este raciocínio, observemos o que nos traz Castrogiovanni (2001):

Na visão especifica estudam-se os elementos marcantes da paisagem, urbana, aqueles que apresentam individualidades, ou seja traços de singularidades. As singularidades são os pontos particulares, especificos da paisagem, que diferenciam e caracterizam o espaço urbano que esta sendo estudado. Quando trabalha-se a visão especifica, deve-se ter presente a necessidade das peculiaridades da paisagem, portanto uma leitura minuciosa faz-se necessária (p.24).

Como já mencionamos, a cidade está escrita na paisagem urbana; porém, é preciso que haja um mínimo de conhecimentos para que ocorra uma comunicação entre o sujeito leitor e as formas por ele vistas no espaço geográfico da cidade. Castrogiovanni (2001) salienta que tais informações auxiliam na forma e no entendimento real do *texto cidade*. Neste caso, a presença de um guia de turismo bem informado, poderia colaborar para o sucesso da comunicação entre o sujeito turista e o que ele está contemplando.

3.3. A “COMPLEXA CIDADE” CONTEMPORÂNEA E O TURISMO URBANO

Vamos fazer um convite ao leitor neste momento, para que, junto conosco, tente imaginar sua cidade. Este exercício não desconsiderará o fato de que cada cidade tem suas particularidades, tempos e formações diferentes. Buscaremos refletir aqui, que, apesar de cada um de nós pensar em uma cidade diferente, elas terão as mesmas complexidades, e, em alguns momentos durante nossa explanação, estas parecerão a mesma. Iniciemos nosso exercício.

Imaginemos uma cidade que foi formada ao longo dos anos por algum fator especial (por ser um ponto estratégico, um porto, uma estação, ou por estar no

corredor de ligação entre destinos e servir de ponto de apoio para os que estavam em trânsito.), enfim, cada uma destas cidades, iniciando-se com uma gênese muito parecida. No caso do Bairro do Recife sua gênese se dá por ser um porto natural da cidade de Olinda, por onde circulavam mercadorias que abasteciam o estado ou que o mesmo exportava. Gastal (2006) chama esse movimento de fenômeno, ela nos traz que:

Para Além das razões que ocasionaram o seu surgimento, a cidade se impôs como fenômeno em todo planeta, reconhecida e vivenciada como núcleo de cultura e civilização. Herdeiro de uma história e de uma cultura européia, mesmo o terceiro mundo é depositário de um imaginário europeu (p. 62).

Esta cidade (fenômeno) construída durante anos é refletida hoje, através das materialidades e cristalizações históricas. Estas que também refletem o imaginário urbano (forma de edificações, traçados das ruas, segregações espaciais, etc.). Porém, temos uma inquietude sobre a questão da cidade e do urbano. Estes são a mesma coisa? Gastal (2006) nos traz que:

Para pensar a cidade e o pensamento que a constitui, com base em um olhar semiótico pós-moderno, uma primeira aproximação exige aprofundar os conceitos de *cidades* e *urbano*, buscando sua independência e suas interdependências, para traçar como diferentes sociedades, em diferentes momentos, viveram suas cidades e sonharam o seu urbano (Ibidem, p. 61).

Através da lente da autora, podemos, neste momento, pensar nossa cidade, de maneira a tentarmos definir o que é cidade e o que é urbano. Na cidade, a realidade é imediata; no segundo a realidade é social, pois o “urbano não é uma alma, um espírito, uma entidade filosófica” (LEFEBVRE, 1973, p.61). Fazendo uma breve reflexão sobre a cidade e o urbano, podemos salientar que a vida urbana é construída a partir das relações que ocorrem no espaço urbano. Estas relações, muitas vezes, são contraditórias e gerarão novas matrizes. A cidade que temos hoje é fruto das relações vividas no passado e presente e a cidade do futuro será fruto das relações urbanas do presente. A cidade é a materialidade das relações urbanas sobre o espaço. Esta materialidade construída sobre o espaço urbano pode servir como um ímã para atrair sujeitos turistas e, assim, desencadear um fluxo de visitas na cidade. Castrogiovanni (2001) chama esse movimento de “fenômeno urbano”.

O fenômeno urbano está vinculado à história moderna. As cidades são representações fiéis dos macromovimentos sociais. Elas são um recorte do mundo, onde independentemente de suas dimensões ou relevância regional, vibram e transformam-se de acordo com as necessidades e solicitações das políticas e movimentos sociais locais, atrelados aos

universais. As mudanças urbanas invadem e provocam invasões, nem sempre benéficas aos interesses das políticas turísticas (p.24).

Centenas de cidades no mundo já contam com a atividade turística como sua principal atividade econômica. Estas cidades hoje servem de base para a vida urbana, oferecem subsídios para que os macromovimentos ocorram. É sobre essa base que a cidade vai se movimentar, gerando, de acordo com as políticas turísticas empregadas, um fluxo que acarretará problemas ou não para a cidade. Desta maneira, não adianta criar várias estratégias para a atração de turistas, se a cidade não consegue dar conta dos problemas de seus habitantes. Para que uma cidade receba turistas ela deve, primeiramente, resolver seus problemas, e, em seguida, planejar-se turisticamente através da ordenação urbana.

A ordenação urbana compreende o processo de organizações dos elementos que compõem o espaço urbano de acordo com o estabelecimento de relações de ordem, com base na construção de uma hierarquia de valores, no caso, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento das atividades turísticas. A ordenação turística é a busca conveniente dos meios existentes no espaço para o sucesso das propostas relativas às atividades turísticas (Ibidem, p.24).

Quando uma cidade decide priorizar a atividade turística como sua principal atividade econômica, ela precisa criar estratégias de planejamento, para que dentro de seu espaço urbano (um espaço primeiramente pensado para seus habitantes), receba um fluxo de pessoas sem causar nenhum desconforto para os sujeitos turistas nem para seus sujeitos moradores. É pela harmonia no espaço urbano e turístico que várias estratégias são pensadas, indo desde a criação de novos equipamentos até a restauração e revitalização dos centros, com a opção de restaurar ou não o patrimônio histórico.

3.4. A REINVENÇÃO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA A PARTIR DAS REVITALIZAÇÕES

As antigas construções são, para algumas cidades, um problema a ser resolvido, algumas vezes por sua má utilização e funcionalidade gerar malefícios para a população da mesma. Ronik (1995) nos traz que:

Assim, é bastante comum nas cidades brasileiras encontrarmos construções luxuosas, palacetes, que se transformaram em cortiços, casas-de-comodos ou pensões. [...] O casarão, desenhado, construído e habitado pelos ricos, fazia parte e contribuía para definir como “nobre” a zona onde se situava. Da mesma maneira o cortiço provoca a “decadência” do bairro diminuindo seu valor de mercado e portanto afugentando tudo

aquilo que se identifica como “elegante”. A arquitetura da cidade é ao mesmo tempo continente e registro da vida social: quando os cortiçados transformam o palacete em maloca estão, ao mesmo tempo, ocupando e conferindo um novo significado para um território; estão escrevendo um novo texto. É como se a cidade fosse um imenso alfabeto, com o qual se montam e desmontam palavras e frases (p.19).

Muitos são hoje os planos de revitalizações. Eles vêm com interesses diversos desde a revitalização de áreas a partir de novas construções, quando se opta pela reordenação completa do espaço revitalizado, ou até as restaurações de prédios históricos, com o intuito de preservar o patrimônio. Porém, devemos observar que este desejo de revitalizar por parte do ente público poder vir acompanhado de vários interesses. Existem alguns casos em que a revitalização é para transformar a infraestrutura desocupada que propicia a ocupação de mendigos e sem-tetos, ou, até mesmo, por atividades marginais (como no caso do tráfico de drogas e prostituição), numa infraestrutura ocupada a partir de uma nova refuncionalização. Sposito (2008) contribui para nosso raciocínio dizendo que:

As mudanças de endereço de habitações e de empresas liberam edificações em áreas mais antigas da cidade, o que exige, dos poderes públicos, a elaboração de políticas públicas de renovação e revitalização como meio de evitar que essas áreas tenham seus preços de mercado depreciados. A solução pode ser transformar esses espaços em locais para o desenvolvimento de atividades banais (comércio, de vizinhança, artesanato, prestação de serviços etc.) ou para construções de habitações, medida essa que poderá descongestionar outras áreas da cidade (p.31).

O autor nos traz como contribuição, algumas ações que podem ser tomadas em forma de políticas públicas para revitalizar áreas, porém se esquece de mencionar ou até dar ênfase àquela que tem sido uma das atividades econômicas principais nas escolhas dos entes públicos mundiais, no momento de planejar suas revitalizações. Essa atividade é a atividade turística, que através da revitalização tem atraído milhares de turistas a esses lugares restaurados. Ribeiro, M. (2008) contribui trazendo que:

A importância de determinados atrativos turísticos ocorre a partir da importância e do uso a ele destinado por setores da sociedade que priorizam quais áreas ou qual patrimônio interessa preservar. Da origem romana *patrimonium*, passando pela invenção do patrimônio nacional até a noção contemporânea, expandida e pulverizada em diferentes esferas patrimoniais, o conceito de patrimônio adquiriu diferentes significados. Em sentido amplo, podemos considerar que os bens patrimoniais são materialidades e práticas culturais que, ao serem contempladas e despertarem a reflexão, destacaram-se no tecido urbano e no conjunto das manifestações populares por mediarem distintos fatos históricos memoráveis, personagens ilustres ou por representarem heranças técnicas, estáticas e culturais de temporalidades passadas (p.131).

O turismo vem sendo uma forma de ocupação e preservação do patrimônio histórico, porém, a atividade turística pode também trazer alguns problemas no que diz respeito à banalização do patrimônio histórico. Mais tarde, o autor salienta que alguns autores têm postura contrária a esse tipo de ocupação.

Na verdade contrária a esta postura encontramos autores como Ansaldi (2002) que critica a banalização do patrimônio (praticamente tudo), a fragmentação das ações de salva guarda (com a proliferação dos museus por exemplo), o esvaziamento de sentidos e valores do patrimônio cultural arquitetônico e urbanístico (através das reconstruções, reciclagens e preservações de fachadas) são sinais que vem sendo denunciados nos últimos anos. O capitalismo tardio tem transformado o patrimônio em mercadoria que, segundo Harvey (1996), seria uma indústria do patrimônio a serviço da comercialização da história e das formas culturais (Ibidem, p.134).

Os dois autores trazidos por Ribeiro, M. (2008) criticam esta forma de ocupação: eles advertem para o esvaziamento de sentidos através da banalização dos espaços culturais, como salientamos anteriormente quando trouxemos a questão do lugar, tão refuncionalizado e banalizado culturalmente, que acarretará falhas no processo de comunicação entre o sujeito residente, ou o sujeito turista, desprovidos de informações. Ribeiro, T. A. (2006), diz que o cenário da cidade vem servindo de mercadoria para os arranjos econômicos e nomeia este processo de “Acumulação primitiva do capital simbólico”. A autora nos traz que:

A cidade cosmopolita, a cidade aberta, a cidade cenário tem sido adaptada a arranjos econômicos que se apropriam de acúmulos simbólicos desigualmente distribuídos na paisagem. Estes acúmulos resultam de investimentos culturais pretéritos, da consolidação de hábitos, da inventividade popular e da produção artística com reconhecimento internacional. Áreas da cidade, monumentos naturais e artificiais, corpos e gestos transformam-se em focos (ou nichos) da acumulação primitiva de capital simbólico. A apropriação do passado acontece de forma mais ou menos sutil, envolvendo desde a adoção de espaços públicos por empresas privadas até processos, mais diretos e violentos, de controle do patrimônio coletivo (p.40).

É preciso, no momento de repensarmos a cidade, ter cuidado para não banalizar o que a autora chama de capital simbólico. É necessário restaurar e revitalizar, porém, com o devido cuidado para não transformarmos estes espaços em banais e de exclusões. No caso do projeto de revitalização do Bairro do Recife, já no momento da implantação até sua instalação efetiva, ocorreram vários movimentos de exclusões. Este movimento se deu a partir da retirada da população que vivia antes da implantação do projeto. Residiam lá prostitutas, trabalhadores do porto, mendigos e outros que compunham uma população que perdeu o direito ao bairro. Com a saída desta população e instalação do projeto, o bairro é re-

funcionalizado para receber um público diferenciado de seus habitantes anteriores. O Bairro do Recife como desfrute passa a ser dos que podem pagar para frequentá-lo e para aqueles que servem como mão de obra trabalhadora, para servirem aos que procuram por este desfrute. Não houve em nenhum momento a preocupação da utilização ou inserção da população retirada do bairro no projeto. Arantes (2001) contribui trazendo que:

[...] o acesso aos “lugares” requalificados tornava-se uma impossibilidade de fato para os habitantes expulsos das regiões em que se concentravam os antigos centros nobres e administrativos das cidades e cuja deterioração subsequente transformara em cortiço e refúgio dos *homeless*; com algum humor negro, seria o caso de dizer que os usuários tradicionais daqueles espaços degradados só poderiam visita-los agora na qualidade de turistas ocasionais. Numa palavra, os centros restaurados acabam se convertendo em cenários para uma vida urbana impossível de ressuscitar. Para os novos excluídos, no máximo um lugar de lazer, em geral muito pouco e de natureza duvidosa; como disse, pura encenação. Imagens de uma cidade dita “comunicante” (afinal é um novo “paradigma”), onde a pluralidade não passa de *décor* cultural (p. 125).

Em outra contribuição, o autor nos traz que essa é uma nova tendência de algumas cidades contemporâneas. Ele contribui nos trazendo que:

Embora se saiba que as cidades modernas sempre estiveram associadas à divisão social do trabalho e à acumulação capitalista, que a exploração da propriedade do solo não seja um fato novo, e que haja [...] uma relação direta entre a configuração espacial urbana e a produção ou reprodução do capital, como estamos vendo há algo de novo a registrar nessa fase do capitalismo em que as cidades passaram elas mesma a ser geridas e consumidas como mercadorias (ARANTES, 2000, p. 26).

Como nos trouxe o autor, as cidades na atual fase do capitalismo, estão buscando cada vez mais ser geridas para serem consumidas, pouco importando as questões de exclusões. Silva, A. P. S. (2006) nos traz que algumas cidades seguiram uma política neoliberal de banalização e exclusão espacial. A autora revela que:

Um novo contexto marcado pela política neoliberal no país surge na virada dos anos 90, que de acordo com Meira (2004), coincide com as novas iniciativas de “revitalização” de centros urbanos, como Salvador, Recife, Vitória, Porto Alegre e outros. Algumas iniciativas apostaram somente nos aspectos econômicos do turismo, tendo como resultado experiências de segregação social das áreas históricas e contribuindo para a “artificialização” de espaços que outrora eram de grande vitalidade social (p.24).

Como vimos, algumas cidades hoje estão voltadas para a atração de um fluxo de turistas e consumidores para seus espaços. Elas seguem um modelo de revitalização que podemos chamar de revitalizações em rede. Este modelo é uma tendência nacional e mundial, que vem sendo implantado nas principais cidades do

mundo que optaram por revitalizar seus centros históricos. Ribeiro, M. (2008) contribui nos trazendo que:

Nos últimos dez anos – 1997 a 2007 – assistiu-se a uma série de transformações em centros urbanos brasileiros [...] grandes investimentos nas edificações de centros urbanos, como centros de cultura, museus, memoriais etc. do ponto de vista econômico e mesmo de preservação deste tipo de preservação – que possua valor histórico comprovado e seja possuidora de méritos de preservação, segundo normas órgãos responsáveis pelo patrimônio histórico -, a atividade turística passou a representar nova alternativa na luta pela preservação do acervo arquitetônico, vista como uma estratégia no próprio convencimento em se tratando de leis de tombamento e manutenção (p.133).

Como nos trouxe o autor os planos de revitalizações seguem um modelo muito parecido, estas revitalizações seguiram uma tendência mundial como se fosse uma rede de revitalizações, buscando uma aplicação heterogênea do modelo. Porém, devemos observar que cada local tem suas particularidades, que vão desde a formação e composição de seu espaço geográfico, até seus aspectos sociais. Um modelo não pode ser empregado em todas as cidades; deve, sim, serem criados vários modelos para cada cidade. Desta forma, buscamos entender o fenômeno da revitalização turística ocorrido no Bairro do Recife, para que respondêssemos a nossas inquietudes, que dizem respeito às falhas ocorridas no processo de planejamento da revitalização do Bairro do Recife.

4. BUSCANDO A COMPREENSÃO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO TURÍSTICA DO BAIRRO DO RECIFE

Este momento textual mostra um olhar sobre o “projeto de revitalização do Bairro do Recife” trazido a partir de Zancheti (1998). Pontuamos que o mesmo pode ser interpretado como resumo do projeto.¹

Para que tenhamos uma melhor compreensão do Projeto, iniciemos a partir da localização do Bairro.



Mapa 01 - Mapa da cidade do Recife. Fonte: Atlas municipal da Prefeitura do Recife.

¹ Para melhor compreensão do projeto sugerimos a sua leitura completa. Zancheti (1998).

4.1. CONHECENDO O BAIRRO DO RECIFE

Conforme nos relata Zancheti (1998), a população portuária de Recife no século XVI e de Olinda mantinha o padrão exigido da colonização portuguesa de ocupação das áreas litorânea. A existência de um porto nas suas proximidades era condição para que uma área se tornasse habitável. Nos períodos iniciais a cidade cresceu de forma modesta, operando como local de articulação entre a produção primária e o comércio exterior.

A consolidação de Recife como o maior porto das Américas veio no século XVII, através do crescimento da exportação do açúcar. A urbanização iniciava sua configuração por uma pequena ocupação estreita e paralela à costa, estendendo os percursos em direção ao continente. A caracterização urbana formava-se a partir da capela de São Frei Pedro Gonçalves compondo com o casario acaçapado e os armazéns de caixa.

A ilha de Antonio Vaz, onde foi construída a “cidade Maurícia”, expandiu-se e tornou-se mais populosa em virtude da ocupação holandesa de 1630. Outros ganhos secundários da vinda dos holandeses para a região foram significativos como o aquecimento econômico e cultural, os melhoramentos no ancoradouro, além da criação de um plano urbanístico para a cidade, incluindo o Bairro do Recife e ilha de Antonio Vaz. Como símbolo do desenvolvimento urbanístico, no período de 1632 a 1635, surgiram os primeiros sobrados da cidade.

Com a saída dos holandeses, a população de Recife apresentava vantagens locais ao desenvolvimento do comércio, tanto no aspecto geográfico quanto no populacional, estimada em sete mil habitantes em 1724. Os espaços densamente urbanizados foram os Bairros do Recife, Santo Antonio e São José; Como consequência, a partir de 1815, começam a ser elaborados projetos e planos de reforma do porto de Recife.

Em meados do século XIX, transformações na economia brasileira provocaram mudanças na representatividade do porto de Recife. Devido à estagnação da produção de açúcar e algodão a economia nordestina entra em declínio, causando uma indesejada decadência na economia da região. O café passa a ser o principal produto exportador do país, tornando o sul do Brasil o maior beneficiado. O Bairro do Recife deixou, portanto de ser uma área de destaque econômico desenvolvida. Como medida emergencial para a reversão desta situação

foi necessário aparelhar a base física do porto, dar-lhe condições de se tornar competitivo novamente. Os valores norteadores das reformas de modernização do porto foram o foco nos novos padrões de operação portuária aliados aos princípios higienistas e sanitaristas da época. Entre 1919 e 1923, dentre vários estudos e propostas, foi realizado um projeto baseado nas idéias de Alfredo Lisboa, trazendo importantes modificações.

As modificações passavam por restaurações em prédios com as ricas variedades de fachadas que enriqueceram o bairro causando o amesquinamento dos sobrados coloniais restantes que foram restaurados (fachadas ecléticas). As atividades, foco anteriores à reforma, continuavam as mesmas: importações, exportações, serviços financeiros, indústria e o porto. O aspecto visivelmente modificado foi a redução da ocupação populacional.

O crescimento das periferias associado ao novo padrão produtivo contribuiu para o esvaziamento do centro urbano, vindo o Bairro do Recife a perder a condição de espaço central, gerando, por consequência, uma estagnação econômica e desvalorização imobiliária, mantendo ainda importantes instituições, empresas e entidades da cidade.

Já no século XX a tendência de declínio na ocupação populacional continua, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 - Bairro do Recife. População residente 1910 à 1991. Fonte: Zancheti (1998)

<i>Ano</i>	<i>Habitantes</i>
1910	13.204
1913	5.146
1923	3.206
1970	1.670
1980	604
1991	566

A partir de 1910 a 1913 o bairro deixou de ser residencial. O perfil das atividades portuárias do bairro foi alterado devido às modificações de Santo Antonio que se transformou em *centro simbólico* da cidade, ganhando a área nobre. Esta área ficou marcada pela comercialização de artigos de luxo e serviços de prestígio, deixando o Bairro do Recife com aspecto boêmio. Bares, cabarés, prostíbulos e

boates se instalaram lá na década de 50 do século passado. Devido a esta perda de importância do centro do Recife, a área tornou-se subutilizada. As atividades econômicas antes ali instaladas foram abandonadas e não substituídas. Criou-se uma grande ociosidade nas edificações, com a conseqüente desvalorização imobiliária e sua ocupação por atividades de pouco prestígio social. O espaço central tornou-se uma área privilegiada para comercialização de produtos de primeira necessidade, ou de bens de consumo imediato, especialmente para a população de baixa renda. Desta forma iniciava-se o fenômeno do comércio informal (camelôs).

Ainda reforçando a crise, na década de 70 e 80 do século passado as instituições do setor financeiro iniciaram um processo de descentralização espacial acelerada. Esse foi o fator determinante para que o projeto de transformar o Bairro do Recife um grande centro financeiro fracassasse.

A formação da Região Metropolitana do Recife (RMR) se deu a partir da década de 60 do século passado quando a economia de Recife entra em nova fase. A expansão da indústria, a integração das economias regionais e o crescimento populacional levaram à criação da RMR que representou uma descentralização de atividades e uma redefinição de espaços. Bairros segmentados começaram a se estruturar seguindo todo um perfil populacional e arquitetônico.

O Bairro de Boa Viagem caracterizou-se pelas construções verticais, concentrando as classes alta e média da cidade, expandindo-se para Piedade e Jaboatão nos anos 70. A segunda área de expansão foi em direção ao interior da cidade, mais especificamente para os bairros do Espinheiro, Parnamirim e Casa Forte, onde se concentrava a classe média da cidade.

Demonstrando a tendência da imagem negativa do Bairro do Recife, a Empresa de Urbanização de Recife – URB / PCR, na década de 80 realizou uma pesquisa focada em identificar o perfil da ocupação da área e quantidade de imóveis ocupados. Em 1987, o número de imóveis ocupados era de 78; já em 1991, cresceu para 179 imóveis. Este fenômeno de crescimento é justificado pela sazonalidade da ocupação da área. Há pessoas que utilizam a área apenas em horários normais de trabalho, desocupando-a a noite. Isto é percebido pela ausência de pessoas no bairro no horário noturno, reforçando a marginalização da área.

Em 1991, ocorrem as primeiras ações para revitalizar o Bairro do Recife. Segundo o projeto de revitalização do bairro do Recife, esta iniciativa foi a fonte

motivadora para a atração de moradores e turistas para o local, pois o lugar transformou-se em um atrativo gastronômico e de lazer após as instalações de alguns equipamentos. Estas instalações foram motivadas através da criação de incentivos fiscais, estes mesmos que após a decadência da revitalização turística do bairro foram dados às empresas do Porto Digital como forma de dar uma nova ocupação e funcionalidade ao bairro.

Atualmente, o Bairro do Recife tem o segundo maior PIB do estado de Pernambuco através da instalação do Porto Digital, um projeto que incentiva a instalação de empresas do ramo digital que hoje conta com 120 empresas, entre elas, multinacionais como Motorola, Borland, Oracle, Sun, Nokia, IBM e Microsoft (Fonte: FIBEM, 2009.). Como vimos, a atividade turística perde espaço para as empresas de informação. Desta forma, buscamos entender o não sucesso na aplicação do projeto de revitalização do Bairro do Recife.

4.2. BREVE EXPOSIÇÃO DA CONTRUÇÃO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE

A Revitalização do Bairro do Recife foi uma iniciativa do Governo do Estado de Pernambuco, visando o desenvolvimento turístico desta área em 1991, Porém as ações do projeto não foram executadas. Foi a partir de 1993 que a Prefeitura da cidade do Recife, através das Secretarias de Planejamento Urbanístico-URB e de Turismo, iniciou o Projeto.

O objetivo geral do projeto foi aumentar a oferta de serviços de interesse turístico na cidade do Recife, desencadeando, assim, a maior permanência do turista na capital pernambucana, gerando seu crescimento econômico.

Como princípio, para ser gerado turismo em certa localidade deve-se necessariamente criá-la ou transformá-la em algo “vivo”, que constantemente está presente no cotidiano do sujeito residente e, por consequência, atrativo o suficiente para que o sujeito visitante vivencie boas experiências neste local. Com este propósito o primeiro passo do projeto foi transformar o “invisível” (Bairro do Recife não revitalizado) em “visível” e atrativo. Por esta razão, podemos observar que o plano foi denominado como Plano de Revitalização e tinha como objetivos específicos os seguintes pontos trazidos por (ZANCHETI, 1998):

- Transformar a economia do Bairro do Recife no sentido de torná-lo um centro metropolitano regional.
- Transformar o Bairro do Recife em um espaço de lazer e diversão para toda a população da cidade.
- Tornar o Bairro do Recife um centro de atração turística nacional e internacional.

A atividade preliminar que foi realizada para o plano foi a definição dos elementos constituintes da sua proposta apresentados no Quadro 3 (três). Cada ponto foi analisado a partir das considerações: o que foi proposto; o que foi feito; e como está agora.

Pontos propostos pelo projeto.	O que foi proposto	O que foi feito	Como está agora
Economia local com função central.	Recuperar sua função de economia central para a cidade de Recife.	Atividades como dos setores comércio varejistas e dos serviços de abrangência regional, nacional e internacional foram incentivadas.	Empresas do Porto Digital fazem do bairro o 2º PIB do estado.
Aumento da diversidade das atividades.	Priorizar as atividades caracterizadas pela alta diversidade funcional.	Foram incentivadas as atividades de produção e lazer e de apoio ao turismo e ao comércio varejista.	Prioridade para a atividade das empresas digitais.

Convivência espacial das atividades.	As atividades do bairro do Recife devem conviver de forma agregada em um mesmo espaço urbano.	Não houve um mix no planejamento, ocorrendo falhas da distribuição espacial das atividades no bairro.	Pouco planejamento na promoção da diversidade das atividades do bairro, sendo priorizadas as empresas do Porto Digital.
Espaço público para a reunião e espetáculo.	Reprojetar o espaço para favorecer seu uso como um espaço de recreação, lazer, de convívio público, além de manifestações artísticas populares e regionais.	O projeto foi contemplado com a instalação de infraestrutura nos Pólos Bom Jesus e Moeda/Alfândega e a criação da Praça do Marco Zero.	Declínio do Pólo Bom Jesus e apropriação dos sujeitos com o espaço do Pólo Moeda/Alfândega e da Praça do Marco zero.
Continuidade do ciclo temporal de uso do espaço urbano.	As atividades instaladas no bairro do Recife devem apresentar uma justaposição temporal de ciclo de horários, objetivando o funcionamento integral (24 horas).	Supervalorização da utilização do bairro à noite gerando um esvaziamento diurno.	Com o enfraquecimento da atividade turística à noite e a instalação do Porto Digital, o Bairro passa a ter uma vida diurna.

<p>Manutenção e valorização do patrimônio ambiental e cultural.</p>	<p>Preservar as características naturais do sitio, a morfologia urbana e a arquitetura dos vários períodos históricos ali presentes.</p>	<p>Ocorrência de algumas ações de forma descontínua causando falta de uniformidade no restauro dos prédios.</p>	<p>Ações isoladas no restauro dos prédios, proporcionado um bairro com prédios restaurados sem uniformidade.</p>
<p>A recuperação da imagem do bairro.</p>	<p>O plano se propôs a mudar a percepção que os recifenses tinham daquela região, percebida, agora, como especial e repleta de marcas históricas.</p>	<p>Várias ações foram realizadas para a mudança da imagem do bairro através de várias parceiras.</p>	<p>Com êxito nas primeiras iniciativas, hoje a prefeitura pouco investe neste aspecto.</p>
<p>Convivência com um porto</p>	<p>Criar uma sensação de coexistência entre a cidade e o porto.</p>	<p>Recuperação de alguns galpões do porto, porém, não ocorreu uma apropriação dos sujeitos para com o porto.</p>	<p>O porto do Recife ainda não foi apropriado pelos sujeitos.</p>
<p>Vários horizontes temporais de realização</p>	<p>Contemplar a diversidade de mudanças que poderiam ser feitas entre o período de planejamento, realização e</p>	<p>A diretriz não foi contemplada. Alguns projetos como o Pólo Pilar não foram executados.</p>	<p>Pela mudança política, houve a paralisação do projeto iniciado em 1991, dando início a um projeto maior chamado Olinda-</p>

	conclusão.		Recife.
--	------------	--	---------

Quadro 3 - Análise do projeto de Revitalização do bairro do Recife

O projeto previu a escolha de três áreas-pólo: Pólo Pilar, Pólo Bom Jesus, e Pólo Alfândega. Tal escolha se baseou nas potencialidades físico-arquitetônicas e paisagísticas, no grau de conservação/deterioração da infraestrutura urbana, no seu significado em relação à memória da cidade, e no percentual de ociosidade das áreas de propriedade particular.

Seguem as áreas-piloto:

- Pólo Alfândega: localizada entre as quadras adjacentes a rua da Moeda e a rua Madre de Deus. Seu ponto focal é o prédio que abrigou a antiga alfândega.
- Pólo Bom Jesus: localizada entre as avenidas Cais do Apolo e Alfredo Lisboa e a Praça do Arsenal. Seu ponto focal é o conjunto arquitetônico da Rua do Bom Jesus, antiga rua que abrigava os judeus.
- Pólo Pilar: localizado entre a Fábrica Pilar, o Moinho Recife, a Avenida Cais do Apolo e a Avenida Alfredo Lisboa. Seus pontos focais são as quadras vazias de propriedade do Porto do Recife cujas edificações foram demolidas em 1970 com o objetivo de ampliar a área.



Perímetro do Pólo Pilar
 Perímetro do Pólo Bom Jesus
 Perímetro do Pólo Alfândega

Figura 3 – Localização dos Pólos do Bairro do Recife.

Fonte: Google Earth (2010).

O Plano possuiu como foco atacar diretamente a infraestrutura do Bairro do Recife. Os principais pontos eleitos foram: rede de abastecimento de água, de drenagem de esgotos, energia elétrica, telefônica e comunicação, e iluminação pública.

Como forma de viabilizar o projeto, facilitando as formas de apoio ao mesmo e gerir a sua execução com maior facilidade, foram criados os projetos estruturadores. Estes são uma espécie de fragmentação do macroprojeto que puderam ser realizados de modo isolado, independentemente do andamento dos demais projetos que ocorriam paralelamente. Cabe destacarmos todos os subprojetos estruturadores previstos no projeto: Centro de animação cultural, lazer e comércio do Pólo do Bom Jesus; Percurso da memória; Terminal marítimo de passageiros; Shopping cultural da alfândega; Centro múltiplo do Pilar; apartamentos em antigos armazéns; aquário e “Water front”.

Para que a população tivesse visibilidade do andamento foram previstos dois projetos de impacto (conjuntos integrados de projetos estruturadores que foram implantados de forma coordenada). O primeiro projeto de impacto criou a principal área de atração cultural e de lazer do Bairro do Recife e o segundo teve um sentido simbólico marcante, pois recuperou uma área degradada do bairro para o conjunto da cidade.

A implantação do plano dependeu de acordos com agentes econômicos privados que possuíam capacidade de investimento e com os proprietários dos imóveis do bairro. Para que este apoio fosse possível e viável, o projeto teve que transmitir muita credibilidade e sustentabilidade, pois, sem isso, os investimentos não se manteriam.

Como ação prioritária, devido à disponibilidade dos recursos do município e ao fato de ter sido alvo de inúmeras ações em um único pólo dos três previamente identificados, esta iniciativa causou um maior impacto junto à população e aos investidores. O Pólo Bom Jesus foi a área priorizada, bem como a Rua do Bom Jesus.

A fase de implantação, foi iniciada através da identificação dos fatores internos e externos que participariam do processo e das ações propriamente ditas. No período de 1994 a 1996 foram concentradas a maioria das ações. A priori, foi realizada a mobilização dos proprietários para adesão ao plano através da recuperação dos seus imóveis. A captação de recursos externos foi o passo

seguinte, firmado através da assinatura de convênios para a recuperação das fachadas dos imóveis da Rua Bom Jesus com empresas privadas (Fundação Roberto Marinho e Tintas Ypiranga) e com o BNB (banco do nordeste) e BID (banco interamericano de desenvolvimento) para a execução de obras de infraestrutura de grande porte e equipamentos de serviços dentro do programa PRODETUR (Programa de desenvolvimento do turismo no nordeste).

As iniciativas das restaurações foram iniciadas com obras de infraestrutura urbana na Rua do Bom Jesus (recuperação da pavimentação e ampliação do passeio, renovação da rede de abastecimento de água e de esgoto, substituição da rede aérea de eletricidade e telefonia, implantação de novo posteamento, tratamento paisagístico e instalação de mobiliário urbano). Foi executada ainda a desocupação e restauração de cinco imóveis visando sinalizar e incentivar as novas ocupações. Em seguida, a nova ocupação foi feita por empreendedores privados. Para dar seguimento às propostas de ocupação para os imóveis do pólo e assessorar e orientar os interessados, foi instalado pela Prefeitura um escritório de operação comercial juntamente com o escritório técnico.

Estas ações foram seguidas de incentivo à frequência da população aliado ao calendário festivo da cidade. Desta forma, criava-se o hábito de associar esta área a uma região cultural e focada no entretenimento popular, desmistificando a imagem anterior de área marginalizada. Com este incentivo, economicamente, esta área estava visivelmente alavancando a economia do bairro. Conseqüentemente ocorreu a instalação de vários novos estabelecimentos de lazer e cultura, além de um número crescente de empreendimentos e obras. As mudanças nesta área ocasionaram iniciativas isoladas e paralelas de investidores e da Prefeitura, como a recuperação de calçadas e cinco praças do bairro; o prolongamento de ruas e avenidas, facilitando o acesso ao local. O Pólo Bom Jesus foi o único trabalhado no período dos governos dos Prefeitos Jarbas Vasconcelos e do Prefeito Roberto Magalhães de 1993 a 2000. O Pólo Alfândega só foi iniciado na gestão do Prefeito João Paulo a partir do ano de 2007 através de uma parceria com o projeto Monumenta/BID, fazendo parte de outra fase do projeto chamado Complexo Turístico e Cultural Recife/Olinda, cujas obras já foram finalizadas. Estão sendo iniciadas as obras do Pólo Pilar, que também fazem parte deste novo projeto. O projeto Monumenta/BID só entrou nesta nova fase do projeto porque o BID, órgão financiador do Monumenta, exigiu que a área de intervenção do programa se

constituísse de um conjunto urbano tombado e o Bairro só foi tombado em 1998. Desta forma, os incentivos do projeto Monumenta/BID passou a fazer parte da nova etapa do projeto dentro de um projeto maior, o Complexo Cultural Recife/Olinda, que não faz parte do nosso estudo atual.

Como observamos o projeto inicial já não foi aplicado em sua totalidade. No entanto foi constatado por nós enquanto recifenses que ocorreu entre os anos de 1994 a 2000 um pleno sucesso do Pólo Bom Jesus (Ver figuras: 06, 09 e 11).

As nossas inquietudes partes do processo de desconstrução deste momento de sucesso que teve a revitalização deste Pólo.

5. O FENÔMENO DA REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE A PARTIR DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

Foi a partir do segundo movimento (Interpretação) do Círculo Hermenêutico da fenomenologia hermenêutica que fizemos nossas leituras dentro deste capítulo.

Neste capítulo buscamos interpretar o Projeto de Revitalização Turística do Bairro do Recife através do olhar dos sujeitos entrevistados. Para isso, foi utilizada a pesquisa qualitativa, uma vez que a fenomenologia busca em seus procedimentos a compreensão dos fenômenos de forma racional e intuitiva. Utilizamos para análise e interpretação das entrevistas o quadro de análise de entrevistas proposto por Panosso Netto (2004) (os quadros das entrevistas realizadas estão nos apêndices), e o resultado das interpretações (essência) das entrevistas realizadas deu origem a um novo quadro síntese (elaborado por este autor), que serão expostos a seguir. Este quadro síntese foi construído a partir das interpretações (essência) das respostas dadas pelos sujeitos entrevistados que atendiam a nossos objetivos específicos (através do resultado das interpretações (essência) foi montada uma síntese atendendo a estes objetivos específicos).

Nossa pesquisa foi realizada no Bairro do Recife entre o dia 01 de junho de 2009 ao dia 30 de junho de 2009 e foram entrevistados 30 sujeitos. Nesta pesquisa, os entrevistados foram divididos por grupos e pelo índice de importância. Foram realizadas entrevistas com os seguintes grupos de sujeitos:

- 1) Entes-Públicos (EP)** – Entrevistamos cinco (5) sujeitos, por acreditarmos que estes corresponderam a nossos objetivos específicos, e porque foram eles que decidiram as Políticas Públicas que foram executadas no Bairro do Recife, um vez que estas geraram várias consequências na ordenação deste espaço. Os entes-públicos foram entrevistados pela seguinte ordem: primeiro, o sujeito ente-público Secretário de Turismo do início do projeto (que iniciou o projeto em 1993), que nos contou como foi implantado e executado o projeto de revitalização do bairro; o segundo entrevistado foi o sujeito Diretor de Turismo atual, que contribuiu revelando as atuais diretrizes e metas de sua gestão para com o bairro turisticamente; o terceiro entrevistado foi o Diretor Territorial da Secretaria de Planejamento Urbanístico-URB da cidade do Recife, diretor do início do projeto e atualmente, desta forma o mesmo

contribuiu trazendo-nos como ocorreu o processo de implantação e execução do projeto e qual o papel da secretaria atualmente dentro do projeto; o quarto entrevistado foi o sujeito Diretor Cultural da Secretaria de Cultura da cidade do Recife, este contribuiu trazendo-nos as diretrizes, metas e prioridades de sua Secretaria para o Bairro do Recife; o quinto entrevistado foi o sujeito Diretor do museu da Revitalização, este contribuiu trazendo-nos a história do Projeto de Revitalização do Bairro do Recife até os dias atuais. Este grupo de entrevistados contribuiu para que entendêssemos a atual situação do bairro.

- 2) Empresários locais (EPL)** - Realizamos entrevistas com três (3) sujeitos, por acreditarmos ser um número ideal para respondermos a nossos objetivos específicos. Este grupo de sujeitos entrevistados teve um papel fundamental na montagem e execução do projeto, por participarem do mesmo através de seus empreendimentos, que foram os principais equipamentos de atração de sujeitos ao bairro. A ordem dos entrevistados está exposta de forma aleatória e todos tiveram o mesmo peso de importância na pesquisa. Foram eles: sujeito proprietário do Bar Arsenal do Chopp; sujeito proprietário do Bar Depois Dancing e o sujeito proprietário do Bar Mamulengo.

- 3) Agências de Turismo** – Entrevistamos dois (2) sujeitos, por acreditarmos ser um número que correspondeu a nossos objetivos específicos. Escolhemos este grupo de sujeitos entrevistados por estes serem responsáveis pela venda do Bairro aos sujeitos turistas e pela condução destes ao mesmo, participando, assim, diretamente do fluxo de turistas ao bairro. A ordem dos entrevistados está exposta da seguinte maneira: primeiramente, foi entrevistada a Styllos Tur que fazia venda e condução dos sujeitos turistas ao bairro nos anos iniciais do projeto, cujo perfil nos deu condições de analisarmos o fluxo de venda e condução dos sujeitos turistas nos anos iniciais do projeto; em seguida, entrevistamos a Operadora Roteiros Alternativos, que faz a venda e condução dos sujeitos turistas atualmente, uma vez que este perfil nos permite fazermos uma análise atual das vendas e condução de turistas no bairro.

- 4) Profissionais Ligados ao Turismo (PLT)** – Realizamos entrevistas com seis (6) sujeitos, por acreditarmos ser um número ideal para responder a nossos objetivos específicos. Este grupo de sujeitos entrevistados é composto por sujeitos que participaram diretamente da atividade turística no Bairro do Recife e nos deu várias informações sobre a execução da mesma no bairro. A ordem dos entrevistados está exposta de forma aleatória e todos tiveram a mesma importância na pesquisa.
- 5) Turistas Antes e Depois (STAD)** – Entrevistamos três (3) sujeitos, por acreditarmos ser um número que respondeu a nossos objetivos específicos. Escolhemos este grupo de sujeitos entrevistados por serem eles a intenção principal da construção e execução do projeto, além de este grupo nos dar condições de compararmos mais de um momento deste projeto. Desta forma, podemos identificar as mudanças ocorridas no projeto e na ordenação espacial da área do mesmo. A ordem dos entrevistados está exposta de forma aleatória e todos tiveram a mesma importância na pesquisa.
- 6) Turistas Atuais (STA)** – Realizamos entrevistas com três (3) sujeitos, por acreditarmos ser um número que respondeu a nossos objetivos específicos. A escolha deste grupo de sujeitos entrevistados ocorreu pela intenção principal da construção e execução do projeto, além de nos fornecer informações sobre a atual situação do funcionamento do projeto no bairro. A ordem dos entrevistados está exposta de forma aleatória e todos tiveram a mesma importância na pesquisa.
- 7) Sujeitos Ligados ao Bairro (SLB)** - Realizamos entrevistas com quatro (4) sujeitos, por acreditarmos ser um número que atendeu a nossos objetivos específicos. Escolhemos este grupo de sujeitos entrevistados por estes terem contribuído com as transformações ocorridas no bairro após a implantação do projeto e como este influenciou em sua vida. A ordem dos entrevistados está exposta de forma aleatória e todos tiveram a mesma importância na pesquisa.
- 8) População do Grande Recife (PGR)** – Entrevistamos quatro (4) sujeitos, por acreditarmos ser um número que respondeu a nossos objetivos específicos. A

escolha deste grupo de sujeitos entrevistados ocorreu para analisarmos o quanto o Projeto de revitalização turística do Bairro do Recife influenciou a rotina dos sujeitos moradores da Região metropolitana da Grande Recife e como é sua relação com o Bairro após o Projeto. A ordem dos entrevistados está exposta de forma aleatória e todos tiveram a mesma importância na pesquisa.

Assim está exposta a ordem das sínteses (essências) das entrevistas realizadas, a fim de analisarmos o projeto através do olhar destes sujeitos. Em cada quadro, buscamos mostrar, através das sínteses, a essência do que o entrevistado pensa sobre nossos objetivos específicos: b); c) , d) e, conseqüentemente, também ao objetivo a), que engloba todos os anteriores.

5. 1. ENTES PÚBLICOS (EP) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Iniciamos pelas sínteses (essência) das entrevistas dos sujeitos Entes-Públicos (EP), julgando que estes têm o papel de indutores e de executores do projeto. Buscamos, através das sínteses, entendermos o que foi pensado por estes sujeitos para o Bairro do Recife e como se deu a relação entre as secretarias envolvidas com o Bairro. Iniciamos pelas sínteses das respostas que atenderam a nosso objetivo: b) avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização. Vejamos as sínteses (essências) do objetivo a seguir:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
b) Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da	EP 01	<p>Observa-se que, após a migração de algumas atividades econômicas para outros bairros e a decadência do Bairro do Recife em vários sentidos, a prefeitura buscou dar uma refuncionalização ao Bairro.</p> <p>Foram desapropriados e restaurados dois prédios para atrair investidores e parceiros para participarem de um projeto maior. Aí ocorreram algumas parcerias para restauro dos prédios, ficando a parte física do projeto com a secretaria de planejamento. O projeto buscou, primeiramente, a recuperação de um espaço de importância histórica da cidade, a utilização do bairro como um grande cenário para a exposição da cultura, e, posteriormente, sinalizar para os</p>

implantação do projeto de revitalização.		empreendedores que o bairro é um local para bons investimentos.
	EP 02	<p>Nota-se que, a partir de uma Iniciativa política isolada, algumas ações foram realizadas no Bairro do Recife para atrair investidores e sujeitos ao bairro. Inicialmente, houve um restauro como um modelo do que seria a revitalização. As pinturas realizadas nos prédios mudam a relação, a representação e a imagem dos sujeitos para com o bairro, de zona de prostituição para lugar de eventos. Essa iniciativa foi eficiente porque ocupou o espaço e movimentou o bairro tornando-o um bairro de referência em eventos na cidade.</p> <p>A atual gestão recebe um bairro mais organizado do que foi recebido pela gestão anterior. A postura atual é de manutenção do patrimônio arquitetônico do bairro por meio de uma ocupação contínua como a habitação, onde está sendo implantado um projeto de moradia com a comunidade do pilar, fazendo com que eles continuem no mesmo local e participem das obras do projeto, para que seja criado um sentimento de pertencimento. Busca-se também a valorização do espaço e utilização do mesmo para vários fins. Existe um cuidado com a infraestrutura do bairro que é secular, com a sinalização do mesmo, e uma atenção com o patrimônio arquitetônico através de uma parceria com o IPHAN.</p> <p>Atualmente, ocorre uma mudança na ocupação do bairro através do Porto Digital, sendo dada uma nova funcionalidade ao Bairro durante o dia através dos trabalhadores das empresas.</p>
	EP 03	<p>Inferese que as primeiras iniciativas para a implantação do projeto de revitalização turística do Bairro do Recife tiveram início a partir da criação do escritório de Revitalização na primeira gestão do Prefeito Jarbas. Foi iniciada uma série de ações realizadas pelo escritório, como alguns trabalhos sociais chamados de memórias em movimento. Este trabalho enfoca o reconhecimento da importância das prostitutas para a manutenção do patrimônio</p>

		<p>arquitetônico do Bairro. Com o encerramento do mandato do prefeito Jarbas, o Governo do Estado assume o projeto para o Bairro, mas as iniciativas não saíram do papel. O retorno do prefeito Jarbas em 1992 inicia uma série de trabalhos físicos no bairro, contando com a parceria da Fundação Roberto Marinho que visava valorizar a riqueza arquitetônica do Bairro. Houve também a construção de uma Avenida no Bairro para articular um bairro antes segregado espacialmente à cidade do Recife através de um fluxo de veículos. O Planejamento do Bairro foi dividido em Pólos e escolheu-se a Rua do Bom Jesus por ser a rua mais antiga do Bairro. E, como um modelo do projeto total. Foram desapropriados cinco prédios na Rua do bom Jesus. Já no pólo Pilar não houve alterações, sendo iniciado atualmente o projeto proposto no início da revitalização. Como o único que mantém um fluxo de sujeitos, o Pólo Alfândega-Moeda recebeu um Shopping e teve a Rua da moeda revitalizada em 2007. Atualmente, todos os projetos fazem parte de um projeto maior que é o Projeto Olinda–Recife, realizado pela FIBEM e pelo Governo do Estado de Pernambuco.</p>
	EP 04	<p>Observa-se que o sujeito entrevistado traz o exemplo do Pátio de São Pedro para indicar futuras mudanças no Bairro do Recife. Ele revela que a implantação de um projeto no Pátio de São Pedro tem um modelo de ocupação do espaço, com várias atividades e vários equipamentos ligados à cultura popular. A diversificação de público na ocupação do espaço do Pátio de São Pedro, buscando dar-lhe sustentabilidade.</p>
	EP 05	<p>Observa-se que, por falta de uma ocupação adequada, o Bairro do Recife estava entrando em estado de deteriorização. Desta forma, a Prefeitura inicia a recuperações na estrutura do Bairro através de parcerias para a recuperação de alguns prédios na Rua do Bom Jesus, as quais, mais tarde, parceiras são ampliadas com a entrada do BID Monumenta no projeto. A revitalização foi um ponto de partida para outros projetos, como o projeto do Pólo Pilar que na época não foi executado e hoje está sendo iniciado. O projeto Pilar é um Projeto para tornar o Bairro residencial. Nota-se que a continuação da revitalização é um processo contínuo e que é preciso manutenção para que não haja uma perda de valor do bairro e uma migração dos sujeitos para outros bairros. Em relação ao projeto inicial houve uma melhora muito boa no Bairro.</p>

Quadro 4 – Síntese (essência) dos sujeitos EP entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que responderam os sujeitos entrevistados EP referente ao objetivo: c) verificar a incorporação das mudanças ocorridas no Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
c) Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no Bairro do Recife pelos sujeitos envolvidos com o bairro.	EP 01	Observa-se que a primeira ação para atrair os sujeitos ao bairro foi a realização de um grande evento para chamar a atenção dos sujeitos e dos investidores para o Bairro. Com esta iniciativa, a Prefeitura consegue alcançar seu objetivo, o bairro foi incorporado na rotina de vários sujeitos como sendo um local de eventos, principalmente no carnaval, a partir 1995. Mas a falta de atividades e animações turísticas atual gerou uma redução do fluxo de sujeitos no Bairro.
	EP 02	Infere-se que, após o início do projeto, ocorre uma incorporação do bairro pelos sujeitos da cidade. Iniciou-se um movimento dos sujeitos da cidade e sujeitos turistas para conhecerem o Bairro revitalizado. Paralelamente a esse movimento, inicia-se uma apropriação das Ruas do Apolo e Moeda por um público de diferentes perfis e, em grande parte, de um poder aquisitivo menor, ocupação que gerou conflitos entre os frequentadores do bairro. A Falta de um público cativo pode ter influenciado na decadência do bairro. Por meio de algumas ações participativas da Prefeitura, ocorre, hoje, um maior envolvimento dos sujeitos nas discussões das atividades turísticas da cidade.
	EP 03	Observa-se que a execução de algumas ações leva vários sujeitos a se manifestarem culturalmente no Bairro dando um ensaio do que seria o bairro após a revitalização. Porém, com a instalação do projeto e seu direcionamento para um bairro de eventos, alguns moradores que compraram apartamentos no bairro começam a abandoná-lo por causa dos eventos, causando frustrações nestes que compraram a idéia de um bairro residencial.
	EP 04	Observa-se que a apresentação da nova Praça do Marco Zero aos sujeitos moradores da cidade causou algumas polêmicas. Transformou-se uma

		antiga praça em um espaço aberto, tornando-a um espaço apropriado pelos sujeitos para vários rituais. A utilização do Marco Zero para o carnaval contribui para a apropriação da Praça pelos sujeitos como um lugar de eventos e a transformou em atrativo turístico. A atual postura de ações planejadas no Bairro do Recife gera um clima de insatisfação em alguns sujeitos mais imediatistas.
	EP 05	Infere-se que, após a implantação do projeto, os sujeitos descobrem valores antes não observados, ocorre uma melhora nos valores dos sujeitos para com o bairro. Alguns registros fotográficos dos momentos que se investiam em eventos mostram muitos sujeitos no Bairro. Quando há incentivo em eventos, há uma apropriação do Bairro pelos sujeitos, porém, a falta destes investimentos desencadeia um declínio de sujeitos no Bairro. Observa-se, também, um movimento natural de migração dos sujeitos para outros espaços.

Quadro 5 – Síntese (essência) dos sujeitos EP entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que nos responderam os entrevistados EP referente ao objetivo: d) investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
d) Investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife.	EP 01	Observou-se que a desvantagem na extensão da faixa litorânea para as outras capitais levou a prefeitura a investir nos aspectos culturais para concorrer com estas. Buscou-se, então, a utilização do bairro como um grande cenário para a exposição da cultura. Assim, foram desapropriados dois prédios para sinalizar que o bairro era um bom lugar para investimento. Em seguida, foi realizado um grande evento com parceria da Rede Globo para chamar a atenção dos sujeitos e dos investidores para o Bairro. Posteriormente, foram realizadas campanhas de comunicação através de parcerias para induzir a população a conhecer o Bairro restaurado. Estas ações buscavam a mudança da imagem do Bairro que antes era zona de prostituição da cidade. Outras ações estratégicas também foram realizadas, como a utilização de chamadas em jornais e FAMTURs. Foi introduzido o

		<p>carnaval no bairro, que, até então, não existia, ocorrendo, assim, uma apropriação de vários sujeitos para com o bairro. Todas as ações realizadas dos anos 94 a 96 criaram uma marca para o Bairro, transformando-o em um atrativo turístico. Porém, o crescimento turístico das outras capitais do nordeste fez a prefeitura vender um produto sem ele estar pronto, ocasionando falhas no processo de implantação do projeto. O projeto foi planejado em Pólos e buscava-se a junção dos mesmos. O alerta foi dado pela equipe de que a Rua do Bom Jesus estava sendo ocupada só por bares e restaurantes, não havendo mix nos equipamentos. Pela falta de continuidade, não houve a consolidação do Bairro e não houve a conclusão do projeto. Ocorrendo, assim, frustrações e prejuízos de investidores. Observa-se também que o posicionamento imediatista continua, uma vez que o entrevistado revela que teve o bairro como prioridade na candidatura para prefeito, e que, em um ano, o Bairro voltaria a ter a importância turística do passado.</p>
	EP 02	<p>Inferre-se que foi utilizado um modelo de turismo e revitalização acessível à época e que estes mesmos modelos tiveram sua importância para que o bairro fosse movimentado e ocupado. Restaurou-se um lado da Rua do Bom Jesus para servir de modelo e atrair os investidores. O projeto precisava de um maior planejamento e não só que fossem restauradas as fachadas dos prédios. Não houve discussões para ampliar investimentos e não foram observados os ciclos de vida dos equipamentos. Por ter sido um projeto incompleto o mesmo não alcançou seu objetivo final. Alguns problemas, como o da segregação econômica no espaço da Rua do Bom Jesus, pela prática de preços abusivos, ocorreram pela escolha de um público alvo com um poder aquisitivo mais elevado. Este fator, aliado à falta de planejamento entre os donos de bares, resultou no aparente fracasso do projeto. Observou-se a mudança de postura política cortando-se os investimentos em alguns eventos do Bairro. Este fato acaba gerando a insatisfação de donos de bares com a Prefeitura. Porém, o posicionamento da Prefeitura é de que cada bar se organize para ter e ser um diferencial no Bairro. Existe uma diferença na forma de investimento no bairro pela atual gestão, tem-se uma visão de um projeto em longo prazo, sendo trabalhados vários</p>

		<p>aspectos, não só pintar as fachadas dos prédios. Trabalham-se várias questões ao mesmo tempo, como ter uma área preparada para que os empreendedores recebam seus clientes; um calendário consolidado de eventos no bairro com investimentos na recuperação do bairro sem privilegiar um público específico; incentivo ao sentimento de apropriação dos sujeitos de todas as idades para com o bairro, fazendo estes participarem das decisões políticas para o mesmo; a valorização do patrimônio do bairro envolvendo também as atividades de lazer nos materiais de divulgação; incentivos às ONGs que realizam trabalhos sociais junto à comunidade; a busca da mudança da imagem do Recife através do Bairro do Recife que tem uma identidade mais cultural. No turismo como um todo, trabalha-se uma nova visão de gestão do turismo, na qual o turismólogo é a base da secretaria, formando um quadro técnico. Busca-se um turismo descentralizado com a ocorrência de diversas ações em vários bairros da cidade. Buscando-se atender a questão da migração de consumo de equipamentos da cidade. Desta forma, algumas diretrizes são traçadas dentro da secretaria como uma maior parceria com o Trade, com projetos sendo avalizados e contando com a participação do mesmo, a existência de um conselho de turismo ativo com a participação da comunidade nas decisões do turismo da cidade. Enfatiza-se que, por conta destas ações, o Recife volta às agências como destino turístico, e os resultados destas diretrizes são as taxas de ocupação nos hotéis da cidade. Toda essa evolução trazida pelo entrevistado é resultado de uma manutenção de um mesmo posicionamento político fruto de uma continuação partidária e, por isso, foi mantida quase toda a equipe da secretaria de turismo, não existindo a intenção da atual gestão em repetir o modelo aplicado no início do projeto.</p>
	EP 03	<p>Observa-se que, com a inauguração do projeto em 1994, mudam-se as políticas para o bairro. A Secretaria de Planejamento deixa de fazer parte do projeto, sendo gerido só pela Secretaria de Turismo que transformou o bairro em um local de eventos. Ocorreram diferenças de posturas entre as Secretarias de Turismo e a de Planejamento na época da implantação do projeto, gerando, assim, uma briga política pela transformação do bairro em</p>

		local de eventos e brigas com os moradores que haviam se instalado no bairro. Outras discussões vieram à tona, como no caso dos subsídios dados pela prefeitura aos donos de bares. Acredita-se que estes subsídios, aliados à falta de planejamento dos donos de bares, resultaram no fracasso do projeto.
	EP 04	Observa-se a contribuição da secretaria para a transformação do Marco Zero em atrativo turístico e a utilização do mesmo para o carnaval, contribuindo assim para a apropriação da Praça pelos sujeitos como um lugar de eventos. Tenta-se a mudança de um modelo pontual, festivo, oportunista e desrespeitador, para um modelo sustentável. Repensa-se a Rua do Bom Jesus dentro de um novo modelo mais sustentável. As experiências já ocorridas nos planos de revitalizações e o atual modelo empregado no pátio de São Pedro contribuem para as ações efetuadas no Bairro do Recife. Um pensamento amplo, com ações descentralizadas, buscando a apropriação do bairro pelos sujeitos. Esta forma de se pensar pelos órgãos públicos, de ações mais sistêmicas, no fluxo e usos do bairro pelos sujeitos acaba resultando em ações mais lentas. Há a busca do envolvimento dos sujeitos através das instâncias de discussões, nas ações para o bairro.
	EP 05	Analisa-se que as mudanças de prioridades das gestões foi um fator importante para a decadência da atividade turística do bairro. A falta de investimentos desencadeou um declínio de sujeitos no Bairro. Deixou-se de investir no Bairro na questão dos eventos. Registros fotográficos dos momentos quando se investia em eventos mostram muitos sujeitos no Bairro. É preciso manutenção em todos os aspectos para que não haja uma perda de valor do bairro e uma migração dos sujeitos para outros bairros. Observa-se também que as execuções de projetos pelos entes públicos são demoradas.

Quadro 6 – Síntese (essência) dos sujeitos EP entrevistados.

5.2. EMPRESÁRIO LOCAL (EPL) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O segundo grupo das sínteses (essências) das entrevistas foi o dos Sujeitos Empresários Locais (EPL). Julgamos que esses tiveram/têm o papel junto com o

Poder Público da participação direta nos planos e diretrizes para o bairro. Buscamos através das sínteses entendermos o que foi pensado por estes sujeitos para o Bairro do Recife, como se deu a relação entre os Empresários Locais, os órgãos públicos envolvidos com o bairro e os sujeitos variados que frequentam o local. Iniciamos pelas sínteses das respostas que responderam o nosso objetivo: b) avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização. Vejamos as sínteses (essências) deste objetivo a seguir:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
b) Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização.	EPL 01	Observa-se que a estrutura dada no início do projeto dava sustentação aos equipamentos. Desta forma, a partir da implantação do projeto, ocorreu a instalação de 35 estabelecimentos variados para a atividade turística na Rua do Bom Jesus, motivando uma ocupação constante de sujeitos na rua. Infere-se que a mudança política com corte de investimentos e incentivos para o bairro, desencadeia o fechamento de vários bares. Observa-se que há quatro anos já havia o declínio da Rua do Bom Jesus. Salienta-se a refuncionalização do bar por falta de sujeitos turistas noturnos para dar suporte a refeições dos sujeitos trabalhadores do Porto Digital. Aponta-se a existência de um fluxo grande de sujeitos no carnaval e no São João do Bairro. Observa-se a ocupação de um público da Rua do bom Jesus que era composto por sujeitos turistas e um público da Rua da moeda formado por sujeitos moradores da Grande Recife. Pela falta de estrutura e segurança, salienta-se a migração do público da cidade que frequentava a Rua do Bom Jesus para outros bairros da cidade. Aponta-se a atual existência do Pólo Moeda por ser frequentado por um público da cidade e este sendo fiel. Infere-se que a existência de estrutura no início do projeto facilitou o funcionamento do estabelecimento. Aponta-se a mudança de um bairro noturno para um bairro diurno, com um fluxo rápido de turistas para a contemplação dos prédios, não deixando divisas para o bairro.
	EPL 02	Aponta-se que o Fluxo de sujeitos em 2003 era ótimo e que a decadência das atividades turísticas no bairro ocorre a partir de 2007. Infere-se a ocorrência de uma refuncionalização do bairro, de

		atividades noturnas para atividades diurnas. Salienta-se a refuncionalização do bar para ser um restaurante, dando suporte ao Porto Digital. Infere-se que a violência no bairro contribuiu para sua decadência e que a falta de atividades no bairro ocasionou um afastamento de sujeitos. Aponta-se que houve a revitalização da Rua da Moeda pelo Prefeito João Paulo, e que a falta de iniciativas da gestão deste com a Rua do Bom Jesus, ocorreu por ter sido um projeto de uma gestão anterior.
	EPL 03	Observa-se a quebra na tradição histórica do bairro pela retirada dos antigos bares para a implantação de novos bares e restaurantes, sendo que a falta de vocação dos novos donos de bares para a atividade e gestão dos seus bares acarretaram a falência de alguns destes bares. Aponta-se o fechamento de vários empreendimentos ocasionado pela não adaptação à nova política traçada para o bairro. Infere-se a ocorrência do restauro da Torre Malakoff por investimentos franceses. Salienta-se um novo público no bairro em decorrência do Porto Digital.

Quadro 7 – Síntese (essência) dos sujeitos EPL entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados EPL referente ao objetivo: c) verificar a incorporação das mudanças ocorridas no Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
c) Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com	EPL 01	Observa-se uma ocupação constante de sujeitos na Rua do Bom Jesus após a implantação do projeto, por sujeitos que queriam conhecer o bairro. Infere-se sobre a existência de um fluxo grande de sujeitos no carnaval e no São João do Bairro. Aponta-se que o público da Rua do Bom Jesus era composto por sujeitos turistas. Alerta-se que atualmente ocorreu a refuncionalização do bar por falta de sujeitos turistas noturnos para dar suporte a refeições dos sujeitos trabalhadores do Porto Digital. Aponta-se a existência de um fluxo grande de sujeitos turistas em dias de feirinha. Observa-se que a falta de atrativo e de segurança

o bairro, e pelos sujeitos moradores da Grande Recife.		afastou os sujeitos do bairro. Salienta-se o atual enfraquecimento do movimento da feirinha. Salienta-se que a atual existência do Pólo Moeda ocorre por ser frequentado por um público da cidade e fiel.
	EPL 02	Infere-se que o fluxo de sujeitos em 2003 era ótimo. Aponta-se o atendimento ao público a partir dos 30 anos estabilizados financeiramente, e que esse público era formado por 20% de sujeitos turistas e 80% de sujeitos moradores da Grande Recife. Observa-se que o atendimento atual é aos sujeitos profissionais do Porto Digital.
	EPL 03	Aponta-se que o seu estabelecimento agrada a todos e tem um público fiel, havendo uma apropriação da casa pelos sujeitos envolvidos com cultura e arte. Observa-se a existência de um novo público no bairro em decorrência do Porto Digital.

Quadro 8 – Síntese (essência) dos sujeitos EPL entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram essências do que respondem os sujeitos entrevistados EPL referente ao objetivo: d) investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
d) Investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife.	EPL 01	Observa-se que os incentivos do início do projeto levaram o entrevistado a investir no bairro e que a existência de estrutura no início do projeto facilitou o funcionamento do seu estabelecimento. Pontua-se a mudança de ramo de atividade econômica por acreditar no planejamento do projeto. Aponta-se a existência de 35 estabelecimentos variados para a atividade turística no início do projeto e que a aceitação do seu bar foi ótima, por ser bar voltado aos sujeitos turistas consumidores de chopp. Infere-se que a segurança, os shows e os eventos atraíam os sujeitos ao bairro durante todo o ano. Salienta-se a ocorrência de uma ocupação constante de sujeitos na Rua do Bom Jesus nos anos iniciais do projeto. Reconhece-se a prática de preços altos pelo seu bar motivado pela lei da oferta e da demanda, como o bairro estava cheio de sujeitos essa prática de preços altos servia para selecionar o público do seu bar. Enfoca-se o

		<p>crescimento da atividade turística no bairro durante o Governo Jarbas. Aponta-se um fluxo grande de sujeitos no carnaval e no São João do Bairro. Alerta-se que o projeto estava bem até a mudança política. Observa-se que a mudança política, promovendo um corte de investimentos e incentivos para o bairro, desencadeia o fechamento de vários bares. Enfoca-se que a continuação da feirinha ocorreu pela mesma ser privada. Salienta-se que houve a tentativa de acabar com a feirinha privada e montar uma feirinha gerida pela Prefeitura. Infere-se a existência de um fluxo grande de sujeitos turistas em dias de feirinha, mas que esse movimento está enfraquecendo. Observa-se a falta de investimento em segurança, só ocorrendo em grandes eventos. Pontua-se que há quatro anos já havia o declínio da Rua do Bom Jesus e que não foi a prática de preços altos que afastou os turistas e, sim, a falta de turistas. Alerta-se que a atual falta de atrativo e segurança afasta os sujeitos do bairro. Pontua-se a mudança de um bairro noturno para um bairro diurno, com um fluxo de turistas para a contemplação rápida, não deixando divisão para o bairro. Pontua-se que o projeto foi bem sucedido e que entrou em declínio por mudança política. Infere-se que o sucesso do projeto pode ser visto por fotografias. Pontua-se que, no início do projeto os sujeitos queriam conhecer o bairro. Salienta-se a confecção de folders no início do projeto e estes foram distribuídos nos voos internacionais. Alerta-se que a ocorrência de uma briga política determinou o declínio do projeto e que a utilização de fotos do início do projeto em promoções recentes confundiu os sujeitos turistas atuais. Enfoca-se o sentimento de vergonha ao responder os sujeitos turistas sobre a atual realidade do bairro. Pontua-se que a falta de turistas à noite provocou o fechamento da Choperia, dando lugar a um restaurante para dar suporte ao Porto Digital. Infere-se que chegou a ter 40 empregados no início do Projeto e hoje têm 10 para dar suporte às refeições do restaurante. Pontua-se que sua clientela era formada inicialmente por 80% de sujeitos turistas e 20% por sujeitos moradores. Hoje a clientela é formada por trabalhadores do bairro e por alguns poucos turistas que viajam sem agências durante o dia. Alerta-se que a divulgação da violência pelos meios de comunicação afastou as agências e os</p>
--	--	--

		<p>sujeitos turistas do bairro, e que as campanhas para divulgação do Bairro deixam a desejar. Alerta-se que não há o que divulgar, faltam equipamentos e atrativos estruturados para receber os sujeitos turistas à noite e que as divulgações atuais referem-se ao Porto Digital. Aponta-se que o Porto Digital foi uma coisa boa para o bairro. Salieta-se que ocorre a abertura de seu restaurante à noite quando há eventos. Observa-se que não há intenção de investimentos no bairro pela atual gestão. Infere-se que a Associação dos empresários do bairro não atua mais como no seu início. Salieta-se o enfraquecimento da Associação pela diminuição de associados. Alerta-se para a inviabilidade de contribuição para a Associação pelo fraco fluxo de sujeitos turistas. Aponta-se a associação como um caminho de discussão com a Prefeitura, hoje não existindo mais. Alerta-se para a não participação dos donos de bares para discutirem a elaboração dos eventos. Pontua-se a ocorrência de problemas com a Prefeitura por questões de patrocinadores. Observa-se a atuação da Associação mais nos períodos de festas. Alerta-se sobre a falta de fiscalização nos bares clandestinos nos eventos motiva insatisfação dos donos de bares. Adverte-se que não fecha o estabelecimento por falta de opção. Observa-se um movimento de migração do público da cidade que frequentava a Rua do Bom Jesus para outros bairros da cidade, e que a atual existência do Pólo Moeda se dá por ser frequentado por um público da cidade e fiel. Alerta-se que o problema do bairro é político.</p>
	EPL 02	<p>Salieta-se que investiu acreditando no sucesso do projeto. Pontua-se a decadência a partir de 2007. Observa-se a refuncionalização do bairro de atividades noturnas para atividades diurnas. Pontua-se a refuncionalização do bar para ser um restaurante. Alerta-se que a violência no bairro contribuiu para a decadência do mesmo. Salieta-se que o fluxo de sujeitos em 2003 era ótimo e a existência anterior de divulgações em televisão e jornais sobre o bairro. Alerta-se para a inviabilidade nos investimentos do empreendimento pela falta de sujeitos no Bairro. Apontam-se algumas falhas no projeto como: a falta de segurança à noite, a falta de atividades no bairro, a falta de divulgação do bairro, a falta de incentivos e a falta de ações para mudar a</p>

		<p>situação do bairro. Salienta-se uma troca de um imóvel pelo bar, gerando um sentimento de arrependimento no investimento. Infere-se o oferecimento de empréstimo para melhorar a parte interna do bar, mas não foi aceito por inviabilidades. Alerta-se que a revitalização da Rua da Moeda foi realizada pelo Prefeito João Paulo e a falta de iniciativas da gestão deste com a Rua do Bom Jesus por ter sido um projeto da gestão anterior. Sinaliza-se que foi uma briga política que ocasionou a decadência do Pólo Bom Jesus. Aponta-se a mudança política sendo responsável pelo declínio da atividade turística do bairro, onde as mudanças nas prioridades penalizaram os empresários. Adverte-se que o público no início do bar era a partir dos 30 anos, era formado por 20% de sujeitos turistas e 80% de sujeitos moradores da Grande Recife. Adverte-se que seu atendimento atual é aos sujeitos profissionais do bairro e que o bar fechou à noite.</p>
	EPL 03	<p>Observa-se que a garantia no retorno do investimento inicial e as isenções fiscais motivou a instalação do empreendimento, que agrada a todos e tem um público fiel. Pontua-se a apropriação da casa pelos sujeitos envolvidos com cultura e arte. Afirma-se ser um diferencial no bairro, onde são promovidos os aspectos da cultura local para atrair turistas; que, por ser um diferencial cultural, tem investimento da prefeitura em seu bar. Salienta-se que é ponto de cultura considerado e tem indicação do Ministério da Cultura. Sobre o projeto de revitalização aponta-se que a retirada dos antigos bares para a instalação de novos bares, quebra a antiga identidade do bairro. Pontua-se que a falta de vocação dos novos donos de bares para o ramo de atividade e gestão dos seus bares, ocasionou várias falências e insatisfações dos sujeitos clientes. Aponta-se a ocorrência de incentivos e promoções de eventos durante toda a gestão Jarbas na Rua do Bom Jesus. Alerta-se para o fechamento de vários empreendimentos ocasionado pela não adaptação à nova política traçada para o bairro. Pontua-se a ocorrência de uma mudança atual no projeto de uma gestão, para um projeto maior, este projeto maior tendo investimentos da União Europeia. Adverte-se a atual falta de estrutura no bairro e suporte aos empresários, que a função dos órgãos públicos é de dar estrutura básica, enquanto os</p>

		<p>empreendedores precisam criar atrativos dentro dos seus próprios empreendimentos. Destaca-se a falta de coragem para investimentos em atividades e atrações de turistas ao seu estabelecimento. Pontuam-se alguns relatos de donos de bares sobre a obrigatoriedade de a Prefeitura pagar eventos na Rua do Bom Jesus. Salienta-se a saída dos empresários do Bairro para Porto de Galinhas, quando Jarbas assume o Governo do Estado. Destaca-se a falta de sustentabilidade por ser um projeto vinculado à gestão. Aponta-se a falta de uma política de desenvolvimento cultural, e a necessidade de um conselho de cultura permanente e independente da Prefeitura. Alerta-se que houve falha na gestão do Prefeito Jarbas utilizando o fundo de cultura para financiar um carnaval fora dos padrões da cidade. Adverte-se sobre a lentidão do poder público e a alta burocracia na implantação dos projetos. Aponta-se a necessidade da manutenção das pequenas parcerias no bairro com todos que as buscam. Adverte-se que ocorreram falhas no material confeccionado pela prefeitura (há dois anos não são mostradas as agendas dos bares) e a não existência atual de divulgação do bairro. Sobre seu empreendimento, as atuais isenções e investimentos atuais motivam o funcionamento do mesmo. Observa-se a formação da clientela variando pelo evento realizado na casa. Aponta-se o interesse financeiro das agências, e o pagamento a estas para receber turistas nos eventos da casa. Sobre a Associação dos donos de bares e restaurante do Bairro do Recife, salienta-se que a Associação foi uma busca de unificação dos pensamentos dos donos de bares e restaurantes em um objetivo e que esta contou com um quadro social de 250 sócios no início e hoje tem 40 ou 50. Aponta-se a falência da maioria dos bares e restaurantes e a atual pouca movimentação da Associação; fala-se na falência da mesma.</p>
--	--	--

Quadro 9 – Síntese (essência) dos sujeitos EPL entrevistados.

5.3. AGÊNCIAS (AG) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O terceiro grupo das sínteses (essências) das entrevistas foi o das Agências de Viagens (AG) uma vez que estas são responsáveis por vender o destino Bairro

do Recife. Buscamos através das sínteses entender o que foi pensado por estes sujeitos para o Bairro do Recife, como se dá a relação entre as Agências, os órgãos públicos envolvidos com o bairro, e os sujeitos turistas que frequentam o bairro. Iniciamos pelas sínteses (essências) das respostas que responderam a nosso objetivo: b) avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização. Vejamos as sínteses (essências) deste objetivo a seguir:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
b) Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização.	AG 01	Aponta-se falta de organização, sinalização ruim, ruas com muitos buracos.
	AG 02	A Praça do Arsenal, a Rua do Bom Jesus, a sinagoga. Falhas na manutenção de alguns equipamentos.

Quadro 10 – Síntese (essência) dos sujeitos AG entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados AG referente ao objetivo: c) verificar a incorporação das mudanças ocorridas no Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
c) Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no bairro do Recife pelos sujeitos	AG 01	As resposta não contemplaram o objetivo.
	AG 02	As resposta não contemplaram o objetivo.

envolvidos com o bairro, e pelos sujeitos moradores da Grande Recife.		
---	--	--

Quadro 11 – Síntese (essência) dos sujeitos AG entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que responderam os entrevistados referente ao objetivo: d) investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
d) Investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife.	AG 01	Aponta-se que a representatividade do Bairro do Recife nos roteiros turísticos vendidos ou planejados pela agência no auge do projeto de revitalização inicialmente já deixava a desejar por falta de vontade política. Pontua-se que a representatividade do bairro como destino na agência hoje deixa a desejar por falta de estrutura e de sujeitos mais qualificados para atenderem os turistas. Observa-se que o projeto de revitalização turística hoje deixa a desejar por falta de organização, sinalização ruim e ruas com muitos buracos. Salienta-se que eram destacados no roteiro os aspectos históricos, culturais, de lazer, estruturais e outros, no início do projeto, pela agência para os sujeitos turistas. Atualmente, são os aspectos históricos, culturais, de lazer, estruturais e outros. Aponta-se que não há estratégias de comunicação. Adverte-se que não há incentivos dos órgãos públicos pernambucanos e, sim, de outros estados para vender o Bairro do Recife.
	AG 02	Aponta-se que o Bairro do Recife representa um marco histórico na cidade e que essa historicidade é reforçada para seus sujeitos clientes. Aponta-se que o bairro tem uma boa representatividade nas vendas de sua agência. Pontua-se falhas na manutenção de alguns equipamentos. Destaca-se a Praça do Arsenal, a Rua do Bom Jesus e a sinagoga, como atrativos turísticos do Bairro.

		Enfoca-se, no momento da venda, que o bairro dá início à cidade, não sendo preparados materiais de divulgação. Adverte-se que materiais de divulgação do bairro só são confeccionados nos eventos principais.
--	--	---

Quadro 12 – Síntese (essência) dos sujeitos AG entrevistados.

5.4. PROFISSIONAIS LIGADOS AO TURISMO POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O quarto grupo das sínteses (essências) dos sujeitos entrevistados foi os dos Profissionais Ligados ao Turismo (PLT), os quais julgamos serem fundamentais para a execução das atividades turísticas no Bairro do Recife. Buscamos através das sínteses entender como é executado o seu trabalho dentro do Bairro do Recife e como este influencia sua atividade. Também estarão expostas em forma de síntese as suas relações com o Ente Público e os sujeitos frequentadores do bairro. Iniciamos pelas sínteses (essências) das respostas que responderam o nosso objetivo: b) avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização. Vejamos as sínteses (essências) deste objetivo a seguir:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
b) Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização.	PLT 01	Observa-se a implantação de vários bares e restaurantes na Rua do Bom Jesus. Salienta-se que a Torre Malakoff, a sinagoga, o Marco Zero e a feirinha típica atraem um fluxo de sujeitos ao bairro. Pontua-se a ocorrência atual de obras de infraestrutura no cais do porto. Adverte-se o atual fechamento de bares e uma movimentação de sujeitos na Rua da Moeda.
	PLT 02	Alerta-se a ocorrência no passado de um movimento dos sujeitos para conhecerem o bairro e posterior afastamento depois de conhecê-lo.
	PLT 03	Observa-se o Bairro do Recife como sendo uma Zona de prostituição no passado, só entrando lá que ia em busca de prazeres. Aponta-se a ocorrência no início do projeto de obras estruturais para dar suporte às atividades no bairro como: aumento das calçadas para que fossem colocadas as mesas dos bares, criação de estacionamento para os sujeitos frequentadores dos bares e a

		retirada da Praça Rio Branco com 45 árvores para a implantação de um espaço aberto denominado Praça do Marco Zero causando vários conflitos. Alerta-se a falta de banheiro público para os sujeitos frequentadores do bairro.
	PLT 04	Aponta-se o Natal, o carnaval e as festas no bairro sendo eventos que levam sujeitos ao bairro modificando-se a ordenação do espaço do bairro.
	PLT 05	Pontua-se a implantação do Porto Digital no Bairro. Aponta-se indagações dos clientes sobre a falta de pintura dos prédios.
	PLT 06	Observa-se o Marco Zero, o obelisco do Francisco Brennand, a rosa dos ventos do Cícero Dias, os prédios centenários, a Rua do Bom Jesus com seu conjunto arquitetônico, a sinagoga, o museu a céu aberto, a Torre Malakoff e os trilhos que ligavam o Bairro do Recife no passado, atrativos conservados ou criados após a implantação do projeto que leva sujeitos ao bairro para conhecê-los.

Quadro 13 – Síntese (essência) dos sujeitos PLT entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados PLT referente ao objetivo: c) verificar a incorporação das mudanças ocorridas no Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
c) Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro, e pelos sujeitos moradores da	PLT 01	Observa-se uma Rua do Bom Jesus com vários bares no início do projeto. Pontua-se uma clientela atual sendo composta por: sujeitos turistas, sujeitos da Grande Recife, sujeitos clientes dos bares e outros. E uma clientela no início do projeto sendo composta por sujeitos clientes dos bares. Salienta-se que, em períodos de alta estação turística e em eventos, o movimento de sujeitos no bairro aumenta. Alerta-se para uma atual movimentação de sujeitos na Rua da Moeda. Adverte-se sobre o afastamento de sujeitos turistas do bairro ocorrido pela violência urbana no mesmo.
	PLT 02	Aponta-se a ocorrência de um movimento dos sujeitos para conhecerem o bairro e posterior afastamento depois de conhecê-lo. Pontua-se um modismo temporário. Salienta-se um afastamento natural da população pela atual falta de atrativos do

Grande Recife.		bairro. Aponta-se um atendimento de 60% dos sujeitos da Grande Recife e 40% de sujeitos turistas. Adverte-se que a promoção da cultura popular local atrai sujeitos ao bairro. Observa-se a ocorrência de sujeitos turistas que são levados por sujeitos da população local ao bairro, nota-se que o bairro para estes sujeitos um lugar para se levar sujeitos de fora da cidade.
	PLT 03	Pontua-se o Bairro do Recife como sendo uma zona de prostituição no passado, só entrando lá quem iria em busca de prazeres. Observa-se que a Rua do Bom Jesus, depois da revitalização, passa a ser frequentada por vários sujeitos turistas. Aponta-se um afastamento dos sujeitos que frequentavam o bairro pela prática de preços altos e conseqüente fechamento dos bares. Pontua-se uma clientela formada por sujeitos trabalhadores das empresas de navio, sujeitos turistas, sujeitos da Grande Recife e sujeitos donos de bares.
	PLT 04	Salienta-se a existência atual de incentivos públicos relacionado à motivação de visitaçao de sujeitos no bairro. Pontua-se a existência de uma clientela formada, em alta temporada, por sujeitos turistas e, em baixa, por sujeitos da Grande Recife. Aponta-se o Natal, o carnaval e as festas no bairro fatores que levam sujeitos ao mesmo.
	PLT 05	Adverte-se sobre a atual falta de atividades e fluxo de sujeitos no bairro durante as noites dos dias de semana. Pontua-se uma clientela formada nos anos iniciais por sujeitos turistas. E, atualmente por sujeitos turistas, sujeitos trabalhadores dos bancos, sujeitos trabalhadores das companhias marítimas, sujeitos trabalhadores do porto e comerciantes donos de bares.
	PLT 06	Observa-se que se apostou e se acreditou na revitalização do bairro, mas não se conseguiu ver a conclusão do projeto.

Quadro 14 – Síntese (essência) dos sujeitos PLT entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os entrevistados PLT referente ao objetivo: d) investigar a implantação e

incorporação da atividade turística no Bairro do Recife. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
d) Investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife.	PLT 01	<p>Observa-se uma Rua do Bom Jesus com vários bares nos anos iniciais do projeto. Aponta-se a sinagoga, o Marco Zero e a feirinha típica como atrativos turísticos do bairro. Salienta-se uma confecção esporádica de panfletos informativos que são distribuídos aos sujeitos turistas e sujeitos taxistas. Pontua-se sobre a existência de um curso de inglês para os sujeitos taxistas. Alerta-se para poucos incentivos em campanhas para o bairro, e para o fechamento de alguns bares do bairro. Aponta-se uma clientela de sujeitos clientes dos bares no início do projeto e para uma clientela atual formada por sujeitos turistas, sujeitos da Grande Recife, sujeitos clientes dos bares, e outros. Pontua-se que houve declínio do projeto, e que este deixa a desejar, por não ter sido concluído ainda. Alerta-se para um afastamento de sujeitos turistas do bairro pela violência urbana. Infere-se que, em períodos de alta estação turística e em eventos, o movimento de sujeitos no bairro aumenta. Infere-se uma atual movimentação de sujeitos na Rua da Moeda.</p>
	PLT 02	<p>Observa-se que vários investimentos ocorreram no bairro nos anos iniciais do projeto. Aponta-se um movimento dos sujeitos para conhecerem o bairro e posterior afastamento depois de conhecê-lo. Pontua-se um modismo temporário. Adverte-se a ocorrência de aluguéis altos para implantação dos bares. Observa-se que houve declínio no projeto, e que este hoje deixa a desejar pelo fechamento de vários bares no bairro do Recife e pelo afastamento natural da população pela falta de atrativos no bairro. Pontua-se a não continuidade do projeto pela gestão seguinte e a atual falta de empenho da prefeitura para com o bairro. Pontua-se um bairro seguro, de fácil localização, uma área boa de estacionamentos e um local arejado, não sendo explorado para a atividade turística adequadamente. Adverte-se que seriam poucos os gastos para promoção de atrações populares no bairro e que estes só ocorrem nos períodos festivos. Porém, aponta-se que a promoção da cultura popular local atrai sujeitos ao bairro. Salienta-se a ocorrência de sujeitos turista que são levados por sujeitos da população local ao bairro.</p>

		<p>Pontua-se a falta de divulgação do bairro em hotéis. Sobre a feirinha da Rua do Bom Jesus, observa-se a não divulgação da mesma nas campanhas da prefeitura, por esta ser privada. Pontua-se que houve iniciativas anteriores de divulgação da feirinha pela sua direção. Hoje, isso não ocorre. Salienta-se um atendimento de 60% dos sujeitos da Grande Recife e 40% de sujeitos turistas. Alerta-se sobre um enfraquecimento da feirinha ocorrendo junto com um enfraquecimento das atividades do bairro. Pontua-se a utilização de uma estratégia de atração de turistas que iam almoçar no bairro.</p>
	PLT 03	<p>Aponta-se que a Rua do Bom Jesus era frequentada por vários sujeitos no início do projeto e que o afastamento destes sujeitos que frequentavam o bairro, ocorreu pela prática de preços altos e, conseqüentemente, ocorreram fechamentos de bares. Infere-se que, no início do projeto, havia suporte dos órgãos públicos, hoje não existindo mais este suporte. Aponta-se que o bairro não parava nos anos iniciais do projeto e que, hoje, só não para quando tem evento. Alerta-se que o projeto não trouxe nenhum benefício para seu estabelecimento. Adverte-se a ocorrência de imposição sem a participação dos sujeitos envolvidos com o bairro no início do projeto. Pontua-se a decadência do projeto turístico e o aumento de bancos e empresas. Observa-se que o projeto deixa a desejar e que neste houve declínio das propostas iniciais. Adverte-se que existe uma falta de banheiro público para os sujeitos frequentadores do bairro.</p>
	PLT 04	<p>Aponta-se para a existência atual de incentivos públicos relacionados à motivação de visitas de sujeitos no bairro. Pontua-se uma clientela formada, em baixa temporada turística, por sujeitos moradores da Grande Recife e sujeitos trabalhadores dos escritórios e, em alta temporada turística, formada por sujeitos turistas, sujeitos da Grande Recife e sujeitos trabalhadores dos escritórios. Adverte-se que o projeto não gerou melhoria no seu estabelecimento. Adverte-se o impedimento de trabalhar em alguns eventos do bairro pela Prefeitura. Aponta-se o afastamento dos sujeitos turistas no bairro ocasionado pela violência urbana. Salienta-se que o projeto é bom e que houve evolução.</p>

	PLT 05	Pontuam-se algumas falhas atuais do projeto como a falta de incentivos de divulgação do Bairro do Recife, a falta de organização na atividade turística do bairro, a falta de atividades e fluxo de sujeitos no bairro durante as noites dos dias de semana e a falta de equipamentos e atrativos em determinados horários. Adverte-se sobre indagações dos clientes quando chegam ao bairro como a falta de pintura dos prédios, onde existem equipamentos abertos à noite e sobre a efervescência do bairro. Aponta-se uma clientela atual formada por sujeitos turistas, sujeitos trabalhadores dos bancos, sujeitos trabalhadores das companhias marítimas, sujeitos trabalhadores do porto e comerciantes donos de bares. Nos anos iniciais a clientela era formada do projeto por sujeitos turistas. Alerta-se que nenhum benefício foi trazido ao seu estabelecimento após a implantação do projeto.
	PLT 06	Observa-se a existência de divulgações direcionadas a sujeitos turistas sobre o bairro incluindo um roteiro de localização espacial. Salienta-se uma clientela formada no início do projeto e atualmente por sujeitos turistas. Pontua-se que nenhum benefício foi trazido ao estabelecimento após a revitalização do bairro. Apontam-se algumas falhas que causaram/causam o declínio do projeto como a falta de atrações noturnas, a falta de incentivos dos órgãos públicos para promover atrações no bairro, a falta de empresários diferenciados para atraírem sujeitos ao bairro, a falta de estrutura, a falta de segurança, só ocorrendo estas em períodos de festas. Adverte-se que se apostou e se acreditou na revitalização do bairro, mas não se conseguiu ver a conclusão do projeto. Observa-se o fim de um projeto que procurou movimentar a noite do bairro. Pontua-se o Marco Zero, o obelisco do Francisco Brennand, a rosa dos ventos do Cícero Dias, os prédios centenários, a Rua do Bom Jesus com seu conjunto arquitetônico, a sinagoga, o museu a céu aberto, a Torre Malakoff e os trilhos que ligavam o Bairro do Recife no passado, como atrativos turísticos do bairro.

Quadro 15 – Síntese (essência) dos sujeitos PLT entrevistados.

5.5. TURISTAS ANTES E DEPOIS (STAD) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O quinto grupo das sínteses (essências) das entrevistas foi os dos Sujeitos Turistas Antes e Depois (STAD), da instalação do projeto, pois julgamos que os mesmos têm condições de nos fornecer informações de como era o Bairro do Recife em sua primeira visita e quais as diferenças encontradas atualmente em relação ao Bairro do passado. Buscamos através das sínteses entender as transformações ocorridas na ordenação do Espaço Geográfico/Bairro do Recife, as incorporações das mudanças ocorridas no bairro pelos sujeitos e a incorporação da atividade turística no mesmo. Iniciamos pelas sínteses (essência) que responderam o nosso objetivo: b) avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização. Vejamos as sínteses (essências) deste objetivo a seguir:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
b) Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização.	STAD 01	Observa-se que houve manutenção de vários prédios antigos. Que em 1991 (neste ano não havia sido implantado o projeto) percebeu-se um Bairro destruído e abandonado. Em 1994 (ano da inauguração do projeto) observaram-se prédios restaurados, cores e concentração de pessoas. Em 2009, a instalação do Shopping Paço Alfândega. Tem-se uma percepção boa do bairro em relação à conservação do Patrimônio histórico, precisando-se ainda de algumas coisas.
	STAD 02	Infere-se que o Bairro não mudou entre suas visitas no que diz respeito a sua ordenação espacial. Observa-se que, na questão da manutenção e conservação do patrimônio arquitetônico, não houve diferenças. O shopping e os prédios chamaram a atenção pela sua conservação e beleza.
	STAD 03	Observa-se um bairro deserto e decadente em relação a sua primeira visita. Infere-se que há prédios em má conservação. Pontua-se que o shopping Paço Alfândega é um agradável equipamento que antes não existia. Infere-se que o Parque de escultura do Francisco Brennand é um novo equipamento que não conseguiu visitá-lo.

Quadro 16 – Síntese (essência) dos sujeitos STAD entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados STAD referente ao objetivo: c) verificar a incorporação das mudanças ocorridas no Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
c) Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro, e pelos sujeitos moradores da Grande Recife.	STAD 01	Observa-se que os amigos influenciaram a vista do entrevistado, inferindo-se que o bairro tem uma imagem e uma representação de lugar a ser visitado pelas pessoas de fora da cidade. Nota-se que as apresentações de maracatu trazidas pelo entrevistado demonstram a apropriação de alguns sujeitos da Grande Recife para com o bairro, como um lugar de manifestação da cultura popular local. Observa-se um bairro mais consumido, porém faltaram mais aspectos culturais.
	STAD 02	Inferre-se que o Bairro representa para as amigas um lugar para mostrar aos sujeitos de fora da cidade. Observa-se que a feirinha no domingo leva várias pessoas ao Bairro.
	STAD 03	Observa-se que o bairro está deserto e decadente.

Quadro 17 – Síntese (essência) dos sujeitos STAD entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados STAD referente ao objetivo: d) investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
d) Investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do	STAD 01	Observa-se que as referências da primeira visita foram satisfatórias e isso trouxe o sujeito entrevistado de volta ao bairro. Pontua-se a boa culinária do bairro em sua primeira visita. Observa-se um bairro deserto e decadente por falta de atividades para interação e atração de sujeitos ao bairro. Salienta-se a falta de segurança pública. Observa-se a má conservação dos prédios. Pontua-se o Shopping Paço Alfândega e a vista do seu terraço como um atrativo do bairro. Inferre-se

Recife.		que o Parque de escultura do Francisco Brennand é um atrativo do bairro que não foi conhecido.
	STAD 02	Salienta-se que o Bairro não mudou entre suas visitas. Observa-se a falta de segurança pública. Pontuou-se que a feirinha é um atrativo turístico do Bairro junto com o Shopping Paço Alfândega e os prédios históricos.
	STAD 03	Salienta-se a imagem da cidade do Recife como perigosa, porém, durante a visita, o sujeito entrevistado não se sentiu inseguro. Pontuam-se o Shopping Paço Alfândega e as apresentações de maracatu como atrativos turísticos. Observa-se que, em 1991, viu um Bairro inseguro e, hoje, um Bairro mais consumido. Salienta-se que o projeto precisa de algumas coisas, mas está no caminho certo.

Quadro 18 – Síntese (essência) dos sujeitos STAD entrevistados.

5.6. TURISTAS ATUAIS (STA) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O sexto grupo das sínteses dos sujeitos entrevistados foi o dos Sujeitos Turistas Atuais (STA) que poderão nos responder algumas questões sobre a atual política de turismo no Bairro. Buscamos através das sínteses entender como é realizada/executada a atividade turística atualmente no bairro, se as políticas pensadas atualmente estão sendo assimiladas pelo sujeito turista. Iniciamos pelas sínteses (essências) das respostas que responderam o nosso objetivo: b) avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização. Vejamos as sínteses (essências) deste objetivo a seguir:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
b) Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do	STA 01	Salienta-se a arquitetura e história do Bairro como motivo da visita. Infere-se que a estrutura do bairro pode ser melhorada e que há falta de limpeza e conservação dos prédios. Pontuam-se alguns locais com certo estado de conservação satisfatório, como a sinagoga, a Torre Malakoff e o Marco Zero.

espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização.	STA 02	Observam-se diferenças entre a conservação dos prédios. Percebe-se a conservação do traçado original, a aquarela de cores nos prédios e traços do passado no Marco Zero. Observa-se um abandono do prédio da Bolsa de valores.
	STA 03	Inferre-se que há falhas na conservação de alguns dos prédios e que se esperava encontrar os prédios em melhor estado. Observa-se que os prédios são um atrativo turístico.

Quadro 19 – Síntese (essência) dos sujeitos STA entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados STA referente ao objetivo: c) verificar a incorporação das mudanças ocorridas no Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
c) Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro, e pelos sujeitos moradores da Grande Recife.	STA 01	Observa-se o recebimento de indicação de Sujeito residente na Grande Recife, demonstra-se a apropriação e a representação do bairro como um lugar para mostrar às pessoas de fora da cidade para este sujeito. Salaria-se a falta de manifestação popular local no momento da visita, sinaliza-se a descontinuidade da apropriação dos sujeitos em todos os dias da semana.
	STA 02	Inferre-se a importância do sujeito morador da Grande Recife ao indicar o Bairro do Recife para ser conhecido, observa-se que o bairro é um lugar que deve ser visitado por pessoas de fora da cidade para esse sujeito.
	STA 03	Observa-se que as amigas consideram o Bairro um bom lugar para levar sua visita.

Quadro 20 – Síntese (essência) dos sujeitos STA entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados STA referente ao objetivo: d) investigar a implantação e

incorporação da atividade turística no Bairro do Recife. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
d) Investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife.	STA 01	Observa-se a busca por informação existente em meios de divulgações sobre o Bairro e o encontro da mesma. Infere-se que existem materiais disponíveis sobre o bairro. Salienta-se que a estrutura e a informação podem ser melhoradas. Pontua-se que não foi observado policiamento, mas não se sentiu inseguro devido ao horário da visita. Observam-se locais com certo estado de conservação satisfatório: a sinagoga, a Torre Malakoff e o Marco Zero. Adverte-se a frustração por não ver mais coisas como a manifestação popular local e artesanatos.
	STA 02	Salienta-se a satisfação com centros de informações. Observam-se alguns bares e restaurantes no trajeto do sujeito entrevistado. Infere-se que não viu policial e pelo horário da visita se sentiu seguro. Salienta-se a limpeza do bairro como boa. Observa-se que, em relação ao patrimônio arquitetônico, existem diferenças entre a conservação dos prédios. Pontua-se o desejo de conhecer a roda de samba do Bar Fiteiro e o Bairro à noite. Adverte-se o abandono no Marco Zero principalmente do prédio da Bolsa de Valores. Pontua-se a falta de artesanato. Sugere-se a proibição de tráfegos de carros nas ruas do Bairro.
	STA 03	Observa-se que a sinagoga, a feirinha, os prédios e a música são um atrativo turístico. Salienta-se a satisfação do entrevistado em sua primeira visita. Infere-se que não foi visto policiamento, mas não se sentiu inseguro. Observa-se a satisfação com a feirinha. Alerta-se que existem falhas na conservação de alguns dos prédios.

Quadro 21 – Síntese (essência) dos sujeitos STA entrevistados.

5.7. SUJEITOS LIGADOS AO BAIRRO (SLB) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O sétimo grupo das sínteses dos sujeitos entrevistados foi o dos Sujeitos Ligados ao Bairro (SLB), que poderão nos responder algumas questões sobre a sua relação com o bairro e como o projeto impacta em sua rotina, profissão e em seu

lazer. Buscamos através das sínteses (essências) entender o quanto o projeto impacta os sujeitos que lá trabalham ou residem. Iniciamos pelas sínteses (essências) das respostas que responderam o nosso objetivo: b) avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização. Vejamos as sínteses (essências) deste objetivo a seguir:

Objetivos	Entrevistados	Síntese (essência) dos Entrevistados por Objetivos
b) Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização.	SLB 01	Observa-se um início ótimo do projeto de revitalização turística do bairro, ainda existindo resquícios desta em todo o bairro. Pontua-se que as atividades na Rua do Bom Jesus não paravam. Aponta-se para o fechamento dos bares no bairro, ocasionando a demissão de vários sujeitos trabalhadores. Infere-se uma proposta da volta das atividades do porto do Recife com navios cargueiros e navios de passageiros.
	SLB 02	Salienta-se um projeto inicialmente ótimo dando uma vida noturna ao bairro. Pontua-se o atual declínio e fechamento dos bares. Observam-se as atividades diurnas da mesma maneira do passado e as atividades noturnas modificadas pelo fechamento dos bares. Pontuam-se falhas no início do projeto, quando só foram instalados bares, não proporcionando uma interação maior dos equipamentos com os sujeitos.
	SLB 03	Aponta-se um esvaziamento noturno do bairro pela falta de habitação. Salienta-se a falta de ocupação efetiva do bairro. Alerta-se sobre uma atividade turística fraca com os prédios fechados. Aponta-se uma proposta de um projeto residencial no bairro.
	SLB 04	Apontam-se algumas propostas de melhorias com limpeza, infraestrutura, divulgação e uma agenda anual e permanente de eventos no bairro.

Quadro 22 – Síntese (essência) dos sujeitos SLB entrevistados

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados SLB referente ao objetivo: c) verificar a incorporação das

mudanças ocorridas no Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese (essência) dos Entrevistados por Objetivos
c) Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro, e pelos sujeitos moradores da Grande Recife.	SLB 01	Pontua-se uma relação frequente com o bairro, esta sendo como morador. Aponta-se que os fatores que desestimulam a ida de sujeitos ao bairro são: a falta de policiamento, a falta de limpeza e a falta de atenção do poder público com o bairro.
	SLB 02	Observa-se um projeto inicialmente ótimo, dando uma vida noturna ao bairro. Pontua-se uma relação profissional frequente e esporádica para lazer. Aponta-se para a falta segurança durante a noite no bairro. Observa-se que as atividades diurnas estão da mesma maneira do passado e que as atividades noturnas foram modificadas pelo fechamento dos bares. Aponta-se um bairro tornando-se decadente. Adverte-se para ocorrência de falhas no início do projeto, quando só foram instalados bares, não proporcionando uma interação maior dos equipamentos com os sujeitos.
	SLB 03	Pontua-se uma relação esporádica para lazer no passado, hoje frequente como profissional. Aponta-se que frequentava muito o bairro e que o achava muito bom. Infere-se sobre um esvaziamento noturno do bairro pela falta de habitação. Salienta-se uma falta de ocupação efetiva do bairro. Adverte-se com uma proposta de um projeto residencial no bairro.
	SLB 04	Observa-se um fluxo de sujeitos no bairro maior que o atual. Aponta-se para um fluxo de sujeitos atual na Rua do Bom Jesus aos domingos, mas não no mesmo volume do passado. Pontua-se uma relação profissional frequente e de lazer esporádica. Aponta-se a ocorrência de benefício profissional por trabalhar na área cultural

Quadro 23 – Síntese (essência) dos sujeitos SLB entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados SLB referente ao objetivo: d) investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese (essência) dos Entrevistados por Objetivos
d) Investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife.	SLB 01	Observa-se um início ótimo do projeto ainda existindo resquícios da revitalização em todo o bairro. Aponta-se que as atividades na Rua do Bom Jesus não paravam, e que se ganhava dinheiro no início do projeto, hoje não ocorrendo o mesmo. Adverte-se sobre uma decadência no bairro ocorrendo pela mudança política. Pontua-se a ocorrência de fechamento dos bares no bairro ocasionando a demissão de vários sujeitos trabalhadores. Salienta-se que os fatores que desestimulam são: a falta de policiamento, a falta de limpeza e a falta de atenção do poder público com o bairro. Aponta-se uma proposta da volta das atividades do porto do Recife com navios cargueiros e navios de passageiros.
	SLB 02	Pontua-se um projeto inicialmente ótimo, dando uma vida noturna ao bairro. Apontam-se falhas no início do projeto, quando só foram instalados bares, não proporcionando uma interação maior dos equipamentos com os sujeitos. Infere-se a falta de sustentabilidade do projeto pelo não comprometimento dos donos de bares em investirem em atrativos nos seus próprios empreendimentos. Observa-se que as atividades noturnas foram modificadas pelo fechamento dos bares. Infere-se a falta segurança durante a noite. Aponta-se o abuso dos flanelinhas nas ruas do Bairro do Recife. Observa-se um Bairro tornando-se decadente com suas atividades diurnas da mesma maneira do passado. Aponta-se uma proposta de eventos com sentidos e informações para que haja interação e apropriação dos sujeitos com o evento e com o bairro.
	SLB 03	Aponta-se que frequentava muito o bairro e achava muito bom. Observa-se uma atividade turística fraca com os prédios do bairro fechados. Aponta-se um esvaziamento noturno do bairro pela falta de habitação.
	SLB 04	Observa-se um projeto bom, com um início intenso nas atividades do bairro, e hoje decadente. Adverte-se que houve declino nas atividades do bairro.

		Aponta-se para a existência de uma exploração financeira ao sujeito turista, um mau cheiro nas ruas do bairro, limpeza precária, serviços direcionados a atividade turística precários. Pontua-se um fluxo de sujeitos no bairro maior que o atual. Aponta-se um fluxo de sujeitos atual na Rua do Bom Jesus aos domingos, mas não no mesmo volume do passado. Observa-se um benefício profissional por trabalhar na área cultural. Apontam-se algumas propostas como: resgate do projeto inicial, melhorias na limpeza, infraestrutura, divulgação, e uma agenda anual e permanente de eventos no bairro.
--	--	--

Quadro 24 – Síntese (essência) dos sujeitos SLB entrevistados.

5.8. POPULAÇÃO DO GRANDE RECIFE (PGR) POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O oitavo e último grupo das sínteses dos sujeitos entrevistados foi o dos Sujeitos da população do Grande Recife (PGR), escolhemos este grupo de entrevistados uma vez que poderá nos responder sobre a relação que tem com o bairro antes e depois do projeto. Assim, serão respondidos os objetivos específicos que foram propostos no trabalho. Buscamos através das sínteses (essências) entender o quanto o projeto impacta os sujeitos que residem na Região Metropolitana do Grande Recife. Iniciou-se pelas sínteses (essências) das respostas que responderam o nosso objetivo: b) avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização. Vejamos as sínteses (essências) deste objetivo a seguir:

Objetivos	Entrevistados	Síntese (essência) dos Entrevistados por Objetivos
b) Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do espaço geográfico do	PGR 01	Observa-se uma subutilização do bairro antes da revitalização. Salienta-se a atual falta de infraestrutura do bairro e a má utilização do espaço do bairro pela atual gestão. Pontuam-se as instalações de centros culturais ligados a bancos no bairro.

Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização.	PGR 02	Salienta-se a implantação de vários bares e boates nos prédios restaurados. Alerta-se sobre a necessidade de melhorar as pinturas dos prédios.
	PGR 03	Observa-se um movimento de sujeitos para conhecer o bairro revitalizado. Pontua-se um fluxo de sujeitos ao bairro para frequentarem o novo Bar Fiteiro. Observa-se o bairro sendo no passado um ponto de valorização da cultura local. Adverte-se a falta de estrutura atual e os prédios depredados.
	PGR 04	Aponta-se um aumento de bares no Pólo Moeda. Salienta-se a ocorrência de uma requalificação do espaço do Pólo Moeda na gestão do Prefeito João Paulo.

Quadro 25 – Síntese (essência) dos sujeitos PGR entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados PGR referente ao objetivo: c) verificar a incorporação das mudanças ocorridas no Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
c) Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro, e pelos sujeitos moradores da Grande Recife.	PGR 01	Adverte-se a ocorrência de segregação espacial de sujeitos pelo poder econômico na Rua do Bom Jesus. Salienta-se um sentimento de pena em decorrência da história do bairro e a atual situação do mesmo. Pontua-se a má utilização do espaço do bairro pela atual gestão. Aponta-se a falta de atrativos da cultura local e que, tendo atrativos, terá público no bairro. Infere-se sua visitação como esporádica, ocorrendo nos finais de semana quando há eventos. Observa-se a falta de infraestrutura, segurança e políticas culturais.
	PGR 02	Salienta-se uma ótima percepção do início do projeto. Pontua-se a falta de equipamentos e políticas públicas na Rua do Bom Jesus. Adverte-se que os sujeitos não vão ao bairro à noite pela violência e que não tem medo de frequentar o bairro de dia. Alerta-se para a insegurança durante a semana no bairro. Revela-se que sua visitação é esporádica, à Rua do Bom Jesus durante a

		feirinha aos domingos e no carnaval. Aponta-se para uma pequena melhora no bairro. Observa-se a falta de sujeitos e atividades durante os dias da semana.
	PGR 03	Aponta-se um movimento de sujeitos para conhecer o bairro revitalizado. Salienta-se que um fluxo grande de sujeitos, a segurança no bairro e por conhecer vários sujeitos de todo o mundo no bairro, era motivado a ir ao bairro. Revela-se que o bairro era um ponto de valorização da cultura local. Alerta-se sobre a atual decadência do bairro e a falta de atrativos na Rua do Bom Jesus. Aponta-se o bairro hoje sendo ponto de tráfico de drogas à noite. Alerta-se para a falta de segurança, para a falta de atrativos, para a falta de investimentos, para a falta da valorização da cultura local, para a falta de estrutura atual e a depredação dos prédios. Infere-se que frequentemente visita o bairro, e que suas visitas eram noturnas e agora são diurnas, sendo estas aos domingos para ir à feirinha da Rua do Bom Jesus. Pontua-se o atual fluxo de sujeitos ao bairro para frequentarem o novo Bar Fiteiro.
	PGR 04	Aponta-se ter uma relação frequente com o bairro, que frequenta desde sua adolescência antes do projeto de revitalização. Aponta-se para um Pólo Bom Jesus elitizado no passado. Pontua-se que a apropriação dos sujeitos manteve o Pólo Moeda vivo. Observa-se um Pólo Moeda completo. Infere-se que frequentava o bairro nas sextas, sábados e domingos e que gosta do Pólo Moeda.

Quadro 26 – Síntese (essência) dos sujeitos PGR entrevistados.

As sínteses expostas a seguir nos mostram as essências do que respondem os sujeitos entrevistados PGR referente ao objetivo: d) investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife. Estas sínteses (essências) nos trazem que:

Objetivos	Entrevistados	Síntese dos Entrevistados por Objetivos
d) Investigar a implantação e incorporação da atividade	PGR 01	Observa-se que o início da revitalização foi muito bom economicamente. Adverte-se a ocorrência de segregação espacial de sujeitos pelo poder econômico na Rua do Bom Jesus. Pontua-se a má utilização do espaço do bairro pela atual gestão. Aponta-se a falta de atrativos da cultura local e

turística Bairro Recife.	no do		que, tendo atrativos, terá público no bairro. Infere-se a sua visitação como esporádica, ocorrendo nos finais de semana quando há eventos. Observa-se a falta de infraestrutura, segurança e políticas culturais. Pontuam-se as instalações de centros culturais ligados a bancos no bairro.
		PGR 02	Salienta-se uma ótima percepção do início do projeto. Pontua-se a falta de equipamentos e políticas públicas na Rua do Bom Jesus. Adverte-se que os sujeitos não vão ao bairro à noite pela violência e que não tem medo de frequentar o bairro de dia. Alerta-se para a insegurança durante a semana no bairro. Revela-se que sua visitação é esporádica, à Rua do Bom Jesus durante a feirinha aos domingos e no carnaval. Aponta-se para uma pequena melhora no bairro. Observa-se a falta de sujeitos e atividades durante os dias da semana.
		PGR 03	Aponta-se um movimento de sujeitos para conhecer o bairro revitalizado. Salienta-se que um fluxo grande de sujeitos, a segurança no bairro e por conhecer vários sujeitos de todo o mundo no bairro, era motivado a ir ao mesmo. Revela-se que o bairro era um ponto de valorização da cultura local. Alerta-se sobre a atual decadência do bairro e a falta de atrativos turísticos na Rua do Bom Jesus. Aponta-se o bairro hoje sendo ponto de tráfico de drogas à noite. Alerta-se para a falta de segurança, para a falta de atrativos turísticos, para a falta de investimentos, para a falta da valorização da cultura local, para a falta de estrutura atual e a depredação dos prédios. Infere-se que frequentemente visita o bairro e que suas visitas eram noturnas e agora são diurnas, sendo estas aos domingos para ir à feirinha da Rua do Bom Jesus. Pontua-se o atual fluxo de sujeitos ao bairro para frequentarem o novo Bar Fiteiro.
		PGR 04	Infere-se sobre a existência de um Pólo Bom Jesus elitizado no passado. Pontua-se que a apropriação dos sujeitos manteve o Pólo Moeda vivo. Observa-se um Pólo Moeda completo. Infere-se que frequentava o bairro nas sextas, sábados e domingos e que gosta do Pólo Moeda.

Quadro 27 – Síntese (essência) dos sujeitos PGR entrevistados.

Apresentamos aqui as sínteses das entrevistas (essência) de acordo com cada objetivo específico. A seguir buscaremos uma nova compreensão, a partir do diálogo das diferentes essências, empregando as categorias com o apoio das fontes secundárias.

6. HOUVE UMA NOVA ORDENAÇÃO ESPACIAL NO BAIRRO DO RECIFE OU NÃO?

Neste capítulo, buscamos responder a nossa primeira inquietude: “o Plano de revitalização trouxe uma nova ordenação espacial para o bairro ou não?”. Esta é uma pergunta que, empiricamente, como sujeito morador da cidade do Recife já conseguimos respondê-la. Porém, foi através de nosso olhar empírico, aliado a um conhecimento científico do projeto a partir de fontes secundárias e pesquisa de campo com os sujeitos entrevistados, que dissertamos sobre as respostas para esta pergunta.

Como esta questão de pesquisa visou responder a nova ordenação do espaço do bairro, utilizou-se o espaço geográfico como tecido ou categoria de sustentação das categorias de análise paisagem e lugar, que utilizaremos para respondê-la. Uma vez que entendemos o espaço geográfico como sendo um sistema de objetos e um seu sistema de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá (SANTOS, 1996, p.63). Os sistemas de objetos e os sistemas de ações são complementares: um vai dando novo sentido ao outro. Mais detalhadamente Santos (1996) traz que:

Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objeto condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma (p.63).

Quando o Bairro do Recife é revitalizado através do seu plano, este plano reordena e refuncionaliza através de ações diretas de infraestrutura das secretarias de Planejamento Urbanístico e da Secretaria de Turismo, o sistema de objetos através do sistema ações de restauro dos prédios e das obras que deram infraestrutura ao bairro. Estes sistemas de ações promovidos pelas secretarias no bairro criaram novos objetos (equipamentos) nos prédios antigos, dando uma nova dinâmica e transformando o espaço geográfico do Bairro do Recife. Estas novas dinâmicas e transformações ocorridas no Bairro do Recife geraram várias modificações na paisagem Bairro do Recife, e, conseqüentemente, na relação do lugar Bairro do Recife para com os sujeitos. Sendo assim, apoiados no espaço iniciamos a nossa análise a partir da categoria Paisagem e, posteriormente, lugar.

6.1. PAISAGEM, MARCAS E MATRIZES NO ESPAÇO BAIRRO DO RECIFE

Como já vimos, a nova ordenação do Espaço Geográfico do Bairro do Recife ocorre primeiramente através da modificação da feição do espaço que entendemos por paisagem. Esta feição do espaço expressa uma marca e uma matriz, como nos traz Berque (1998):

A paisagem é uma marca, pois ela expressa uma civilização, mas é também uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura – que canalizam, em um certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza e, portanto, a paisagem do seu ecúmeno (p.84-85).

A ótica do autor que vê na paisagem uma marca e uma matriz será nossa leitura dentro da categoria paisagem em nossa análise, uma vez que julgamos ser esse movimento que ocorreu no Bairro do Recife. O autor nos traz que a paisagem marca expressa uma civilização e, ao mesmo tempo, uma matriz que, através das novas técnicas incorporadas a uma cultura, vão gerando novas marcas como num círculo constante. Observemos então o Bairro do Recife com seus 473 anos de história, quantas marcas e quantas matrizes não foram (re)geradas para que tivéssemos a marca atual do Bairro, sendo nossa intenção atual decifrá-la. Para que conheçamos as atuais matrizes que (re)geram a atual marca do bairro, utilizamos as sínteses dos sujeitos entrevistados uma vez que Berque (1998) nos trouxe que as matrizes são geradas pelos sujeitos da civilização.

Julgamos ser importante iniciarmos a nossa análise trazendo as sínteses dos sujeitos que nos mostrará a marca anterior ao projeto de revitalização.

A síntese do sujeito STAD 01 nos revela que:

Observa-se que houve manutenção de vários prédios antigos. Que em 1991 (neste ano não havia sido implantado o projeto) percebeu-se um Bairro destruído e abandonado. Em 1994 (o projeto já estava em execução) observou-se prédios restaurados, cores e concentração de pessoas. Em 2009 observou-se a instalação do Shopping Paço Alfândega (Síntese do Sujeito STA 01, p.103).

Como havíamos trazido em nossa breve exposição do projeto, as mudanças na ordenação do espaço Bairro do Recife começam a ocorrer após o plano de revitalização iniciado em 1993. No momento da primeira visita do Sujeito STA 01 o plano de revitalização ainda não havia sido executado. O mesmo revela que, em 1991, percebeu-se um Bairro destruído e abandonado. Através da síntese deste sujeito podemos interpretar que as marcas do Bairro do Recife antes do projeto eram de um bairro com os prédios destruídos, não ou mal utilizados e sem ações

para reverter a situação. Vejamos as fotos ilustrativas da atual situação e da antiga situação a seguir:



Figura 4: Torre Malakoff 06/2009 atual situação.

Fonte: autor.

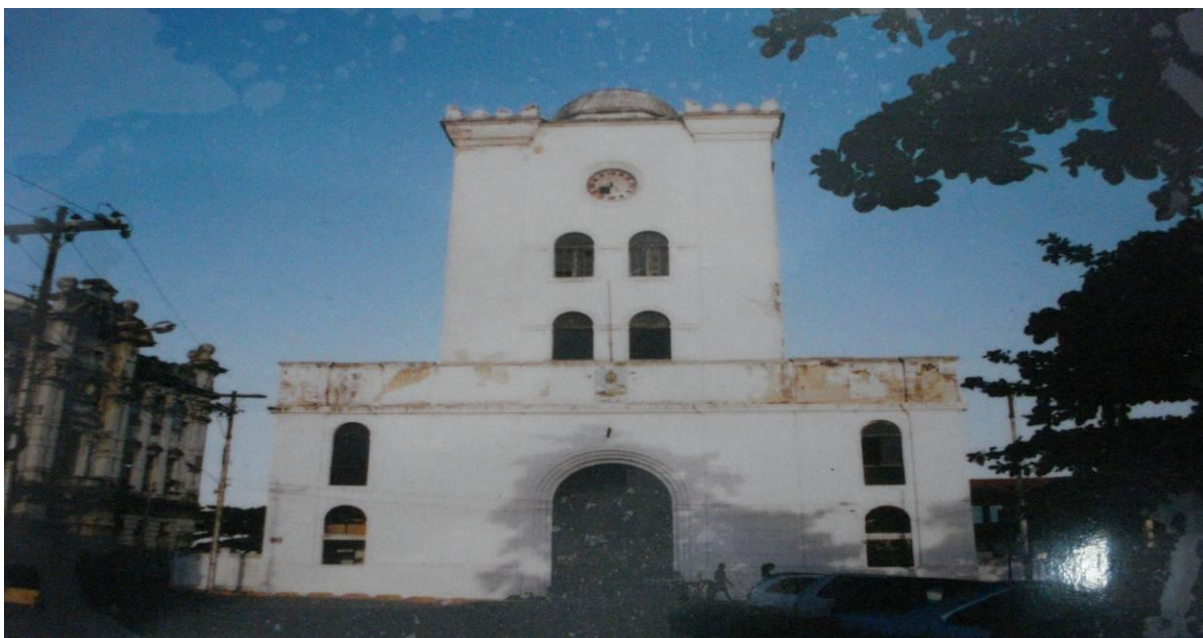


Figura 5: Torre Malakoff 05/1991 antiga situação.

Fonte: Museu da Revitalização.

A foto ilustrativa da antiga situação nos mostra e confirma a síntese trazida do sujeito STA 01 sobre a marca do Bairro do Recife antes do projeto de revitalização. Vemos através desta foto (imagem) o prédio da Torre Malakoff em estado de deterioração por falta de uma manutenção. Observamos também o prédio fechado

sem nenhuma utilização caracterizando-se assim as matrizes que os sujeitos da sociedade do Recife exerciam através da sua relação para com o bairro. Os sinais de abandono comprovam a pouca utilização do espaço pelos sujeitos da Grande Recife que são marcas geradas por essas matrizes.

A síntese do sujeito STAD 01 também nos trouxe a marca do Bairro em 1994, que foi de prédios restaurados e coloridos e um bairro com uma concentração de sujeitos. O que nos traz o entrevistado confirma a intenção da Prefeitura que através das Secretarias de Turismo e Planejamento Urbanístico-URB, buscaram mudar as matrizes do bairro através da criação de uma nova marca, gerada pela revitalização e (re)ordenação do espaço Bairro do Recife. A síntese de EP 01 nos traz que:

Foram desapropriados e restaurados dois prédios para atrair investidores e parceiros para participarem de um projeto maior. Onde ocorreram algumas parcerias para restauro dos prédios ficando a parte física do projeto com a Secretaria de Planejamento. O projeto buscou primeiramente a recuperação de um espaço de importância histórica da cidade, a utilização do bairro como um grande cenário para a exposição da cultura, e posteriormente sinalizar para os empreendedores que o bairro é um local para bons investimentos (Síntese da entrevista com EP01, 2009, p.81).

Cruzando a informação da síntese do sujeito STAD 01 com o sujeito EP 01 podemos inferir que a intencionalidade inicial do projeto foi alcançada, uma vez que o sujeito STAD 01 percebeu e comprovou através da sua síntese que as intenções iniciais foram alcançadas. Como vimos através da síntese de EP 01 a primeira busca foi de modificar as matrizes geradoras do antigo Bairro para que respectivamente as marcas antigas também desaparecessem. Através da refuncionalização do espaço do bairro, conseguiu-se mudar a marca de Bairro segregado, marginalizado e de prostituição, para um bairro cultural, turístico e de lazer. Vejamos uma foto ilustrava deste momento a seguir:



Figura 6: Rua do Bom Jesus 02/1995.

Fonte: Museu da Revitalização.

Como vimos, a partir dos cruzamentos dos sujeitos entrevistados, poderemos responder que através da ótica da paisagem, ocorreram sim mudanças na ordenação espacial do Bairro do Recife, conforme a foto (imagem) ilustrativa nos demonstra. Ela nos revela que as mudanças nas marcas do Bairro geraram novas matrizes representacionais dos sujeitos para com o Bairro, modificando-se também a relação do lugar Bairro do Recife para com os mesmo.

6.2. A EVOLUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DO LUGAR BAIRRO DO RECIFE A PARTIR DOS SUJEITOS RESIDENTES DA GRANDE RECIFE.

Os sujeitos residentes na região da Grande Recife tinham uma antiga representação antes da instalação do projeto. Esta representação é criadora da identidade do bairro e vai interferir diretamente na relação dos sujeitos com o espaço. Entendemos que o mundo não é uma realidade pronta e que dele advém as determinantes que se impõem ao sujeito como sendo uma representação temporária do Espaço que se modifica de acordo com os interesses determinados através das relações de poder. Claval (1973) nos traz que:

Vê-se, então, porque os problemas do território e a questão da identidade estão indissociavelmente ligados: a construção das representações que fazem certas porções do espaço humanizado dos territórios é inseparável da construção das identidades. Uma e outra, estas categorias são produtos da cultura, em um certo momento, num certo ambiente: os dados objetivos permitiriam, no mesmo quadro, definir outras identidades e outros territórios (p. 32).

O autor traz o sentido de território como sendo uma porção do espaço contendo uma representação para o sujeito. É desta forma que lemos o lugar e assim o traremos onde o autor se referir ao território. Através da citação do autor podemos inferir que todos os problemas que constituíam o lugar Bairro do Recife como sendo um lugar de marginalização e prostituição, era fruto da ocupação dada pelos sujeitos ao bairro naquele momento. Esta ocupação é refletida imediatamente na representação que os sujeitos moradores da Grande Recife têm do lugar Bairro do Recife daquela época. Foi a partir da implantação do projeto posto em prática através do poder político, que as representações do lugar Bairro do Recife começam a mudar para os sujeitos da Grande Recife. Iniciemos então a nossa análise do lugar

Bairro do Recife a partir de sua subcategoria: não-lugar, uma vez que para muitos o bairro antes de ser revitalizado era representado como um não-lugar Bairro do Recife.

6.2.1. O NÃO-LUGAR BAIRRO DO RECIFE

Por representar através de sua identidade um Bairro marginalizado, decadente e de prostituição, muitos sujeitos da Grande Recife nem ousavam passar próximo ao bairro para não serem discriminados pelos sujeitos da sociedade. Para estes sujeitos, o bairro representava um não-lugar. Entendemos o não-lugar como sendo um lugar onde não ocorre o processo de lugarização. Este processo diz respeito ao processo de sentido íntimo (representação) que o sujeito dá ao lugar através de sua relação com o espaço do mesmo. Quando não ocorre a lugarização do sujeito para com o espaço podemos chamar este de não-lugar. Para Castrogiovanni (2004) o Não-Lugar é:

O não-lugar parece ser a simples negação do lugar. O lugar e o não-lugar são, antes, polaridades fugidias: o primeiro não ser completamente apagado e o segundo nunca se realiza totalmente. O não-lugar diferencia-se do lugar pelo seu processo de constituição, e não apenas pelas suas formas. Ambos são frutos de construções sociais, no entanto, o não-lugar é a *medida da época* (p.96).

O autor nos revela que, se um sujeito estiver presente num lugar e não mantiver uma relação com o mesmo, este lugar será considerado como um não-lugar. Para os sujeitos moradores que conheciam a história do bairro, mas não mantinham uma relação com o mesmo, podemos considerar o bairro como sendo um não-lugar para eles. A síntese do sujeito PLT 03 nos mostra que:

Pontua-se o Bairro do Recife como sendo uma Zona de prostituição no passado, onde só entrava lá quem iria em busca de prazeres. Pontua-se uma clientela formada por: sujeitos trabalhadores das empresas de navio, sujeitos turistas, sujeitos da Grande Recife e sujeitos donos de bares (Síntese do sujeito entrevistado PLT 03, 2009, p.99).

Como vemos, o bairro representava um local de prazeres que nem todos frequentavam. Ele representava um não-lugar para vários sujeitos “senhores e senhoras de família” da sociedade recifense. Quando ocorre a revitalização do bairro, estes mesmo sujeitos “senhores e senhoras de família” da sociedade recifense passam a frequentá-lo, agora como sendo uma questão de status, verem e serem vistos nos bares e restaurantes instalados nos prédios revitalizados. Neste

momento o não-lugar Bairro do Recife passa a ser um entre-lugar Bairro do Recife. Veremos posteriormente e mais detalhadamente esta nova relação e representação do entre-lugar Bairro do Recife para com os sujeitos.

6.2.2. O “NOVO” LUGAR BAIRRO DO RECIFE COMO UM ENTRE-LUGAR

Quando o Bairro do Recife é revitalizado entendemos que a relação que os sujeitos estabelecem com o bairro é de entre-lugar, uma vez que os sujeitos ainda estão redescobrimo um bairro que passa a perder as antigas referências e adquire outras. Castrogiovanni (2004) traz-nos uma visão turística do entre-lugar, revelando:

O entre-lugar *turístico* parece ser a *lugarização* do espaço turístico, substanciada pelo visitante na dialogicidade estabelecida entre o seu lugar (lugar conhecido) e o lugar/não-lugar visitado (desconhecido). Ele é simbólico, enquanto existência, mas possui uma densidade representativa, a partir da Cultura. Portanto, depende das incorporações tempo-espaciais do Sujeito visitante. Ele confunde o Lugar de origem com o lugar/não-lugar visitado. Com a sua constituição, passa a ser uma parte do todo que é espaço turístico (p.98).

Analisando o olhar do autor, podemos fazer um paralelo entre o entre-lugar *turístico* mencionado com o “novo Bairro do Recife” revitalizado, uma vez que o bairro (não-lugar) passou a ser (re)descoberto. Esta relação de (re)descoberta pelos sujeitos que frequentavam o bairro e até de sujeitos que ali residiam é o que o autor chama de lugarização do espaço. Esta lugarização precisa de tempo para se adaptar e tornar a nova realidade do espaço Bairro do Recife um lugar para todos os sujeitos que o frequenta. EP 02 (2009) nos traz que houve iniciativas para atração de sujeitos para o bairro visando apagar a antiga identidade de bairro marginalizado para um bairro de eventos. Estas iniciativas segundo o sujeito entrevistado obtiveram êxito. O mesmo afirma que:

Inicialmente houve um restauro como um modelo do que seria a revitalização, estas pinturas realizadas nos prédios mudam a relação, a representação e a imagem dos sujeitos para com o bairro, de zona de prostituição para lugar de eventos. Essa Iniciativa foi eficiente porque ocupou o espaço e movimentou o bairro tornando o mesmo, um bairro de referência em eventos na cidade (Síntese do Sujeito EP 02, p.81).

Observamos que, através da síntese do sujeito EP 02, após um período de lugarização para com o bairro revitalizado, os sujeitos da cidade passaram a ter uma nova representação e relação para com o Bairro do Recife, este deixando de ser um entre-lugar passando a ser um lugar de festas e eventos e, até mesmo, um lugar

para levar os sujeitos que visitam a cidade. O Bairro do Recife vai se re-funcionalizando a partir da implantação do projeto de revitalização, este projeto re-configurou o bairro modificando a utilização que era dada ao mesmo. Esta nova utilização lhe dá uma nova identidade e este passa a ter uma nova representação para com os sujeitos. Alguns destes sujeitos viam o bairro como um não-Lugar, passaram a vê-lo como um entre-lugar e hoje têm uma relação de lugar. A partir desta análise exposta neste capítulo, podemos observar que houve várias modificações na ordenação espacial do Bairro do Recife e estas nos encaminharam para o nosso último capítulo onde exporemos a implantação do projeto, suas causas e consequências na atividade turística do bairro e na vida dos sujeitos envolvidos com o mesmo.

7. A NOVA ORDENAÇÃO ESPACIAL A PARTIR DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO BAIRRO DO RECIFE

Este capítulo visa investigar como se dá a incorporação da atividade turística no Bairro do Recife. Empregamos, através de um conhecimento construído a partir das fontes secundárias, pesquisa de campo e análise das sínteses das entrevistas realizadas com alguns sujeitos. Após as análises realizadas, obtivemos uma nova compreensão sobre o nosso objeto de estudo no qual propomos possíveis caminhos para algumas falhas identificadas nestas análises. Foram utilizadas algumas categorias como turismo, sustentabilidade, lugar, paisagem e observações do SISTUR proposto por Beni (2003), para chegarmos a essas conclusões expostas a seguir.

7.1. A (RE)INVENÇÃO DO LUGAR BAIRRO DO RECIFE

Vejamos agora a construção da representação de lugar ocorrida sobre o Bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos no projeto de revitalização e pelos sujeitos que de alguma forma têm ou tiveram ligação com o mesmo.

Como já vimos, a ideia de revitalizar o Bairro do Recife foi uma evolução de várias iniciativas anteriores. Todas as iniciativas visavam dar ao bairro uma melhor ocupação e anexar o espaço segregado do bairro à cidade do Recife que, após a migração de várias atividades para outros bairros, entrou em grande decadência, recebendo um uso não condizente a sua importância histórica para a cidade do Recife. Porém, o primeiro plano que realmente é executado é iniciado a partir do ano de 1994 através de uma parceria da Prefeitura do Recife, Tintas Ypiranga e Fundação Roberto Marinho, na tentativa de se criar um espaço para exposição da cultura popular e eventos para a cidade, aliados a bares e restaurantes. Buscou-se devolver ao bairro sua importância comercial através da atividade turística. Esta iniciativa buscou tornar o Bairro um lugar para a cidade que anteriormente era visto como um não-lugar e inserir Recife de volta a prateleiras das agências de turismo, espaço que havia perdido para outras cidades do nordeste do Brasil. A síntese (essência) do sujeito EP 01 nos traz que:

Observou-se que a desvantagem na extensão da faixa litorânea para as outras capitais levou a prefeitura a investir nos aspectos culturais para concorrer com estas. Assim desapropriou-se dois prédios para sinalizar que

o bairro era um bom lugar para investimento. Em seguida foi realizado um grande evento com parceria da Rede Globo para chamar atenção dos sujeitos e dos investidores para o Bairro. Posteriormente, foram realizadas campanhas de comunicação através de parcerias para induzir a população a conhecer o Bairro restaurado. Estas ações buscavam a mudança da imagem do Bairro que antes era zona de prostituição da cidade. Foi introduzido o carnaval no bairro, que até então não existia, ocorrendo, assim, uma apropriação de vários sujeitos para com o bairro. Todas as ações realizadas dos anos 94 a 96 criaram uma Marca para o Bairro, transformando-o em um atrativo turístico (Síntese do Sujeito EP 01, p.84).

Através do olhar do sujeito EP 01, obtemos a informação de que a atividade turística foi a maneira encontrada para inserir o Bairro do Recife novamente no território da cidade, pois havia sido esquecido. Estas primeiras ações ocorreram no Pólo Bom Jesus na Rua do Bom Jesus, para chamar a atenção dos sujeitos da população e dos sujeitos empresários para o bairro. Vejamos a seguir as fotos ilustrativas das intervenções físicas realizadas no Pólo Bom Jesus, onde ocorreu a reconstrução do prédio 147. Houve uma mistura do estilo moderno com os traços do antigo prédio já existente no local:



Figura 7: Início das intervenções físicas na Rua do Bom Jesus em 1994.

Fonte: Museu da Revitalização.



Figura 8: Resultado das intervenções físicas na Rua do Bom Jesus em 1995.

Fonte: Museu da Revitalização.

Para reforçar a nova imagem “marca” do bairro, a Secretaria de Turismo promove um grande evento juntamente com sua parceira a Fundação Roberto Marinho através da Rede Globo, para sinalizar que estava nascendo um “novo Bairro do Recife”. Esse como um lugar de eventos e de intercâmbio turístico. A intenção inicial da Secretaria de Turismo de expor o bairro como sendo um bom local para investimento, somada a isenções fiscais e boa infraestrutura para o funcionamento dos estabelecimentos surtiu efeito e logo os empresários trazem investimento privado para o projeto. A síntese do sujeito EPL 01 confirma que a ação da secretaria foi bem sucedida trazendo-nos que:

Observa-se que os incentivos do início do projeto levaram o entrevistado a investir no bairro, e que a existência de estrutura no início do projeto facilitou o funcionamento do seu estabelecimento. Pontua-se a mudança de ramo de atividade econômica por acreditar no planejamento do projeto. Aponta-se a existência de 35 estabelecimentos variados para a atividade turística no início do projeto, onde a aceitação do seu bar foi ótima, por ser bar voltado aos sujeitos turistas consumidores de Chopp. Infere-se que a segurança, os shows e os eventos atraíam os sujeitos ao bairro durante todo o ano. Salienta-se a ocorrência de uma ocupação constante de sujeitos na Rua do Bom Jesus nos anos iniciais do projeto. Enfoca-se o crescimento da atividade turística no bairro durante o Governo Jarbas (Síntese do Sujeito EPL 01, p.90).

Como nos trouxe o sujeito entrevistado, alguns benefícios, como infraestrutura, segurança e isenção fiscal, foram determinantes não só para sua instalação no Bairro, mas para 35 estabelecimentos que também acreditaram no

projeto. Houve realmente uma mobilização forte por parte dos órgãos Públicos responsáveis pelo projeto de trazer investimento privado e, conseqüentemente, modificar a imagem “marca” do bairro. Estava se construindo um novo lugar Bairro do Recife. As transformações no espaço Bairro do Recife através das instalações de novos equipamentos aos poucos começavam a gerar novas matrizes na paisagem do Bairro que, conseqüentemente, geravam novas marcas influenciando na relação de vários sujeitos para com o bairro. Vejamos o que nos trazem as sínteses (essências) dos sujeitos PLT 03 e PGR 03:

Pontua-se o Bairro do Recife como sendo uma zona de prostituição no passado, só entrando lá quem iria em busca de prazeres. Observa-se que a Rua do Bom Jesus depois da revitalização passa a ser frequentada por vários sujeitos turistas (Síntese do Sujeito PLT 03, p.99).

Aponta-se um movimento de sujeitos para conhecer o bairro revitalizado. Salienta-se que um fluxo grande de sujeitos, a segurança no bairro e por conhecer vários sujeitos de todo o mundo no bairro, era motivado a ir ao bairro. Revela-se que o bairro era um ponto de valorização da cultura local (Síntese do Sujeito PGR 03, p.114).

Podemos inferir que houve, nos anos iniciais, sucesso na tentativa de mudança das antigas matrizes do bairro também para os sujeitos moradores da Grande Recife e para os Profissionais ligados ao turismo, ambos trazendo as mudanças ocorridas na ordenação do espaço do “novo Bairro do Recife”. O sujeito PGR 03 nos revela que houve um movimento de sujeitos da população da Grande Recife para conhecerem o “novo Bairro” revitalizado. Este contava com vários equipamentos direcionados para os sujeitos da Grande Recife e sujeitos turistas e com uma agenda de eventos que valorizava a cultura local, caracterizando também um bairro de intercâmbio entre sujeitos de culturas diferentes. Vejamos a foto ilustrativa que nos traz esse momento:



Figura 9: Movimento dos sujeitos no Bairro Revitalizado, Rua do Bom Jesus em 1996.

Fonte: Museu da Revitalização.

Observando os pontos propostos do projeto exposto (ver página 56), inferimos que houve êxitos em alguns destes pontos, por exemplo, a economia local com função central, aumento da diversidade das atividades, convivência espacial das atividades, espaço público para a reunião e espetáculo, manutenção e valorização do patrimônio ambiental e cultural, recuperação da imagem do bairro. Estes pontos citados foram contemplados no início do projeto; alguns, ao longo dos anos, apresentaram falhas, outros não foram contemplados. A seguir buscamos identificar os problemas na construção e execução do plano de revitalização, observando se houve ou não por parte dos Sujeitos Entes Públicos e Sujeitos Empresários preocupações a respeito das sustentabilidades dentro do projeto e se houve observações do SISTUR proposto por Beni (2003).

7.2. FALHAS NA (RE)INVENÇÃO DO LUGAR/BAIRRO DO RECIFE

Como vimos o projeto buscou (re)construir um novo sentido, uma nova representação. Dar uma nova funcionalidade ao Bairro do Recife. Porém, através de nossa análise, podemos observar que, durante a execução do projeto, ocorreram falhas em algumas ações realizadas pelos sujeitos Entes Públicos e Empresários locais ao longo do projeto. Estas falhas puderam ser apontadas através da comparação das ações realizadas com conceito de sustentabilidade proposto por

Sachs (2002) e observações do SISTUR proposto por Beni (2003), uma vez que o projeto era turístico. Aqui, neste momento textual pretendemos mostrar através destas falhas encontradas, como se iniciou o processo de (des)construção do lugar Bairro do Recife Pólo Bom Jesus, e, no item seguinte, avançaremos no assunto.

O turismo tem o papel de indutor das revitalizações, uma vez que ele necessita da (re)descoberta de lugares para existir. Precisa, tanto por ser uma atividade econômica e buscar gerar divisas, como também por ser uma atividade humana pelo fato das pessoas buscarem conhecer novos destinos. Na busca de criar esses novos destinos ele (re)inventa lugares para atrair sujeitos, muitas vezes curiosos querendo desbravar um novo destino que, possivelmente, deixará renda e moverá a economia local. Porém Ribeiro (2008) nos traz que:

Na verdade contrária a esta postura encontramos autores como Ansaldi (2002) que critica a banalização do patrimônio (praticamente tudo), a fragmentação das ações de salva guarda (com a proliferação dos museus por exemplo), o esvaziamento de sentidos e valores do patrimônio cultural arquitetônico e urbanístico (através das reconstruções, reciclagens e preservações de fachadas) são sinais que vem sendo denunciados nos últimos anos. O capitalismo tardio tem transformado o patrimônio em mercadoria que, segundo Harvey (1996), seria uma indústria do patrimônio a serviço da comercialização da história e das formas culturais (p.134).

O autor alerta que devemos tomar cuidado para não banalizarmos o Patrimônio cultural, arquitetônico e urbanístico. O planejamento turístico não pode mercantilizar estes patrimônios, para não os transformar em mercadorias ocas sem sentido, muitas vezes agredindo até a historicidade do próprio prédio. É preciso que seja respeitada a essência do lugar, a cultura local, as pessoas que ali vivem, trabalham e residem. O sujeito EP 03, que foi responsável pela implantação do projeto na parte infraestrutural, nos adverte sobre o primeiro grande problema do projeto:

Observa-se que, na inauguração do projeto em 1994, mudam-se as políticas para o bairro. A Secretaria de Planejamento deixa de fazer parte do projeto, este sendo gerido só pela Secretaria de Turismo que transformou o bairro em um local de eventos. Ocorreram diferenças de posturas entre as secretarias de turismo e a de planejamento na época da implantação do projeto, gerando assim, uma briga política pela transformação do bairro em local de eventos, e brigas com os moradores que haviam se instalado no bairro. (Síntese do Sujeito EP 03, p.87).

O entrevistado pontua as divergências nas diretrizes para o Bairro do Recife onde a Secretaria de Planejamento buscava dar uma ocupação habitacional para o bairro e, a partir daí, ocupar o bairro de forma efetiva e sustentada. Desta forma, alguns prédios foram restaurados e alguns sujeitos foram morar no bairro. Porém,

com a briga de diretrizes sendo vencida pela Secretaria de Turismo, alguns dos sujeitos que já haviam comprado a ideia de um bairro habitacional começam a abandonar o bairro devido a um número grande de sujeitos frequentadores no bairro, trazendo consigo barulho, desordem e vários outros problemas que são impróprios para um bairro habitacional. Estes ficaram frustrados com a prefeitura, e tiveram de sair do Bairro do Recife com sua família. O fato ocorrido vai de encontro à questão da Sustentabilidade Política, uma vez que Sachs (2002) nos traz que:

Sustentabilidade Política – privilegia a negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais desde o âmbito local ao global. (p.27).

A mudança de diretrizes para o bairro desrespeitou e não negociou uma convivência passiva entre os sujeitos moradores e a nova atividade que se instalaria no bairro e simplesmente foi executada. Os sujeitos moradores que tiveram que adaptar-se ou sair do bairro, como ocorreu com a maioria destes sujeitos. Um projeto que se iniciou com uma proposta, posteriormente tomou outra, causando uma insustentabilidade política para o projeto habitacional. De acordo com o SISTUR proposto por Beni (2003), podemos observar que a divergência entre as secretarias e a postura tomada pela Secretaria de Turismo desrespeita o Conjunto das Relações ambientais, tendo havido uma desarmonia entre os sub-Conjuntos social e o cultural com o econômico, uma vez que foi imposta sem negociação a implantação do projeto turístico, visando alavancar a economia do bairro através da atividade turística. Durante a implantação do projeto, novas falhas voltam a ocorrer no conjunto das relações ambientais, o sujeito EPL 03 nos traz uma dessas falhas. Ele nos revela que:

Observa-se a quebra na tradição histórica do bairro pela retirada dos antigos bares para a implantação de novos bares e restaurantes, onde a falta de vocação dos novos donos de bares para a atividade e gestão dos seus bares acarretaram na falência de alguns destes bares (Síntese do Sujeito EPL 03, 2009, p.89).

Quando o projeto se instala, ele começa a expulsar por meio da força e pelo poder econômico vários sujeitos moradores (portuários, sem tetos, prostitutas, etc.) e sujeitos donos de bares que faziam parte da essência do bairro. Não houve nenhuma tentativa de inclusão dos mesmos no projeto. O sujeito entrevistado ainda nos revela que existia um bar chamado Coice da Burra que foi comprado por um empresário que trocou o nome do bar para Coice da Burrica. O Coice da Burra tinha

como prato tradicional de feijão com carne de charque com um ótimo tempero. O Coice da Burrica não conseguiu manter a qualidade no prato e logo perdeu seu público, ocasionando uma falência inevitável. Quebrou-se toda uma essência, em vários locais do bairro sendo desrespeitado o que Sachs (2002) traz como sendo:

Sustentabilidade Cultural – engloba as raízes endógenas dos modelos de modernização e dos sistemas rurais integrados de produção, respeitando a continuidade das tradições culturais, e até mesmo a pluralidade das soluções particulares (p.27).

As raízes endógenas do bairro não foram respeitadas, tentando-se criar uma história dentro de um bairro que já tinha a sua. Vários bares instalaram-se e trouxeram junto uma dinâmica que se chocou com a historicidade do local. Surgiram novos sujeitos para conhecerem o bairro preparado (maquiado) para a atividade turística. Ocorreu uma modificação na paisagem que comunicou a todos que estava nascendo ali um “novo lugar Bairro do Recife”. Porém, este “novo lugar” segundo o relato de alguns sujeitos entrevistados, foi um lugar de exclusão. Vários sujeitos passaram a não mais frequentar o Bairro, pelo fato de os preços não condizerem com a realidade local. Era um Bairro destinado à classe média da Grande Recife e sujeitos turistas dispostos a pagarem os altos preços cobrados. Vejamos o que nos trazem os sujeitos EP 02 e PLT 03:

Alguns problemas com o da segregação econômica no espaço da Rua do Bom Jesus, pela prática de preços abusivos, ocorreram pela escolha de um público alvo com um poder aquisitivo mais elevado. Este fator, aliado à falta de planejamento entre os donos de bares, resultou no aparente fracasso do projeto (Síntese do Sujeito EP 02, 2009, p.85)

Aponta-se que a Rua do Bom Jesus era frequentada por vários sujeitos no início do projeto e que o afastamento destes sujeitos que frequentavam o bairro ocorreu pela prática de preços altos e, conseqüentemente, ocorreram fechamentos de bares (Síntese do Sujeito PLT 03, 2009, p.101).

Podemos inferir que houve um grande movimento de sujeitos para conhecerem o bairro revitalizado, porém, para uma grande parte dos sujeitos da Grande Recife, ficou inviável continuar frequentando o bairro. Por estes terem sido excluídos do planejamento pelos sujeitos Entes Públicos e pelos Empresários locais. O sujeito EPL 01 nos confirma a não preocupação com a inclusão de outras camadas de sujeitos da sociedade no projeto:

Reconhece-se a prática de preços altos pelo seu bar motivado pela lei da oferta e da demanda: como o bairro estava cheio de sujeitos, essa prática de preços altos servia para selecionar o público do seu bar (Síntese do Sujeito EPL 01, 2009, p 91).

Esta prática apontada pelo sujeito entrevistado confirma a não observação dos sujeitos Empresários juntamente com os Entes Públicos em dar uma sustentabilidade social ao projeto, não incluindo todas as classes de sujeitos da sociedade no espaço do Pólo Bom Jesus, gerando uma segregação espacial, por onde só alguns poderiam circular sem constrangimento. Sachs (2002) nos revela que:

Sustentabilidade Social – é a criação de um processo de desenvolvimento civilizatório baseado no *ser* e que seja sustentado por uma maior equidade na distribuição do *ter*, nos direitos e nas condições das amplas massas da população, e achatar a distância entre os padrões de vida dos mais ricos e mais pobres (p.27).

Como sabemos, o papel do Ente Público é governar para todos os sujeitos e incluí-los em todos os planejamentos e ações realizadas na cidade. De acordo com o conceito de Sachs (2002) a respeito da dimensão da sustentabilidade social, o ocorrido foi justamente o contrário. Não se achataram as diferenças sociais no espaço do Bairro do Recife; foram, sim, escancaradas. Quem não podia pagar os altos preços teve que procurar espaços periféricos no bairro. E foi assim que surgiram as ocupações na Rua da Moeda e na Rua do Apolo, que absorveram as camadas menos favorecidas que frequentavam o bairro, causando discussões e desconfianças por parte dos sujeitos que frequentavam a Rua do Bom Jesus, como nos traz EP 02:

Iniciou-se um movimento dos sujeitos da cidade e sujeitos turistas para conhecerem o Bairro revitalizado. Paralelamente a esse movimento, inicia-se uma apropriação das Ruas do Apolo e Moeda por um público de diferentes perfis e em grande parte de um poder aquisitivo menor, ocupação que gerou conflitos entre os frequentadores do bairro (Síntese do Sujeito EP 02, 2009, p.83).

A segregação econômica realizada no Pólo Bom Jesus leva à ocupação precoce no Pólo Moeda que só seria iniciada posteriormente. A Rua do Apolo também absorve os sujeitos segregados do bairro. Essas novas ocupações foram geradoras de conflitos entre os perfis de sujeitos que frequentavam o bairro, eram os “drogados alternativos” de um lado e os “barões e gringos” do outro, que não se misturavam. Criou-se uma fronteira imaginária dentro do bairro, ocasionada pela divisão imposta pelos planejadores do projeto. Estes fatos ocorridos vão de encontro ao conjunto das relações ambientais trazido por Beni (2003) por meio do SISTUR, onde houve choques nos sub-conjuntos social e econômico. Também observamos falhas no conjunto das relações operacionais: a grande demanda inicial leva aos

sujeitos empresários locais a, em vez de expandirem os seus negócios contratando mais funcionários, barganhar aplicando preços altos e faturar sem muito investimento. Este fato, aliado à acomodação dos sujeitos empreendedores acostumados a receber incentivos e atrativos diários pagos pela Prefeitura na porta de seus estabelecimentos gerou o que identificamos uma falta de sustentabilidade econômica uma vez que Sachs (2002) nos traz que:

Sustentabilidade Econômica - possibilita uma melhor alocação e gestão mais eficiente dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado. Esta eficiência é macrossocial, reduzindo os custos sociais e ambientais, bem diferente da lógica economicista (2002, p.27).

Os preços altos criaram uma marca de Pólo elitizado, aumentando os custos sociais para frequentarem o Pólo, gerando um problema que foi sentindo posteriormente pelos empresários quando os sujeitos priorizados começam a migrar para outros Bairros da cidade. A falta de equilíbrio entre os investimentos públicos e privados geraram várias discussões entre os sujeitos da Grande Recife uma vez que muitos achavam não ser papel da Prefeitura bancar as atrações no Pólo Bom Jesus e, sim, dos sujeitos empresários locais como nos traz EP 03:

Outras discussões vieram à tona como no caso dos subsídios dados pela prefeitura aos donos de bares. Acredita-se que estes subsídios, aliados à falta de planejamento dos donos de bares, causaram o fracasso do projeto turístico (Síntese do Sujeito EP 03, p.87).

Essa discussão vem à tona quando a gestão do Prefeito Roberto Magalhães (PFL) (1997 a 2000) perde a eleição e dá lugar à gestão do Prefeito João Paulo (PT) (2001 a 2008) em 2001 e são cortados todos os subsídios e atrações para o Pólo Bom Jesus. A gestão do atual prefeito João da Costa (PT) acredita que as prioridades devem mudar e os sujeitos Empresários Locais devem organizar-se para criarem um diferencial em seus estabelecimentos, agravando assim a fase de (des)construção do Bairro do Recife.

7.3. A (DES)(RE)CONSTRUÇÃO DO LUGAR BAIRRO DO RECIFE

Um projeto que teve inicialmente um fluxo de sujeitos frequentando o bairro para conhecê-lo poderia ter sido considerado um sucesso? Acreditamos que não. Como já explanado, a cidade do Recife clamava por ações naquele espaço de riquíssimo acervo arquitetônico que estava entrando em ruínas. Uma vez que foram feitas algumas recuperações de fachadas e divulgações do bairro revitalizado, muitos sujeitos da Grande Recife foram conhecer a nova paisagem. Este movimento

(re)ordena o bairro espacialmente, porém, as falhas no projeto aliadas à falta de sustentabilidade política agravada pelas mudanças de prioridades da gestão que se iniciava, somada à falta de organização política da associação dos donos de bares e restaurante do Bairro do Recife, aceleram a (des)construção do projeto no Pólo do Bom Jesus. O sujeito EP 01 que deu início ao projeto reconhece as falhas cometidas pela gestão e nos traz que:

Todas as ações realizadas dos anos 94 a 96 criaram uma marca para o Bairro, transformando-o em um atrativo turístico. Porém, o crescimento turístico das outras capitais do nordeste fez a prefeitura vender um produto sem ele estar pronto, ocasionando falhas no processo de implantação do projeto. O projeto foi planejado em Pólos e buscava-se a junção dos mesmos. Alerta que foi avisado pela equipe de que a Rua do Bom Jesus estava sendo ocupada só por bares e restaurantes, não havendo mix nos equipamentos. Pela falta de continuidade política não houve a consolidação do Bairro e não houve a conclusão do projeto. Ocorrendo assim frustrações e prejuízos de investidores (Síntese do Sujeito EP 01, 2009, p.85).

Analisando o que nos traz o sujeito entrevistado, o projeto já nasce com suas falhas e direcionado a não se sustentar. Ele se constrói já se (des)construindo. O sujeito EP 02 reconhece toda a importância inicial do projeto e revela o motivo da quebra de diretrizes nas políticas públicas para o bairro, revela:

Infere-se que foi utilizado um modelo de turismo e revitalização acessível à época e que estes mesmos modelos tiveram sua importância para que o bairro fosse movimentado e ocupado. Restaurou-se um lado da Rua do Bom Jesus para servir de modelo e atrair os investidores. O projeto precisava de um maior planejamento e não só que fossem restauradas as fachadas dos prédios. Não houve discussões para ampliar investimentos, e não foram observados os ciclos de vida dos equipamentos. Por ter sido um projeto incompleto, o mesmo não alcançou o seu objetivo final (Síntese do Sujeito EP 02, 2009, p.85).

Observou-se a mudança de postura política cortando-se os investimentos em alguns eventos do Bairro. Este fato acaba gerando a insatisfação de donos de bares com a prefeitura. Porém, o posicionamento da prefeitura é de que cada bar se organize para ter e ser um diferencial no Bairro. Existe uma diferença na forma de investimento no bairro pela atual gestão, tem-se uma visão de um projeto a longo prazo, sendo trabalhados vários aspectos, não só pintar as fachadas dos prédios (Síntese do Sujeito EP 02, 2009, p.85).

Concordamos com a postura da Prefeitura em não financiar mais eventos isolados no Bairro. Porém, alguns dos sujeitos entrevistados nos revelam a falta de assistência e diálogo entre a Prefeitura com os sujeitos empresários que ainda mantiveram os seus estabelecimentos abertos para criarem soluções para os problemas atuais do bairro. Os sujeitos EP 01 e EP 03 pontuam que:

Observa-se que não há intenção de investimentos no bairro pela atual gestão. Infere-se que a Associação dos empresários do bairro não atua mais como no início. Salienta-se o enfraquecimento da Associação pela

diminuição de associados. Alerta-se para a inviabilidade de contribuição para a Associação pelo fraco fluxo de sujeitos turistas. Aponta-se a associação como um caminho de discussão com a Prefeitura, hoje não existindo mais. Alerta-se para a não participação dos donos de bares para discutirem a elaboração dos eventos. Pontua-se a ocorrência de problemas com a Prefeitura por questões de patrocinadores. Observa-se a atuação da Associação mais nos períodos de festas. Alerta-se sobre a falta de fiscalização nos bares clandestinos nos eventos que motiva insatisfação dos donos de bares. Adverte-se que não fecha o estabelecimento por falta de opção (Síntese do Sujeito EPL 01, 2009, p.92).

Alerta-se para o fechamento de vários empreendimentos ocasionado pela não adaptação à nova política traçada para o bairro. Pontua-se a ocorrência de uma mudança atual no projeto de uma gestão, para um projeto maior, este projeto maior tendo investimentos da União Européia. Adverte-se a atual falta de estrutura no bairro e suporte aos empresários, que a função dos órgãos públicos é de dar estrutura básica, enquanto os empreendedores precisam criar atrativos dentro dos seus próprios empreendimentos. (Síntese do Sujeito EPL 03, 2009, p.94).

Quando acontecem as mudanças nas diretrizes para o bairro, ocorre uma insatisfação dos sujeitos Empresários locais que “compraram” um modelo de projeto. Alguns destes sujeitos preferiram esperar a se organizar com outros donos de bares para reverter a nova situação. Os anos passaram e muitos equipamentos foram fechados, outros continuam abertos e foram refuncionalizados para serem adequados à nova realidade. Estes sujeitos procuram caminhos para se lugarizarem no bairro. Alguns se consolidaram como atrativo, por ser um diferencial no bairro, como nos trazem os sujeitos EPL 01 e EPL 03:

Infere-se que a mudança política com corte de investimentos e incentivos para o bairro, desencadeia o fechamento de vários bares. Observa-se que há quatro anos já havia o declínio da Rua do Bom Jesus. Salienta-se a refuncionalização do bar por falta de sujeitos turistas noturnos para dar suporte a refeições dos sujeitos trabalhadores do Porto Digital (Síntese do Sujeito EPL 01, 2009, p.88).

Pontua-se a apropriação da casa pelos sujeitos envolvidos com cultura e arte. Afirma-se ser um diferencial no bairro, onde promove-se os aspectos da cultura local para atrair turistas, que por ser um diferencial cultural tem investimento da prefeitura em seu bar. Salienta-se que é ponto de cultura considerado e tem indicação do ministério da cultura (Síntese do Sujeito EPL 03, 2009, p.93).

As mudanças ocorridas no bairro vão (des)(re)construindo a paisagem que foi planejada para ser um pólo turístico, e que, por suas falhas e mudanças, vai (re)ordenando o espaço de acordo com as novas diretrizes traçadas para o mesmo. Iremos mostrar através do mapa a seguir a (des)(re)construção do bairro, especificamente no Pólo Bom Jesus, uma vez que foi nele que se iniciou e expandiu o projeto. O mapa nos traz os bares que se instalaram durante os anos de 1994 a 2000, uma vez que acreditamos serem estes os anos de crescimento do projeto, sendo que, em 2001, ocorre a quebra do projeto através das mudanças das

diretrizes políticas para o bairro como havíamos analisado, e posteriormente a figura 10 nos mostra o movimento de bares ainda abertos em cores verdes e bares que fecharam em cores vermelhas, vejamos a seguir:

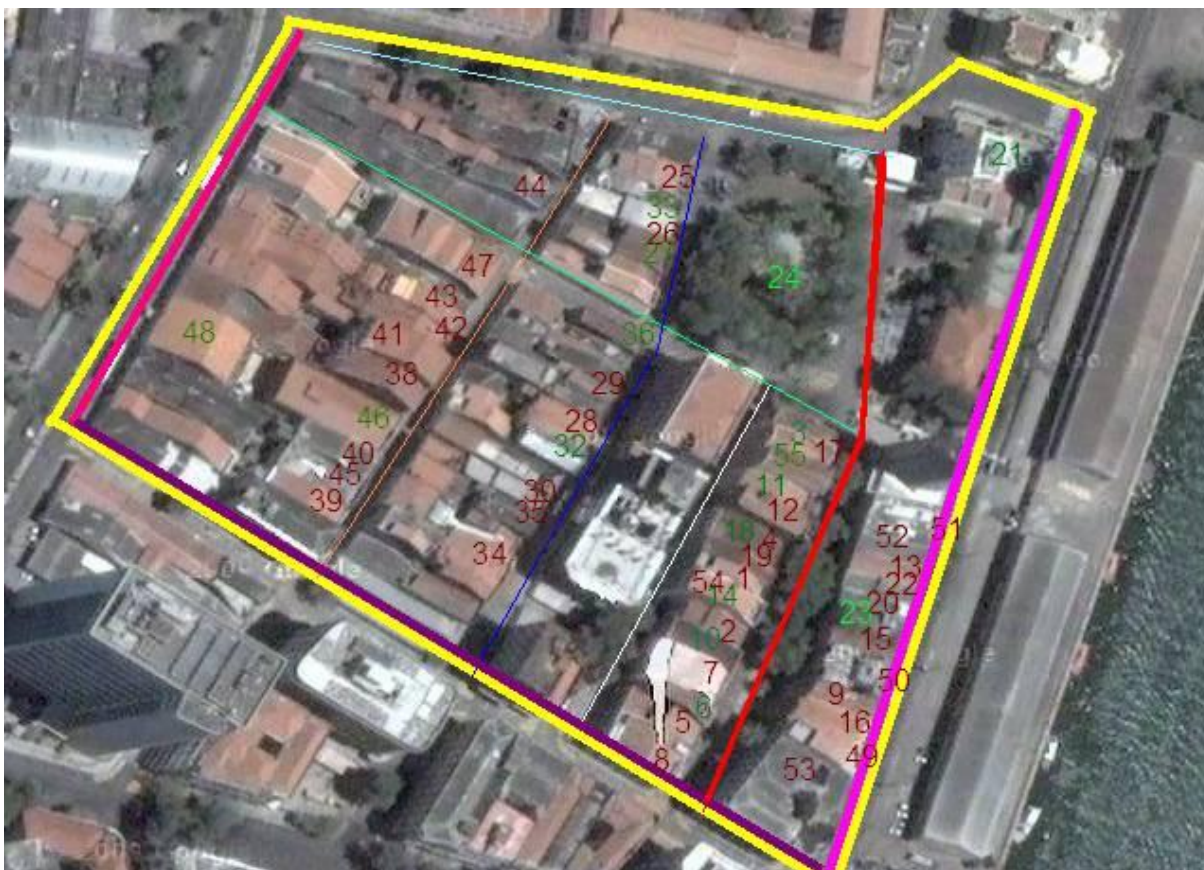


Figura 10: Dinâmica de instalação e fechamento dos equipamentos no Pólo Bom Jesus, a partir da instalação dos equipamentos de 1994 a 2000.

Fonte: Google Earth 03/2010.

Legenda:



Equipamentos Fechados



Equipamentos Abertos

Legenda:



Rua do Bom Jesus



Av. Alfredo Lisboa



Rua Domingo J. Martins



Rua da Guia



Rua do Apolo



Av. Cais do Apolo



Tv. Bom Jesus



Rua do observatório



Área do Pólo Pilar

* Em anexo a tabela de equipamentos abertos no Pólo Bom Jesus de 1994 a 2000.

Como vimos, dos 55 equipamentos que foram instalados, 17 continuam abertos, entre estes 02 foram refuncionalizados e 38 fecharam. A refuncionalização

e a abertura de novos empreendimentos começam a ser direcionadas para dar suporte às novas diretrizes traçadas para o bairro, que, neste momento estão voltadas para o Porto Digital. O Bairro está sendo (des)(re)construído no sentido da atividade turística que deixou de ser a atividade principal para dar lugar a atividades ligadas à informática. Como já havíamos trazido, o Porto Digital é um projeto do Governo do Estado de Pernambuco em parceria com a Prefeitura do Recife, voltado para a instalação de empresas na área da informática, que recebem subsídios para operarem no Bairro. Este novo projeto não faz parte de nossa análise uma vez que buscamos entender os impactos do projeto inicial e por que este não está sendo mais continuado. Porém, entendemos que o projeto inicial é um ponto de partida para a inserção desta área no cotidiano dos sujeitos da Grande Recife por vários usos. O projeto desmistifica a antiga imagem de bairro marginalizado e abre as portas do bairro para um uso inicialmente conflituoso, mas que resultou no uso que se tem hoje, e avança através de um projeto maior chamado de “Complexo Recife/Olinda.

Com o fim do projeto iniciado em 1994, o que temos hoje são resquícios da reincorporação do bairro na rotina dos sujeitos da Grande Recife. Esta serviu para reocupar o bairro e dar uma ocupação efetiva ao mesmo. Vimos que ocorreram vários movimentos na construção do bairro que temos hoje. Achamos ser importante que várias atividades ocorram no espaço do bairro e que haja uma ocupação efetiva 24 horas por dia. Devemos aprender com o passado para que não voltemos a cometer falhas no presente. O projeto hoje implantado pela Prefeitura do Recife no Pátio de São Pedro é resultado das observações dos erros cometidos na Rua do Bom Jesus, que servem de laboratório para as decisões tomadas para o Bairro do Recife, como nos traz o sujeito EP 04:

Tenta-se a mudança de um modelo pontual, festivo, oportunista e desrespeitador, para um modelo sustentável. Repensa-se a Rua do Bom Jesus dentro de um novo modelo mais sustentável. As experiências já ocorridas nos planos de revitalizações e o atual modelo empregado no pátio de São Pedro contribuem para as ações efetuadas no Bairro do Recife. Um pensamento amplo, com ações descentralizadas, buscando a apropriação do bairro pelos sujeitos. Esta forma de se pensar pelos órgãos públicos, de ações mais sistêmicas, no fluxo e usos do bairro pelos sujeitos, acaba resultando em ações mais lentas. Há a busca do envolvimento dos sujeitos através das instâncias de discussões, nas ações para o bairro (Síntese da entrevista com EP 04, 2009, p.87).

A leitura do sujeito entrevistado EP 04, encaminha para a ocorrência da mudança do antigo modelo. Podemos inferir que o final do projeto iniciado em 1994

ocorre em 2001, uma vez que foram buscadas. a partir daí, ações mais lentas, sustentáveis e participativas, incluindo os sujeitos nas discussões sobre o bairro através da criação de instâncias de discussões. O sujeito EP 02 nos confirma a quebra do projeto inicial revelando-nos que:

Existe uma diferença na forma de investimento no bairro pela atual gestão, tem-se uma visão de um projeto em longo prazo, sendo trabalhados vários aspectos e não só pintar as fachadas dos prédios. Trabalha-se várias questões ao mesmo tempo, como por exemplo: ter-se uma área preparada para que os empreendedores recebam seus clientes, um calendário consolidado de eventos no bairro com investimentos na recuperação do bairro sem privilegiar um público específico, incentivo ao sentimento de apropriação dos sujeitos de todas as idades para com o bairro fazendo estes participarem das decisões políticas para o mesmo, a valorização do patrimônio do bairro envolvendo também as atividades de lazer nas matérias de divulgação, incentivos as ONGs que realizam trabalhos sociais junto à comunidade, na busca da mudança da imagem do Recife através do Bairro do Recife que tem uma identidade mais cultural (Síntese da entrevista com EP 02, 2009, p.86).

Através das lentes dos sujeitos EP 02 e EP 04, podemos inferir que as novas diretrizes para o bairro são de trabalhos tanto na infraestrutura do bairro, quanto na inclusão de sujeitos de todas as classes sociais na utilização do espaço do Bairro do Recife. As ações realizadas no momento, segundo os entrevistados, são trabalhos cujos resultados serão vistos em longo prazo, diferentemente das ações imediatistas praticadas no projeto da gestão anterior que acarretaram os problemas identificados nesta pesquisa. Porém, para alguns sujeitos moradores da Grande Recife e sujeitos turistas, estas ações que vêm sendo realizadas pela gestão atual passam despercebidas. Hoje, há poucas ações que despertam a atratividade do lugar Bairro do Recife e chamam a atenção da opinião pública. Segundo estes mesmos sujeitos, dá a impressão de que o bairro está parado e abandonado e faltam ações para atrair e ocupar o bairro durante os dias da semana principalmente no período noturno.

Vejamos a contribuição destes sujeitos:

Observa-se um bairro deserto e decadente em relação a sua primeira visita. Infere-se que há prédios em má conservação. Pontua-se que o shopping Paço Alfândega é um agradável equipamento que antes não existia. Infere-se que o Parque de escultura do Francisco Brennand é um novo equipamento que não conseguiu visitá-lo (Síntese da entrevista com o sujeito STAD 03, 2009, p.104).

Salienta-se a arquitetura e historia do Bairro como motivo da visita. Infere-se que a estrutura do bairro pode ser melhorada, e que há Falta de limpeza e conservação dos prédios. Pontua-se alguns locais com certo estado de conservação satisfatório, como: A Sinagoga; a Torre Malakoff e o Marco zero (Síntese da entrevista com o sujeito STA 01, 2009, p.106).

Salienta-se um sentimento de pena em decorrência da historia do bairro e a atual situação do mesmo. Pontua-se a má utilização do espaço do bairro

pela atual gestão. Aponta-se a falta de atrativos da cultura local, e que tendo atrativos terá público no bairro. Infere-se a sua visitação como esporádica, ocorrendo nos finais de semana quando tem eventos. Observa-se a falta de infraestrutura, segurança e políticas culturais (Síntese da entrevista com o sujeito PGR 01, 2009, p.113).

Se, por um lado, ocorreram erros por ser um modelo imediatista e segregador, por outro, identificamos um descontentamento dos sujeitos turistas e dos sujeitos moradores da Grande Recife em relação à falta de um projeto integrado, uniforme e com uma agenda de eventos e ocupações diurnas e noturnas para o bairro durante os sete dias na semana. Estas ações poderiam envolver os atores da cultura popular para serem expostos no bairro. Parecem existir poucas ações, o sujeito EP 02 nos traz que os subsídios para shows no Pólo Bom Jesus foram cortados por uma mudança de postura, mas, como nos trouxe o sujeito EP 04, um modelo muito semelhante foi implantado no Pátio de São Pedro, onde existem um palco fixo e uma agenda efetiva de eventos sendo subsidiados pela Prefeitura do Recife, na “porta” de alguns bares lá instalados. Estas ações aliadas à revitalização do Pólo Moeda/Alfândega, intensificam o que havíamos analisado no capítulo anterior, segundo os sujeitos entrevistados, a ocorrência de uma briga política, a virtude de resgatar o bairro realizada pela gestão anterior deve ser apagada através da “(des)(re)construção do lugar Pólo Bom Jesus”. Vejamos a seguir fotos ilustrativas desse movimento:



Figura 11: Rua do Bom Jesus, principal Pólo do projeto de revitalização do Bairro do Recife. (Recife, 27 de Janeiro de 1997, sábado).

Fonte: Arquivo da Prefeitura da Cidade do Recife.



Figura 12: Rua Bom Jesus, principal Pólo do projeto de revitalização do Bairro do Recife Antigo. (Recife, 31 de Janeiro de 2009, sábado).

Fonte: fotografia do autor.

Como havíamos analisado, a gestão que dá início ao projeto, desrespeitou várias dimensões de sustentabilidades de acordo com Sachs (2002) e o SISTUR proposto por Beni (2003). Porém, não se justifica depois de tanto empenho e investimentos dos poderes público e privado, uma não adequação ou uma reavaliação do projeto em conjunto com os sujeitos que ali investiram seu tempo e dinheiro, para uma implantação de outro projeto em outra área da cidade.

Através desta nova compreensão do projeto, traremos em nosso próximo capítulo, de acordo com o movimento da fenomenologia hermenêutica, possíveis caminhos para uma nova (re)construção do lugar turístico Pólo Bom Jesus.

8. POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DO LUGAR TURÍSTICO PÓLO BOM JESUS

Este capítulo tem o objetivo de apontar alternativas para buscarmos possíveis caminhos para a reconstrução do Pólo Bom Jesus a partir das constatações vistas até este momento. A atividade turística necessita, sobretudo, de planejamento, uma vez que esta envolve vários sujeitos, tanto para usufruí-la como para servi-la. É preciso organização, uma vez que diversos fatores também estão inclusos e desarmonias na operação turística levam a desequilíbrios e falências na atividade turística, como vimos no caso do Pólo bom Jesus. Traremos, então, as falhas apontadas anteriormente para uma discussão mais aprofundada e para um encaminhamento de soluções para estas, através das considerações das medidas de análise ambiental propostas por Beni (2003), as dimensões de sustentabilidade propostas por Sachs (2002) e considerações do SISTUR também propostas por Beni (2003), uma vez que julgamos que, se no processo de planejamento e execução do projeto estes fatos tivessem sido observados, não teríamos tido o declínio do Pólo estudado. Vejamos a seguir nosso quadro de falhas de acordo com nossas análises apontadas no capítulo anterior. Em seguida, seguem possíveis alternativas para reverter ou não cometer novas falhas. Observemos:

Falhas Cometidas	Medidas Ambientais	Dimensão de Sustentabilidade	Conjunto do SISTUR	Subconjunto do SISTUR
1- Mudança de um projeto habitacional para um projeto turístico.	Capacidade de carga	Política e a social	Relações Ambientais	Social, Cultural e Econômico
2- Foram excluídos antigos sujeitos donos de bares do projeto.	Capacitação profissional	Cultural, Social e Econômica	Relações Ambientais	Cultural, Social e o Econômico
3- Segregação social através da prática de preços altos.	Capacitação profissional	Social e a Econômica	Relações Ambientais Relações Operacionais	Social e Econômico Demanda
4- Projeto vinculado a uma gestão que financiava eventos para atração de sujeitos aos estabelecimentos.	Capacitação Profissional.	Econômica e a política.	Relações Ambientais Relações Operacionais	Econômico Demanda

Tabela 2: Falhas do projeto.

Fonte: Autor.

- **Falha 01: Mudança de um projeto habitacional para um projeto turístico.**

De acordo com a primeira falha identificada podemos salientar que, mesmo o projeto habitacional não fazendo parte do novo projeto, o projeto de revitalização já é inserido no bairro causando divergências e discussões e o mesmo é executado sem ser discutido com os sujeitos que ali habitavam. Neste caso, não temos como reverter a situação uma vez que o projeto já foi instalado e grande parte dos sujeitos moradores já saíram do bairro. O que podemos propor como um possível caminho é que na instalação de um projeto turístico próximo a áreas habitacionais, sejam observados, primeiramente, o conjunto das relações ambiental e seus subsistemas, neste caso específico, devem ser observados, primeiramente, o subsistema cultural. Uma vez que devemos identificar se os sujeitos que formam esta área em potencial para o projeto estão dispostos ou não a receberem a atividade turística em sua localidade. Para que seja identificada a receptividade do projeto por estes sujeitos, devem ser criadas instâncias para discussões. Devem ser discutidas as mudanças culturais que ocorrerão no cotidiano daquela comunidade. Desta maneira, poderão ser minimizados os déficits da mesma, uma vez que sabemos que os impactos por menores que sejam sempre ocorrerão.

Posteriormente, devemos observar o subsistema social, no qual devemos identificar o envolvimento daquela comunidade com a atividade, se estão dispostos a conviverem, a participarem, a investirem, o quanto esta comunidade pode contribuir ou não durante a implantação e execução do projeto. É preciso que identifiquemos este envolvimento para que possamos inserir esta comunidade no planejamento do subsistema econômico. Acreditamos que todos os sujeitos devem ser contemplados de acordo com seu envolvimento. Julgamos que a renda deve ser distribuída entre os que tiveram sua rotina de vida modificada, seria uma forma justa de amenizar os transtornos.

Observamos também que, no caso de um destino habitacional, e esse foi o ocorrido no Bairro do Recife inicialmente, devemos observar como medida ambiental a capacidade daquela localidade de receber um número excessivo de pessoas, causando um desconforto na comunidade que passam a perder o direito a seu bairro. Devemos pensar formas de equilibrar o uso do espaço turístico entre sujeitos da comunidade e sujeitos turistas ou sujeitos frequentadores.

No caso de uma negativa da comunidade receptora em um desses pontos citados, devemos repensar o projeto e propor as mudanças necessárias, ou procurar outra região para a implantação do projeto. Uma vez que estes pontos estejam em harmonia, teremos não só uma sustentabilidade Política, e, sim, todas as sustentabilidades. Devemos aprender com esse caso do Bairro do Recife, em não impormos através do poder, projetos para uma comunidade. Não podemos provocar a expulsão de sujeitos de seus lares, provocados por projetos insustentáveis e mal planejados. O papel do ente público é garantir os direitos dos sujeitos cidadãos.

- **Falha 02: Foram excluídos antigos sujeitos donos de bares do projeto.**

Observando a segunda falha cometida, acreditamos que não há como reverter à situação, uma vez que toda uma tradição existente no bairro por meio de alguns equipamentos que existiam antes da instalação do projeto de revitalização do Bairro do Recife foi quebrada. Por mais que tentemos propor a volta de alguns equipamentos, entendemos que o momento do bairro é outro e talvez não lhe coubesse mais o retorno dos antigos equipamentos. Quando ocorrem as primeiras ações de planejamento do bairro, não se foi pensado na inserção nem em como ficariam estes tradicionais sujeitos donos de equipamentos no bairro. Simplesmente estes ficaram de fora do projeto, tendo seus equipamentos sido comprados por outros sujeitos empreendedores que tinham um alto valor a oferecer. Observamos que não foram considerados alguns fatores dentro do projeto, como dentro do SISTUR ficaram de fora as análises do conjunto ambiental e seus subsistemas como o cultural, que deveriam ser observados que já existia uma tradição em alguns equipamentos e não foram feitos esforços para se abrir um diálogo entre a Prefeitura e os sujeitos empreendedores, mais uma vez o projeto desconsidera as tradições culturais dos sujeitos que vivenciavam o bairro. Esta não observação vai de encontro à sustentabilidade cultural do projeto por quebra da antiga tradição. Dentro dos projetos é preciso que sejam verificadas e consideradas as tradições de alguns equipamentos dentro da área do projeto, buscando-se inserir de uma forma equilibrada dentro do projeto. Identificamos que o subsistema social também é afetado uma vez que ocorreu a quebra de uma antiga estrutura social; sendo assim, os sujeitos da sociedade são afetados. O subsistema econômico também foi afetado, através da não inserção dos sujeitos proprietários no projeto, estes

deixaram de serem beneficiados economicamente e tiveram de repassar seus estabelecimentos a outros que lucraram em seus lugares. Devemos considerar todos os sujeitos que já fazem parte do local onde será instalado o projeto, inseri-los e discutirmos as melhores ações com harmonia, para que todos sejam beneficiados. É preciso criar programas para capacitar os sujeitos proprietários de equipamentos, para que estes tenham condições de ser inseridos em projetos destinados para a localidade. É necessário que estes sejam capacitados profissionalmente para uma melhor execução do projeto. Desta maneira, ocorrendo o equilíbrio dos itens trazidos, ocorrerá não só a sustentabilidade econômica do projeto como também contemplaremos as sustentabilidades, social e econômica do mesmo.

- **Falha 03: Segregação social através da prática de preços altos.**

Analisando-se a terceira falha trazida em nosso quadro, podemos identificar que, dentre as falhas, esta foi a que mais impactou o quadro. A prática de preços altos, economicamente selecionou os sujeitos que frequentariam o bairro que, neste caso, foram os sujeitos turistas, os sujeitos da classe social (A) e os sujeitos que estavam dispostos a pagarem os preços cobrados para estarem ali. Existiam equipamentos que colocavam as mesas nas calçadas e cobravam por estas, sendo esta outra forma de escolher a clientela e segregar aqueles que não podiam pagar. Os sujeitos segregados como numa forma de também quererem ter direito a um bairro revitalizado, começam a ocupar outras ruas não contempladas pelo projeto, ocasionando assim uma utilização precoce e desordenada nestas ruas. Estas ocupações escancararam as diferenças sociais e ocasionaram um problema social dentro do bairro. Dentro das medidas ambientais trazidas por Beni (2003) e adaptadas para a realidade do nosso estudo, podemos inserir que houve falta de capacitação profissional dos sujeitos proprietários dos equipamentos. Estes sujeitos, percebendo o aumento da demanda, não procuraram investir na ampliação do seu estabelecimento e cobravam taxas para as mesas e preços cada vez mais altos. Estas atitudes afugentam os sujeitos frequentadores do bairro e criam uma nova imagem, desta vez negativa do bairro, de este ser um bairro de sujeitos comerciantes aproveitadores. Ir para a Rua do Bom Jesus representava “gastar muito”. Esta falta de capacitação profissional mexe com os conjuntos das relações ambientais através dos seus subconjuntos econômico e social, que vão interferir no

conjunto das relações operacionais através da diminuição da demanda. Estes impactos levaram o projeto a não ter sustentabilidade social, por segregar os sujeitos economicamente por oferecerem produtos com preços estavam muito acima do poder aquisitivo da maioria de sua demanda reprimida.

Analisando-se a falha cometida podemos inferir que a situação pode ser revertida, uma vez que um novo plano para o Pólo Bom Jesus pode ser colocado em prática. Sabemos que vários bares já fecharam, mas um novo plano que envolva discussões entre donos de bares e a população do Grande Recife pode direcionar um projeto de inclusão de forma equilibrada e de sustentabilidade social e econômica. É preciso capacitar os sujeitos empreendedores e criar instâncias de discussão com estes sobre ações de equilíbrio entre a oferta, a demanda e o preço. Acreditamos que um desequilíbrio nesta relação sinaliza falhas na gestão do equipamento e podem rapidamente ser revistos se o sujeito gestor do equipamento estiver capacitado para propor novas alternativas. Porém, estes devem sempre observar as dimensões de sustentabilidade e o SISTUR, para manter o equilíbrio do seu equipamento e, por sua vez, o equilíbrio do projeto.

- **Falha 04: Projeto vinculado à gestão que financiava eventos para atração de sujeitos aos estabelecimentos.**

Observando a quarta falha trazida no quadro, constatamos que, primeiramente houve falta de capacitação profissional dos sujeitos empresários locais, uma vez que estes entraram num projeto vinculado a subsídios dados por uma gestão e que poderiam não serem mantidos por uma nova, como foi o caso ocorrido. A falha trazida através das mudanças de prioridades para o bairro muda significativamente o fluxo de sujeitos no bairro por falta de atratividades. A falta de eventos pagos pela prefeitura, a não existência de ações da associação dos donos de bares e restaurantes no sentido de se reorganizarem na criação de uma agenda própria de eventos, aliados aos preços altos cobrados pelos equipamentos, desencadeiam o fechamento de 38 equipamentos no Pólo Bom Jesus. Entendemos que, se um equipamento está vinculado a subsídios para funcionar, este não tem sustentabilidade econômica e, se um projeto não deixa claro isso para seus parceiros, este não tem sustentabilidade política, pois, a qualquer momento, pode haver uma mudança partidária que não concorda com o modelo do projeto e resolve

mudá-lo. Observando as mudanças ocorridas através do SISTUR vemos que foram afetados os conjuntos das relações ambientais e das relações operacionais. O conjunto das relações ambientais é impactado através de seu subconjunto econômico, por estar vinculado a subsídios. E o conjunto das relações operacionais por terem uma queda na demanda.

Através da análise da falha, podemos inferir que vários equipamentos já fecharam, porém, aos bares ainda abertos, resta a tentativa de se fortalecerem através da associação existente e tentarem propor novas alternativas para atraírem sujeitos ao bairro. Varias ações podem ser realizadas com parceiras de empresas que desejam visibilidade com: festivais culturais, festivais de dança, feirinhas culturais, feiras de livros e vários outros eventos que podem atrair sujeitos ao bairro e a seus equipamentos. Assim, o bairro deixará de ser um não-lugar para muitos recifenses. Sobretudo são preciso ações empreendedoras destes sujeitos e capacitação para gerirem novas ações organizadas para o bairro e, conseqüentemente, seus equipamentos.

Durante as nossas pesquisas pudemos verificar o descontentamento de vários sujeitos para com a situação do Bairro do Recife. Desta maneira esperamos, através de nossas interpretações, deixarmos contribuições no sentido de melhor ser entendido o processo de revitalização do Bairro do Recife.

CONSIDERAÇÕES MOMENTÂNEAS

Através desse texto trouxemos a leitura sobre o plano de revitalização do Bairro do Recife feita a partir da nossa pesquisa, e percebemos um bairro que ao longo de sua história é funcionalizado, (re)funcionalizado, e (des)(re)funcionalizado. Este movimento que vai (re)configurando territorialmente o bairro é promovido pelos usos e valores que os sujeitos atribuem a ele. Esses usos são cristalizados através do patrimônio que compõem as paisagens do Bairro do Recife. Pudemos observar na nossa caminhada, que esse patrimônio arquitetônico e cultural esteve por muitos anos invisível para os sujeitos do Grande Recife. Destes, poucos o frequentavam.

Observamos que a revitalização teve como intenção inicial, integrar o espaço Bairro do Recife ao território do Grande Recife. Para isso, foi criado um plano no qual os sujeitos desconstruíram a velha imagem de bairro marginalizado e construíram a leitura de um lugar para encontros, um bairro de eventos e comemorações. Esse plano buscou construir uma área de interação entre a cultura local, os sujeitos do Grande Recife e os sujeitos turistas. Pudemos inferir que várias ações foram realizadas pela Prefeitura do Recife no período de 1994 a 2000, no sentido de atrair sujeitos para investirem no bairro. Uma dessas primeiras ações foi a intervenção feita em cinco (5) prédios na Rua do Bom Jesus, que foram restaurados através de uma parceria entre as Tintas Ypiranga, a Fundação Roberto Marinho e a Prefeitura. Estas ações tiveram o efeito esperado, uma vez que o Pólo Bom Jesus chegou a ter cinquenta e cinco (55) equipamentos com diferentes atividades possíveis de serem usufruídas pelos turistas. Percebemos que os sujeitos empreendedores viram ali uma ótima oportunidade para investimentos, uma vez que a Prefeitura além de toda infraestrutura, dava isenções fiscais e subsídios aos eventos no Pólo, para atração de sujeitos ao bairro.

A partir do estudo da implantação do projeto podemos verificar que ocorreram várias modificações na ordenação espacial do Bairro do Recife, uma vez que novos usos e novos valores foram sendo criados. Ocorreram mudanças na paisagem, novas matrizes foram geradas através desses novos equipamentos e usos, que geraram uma nova marca para o Bairro, e, por sua vez, (re)geraram novas matrizes. A nova representação de um bairro restaurado e com novos valores pôde ser mostrada através de figuras ilustrativas daquele momento. Estas representações estavam expressas na paisagem, e mostram que a estratégia da Prefeitura em criar

um novo lugar Bairro do Recife foi alcançada uma vez que diversos sujeitos foram ao novo lugar para conhecê-lo. Pudemos observar nesta pesquisa o movimento ocorrido para que o Bairro do Recife tivesse efetivamente uma relação de lugar por parte dos sujeitos da População do Grande Recife. Inicialmente, existia uma relação de não-lugar entre estes sujeitos para com o bairro, uma vez que este representava um local marginalizado e de prostituição, onde os sujeitos pais de família não poderiam passar próximo para não serem discriminados. Quando os sujeitos passam a conhecer o bairro, começam a mudar a representação antiga para uma nova, essa relação se modifica e passa a ser de entre-lugar. Neste momento o bairro passa a ser visto como um local de entretenimento e lazer. A efetivação do lugar Bairro do Recife ocorre com a apropriação dos sujeitos para com o bairro quando estes passam a incorporá-lo em suas rotinas. O mesmo começou a representar um local de festejos e comemorações como o carnaval, São João, Natal, Réveillon e comemorações de vitórias políticas, futebolísticas e outras. Enfim, observamos que o bairro é incorporado ao dia-a-dia dos sujeitos do Grande Recife, e que as ações propostas inicialmente no sentido de modificar a imagem do bairro foram alcançadas. Efetivamente hoje foi incorporado ao espaço da cidade do Recife, ocorrendo assim uma nova ordenação espacial no mesmo, tornando-se lugar para muitos sujeitos.

Foram trazidas em nossa pesquisa algumas falhas que julgamos que podem ter levado o projeto a não ser sustentável. Observamos que o projeto inicial acarretou alguns problemas de relacionamento entre as secretarias de Planejamento e a Secretaria de Turismo, que ambas pensavam o bairro de maneira diferente. Uma propunha um bairro habitacional, a outra pretendia torná-lo um grande centro de eventos. Como o controle do bairro ficou com a Secretaria de Turismo, as ações que foram tomadas para torná-lo um grande centro de eventos vão de encontro com alguns moradores que já haviam se instalado e que compraram uma proposta de bairro habitacional. Identificada a primeira falha, pudemos fazer uma análise a partir da qual propomos algumas medidas que poderão servir a projetos futuros e servir de precauções para que novas não ocorram.

Na segunda falha trazida, pudemos analisar que o projeto desrespeitou principalmente a dimensão da sustentabilidade cultural. Velhos equipamentos do bairro não foram resgatados, sendo construída uma história dentro de um bairro que já tinha a sua. Observamos que ações poderiam ter sido realizadas no sentido de

inserir esses antigos equipamentos no novo projeto através de uma requalificação dos sujeitos proprietários.

A terceira falha mexe com a sustentabilidade social, uma vez que identificamos ser o projeto direcionado aos sujeitos turistas, e aos sujeitos que se dispunham a pagar os preços cobrados no Pólo Bom Jesus. Verificamos que grande parcela dos sujeitos do Grande Recife não foram contemplados nesse Pólo e tiveram que ocupar outras ruas do bairro. Vimos que um projeto segregador não tem sustentabilidade, pois, se não há uma apropriação efetiva de todos os sujeitos, não há um mix de usos e a decadência é inevitável. O projeto previa um espaço de entretenimento para os sujeitos promovendo atrações da cultura popular local, um espaço de interação entre diversos sujeitos, mas, na prática, vimos que não foi assim.

Sabemos que um projeto não pode ser vinculado a subsídios de uma gestão, os equipamentos devem criar seus próprios diferenciais de atratividade. Observamos que a associação poderia ter revertido a situação do Pólo Bom Jesus, porém, uma associação com tais qualificativos necessita de sujeitos empreendedores dispostos a unirem-se para que todos obtenham êxitos e não foi o que ocorreu. Mudou-se a gestão e vários equipamentos fecharam por esperarem a volta dos subsídios. Como afirma Claval (1973), todos os fatores que influenciam no território, também influenciam diretamente na construção da representação e formação da identidade. Se os bares começam a fechar, logo a representação e a identidade do lugar bairro do Recife, começam a mudar, esta mudança foi constatada em nossa pesquisa a partir dos relatos dos sujeitos nas entrevistas.

A partir de nossas pesquisas, pudemos observar que a mudança da gestão do Prefeito Roberto Magalhães (1996 a 2000) para a gestão do Prefeito João Paulo em 2001 (2001 a 2008), marca uma nova fase do projeto no Bairro do Recife. Vimos que prioridades foram modificadas e que várias ações que a antiga gestão praticava, passam a não ser mais repetidas. Observamos que outras preocupações com o bairro foram enfatizadas, como preparar a infraestrutura do bairro para receber os sujeitos empreendedores e os sujeitos turistas e a existência de uma agenda de eventos para o bairro. Porém, em sua maior parte, essa agenda contempla grandes eventos, estes com um espaço de tempo de interrupção relativamente grande para manter um fluxo de sujeitos frequentando o bairro. Ficou evidente em nossa pesquisa que os sujeitos freqüentam o bairro quando existem eventos. Sabemos

que não é papel da Prefeitura subsidiar eventos, porém, acreditamos que uma agenda constante de pequenos eventos serve para atrair e fidelizar os sujeitos. Acreditamos que a existência de uma associação de empreendedores com a participação dos moradores seria um caminho para a sustentabilidade econômica do bairro. Observamos que esses eventos foram cortados no Pólo Bom Jesus, porém, no Pátio de São Pedro, que é um Pólo da Prefeitura em outro bairro da cidade, essa agenda de eventos subsidiados existe. Caracterizando-se assim, uma transferência de interesse para o Pátio de São Pedro.

Pudemos verificar nessa pesquisa que, do projeto inicial, só o Pólo Bom Jesus foi colocado em prática. Efetivamente todas as ações do plano previsto para todo o bairro não avançaram para os Pólos Moeda/Alfândega e o Pólo Pilar. Desses, o Pólo Moeda/Alfândega foi revitalizado na gestão do Prefeito João Paulo em 2007/2008 e o Pólo Pilar começa a ser revitalizado em 2009 na gestão do Prefeito João da Costa. Verificamos que essas revitalizações ocorridas fazem parte de um novo projeto chamado de complexo Recife/Olinda, não fazendo parte do projeto que estudamos. Esse novo plano pretende criar uma utilização do bairro através de várias atividades econômicas como a atividade turística e o Porto Digital que é voltado para a área da informação e, atualmente, detém a maioria dos subsídios e isenções fiscais. Sobretudo, esperamos, em um outro momento, analisar os três Pólos para entendermos a complexidade do funcionamento de um bairro que foi (re)funcionalizado para contemplar inicialmente a atividade turística e hoje volta-se para várias atividades econômicas. Nós, turismólogos, sabemos que o planejamento é, sobretudo, um trabalho científico, que é colocado em prática através da sua execução e, por esta razão, todas as nossas ações são movidas através de observações de trabalhos anteriores para que não venhamos a cometer as mesmas falhas já constatadas. É desta forma que analisamos as ações realizadas no Bairro do Recife. Em um primeiro momento, ocorreu um período de trabalhos intensos na preparação do lugar Bairro do Recife para receber as atividades e os sujeitos. Em um segundo momento, ocorreram as execuções dos planos que, através de suas falhas, servem de parâmetro para a existência de uma nova postura adotada por uma gestão partidária diferente.

Sabemos que este trabalho não está concluído. A ciência avança num ritmo, mais muitas vezes, não acompanha a complexidade da sociedade. É preciso continuar pesquisando para provisoriamente entendermos os espaço geográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARANTES, O.; MARICATO, E.; VAINER, C. (orgs). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Urbanismo em fim de linha**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

AUGÉ, M. **Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.

BARTHES, R. **O Óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BECK, C. T. **Phenomenology: Its use in nursing research**. Disponível em: <<http://elsa.dmu.ac.uk/~elsa/gass/ns/00000047/000000.html>> Acesso em: 28 de setembro de 2008.

BELTRÃO, O. **Turismo a indústria do século XXI**. Ed. Siciliano. 2000.

BENI, M. C. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo, Senac, 2003a.

_____. Como Certificar o Turismo Sustentável? **Turismo em Análise**, São Paulo, V.14, n.2, p.5-16, novembro 2003b.

BERQUE, A. **Cinq propositions pour une théorie du paysage**. In: BERQUE, A. (Org.). Paris, Champ Valon 1994.

_____. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L. e ROZENDAHL, Z. (orgs.) **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. C. **A Geografia do Espaço Turístico, como construção complexa da Comunicação**. [Tese de Doutorado – Faculdade de Comunicação Social da PUCRS]. Porto Alegre, 2004.

_____. **Turismo Urbano**. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.

CLAVAL, P. **Régionalisme et consommation culturelle**. L'Espace Géographique, vol. 8, n. 4, p. 293-302, (1979).

_____. **A Geografia Cultural**. Florianópolis, Edusc, 2001.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J. & BARROS, A (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2008.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, Artmed, 2009.

GASTAL, S. **Turismo, Imagens e Imaginários**. Coleção ABC do Turismo, São Paulo: Aleph, 2005.

_____. **Alegorias Urbanas: O passado como subterfúgio**. Porto Alegre, Papyrus, 2006.

HAESBAERT, R. O Mito da desterritorialização. Rio de Janeiro, A multiterritorialidade do mundo e o exemplo da Al Qaeda. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 18, jan./jun. 2002.

LEITE, R. P. **Contra-usos da cidade: lugares e espaços público na experiência urbana contemporânea**. Campinas, ed. UNICAMP, 2007.

MAFFESOLI, M. O imaginário é uma realidade. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n.15, agosto 2001.

MARTINS, J; BICUDO, A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo, Centauro, 1989.

MASINI, E. F. S. **O enfoque fenomenológico de pesquisa em educação**. São Paulo, Cortez, 1989.

MUNFORD, L. **A cidade na história**. São Paulo, Martins fontes, 1998.

MORIN, E. **O Método III: o conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

_____. **O Método I: a natureza da natureza**. Porto Alegre, Sulina, 2002a.

_____. **O cinema ou o homem imaginário**. Lisboa: Relógio D'água/Grande Plano, 2002b.

PANOSSO N. A. **Filosofia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2004.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RONIK, R. **O que é cidade. Coleção primeiros passos**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.

RIBEIRO, A. C. T. **Corpos e cenários urbanos : territórios urbanos e políticas culturais**. Salvador : EDUFBA ; PPG-AU/FAUFBA, 2006.

RIBEIRO, M. **Turismo 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre: Ed. EDPUCRS, 2008.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, Garamond, 2002.

SANDERS, P. ***Phenomenology: A new way of viewing organizational research***. Academy of Management Review. Vol.7, no. 3, 1982.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**. São Paulo, Hucitec-Edusp, 1978.

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo, Hucitec, 1994.

_____. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SAQUET, M. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre, EST Edições, 2003.

SERVY, M. **A revitalização e o Porto seguro da Boemia**. Recife, Ed fundação Joaquim Nabuco. 1996.

SILVIA, A. P. S. **O saber fazer do turismo na revitalização de sítios históricos urbanos**. Porto Alegre: Dissertação de mestrado PROPUR: 2006.

SOCOLOWSKI, **Introdução à fenomenologia**. Edições Loyola. 2004.

SPOSITO, E. S. **Redes e cidades**. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

SUERTEGARAY D. M. A.; BASSO, Luís A.; VERDUM, R. **Rio Grande do Sul - Paisagens e territórios em transformação**. Porto Alegre, Editora UFRS, 2008.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo, Atlas, 1987.

URB-RECIFE. **Revitalização do Bairro do Recife de 1986/2001**. Recife, URB, 2001.

ZANCHETI, S. **Revitalização do Bairro do Recife Antigo**. Recife, CECI, 1998.

APÊNDICES

Apêndice 01: Roteiro de entrevista Sujeito Turista.

Entrevistado	Perguntas
Dados de identificação	1. Data do preenchimento do questionário:
	2. Perfil do entrevistado:
	<input type="checkbox"/> Turistas (1996 a 2000)
	<input type="checkbox"/> Turistas (2001 a 2008)
	<input type="checkbox"/> Turista atual (2009)
	3. Sexo: F () M ()
	4. Estado civil:
	5. Idade:
	7. Profissão:
	8. Grau de instrução: Completo () Incompleto ()
	Residência :
	9.1. Bairro:
	9.2. Cidade:
9.3. Estado:	

Turistas (Destinado aos 3 perfis indicados)	1. Como ficou sabendo da existência do Bairro do Recife?
	2. O que lhe motivou a conhecer o bairro?
	3. Quanto aos equipamentos turísticos (restaurantes, bares, centro de informação turística, etc.) qual é sua avaliação (na época de sua visita)?
	4. Durante sua visita ao bairro, sentiu-se seguro pelo policiamento público? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Por quê?
	5. Qual é a sua percepção a respeito do Bairro (conservação do patrimônio, limpeza, estrutura, etc.) na época de sua visita? <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Deixa a desejar Por quê?
	6. Quais são os locais no bairro que você voltaria ou indicaria? Por quê?

	7. Pergunta direcionada aos turistas que visitaram mais de uma vez o bairro: Há diferenças no bairro entre a sua primeira visita e a última? Quais?
	8. Destaque algo que o bairro não lhe apresentou e você gostaria de ter visitado ou vivenciado durante sua visita.

Apêndice 02: Roteiro de entrevista Empresário Local.

Entrevistado	Perguntas
Dados de identificação	1. Data do preenchimento do questionário:
	2. Perfil do entrevistado:
	<input type="checkbox"/> Ex- empresário local
	<input type="checkbox"/> Empresário local
	3. Sexo: F () M ()
	4. Estado civil:
	5. Idade:
	7. Profissão:
	8. Grau de instrução: Completo () Incompleto ()
	9. Residência:
	9.1. Bairro:
	9.2. Cidade:
9.3. Estado:	

Empresários do Local (ex-empresários e atuais)	1. Quais são/eram os fatores que lhe motivaram a investir nesta região?
	2. Como você avalia a aceitação de seu estabelecimento pelo público? () Ótima () Boa () Deixa a desejar Por quê?
	3. Destaque os aspectos dificultadores para que mantenha / mantivesse seu estabelecimento funcionando.
	4. Destaque os aspectos facilitadores e de incentivo para que mantenha / mantivesse seu estabelecimento funcionando.
	5. Quais são os benefícios que o projeto de revitalização do bairro trouxe para seu estabelecimento?

	Por quem é/era formada a sua clientela (turistas, moradores locais, etc.)?
	6. Como você avalia o processo de comunicação e divulgação do bairro: () Ótimo () Bom () Deixa a desejar Por quê?

Apêndice 03: Roteiro de entrevista Sujeito Ente Público de 1996 a 2000.

Entrevistado	Perguntas
Dados de identificação	1. Data do preenchimento do questionário:
	2. Perfil do entrevistado: () Ente público (1996 a 2000)
	3. Sexo: F () M ()
	4. Estado civil:
	5. Idade:
	7. Profissão:
	8. Grau de instrução: Completo () Incompleto ()
	9. Residência::
	9.1. Bairro:
	9.2. Cidade
	9.3. Estado:

Ente público (de 1996 a 2000)	1. Quais são os objetivos que o projeto de revitalização pretendia alcançar?
	2. Como avalia o resultado do projeto? () Ótimo () Bom () Deixa a desejar Por quê?
	3. Quais foram as dificuldades encontradas durante a implantação do projeto?
	4. Quais as foram transformações ocorridas na ordenação do Espaço Geográfico e Turístico do bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização?
	5. Qual a é sua avaliação quanto à aceitação do projeto pelas pessoas? () Ótima () Boa () Deixa a desejar

	Por quê?
	6. Houve ou não alguma mudança no hábito dos frequentadores e moradores da região? Dê um exemplo.
	7. Como você avalia o processo de comunicação e divulgação do bairro? Qual é a principal imagem do bairro que gostaria de reforçar?

Apêndice 04: Roteiro de entrevista Sujeito Ente-Público Atual.

Entrevistado	Perguntas
Dados de identificação	1. Data do preenchimento do questionário:
	2. Perfil do entrevistado:
	<input type="checkbox"/> Ente público (atual)
	3. Sexo: F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/>
	4. Estado civil:
	5. Idade:
	7. Profissão:
	8. Grau de instrução: Completo <input type="checkbox"/> Incompleto <input type="checkbox"/>
	9. Residência::
	9.1. Bairro:
	9.2. Cidade
	9.3. Estado:

Ente público (atual)	1. Como era bairro na gestão anterior (condições fiscais, financeiras, diagnóstico atual da área)?
	2. Qual é a atual proposta de política pública turística de desenvolvimento para o Bairro do Recife antigo?
	3. Quais são os pontos que devem ser reforçados e investidos como potenciais no bairro do Recife (comércio, turismo, lazer, aspectos históricos, etc.)?
	4. Qual é a sua avaliação quanto à aceitação do projeto de revitalização do bairro da gestão anterior pelas pessoas? (<input type="checkbox"/>) Ótima (<input type="checkbox"/>) Boa (<input type="checkbox"/>) Deixa a desejar Por quê?

	5. Quais são os pontos do projeto que a atual gestão tem um posicionamento diferente em relação à proposta anterior? O que fariam/fazem diferente?
	6. Qual foi o envolvimento da atual gestão com o Trade turístico no que se refere às ações planejadas para o Bairro do Recife?
	7. Trace um paralelo entre o bairro do Recife e suas atividades culturais e turísticas, estrutura de lazer, etc, durante a implantação do projeto e após as ações de sua gestão. Quais são as principais mudanças que serão percebidas?

Apêndice 05: Roteiro de entrevista População do Grande Recife.

Entrevistado	Perguntas
Dados de identificação	1. Data do preenchimento do questionário:
	2. Perfil do entrevistado:
	() População do grande Recife
	3. Sexo: F () M ()
	4. Estado civil:
	5. Idade:
	7. Profissão:
	8. Grau de instrução: Completo () Incompleto ()
	9.0 Residência:
	9.1. Bairro:
	9.2. Cidade
9.3. Estado:	

População do Grande Recife (usuários)	1. Qual é a sua percepção sobre o Bairro do Recife após o projeto de revitalização? () Ótima () Boa () Deixa a desejar Por quê?
	2. Atualmente como você vê Bairro do Recife? O que você gostaria de mudar?
	3. Quais foram os motivos que levaram você a frequentar o bairro na época do funcionamento do projeto de revitalização?
	4. Quais são os motivos que levam você a frequentar o Bairro do Recife?

	5. Qual é a sua relação com o Bairro (profissional, lazer, esporádica, frequente, etc.)?
	6. Existe algum fator que desestimula a sua ida ao bairro ou não? Por quê?
	7. Em quais dias da semana você costuma frequentar o bairro? Por quê?
	8. Na sua opinião, o que falta ao bairro para que você o frequente mais?

Apêndice 06: Roteiro de entrevista Agência de Viagens.

Entrevistado	Perguntas
Dados de identificação	1. Data do preenchimento do questionário:
	2. Perfil do entrevistado: () Agências de Viagem
	3. Sexo: F () M ()
	4. Estado civil:
	5. Idade:
	7. Profissão:
	8. Grau de instrução: Completo () Incompleto ()
	9.0 Residência:
	9.1. Bairro:
	9.2. Cidade
	9.3. Estado:

Agências de Viagem	1. Qual era a representatividade do Bairro do Recife nos roteiros turísticos vendidos ou planejados pela agência no auge do projeto de revitalização? (em relação às vendas e comparando a outros atrativos na cidade). () Ótima () Boa () Deixava a desejar Por quê?
	2. Qual é a representatividade do Bairro do Recife nos roteiros turísticos vendidos ou planejados pela agência atualmente? () Ótima () Boa () Deixa a desejar Por quê?

Dados de identificação	3. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro? () Ótimo () Bom () Deixa a desejar Por quê?
	4. Durante a visitação ao bairro (auge do projeto), quais atrativos turísticos e quais aspectos desses eram destacados pelo guia por orientação da agência (aspectos históricos, lazer, empresas locadas, etc.)?
	5. Durante a visitação ao bairro (hoje), quais atrativos turísticos e quais aspectos desses são destacados pelo guia por orientação da agência (aspectos históricos, lazer, estruturais, empresas locadas, etc.)?
	6. Quais foram/são as estratégias de comunicação utilizadas pela agência para a venda e divulgação do bairro?
	7. Há algum incentivo público com relação às visitas no bairro (campanhas de comunicação, estrutura e suporte turístico, calendário anual de atividades, etc.)?

Apêndice 07: Roteiro de entrevista Sujeito Ligados ao Turismo.

Entrevistado	Perguntas
Dados de identificação	1. Data do preenchimento do questionário:
	2. Perfil do entrevistado: () Sujeitos ligados ao turismo (motoristas de táxis, guias locais, vendedores ambulantes Etc.).
	3. Sexo: F () M ()
	4. Estado civil:
	5. Idade:
	7. Profissão:
	8. Grau de instrução: Completo () Incompleto ()
	9.0 Residência:
	9.1. Bairro:
	9.2. Cidade
	9.3. Estado:
	Sujeitos ligados ao turismo
2. Por quem é formada sua clientela (turistas, moradores locais, etc.)?	
3. Por quem era formada sua clientela nos anos iniciais (turistas, moradores	

	locais, etc.)?
	4. Quais são os benefícios que o projeto de revitalização do bairro trouxe para seu estabelecimento?
	5. Que tipo de atrativo você identifica que são procurados no bairro?
	6. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro? () Ótima () Boa () Deixa a desejar Houve declínio ou evolução nas propostas iniciais? Por quê?
	7. Há algum fator que desestimula a ida dos visitantes ao bairro ou não? () Sim () Não O que?

Apêndice 08: Roteiro de entrevista Sujeitos Ligados ao Bairro.

Entrevistado	Perguntas
Dados de identificação	1. Data do preenchimento do questionário:
	2. Perfil do entrevistado: () Sujeitos ligados ao bairro (moradores, profissionais etc.)
	3. Sexo: F() M()
	4. Estado civil:
	5. Idade:
	7. Profissão:
	8. Grau de instrução: Completo () Incompleto ()
	9.0 Residência:
	9.1. Bairro:
	9.2. Cidade
	9.3. Estado:
	Sujeitos ligados ao bairro (moradores, profissionais, etc.)
2. Há algum fator que desestimula a ida dos visitantes (turistas, usuários moradores da cidade) ao bairro? () Sim () Não	

	Quais?
	3. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro? () Ótimo () Bom () Deixa a desejar Houve declínio ou evolução nas propostas iniciais? Por quê?
	4. O que o projeto de revitalização trouxe para você (benefício ou malefício)? Como você foi impactado em seu cotidiano por este projeto?
	5. Como você percebe e avalia a atividade turística no bairro?
	6. O que você propõe de melhoria no bairro que afetaria positivamente tanto os moradores, frequentadores, turistas e profissionais do bairro?

Apêndice 09: CD com os quadros das qualificações das entrevistas com os sujeitos.

CDR 01.

ANEXOS

Anexo 01: Planilha dos bares que instalaram-se no Pólo Bom Jesus.

Lista de Equipamentos instalados ou restaurados de 1994 a 2000.			
No	Usos	Rua	Atual Situação
01	Anfitrião	R. Bom Jesus, 149	Fechado
02	Aroma café expresso	R. Bom Jesus, 227	Fechado
03	Arsenal do Chopp	R. Bom Jesus, 59	Aberto
04	Buongustaio	R. Bom Jesus, 197	Mudou-se
05	Cabaret	R. Bom Jesus,141	Fechado
06	Capitania dos Frios	R. Bom Jesus,143	Aberto
07	Caplypso	R. Bom Jesus,147	Fechado
08	Coffer Star Café Expresso	R. Bom Jesus, 125	Fechado
09	El Passo	R. Bom Jesus, 237	Fechado
10	Empório Bom Jesus	R. Bom Jesus, 183	Aberto
11	Espaço Antonio Maria	R. Bom Jesus, 212	Aberto
12	Lanchonete Bom Jesus	R. Bom Jesus, 172	Fechado
13	Farol do Porto	R. Bom Jesus, 183	Fechado
14	London Pub	R. Bom Jesus, 207	Aberto
15	Pier 191	R. Bom Jesus, 191	Fechado
16	Porta da Terra	R. Bom Jesus, 111	Fechado
17	Rota do Chopp	R. Bom Jesus, 35	Aberto
18	Sinagoga	R. Bom Jesus, 197	Aberto
19	Sushi club	R. Bom Jesus, 137	Fechado
20	Terminal Portuário	R. Bom Jesus, 180	Fechado
21	Torre Malakoff	R. Bom Jesus, s/n	Aberto
22	Zero Zero Creperia	R. Bom Jesus, 194	Fechado
23	Zeppelin	R. Bom Jesus, 206	Fechado
24	Reordenação da Praça do arsenal	R. Bom Jesus	Aberto
25	Bar Aguiar	R. da Guia, 93	Fechado
26	Bar da Charque	R. da Guia, 111	Fechado
27	Bar Mamulengo	R. da Guia, 203	Aberto
28	Bar do Nelson	R. da Guia, 179	Fechado
29	Cinelândia Bar	R. da Guia,183	Fechado
30	Delicias Restaurantes e Cafeteria	R. da Guia, 88	Fechado
31	Geladeira	R. da Guia, 201	Aberto
32	Guia Restaurante	R. da Guia, 217	Aberto
33	História Bar	R. da Guia, 93	Aberto
34	Robotayaki	R. da Guia, 207	Fechado
35	Travesso Bar	R. da Guia, 141	Fechado
36	Gelattos	R. da Guia, 179	Aberto
37	A Lenda	R. do Apolo, 164	Fechado
38	Academia do Baião	R. do Apolo, 123	Fechado
39	Bar Flutuante	R. do Apolo, 224	Fechado

40	Bar do Fogão	R. do Apolo, 208	Fechado
41	Bar e Restaurante o Xodó	R. do Apolo, 172	Fechado
42	Casa Nostra	R. do Apolo, 178/182	Fechado
43	Dão João	R. do Apolo, 134	Fechado
44	Ilha Burguer	R. do Apolo, 170	Fechado
45	Só Caldinho	R. do Apolo, 169	Fechado
46	Teatro Apolo	R. do Apolo, 121	Aberto
47	Bar Planeta Maluco	R. do Apolo, 143	Fechado
48	Teatro Hermínio Borba Filho	Av. Cais do Apolo, 122	Aberto
49	28 Weskies	Av. Alfredo Lisboa, 172	Aberto
50	Miranda Bar	Av. Alfredo Lisboa, 174	Fechado
51	Scotch Bar	Av. Alfredo Lisboa, 176	Fechado
52	Valdemar Bar	Av. Alfredo Lisboa, 180	Fechado
53	Bolsa de Valores	Av. Alfredo Lisboa, 505	Fechado
54	Sanduichão	R. Domingos J. Martins, 22	Fechado
55	Café Cordel	R. Domingos J. Martins, 18	Aberto

Tabela 2: Movimento dos bares instalados a partir de 1994. **Fonte:** Autor.

Apêndice 09: CD com os quadros das qualificações das entrevistas com os sujeitos.

Estão expostos neste cd os quadros interpretativos (qualificação) propostos por Panosso Netto (2004), onde o método interpretativo está detalhado na página 33 desta dissertação. Vejamos a seguir as nossas interpretações:

Qualificação do sujeito: Ente Público, Secretário de turismo do início do projeto, **EP 01**. Homem, 68 anos, Recife, Superior completo.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
<p>1. Como foi implantado o projeto de revitalização do Bairro do Recife?</p>	<p>As primeiras ações vieram da seguinte forma: Nós desapropriamos dois prédios para restaurarmos, para poder sinalizar para o mundo econômico: “Olha aqui vai ter uma intervenção física, deste lado, desta rua praticamente. Para iniciarmos essa primeira etapa, primeira essa da recuperação do bairro”. [...] A secretaria de planejamento cuidava disso [...] Eu comecei a induzir, que é o papel de indutor que o ente público tem, dizendo assim: “olha, nós vamos recuperar isso aqui, aqui é um lugar bom para se ganhar dinheiro, a gente vai ganhar dinheiro”. [...] Nós fizemos uma parceria com a rede Globo de</p>	<p>Foram desapropriados e restaurados inicialmente dois prédios para chamar a atenção dos empreendedores para o Bairro do Recife. As obras e os projetos foram realizados pela Secretaria de Planejamento do Recife.</p> <p>Foi mostrado para os empreendedores que ali era um local bom para investimento.</p>	<p>Desapropriação e restauro de dois prédios.</p> <p>A parte física do projeto ficou com a secretaria de planejamento.</p> <p>Sinalizar para os empreendedores que o bairro é um local para bons investimentos.</p> <p>Campanhas de</p>

	<p>televisão num grande evento. Este evento foi gravado pela rede Globo, através do programa Som Brasil. Ninguém sabia o povo da cidade não sabia nem onde era o cais da alfândega. [...] Nós estamos fazendo um grande evento! Que é pra chamar atenção”. Ai eu abrir pro cara, que na realidade eu estava vendendo um outro produto que era a revitalização do Bairro. Eu não estava vendendo o São João. A gente antes tinha uma mídia que era pequenininha, e com as chamadas da rede Globo foi o maior sucesso. E ai as pessoas começaram a prestar a atenção. A gente tinha conversado com os empresários, mas não tínhamos conversado com a cidade. E mostramos que aquilo era um outro espaço importante para a cidade. Você não faz uma coisa para receber não, você faz uma coisa para a cidade, e lá você vai receber. Era um Bairro invisível, um Bairro de prostituição, de violência. [...] e depois fizemos uma parceria com a fundação Roberto Marinho que nos deu boas contribuições na questão da restauração. E aí nós passamos a manter lá na secretaria, atividades mesmo o Bairro não estando pronto. [...] Ai veio o carnaval, e fizemos no ano seguinte em 1994 a primeira movimentação de carnaval do Bairro. Já no ano seguinte puxamos o carnaval pra lá. Mas foi o negocio importantíssimo, se não estivesse sido</p>	<p>Foi feita uma parceria com a Rede Globo para apresentar o Bairro para a população local que não conhecia bem o Bairro. Houve a utilização das chamadas da Rede globo para apresentar o Bairro e atrair os moradores locais ao Bairro.</p> <p>Tentativa de mudar a imagem do bairro de zona de prostituição para local de eventos.</p> <p>Foi realizada uma parceria com a fundação Roberto Marinho para o restauro dos prédios.</p> <p>Mesmo o Bairro não tendo infra-estrutura para receber um grande volume de pessoas foram realizadas várias atividades pela secretaria de Turismo da cidade no Bairro.</p> <p>Foi introduzido o carnaval da</p>	<p>comunicação através de parcerias para induzir a população a conhecer o Bairro restaurado.</p> <p>Ações de mudança da imagem do Bairro.</p> <p>Parceira para restauro dos prédios.</p> <p>Início das atividades sem o Bairro está pronto.</p> <p>Introdução do Carnaval no Bairro.</p> <p>Busca da junção dos Pólos.</p> <p>Redução do fluxo de</p>
--	---	---	---

	<p>interrompido com o lado norte e se estivesse feito a conjugação com o lado sul, com o surgimento do shopping teríamos tido a consolidação do bairro. Nossa intenção era que todos os Pólos se juntassem. Por isso que agente começou pelo pólo bom Jesus, porém erramos na questão do mix, porque no inicio explodiu. Como eu estimulei muito, fiquei na linha de frente, ai danou-se a ter bar e restaurante, e num determinado momento eu fui alertado. “Tem que colocar outras coisas, colocar nem que seja uma padaria, grifes, cafés. “Uma padaria, que eu falo é uma coisa bem requintada”. Fizemos um calendário do dançando na rua, que foi uma criação nossa. Esse projeto tinha essa coisa de primeiro prestigiar a dança. Uma coisa inusitada de fazer a dança de salão na rua, que achavam que não. - isso não vai dá certo! E todo mundo dançava. Uma coisa democrática para a cidade e com um calendário, toda quinta-feira a partir da primeira semana de setembro até a última de março tem dançando na rua. E isso a gente fez durante cinco anos. Depois na própria administração de Roberto, veio outro secretário no meu lugar e disse: “Não esse negócio é meio cafona”. Ele tinha um pensamento mais elitista e não quis saber. A suspensão das atividades e das animações turísticas do Bairro contribuiu</p>	<p>cidade no Bairro.</p> <p>A intenção do projeto era que todos os pólos se unissem por isso o projeto foi iniciado pelo pólo Bom Jesus, mas houve falha na questão do mix de equipamentos.</p> <p>O fluxo de pessoas no Bairro foi afetado pela suspensão das atividades de animação turística no Bairro.</p>	<p>sujeitos no Bairro motivado pela falta de atividades e animações turísticas.</p>
--	---	--	---

	enormemente para diminuir também o fluxo das pessoas, já que não tinha um comércio diversificado.		
2. Quais são os objetivos que o projeto de revitalização pretendia alcançar?	No primeiro momento para a recuperação de espaços importantes da história. [...] Então é isso, eu acho que buscamos recuperar o espaço com essa perspectiva da valorização econômica do Bairro, da diversificação. Ali residia apenas uma parte da administração pública e alguns bancos de sistemas bancários durante décadas ficou muito concentrado ali. E com a explosão do lado sul da cidade e a modernização, a chegada do shopping Center, e a mudança no perfil da atividade sobre tudo comercial, a gente queria dar uma outra utilidade, tendo como referência outras experiências por esse mundo a fora. Em fim, eu sempre fui muito entusiasmado com aqui lá.	Recuperar espaços importantes da história. Recuperar o espaço para a valorização econômica do bairro uma vez que houve uma migração de algumas atividades econômicas do Bairro para outros pontos da cidade. Tentativa de dá outra utilidade ao Bairro trazendo tendo como base outras experiências realizadas em outras partes do mundo.	Recuperação de um espaço de importância histórica da cidade. Recuperação do espaço para valorizar a economia do bairro após migração de algumas atividades econômicas para outros bairros. Refuncionalização do Bairro.
3. Como avalia o resultado do projeto? (x) Ótima () Boa () Deixa a desejar.	Ótimo. Não chegou a ser concluído né? Eu acho que a etapa que fizemos e que introduzimos nos anos de 94, 95 e 96 eu acho que ali deu bastante resultado, tanto é que ainda tem esta marca hoje. Tanto é de que se transformou num atrativo, que era mais um atrativo turístico para a cidade. O lugar onde as pessoas chegando no Recife tinham por obrigação visitar. Você perguntando para os taxistas eles	Ótimo. O projeto não chegou a ser concluído. Dos anos de 94 a 96 deu Bastante resultado. Resultando numa marca do Bairro até hoje. Transformou-	Não houve conclusão do projeto. Deu resultado dos anos 94 a 96 criando-se uma Marca para o Bairro. O Bairro transforma-se

Por quê?	lembram quando você se refere a isto eles sabiam disto. Eu acho que deu certo até aquele momento, e que agora poderia ser uma coisa irreversível, consolidado. E aí era só questão de adaptações. Algumas pessoas ficaram frustradas, outras tiveram prejuízo, mas na hora que voltar alguém e este era meu desejo, quando fui candidato a prefeito. Era minha prioridade era retomar o Bairro do Recife, porque aquilo é fácil em um ano estaria com ele novo, iluminado, limpo e policiado. Coisa mais fácil você manter aquilo ali tranquilo, são quatro pontes, em que você as bloqueando estaria resolvido o problema de segurança.	se num atrativo turístico. Deu certo até 96 e poderia hoje ser um projeto irreversível e consolidado. Houve frustrações e prejuízos de algumas pessoas. Foi candidato a prefeito e teve o bairro como prioridade. Garante que em um ano o Bairro retomaria a importância turística do passado.	em atrativo turístico. Pela falta de continuidade não houve a consolidação do Bairro. Frustrações e prejuízos de investidores. O bairro como prioridade na candidatura para prefeito. Em um ano o Bairro voltaria a ter a importância turística do passado.
4. Quais foram as dificuldades encontradas durante a implantação do	Eu acho que no início a descrença né? Porque o poder público continua ainda com essa deficiência que as pessoas não acreditam. Por isso que eu abri a minha conversa com você, dando os detalhes e que isso teve um valor enorme. E foi o primeiro grande evento que chamou atenção, - olha estão aqui as pessoas a nova administração que estão preocupadas e querendo fazer isso aqui.	Inicialmente a descrença das pessoas no poder público. Utilização do primeiro grande evento no Bairro para atrair as pessoas e os investidores para acreditarem nas mudanças que ocorreriam no Bairro.	A descrença dos sujeitos no poder público. Utilização do grande evento realizado para chamar atenção dos sujeitos e dos investidores para o Bairro.

projeto?			
5. Quais foram às transformações ocorridas na ordenação do Espaço Geográfico e Turístico do bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização.	A recuperação da sinagoga. Mudou-se o piso de alguns trechos, mandamos embutir a fiação, isso é muito interessante, a recuperação das fachadas, na praça do arsenal e que depois foram feitas outras mudanças. Mas assim essa parte de infra-estrutura ficou com a secretaria de infra-estrutura com o Noé e que você falou que já foi entrevistado.	Recuperou-se a sinagoga. Mudou-se o piso de alguns trechos, embutimento da fiação, recuperação das fachadas, a praça do arsenal e outras mudanças. A parte de infra-estruturar ficou com a Secretaria de infra-estrutura.	Recuperação da sinagoga. Mudança de piso de alguns trechos, embutimento da fiação, recuperação das fachadas, a praça do arsenal e outras mudanças. A infra-estruturar ficou com a Secretaria de infra-estrutura.
6. Qual é a sua avaliação quanto à	Ótima. Foi muito aplaudido, inclusive pelos nossos adversários políticos, eles se curvaram e achavam que nós estávamos fazendo uma coisa muito boa para a cidade. Essa era a concepção de todos. Você	Ótimo. Foi elogiado pelos adversários políticos que reconheceram a importância	O projeto foi reconhecido e elogiado pelos adversários.

<p>aceitação do projeto pelos sujeitos? (x) Ótima (x) Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p>deve ter ouvido isso.</p>	<p>do projeto para a cidade. Todos acharam isso.</p>	<p>Todos acharam ótimo.</p>
<p>7. Houve ou não, alguma mudança no hábito dos freqüentadores e moradores da região? Dê um exemplo.</p>	<p>Houve mudanças, no caso das pessoas irem para o Bairro. Principalmente no carnaval, as pessoas ficavam sentadas. Mudou muito, mudou muito, o perfil do carnaval do Recife, se você pegar o carnaval de Recife de rua até a metade da década de 90, e de 95 para cá, a mudança do desenho do carnaval foi muito grande, até porque hoje está mantido basicamente a estrutura que a gente deixou. Claro que hoje eles cresceram muito o carnaval do Bairro do Recife. Ele se expandiu, a gente fazia só neste roteiro. Usávamos a praça do arsenal e aquelas ruas paralelas a ela. Mas hoje eles passaram a usar o marco zero e expandir, o que ficou realmente uma coisa muito boa. Eu acho ótimo e dou nota dez, eu se fosse prefeito hoje não mudava. E acho que eles erraram quando acabaram com o que a gente</p>	<p>Houveram mudanças, as pessoas foram ao Bairro principalmente no carnaval. O carnaval do Recife mudou muito do ano de 1995 até hoje, ainda se mantém a estrutura deixada pela gestão até hoje.</p>	<p>Principalmente no carnaval desde 1995. Manutenção da estrutura dos primeiros carnavais do bairro.</p>

	<p>chamava de estação da folia que era na Guararapes, porque desafogava o Bairro do Recife. Então a gente tinha atração lá e atrações cá, então eles concentraram tudo no Bairro. Tinha o Galo e depois morria o resto do roteiro. O roteiro tinha vida durante os outros dias, até por que naquela época também tinha história do samba e eles não preservaram.</p>		
<p>8. Como você avalia o processo de comunicação e divulgação do bairro. Qual é a principal imagem do bairro que gostaria de reforçar?</p>	<p>A comunicação eu lhe mostrei inicialmente. Nós fizemos muitos pactos assim, em jornais para trazer gente de fora, todas as pessoas que vinham para cá da mídia para os FAMTUS para fazer o conhecimento do produto turístico da gente, o bairro mesmo sem estar pronto, a gente levava mesmo. Eu lembro que eu ia para a rua e dizia para as pessoas. – Isso aqui vai ser assim, ainda não é! Então a gente chamou a atenção de muitas matérias de fora daqui. A gente começou mesmo sem o produto não estando acabado, nós os incluímos em nossa pauta, na hora que a gente vendia o destino Recife. Tudo isso por causa da preocupação do crescimento das outras cidades. Porque no roteiro sol e mar nós levamos um cano! Você vê mesmo, Fortaleza tem 32 km de praias e Maceió 30 km. Natal tem uma via costeira fantástica na cidade. Em 93 Natal e Fortaleza juntos</p>	<p>Foram realizados vários acordos com jornais, realização de FAMTUR no bairro para levar pessoas de outras cidades ao Bairro e tornar o produto conhecido. Mesmo o Bairro não estando preparado para receber os sujeitos turistas, estes eram levados para conhecerem como seria o Bairro restaurado.</p> <p>A preocupação do crescimento turístico de outras cidades no nordeste levaram a prefeitura a venderem um produto sem estar concluído.</p>	<p>Chamadas em jornais e FAMTUR foram às estratégias utilizadas para divulgar o Bairro e mostrar o seu produto turístico.</p> <p>Levaram-se sujeitos ao Bairro sem a conclusão das obras do projeto.</p> <p>O crescimento turístico das outras capitais do nordeste fez a prefeitura vender um produto sem ele estar pronto.</p> <p>A desvantagem da extensão da faixa</p>

	<p>possuíam a mesma quantidade de hotéis de Recife, hoje a gente apanha vergonhosamente das duas cidades, em termos de hotelaria moderna sobre tudo a de Natal. E aí a gente corria atrás do prejuízo, valorizando a cultura que aí a gente não perde pra ninguém no Brasil. E ali no Bairro era um grande cenário para expor, como fizemos, E hoje tivemos grande prejuízo pela falta de seqüência.</p>	<p>Com desvantagem na extensão da faixa litorânea para outras capitais nordestinas, buscou-se investir na cultura para concorrer com estas cidades.</p> <p>O Bairro era um grande cenário para a exposição da cultura e isso foi feito.</p> <p>Atualmente existe um grande prejuízo pela falta de seqüência do projeto turístico para o Bairro.</p>	<p>litorânea para as outras capitais. Levou a prefeitura a investir nos aspectos culturais para concorrer com estas cidades.</p> <p>Utilização do bairro como um grande cenário para a exposição da cultura.</p> <p>Prejuízo pela falta de seqüência do projeto.</p>
--	--	---	--

Qualificação do sujeito: Ente Público, Secretaria de turismo Atual. Diretora de Turismo, **EP 02. Mulher**, 33 anos, Recife, Superior completo.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
<p>1. Como a Secretaria de Turismo observa a implantação</p>	<p>Eu vou iniciar trazendo exemplos de algumas casas de show daqui de Recife como A Music, A teatro, A Fashion Club que teve mudar várias vezes de local. A gente já está percebendo uma certa decadência da Nox, que foi durante os últimos dois anos foi à boate</p>	<p>Algumas casas de show da cidade de Recife sofrem com um público não cativo e isso as levaram a fecharem.</p>	<p>Falta de público cativo.</p>

<p>o do projeto de revitalização turística e o que foi observado de errado e mudado pela atual gestão?</p>	<p>mais badalada, mais requintada, com maior investimento em infra-estrutura na cidade [...] Então assim, a gente não tem um público que seja cativo de determinado local, então os equipamentos tem um ciclo de vida muito rápido. [...] Também existe um público, mas maduro, de uma faixa etária entre 35 e 55 anos que procura outro tipo de equipamento, e este equipamento tem uma longevidade maior. Porque estou fazendo toda essa análise para chegar ao Recife Antigo? Porque quando teve início o primeiro projeto de revitalização do Bairro através do “cores da cidade” com a Fundação Roberto Marinho e a prefeitura do Recife, na verdade foi uma pincelada, eles quiseram dar um gostinho, colocar a bala na boca da criança, do que era o Bairro do Recife. Um Bairro que passava por toda uma decadência, um Bairro portuário que viveu vários momentos históricos, momentos diferentes, que teve seu auge e decadência, deu o gostinho. E que esse trabalho foi justamente tratar as fachadas da Rua do Bom Jesus, uma faixa do casario do lado direito da Rua, que recebeu tratamento realmente de cores. [...] Um projeto que se tem para o Bairro do Recife Antigo é muito maior, e muito mais denso e muito mais arraigado, de realmente tratar aquelas estruturas. Então no primeiro momento só se pintou fachadas,</p>	<p>Os equipamentos têm um ciclo de vida muito rápido. Um público mais maduro de 35 a 55 anos conseguem da um tempo de vida maior as casas.</p> <p>Fez essa comparação para explicar o caso do Bairro do Recife.</p> <p>O restauro das cores nos prédios do bairro serviram para mostrar aos empreendedores como seria o Bairro com uma intervenção pública e privada. Esse tratamento de cores nas fachadas foi realizado na faixa direita do casario da Rua do Bom Jesus. Porém um projeto para o bairro do Recife teria que ser muito maior do que o realizado, um projeto para tratar toda a estrutura dos</p>	<p>Requereu ciclo de vida dos equipamentos.</p> <p>Falta de equipamento para o público de 35 a 55 anos.</p> <p>Restauro como um modelo do que seria a revitalização.</p> <p>Projeto incompleto</p> <p>A pintura realizada nos prédios muda a relação, a representação e a</p>
---	--	---	---

	<p>então abriu os olhos de muita gente, que diziam: "Nossa que coisa bonita que a gente é relegou a segundo plano, que era sub ocupado. Eu lembro que meu pai uma vez me levou para o show de Ângela Maria no Bairro do Recife Antigo, e ele começou a rir. Ai ele disse: "- porque eu nunca pensei que iria levar minha filha para a zona". Porque estávamos na Av. Rio Branco que durante muito tempo ali era a zona de prostituição mais conhecida da cidade. E depois do projeto, muitas coisas e o modo de ver aquela parte da cidade começou a mudar. [...] Então, a partir daí algumas pessoas começam a perceber. E em uma gestão específica de um prefeito da época viu uma nova oportunidade de gerar negócios e divisas. E a utilização daquele patrimônio como atrativo turístico e cultural, para dar uma vida noturna a cidade, juntamente com outros Pólos na cidade. Então de que forma foi feito aquilo Renato? Se trabalhou numa segunda fase de investimento na Rua Bom Jesus, dessa vez já com inserção de obras, e inclusive obras de restauro, com algumas escolas de restauro diferentes. Então o que aconteceu no Bairro do Recife? Se convida uma série de investidores para investir com uma série de isenções fiscais. Acho que a gente aprende você que tem uma especialização em planejamento sabe</p>	<p>prédios.</p> <p>A pintura dos prédios despertou um sentimento de admiração pela população que não enxergavam a beleza do bairro. Mudança de representação da imagem do bairro entre os frequentadores.</p> <p>Toda a mudança realizada foi uma iniciativa de um prefeito da época que viu uma oportunidade de gerar divisas no Bairro. A utilização do patrimônio arquitetônico do bairro como atrativo turístico e cultural, para dar uma vida noturna à cidade.</p> <p>Foram convidados vários empresários para investirem no Bairro, porém o planejamento turístico não é um processo retilíneo, e sim de aprendizado, é uma</p>	<p>imagem dos sujeitos para com o bairro.</p> <p>Iniciativa isolada política.</p> <p>Não houve discussões para ampliar investimentos.</p> <p>Iniciativa eficiente que ocupou o espaço e movimentou o bairro.</p> <p>O projeto não alcançou o objetivo final.</p> <p>Houve segregação econômica no espaço da Rua do Bom Jesus, pela pratica de preços abusivos.</p>
--	---	--	--

	<p>disso. Planejar não é um processo retilíneo, e sim de aprendizado, é uma construção e não é tão simples. E o que a gente percebeu nesta iniciativa? Foi maravilhoso porque ocupou espaço, e muita gente foi para lá, e assim ficou movimentado. Mas o Bairro do Recife se resumiu a uma rua. Porque muita gente fala de lá do Recife Antigo como se todas aquelas áreas que estivessem passado por esse processo um uniformemente. Muito pelo contrário. Quem vivenciou aquela época sabe, começou pela Rua do Bom Jesus que era uma rua nobre que os investidores que foram para lá, criaram espaços que muitas vezes não com diziam com grande público do Recife. Onde se reclamava muito dos custos, que as bebida eram mais caras, onde se acreditava criar um produto turístico, e que para ser um produto turístico teria que ser caro. Uma visão deturpada das coisas. Com isso foi criada uma segregação. Então paralelamente a Rua do Apolo começou a se movimentar. Onde se encontravam os jovens, onde tinha uma boate chamada Mauristad [...] E tinha toda aquela coisa que falavam: “não, mais um monte de menino de preto, isso é a droga”. E havia uma discussão muito grande na época, principalmente por parte dos freqüentadores da Rua do Bom Jesus, que questionavam aquela movimentação na Rua do</p>	<p>construção.</p> <p>Esta iniciativa foi eficiente porque ocupou o espaço, e assim o bairro ficou movimentado.</p> <p>O Bairro do Recife ficou resumido a uma rua. O projeto não ocorreu como um todo.</p> <p>A Rua do Bom Jesus era uma rua nobre que através dos investidores que se instalaram lá e que tinham uma pratica de cobrarem preços altos acabaram segregando o espaço economicamente para uma grande parcela da população.</p> <p>Paralelamente na Rua do Apolo e Rua da Moeda uma parcela da população menos favorecida basicamente formada por jovens de diferentes tribos alternativas</p>	<p>Apropriação das Ruas do Apolo e Moeda por um público de diferentes perfis e em grande parte de um poder aquisitivo menor.</p> <p>Conflitos entre os freqüentadores do bairro.</p> <p>Mudança de postura política cortando-se os investimentos em alguns eventos do Bairro.</p> <p>Insatisfação de donos de bares com a prefeitura.</p>
--	---	--	---

	<p>Apollo e moeda, inclusive saindo nos jornais. Então além da isenção fiscal, o município era responsável pela animação noturna, pagava-se os shows, os artistas que se apresentavam na rua diariamente. Houve uma discussão muito grande, porque no início da gestão de João Paulo se acabou com essa questão de bancar esse investimento de animação. Porque eu tenho que dar atração para teu bar? Esse era o questionamento. Porque você não se aprimora para atrair mais pessoas? Porque fulano de tal consegue atrair pessoas e você não? É preciso ficar eternamente te bancando e te subsidiando? E nesse momento se começa a trabalhar os investimentos do Bairro de outra forma. Porque buscamos a utilização do bairro de outra forma, uma forma que eu não diria a ideal porque o ideal é que a vida do Bairro ela fosse contínua, e que não existissem esses ciclos de pessoas que migram e abandonam se tornando um Bairro de área comercial. Então várias áreas do Recife a exemplo do que aconteceu no Bairro de São José, no Bairro de Santo Antônio, que eram bairros residenciais e se tornou bairros comerciais que é o coisa muito difícil de se evitar, principalmente nos centros históricos. As pessoas vão deixar certas áreas em busca da comodidade e do conforto. Então o que é que acontece? É muito difícil você manter um</p>	<p>começam a se apropriarem do espaço.</p> <p>Este movimento gerou algumas discussões entre os freqüentadores da Rua do bom Jesus insinuando um consumo de drogas por esses freqüentadores das Ruas da Moeda e Apollo.</p> <p>No inicio da Gestão do Prefeito João Paulo foram mudadas algumas posturas como, por exemplo, a de subsidiar shows na Rua do Bom Jesus abrindo assim uma discussão entre os donos de Bares e a Prefeitura.</p> <p>A Prefeitura acredita que os donos de bares têm que se organizarem e serem um diferencial para seus bares e não esperar pela Prefeitura.</p> <p>Os investimentos voltados</p>	<p>Posicionamento da prefeitura é que cada Bar se organize para ter e ser um diferencial no Bairro.</p> <p>Diferença na forma de investimento no bairro.</p> <p>Visão de manutenção do patrimônio arquitetônico do bairro por meio de uma ocupação continua como a habitação.</p>
--	---	--	---

	<p>bairro onde você tem uma vasta área construída de patrimônio, patrimônio edificado, pedra e cal, aquela coisa toda. Que aquilo ali não tenham uso de 24 horas por dia. Tanto que no projeto de revitalização do Bairro tem itens que falam de uma ocupação residencial, hoje nós temos uma ocupação residencial no Bairro do Recife? Temos! Mas é pequena, praticamente ocupada por uma favela. Então nesse momento que o Bairro é apresentado suas portas são abertas especificamente para quem? Qual era o objetivo? Trazer aquela figura folclórica de turista que as pessoas viam e ainda vêm o turista como aquele ser que é conduzido muitas vezes por uma agência ou pelo guia, e que vai caminhar para um determinado lugar, que muitas vezes não é um ser pensante que vai definir que lugar ele quer ir, e que serviços ele quer consumir. Então essa figura folclórica de turista que tem dinheiro para gastar (e essa não é a realidade mundial), e uma faixa da população da cidade que teria condições de também frequentam esses mesmos locais e que foi feito para esses turistas folclóricos. [...] Retornando a questão da Rua do Bom Jesus eu te digo que aqueles equipamentos que ali se instalaram estavam fadados ao fracasso primeiro porque houveram problemas para se adequarem as preços dos cardápios ou</p>	<p>para Bairro foram trabalhados de outra forma. Uma forma momentaneamente ideal.</p> <p>O ideal é que a vida do Bairro fosse contínua, e que não existissem ciclos de pessoas que migram e abandonam os espaços, se tornando um Bairro de área comercial. É difícil manter um bairro que tem uma vasta área construída de patrimônio, patrimônio edificado, pedra e cal. Que não tenha um uso de 24 horas por dia. O projeto inicial previa uma ocupação residencial para dar essa movimentação 24h mais hoje ela é pouca, e grande parte dela é formada por favelas.</p> <p>Para quem as portas do bairro são abertas? E com que objetivo? Trazer turistas</p>	<p>Escolha do público alvo com um poder aquisitivo mais elevado e a falta de planejamento entre os donos de bares resultaram no fracasso do projeto.</p> <p>Mudança na ocupação atual do bairro através do Porto Digital da uma nova dinâmica ao Bairro durante o dia.</p> <p>Propõe aos empreendedores pensarem uma forma de</p>
--	--	--	---

	<p>ponto era que não bastava você oferecer um dose de wisk e um tira gosto no seu Bar você tem que ter poder de atrativos suficientes para que você faça que Renato saia da casa dele a noite para ir lá. E muito desses espaços não souberam trabalhar com isso. A não ser com um paliativo de um trabalho paternalista do poder público de estar sempre te subsidiando cobram impostos, eu te dou a atração, as atrações e os eventos do bairro eram contínuos, todos os grandes eventos no Bairro o poder Público estar presente eventos e shows de grande porte, o, mas eu não posso está bancando para você a atração do trabalho que tem que fazer o diferencial hoje é você. E hoje na própria questão de mudança da rotina na ocupação do bairro com as empresas não só as empresas portuárias, mas as empresas do porto digital que passam pelo Baixo hoje, o bairro fervilha geralmente nos vamos almoçar lá no Bairro e o bairro esta lá lotado por gente, de jovens principalmente por pessoas ligadas a essa área da informação. E a idéia é dá essa ocupação ao Bairro, é só você pensar nesse momento de vida noturna, a vida noturna é uma consequência. Se eu consigo colocar gente no bairro em outros horários, para isso cabe ao empreendedor e ao planejador saber criar um atrativo para reter esse público, para isso existem os repiaurs</p>	<p>que tem dinheiro para gastar? Ou para uma parte da população que pode pagar o que era cobrado? Na Rua do Bom Jesus os equipamentos que se instalaram lá estavam fadados ao fracasso. Houveram problemas com adequação aos preços dos cardápios e a maioria dos bares não tinham poder de atração suficientes para atraírem os sujeitos. Os bares esperavam pelas atividades de animações bancadas pelo poder público.</p> <p>Hoje há uma mudança na rotina de ocupação do bairro com a chegada das empresas do Porto Digital, há uma nova dinâmica no bairro que durante o dia recebe milhares de trabalhadores.</p> <p>Por que o Bairro não</p>	<p>segurarem esse fluxo de sujeitos durante a noite.</p> <p>Necessidade de apropriação do bairro pelas pessoas para que não haja um novo esvaziamento por motivos econômicos.</p> <p>Perfil de ocupação atual dos bares é de conforto, qualidade e preço baixo.</p> <p>Não existe intenção da atual gestão em repetir o modelo aplicado no inicio do projeto.</p> <p>A atual intenção é de valorização do espaço e utilização para vários fins.</p>
--	--	---	---

	<p>da vida, para isso existem os bailes interessantes da vida. Só que assim você não pode está a todo o momento está subsidiando tudo. E também não adianta você subsidiar e a população não se apropriar, porque na época como já falei os preços cobrados nos bares era abusivos e grande parte da população da cidade não tinham condições de freqüentar esses bares, criavam-se eventos bancados pela prefeitura, hoje na porta de fulano, amanhã na porta de sicrano. E assim foi criada uma área para alguns turistas e para uma pequena elite do Recife na Rua do Bom Jesus e o Resultado foi o fracasso que ocorreu. Porque as pessoas não estão mais freqüentando os lugares por uma questão de status, hoje as pessoas procuram locais confortáveis de qualidade, com preços acessíveis. Hoje não está na agenda da prefeitura colocar eventos na rua para beneficiar uma pequena parcela de empresários que praticam preços abusivos e excluem grande parte da população. A gente não tem em nenhum momento a pretensão da volta desse modelo. Muito pelo contrário, a nossa meta é a valorização do espaço, e o uso dele para os mais variados fins. Então trabalhos com parcerias com institutos, para levantamentos de diagnósticos, temos que controlar vários problemas, um dos exemplos são os odores,</p>	<p>consegue em outros horários manter um grande fluxo de pessoas? Cabe aos empreendedores pensarem formas para reterem esse fluxo no Bairro.</p> <p>É preciso fazer a população local se apropriar do espaço do Bairro para que não haja uma exclusão econômica como no passado. O resultado do modelo aplicado no passado resultou em fracasso.</p> <p>A atual situação é que as pessoas freqüentem locais confortáveis de qualidade, com preços acessíveis.</p> <p>Não existe atualmente uma agenda de eventos da prefeitura para repetir o que foi feito no passado, bancar atividades para beneficiarem alguns empresários. Não</p>	<p>Cuidados com a infraestrutura do bairro que é secular, do patrimônio através de parceria com o IPHAN, e da sinalização do bairro.</p> <p>Incentivo ao sentimento de apropriação e pertencimento dos sujeitos para com o bairro.</p> <p>Busca-se ter uma área preparada para que os empreendedores recebam seus clientes.</p> <p>Visão de um projeto em longo prazo, sendo trabalhados vários aspectos e não só pintar as fachadas dos</p>
--	---	---	--

	<p>aqueles graus que caem dos caminhões quando saem dos armazéns, alimentam milhares de pombos que causam uma serie de problemas. Enfim são várias coisas a serem observadas ali no Bairro, temos ali uma área difícil de se trabalhar, temos ali uma infra-estrutura secular. Também, o Bairro do Recife tinha uma séria deficiência com sinalização, e hoje temos um mega projeto para o Bairro que envolve a sinalização bilíngüe, educativa, informativa que atendem as normas de acessibilidade. Hoje junto com o IPHAN, estamos trabalhando a questão da preservação do patrimônio. Também estamos trabalhando a questão da apropriação do pertencimento da população para com o Bairro, para que eles entendam que aquilo ali também é dele. Então hoje, muito maior do que você colocar atrações na porta daquele bar, é que você tem que fazer com que aquele empreendedor tenha uma área preparada para receber os clientes do seu bar com questões como iluminação, saneamento, limpeza, sinalização, segurança, uma convivência harmoniosa com quem vive e sobrevive nesse Bairro. Eu quero enfatizar que não estamos no modelo ideal, mas estamos ao menos buscando um projeto em longo prazo que é uma coisa maior que apenas revitalizar um trecho de Rua. Seria maravilho que se pudesse trabalhar o</p>	<p>existe a pretensão de voltar o modelo anterior. Hoje a meta é a de valorização do espaço e o uso dele para os mais variados fins.</p> <p>Hoje é cuidado da infra-estrutura do Bairro uma vez que ela é secular, cuidados com a sinalização, parcerias com o IPHAN para cuidar do patrimônio.</p> <p>Também está sendo trabalhando a apropriação do pertencimento da população para com o Bairro.</p> <p>Atualmente busca-se que o empreendedor tenha uma área preparada para receber os clientes do seu bar com iluminação, saneamento, limpeza, sinalização, segurança, uma convivência harmoniosa.</p> <p>A gestão não está no modelo</p>	<p>prédios.</p>
--	--	--	-----------------

	<p>Bairro como um todo, mas as coisas são muito mais complexas, existem questões muito morosas, na questão do casaril quando se diz respeito à questão da legalidade para se restaurar um prédio daquele se leva no mínimo 1 (um) ano. Então tudo tem um prazo para se planejar e mais um tempo para execução.</p>	<p>ideal, mas ela busca um projeto em longo prazo. O planejamento do Bairro é muito mais complexo, atualmente busca-se trabalhar o Bairro de outra forma que vai muito mais além do que pintar só as fachadas.</p>	
<p>2. Como era Bairro na gestão anterior (condições fiscais, financeiras, diagnóstic o atual da área)?</p>	<p>Nós vivemos um momento diferenciado uma vez que a gestão anterior era do mesmo partido da gestão atual e aqui no turismo permanece a mesma base, o secretário de turismo continua o mesmo, e ele manteve quase todos os diretores da equipe. Então agente recebe o mesmo direcionamento estratégico para o Bairro. A gente já recebe diferente do que foi recebido da gestão anterior que foi de oito anos do Prefeito João Paulo que também é do PT, um Bairro diferente. Porque já foram feitos alguns investimentos no Bairro como: sinalização, saneamento, limpeza, até mesmo no que diz respeito a promoção e eventos no Bairro hoje, existe um calendário consolidado de eventos no Bairro que parte do Bairro. Hoje o Bairro ele é referência de eventos, como em várias épocas do ano, nas eleições mesmo quando existe uma</p>	<p>A atual gestão recebe um bairro mais organizado do que foi recebido pela gestão anterior. Foi mantida quase a mesma equipe. O atual partido é o mesmo da gestão anterior. E o posicionamento estratégico é o mesmo.</p> <p>Foram realizados alguns investimentos como: sinalização, saneamento, limpeza, calendário de eventos no Bairro. O Bairro atualmente é referência de eventos em várias épocas do ano. Transformado em praça de praça de comemoração</p>	<p>Recebimento de um bairro mais organizado do que foi recebido pela gestão anterior.</p> <p>Pela continuação partidária foi mantida quase toda a equipe.</p> <p>Manutenção do mesmo posicionamento político.</p> <p>Realização de investimentos na sinalização, saneamento, limpeza e calendário de eventos no Bairro.</p>

	<p>vitoria o Bairro serve de praça de comemoração, um grande artista pernambucano vai gravar um DVD ele utiliza o Marco Zero como cenário para a gravação, o próprio carnaval que nos últimos oito anos ganhou uma remodelagem. Então recebemos da gestão anterior um Bairro totalmente diferente do que ele era na década de 90, por questões que envolvem a atuação do poder público, sim, mas também ações de apropriação da própria população. Então a gente sabe que a população ainda não se apropriou do Bairro no seu dia-a-dia, mas a gente sabe que ela pontualmente já incorpora aquele Bairro como sendo um local de convergência dos grandes eventos, de praça de encontros, como sendo uma área da sua história. Em 2006 nos aplicamos uma pesquisa no Recife para medir o impacto da atividade turística para o Recifense, se ele via a importância do turismo, se ele conhecia o patrimônio e os atrativos turísticos da Cidade, e para nossa surpresa o Recife Antigo figurou entre as cinco primeiras opções de atrativos turísticos para a cidade, numa pesquisa com 36 opções. Então a década de 90 abre as portas do Bairro para a população, e hoje a gente tem um Bairro que tem uma importância reconhecida da sociedade. Que é referência no turismo, que é referência econômica porque nos temos um porto, a</p>	<p>como: festas políticas, Gravações de DVDs de artistas, o carnaval etc.</p> <p>Foi recebido um Bairro diferente da gestão anterior do que foi o bairro na década de 90. Por ações do poder público e ações de apropriação da população.</p> <p>A população ainda não se apropriou do Bairro no seu dia-a-dia, mas ela já incorpora o Bairro como uma praça de eventos e uma área que faz parte de sua história.</p> <p>Em 2006 uma pesquisa foi aplicada pela Prefeitura para medir o impacto da atividade turística para o Recifense. Foi analisado se ele reconhecia a importância da atividade turística e se ele conhecia os atrativos turísticos da cidade. O Bairro do Recife ficou entre as cinco primeiras citadas pelos entrevistados, dentre 36</p>	<p>O bairro conta com um calendário de eventos consolidado.</p> <p>O bairro torna-se referência em eventos na cidade.</p> <p>Recebimento de um bairro diferente.</p> <p>Verificação que o Bairro do Recife está entre os cinco primeiros atrativos turísticos da cidade.</p> <p>Após o início do projeto ocorre uma incorporação do bairro pelos sujeitos da cidade.</p> <p>Necessidade de estimular a apropriação dos sujeitos de todas as</p>
--	--	---	---

	<p>importância econômica do Porto Digital, do CESAR que é um Centro de tecnologia de incubadora de empresas de informática, então hoje ele tem uma identidade própria. Assim cabe ao poder público e a população continuar nesta constante para elevar o Bairro, dar qualidade de vida e preservar o Bairro, porque o Bairro é referencia de história e da vida do recifense. Se todos tivessem essa noção de que, hoje Ana está aqui isso é reflexo do que aconteceu lá. Esse Bairro hoje existe como uma ilhazinha graças as mãos do homem, e graças as causadas do mar, os arrecifes que dão nome a cidade. Eu digo isso de uma forma até apaixonada, como todo pernambucano agente tem muito disso. A gente precisa levar nossas crianças para o Bairro, a gente precisa levar nossos jovens para o Bairro, nós precisamos levar nossos idosos para o Bairro, a gente precisa tornar público a história do Bairro, a referencia do Bairro, até para que todo mundo participe da formulação das políticas públicas do turismo e do planejamento da cidade como um todo, que seja uma discussão democrática e não simplesmente chegar e dizer: “olha quem vier investir aqui eu dou isenção fiscal durante tanto tempo”. Será que é isso? Será que esse modelo é o mais interessante? Vamos pensar, porque a gente está</p>	<p>opções.</p> <p>A década de 90 abre as portas do Bairro para a população e hoje o bairro tem uma importância reconhecida pela sociedade. Que é referência no turismo, na economia, na informática e que atualmente tem uma identidade própria. O Bairro é referencia da historia e da vida do recifense.</p> <p>É preciso que seja estimulada a apropriação do bairro pelas crianças, jovens e idosos, para que estes reconheçam a importância do mesmo e participem de discussões políticas de ações voltadas para o bairro.</p> <p>No dia 04 de agosto de 2009 ocorreu uma plenária junto à comunidade para decidir as políticas publicas para o turismo da cidade.</p>	<p>idades para com o bairro, fazendo estes participarem das decisões políticas para o mesmo.</p> <p>Participação da comunidade nas decisões do turismo da cidade.</p>
--	---	---	---

	<p>caminhando aqui na secretaria de turismo para uma discussão pública no dia 04 de agosto, para a primeira plenária do orçamento participativo de turismo. Essa participação é para tentar fazer com que a população discuta junto com o poder público as políticas públicas.</p>		
<p>3. Qual é a atual proposta de política pública turística de desenvolvimento para o Bairro do Recife antigo?</p>	<p>Hoje como já havíamos abordado é trabalhar primeiro focando a questão de arrumação da casa, como por exemplo, o prédio do Chanteclair depois de tanta polêmica a Prefeitura hoje a prefeitura conseguiu desapropriar o prédio para que o projeto fosse tocado. Então a gente se envolve mais nisso, em projetos que beneficiem o Bairro como um todo, com políticas públicas para a sociedade, e não beneficiar um grupo pontualmente. Então a gente está melhorando a questão de acesso, sinalização, urbanização com o projeto da comunidade do Pilar, que é um projeto que está sendo feito de uma forma completamente diferente, envolvendo os moradores sem que eles saiam de seu lugar. Toda a obra será feita com a mão de obra da comunidade, onde as pessoas serão qualificadas para participarem das obras. Existirão oficinas de restauro para restaurar a igreja, porque ai você tem um sentimento de pertencimento. “Eita eu me ralei todo para restaurar</p>	<p>Hoje é trabalhado o Bairro como um todo com políticas públicas voltadas para toda a sociedade e não somente um grupo. Está sendo melhorado o acesso, sinalização, urbanização na comunidade do Pilar, para que eles não saiam do local de moradia. Este projeto está qualificando a própria comunidade para que eles participem das obras. O restauro da igreja também será feito pela comunidade para que seja criado um sentimento de pertencimento e proteção do patrimônio pela própria comunidade. Atualmente está se trabalhando o turismo como um todo, o turismo</p>	<p>Trabalha-se o bairro como um todo e para todos os sujeitos da sociedade.</p> <p>Implantação de um projeto de moradia com a comunidade do pilar, fazendo com que eles continuem no mesmo local e participem das obras do projeto para que seja criado um sentimento de pertencimento.</p> <p>Turismo descentralizado. Ocorrência de diversas ações em vários bairros</p>

<p>essa igreja, e você vem ai e picha! Você vem ai e faz xixi!” Lógico que vai criar esse sentimento de pertencimento, porque esse investimento é voltado para a sociedade como um todo. E a questão da vida noturna ela vai ter consequência, não é que não estamos fazendo nada pela vida noturna, muito pelo contrário. A respeito do que nos estamos trabalhando com a revista “Recife te quer”, de trabalhar a cidade com 360 dias no ano de coisas para se fazer no Recife valorizando os vários bairros da cidade de uma forma em que você não pense que o Recife é só isso, o Recife é isso e muito mais. Então pensamos o turismo de uma forma descentralizada, trabalhando o turismo também nos subúrbios da cidade. Existindo várias ações ao mesmo tempo em toda a cidade. Só que é claro que muitas vezes ela não tem a repercussão, o brilho, os holofotes que tinham aquelas noites, e todo aquele lirismo, aquela coisa lúdica de vê um retorno a boemia do Bairro do Recife que aconteceu na década de 90. Hoje você encontra, mas não com aquela intensidade. Até porque como te falei, as pessoas se apropriam, consomem e depois vão para outro lugar. E assim aconteceu com o Recife Antigo, e assim vai acontecer com outros locais e vai acontecer sempre. Então estamos trabalhando dessa forma, com um calendário</p>	<p>descentralizado. Existem várias ações em todos os bairros da cidade, para que a cidade seja muito mais explorada. Essas ações não têm o mesmo impacto que teve no início da revitalização turística junto à sociedade. O fato da comunidade migrante contribui para isso.</p> <p>Atualmente se trabalha com um calendário consolidado de eventos, com investimento em recuperação do Bairro, Pensa-se na qualidade de vida de quem vive no Bairro, apóiam-se as iniciativas sem, privilegiar um público específico.</p>	<p>da cidade. Busca-se atender a questão da migração de consumo de equipamentos da cidade.</p> <p>Trabalha-se com um calendário consolidado de eventos no bairro, com investimentos na recuperação do bairro sem privilegiar um público específico.</p>
--	--	---

	consolidado de eventos, com a questão de investimento em recuperação do Bairro em si, pensar a qualidade de vida de quem vive no Bairro, apoio a iniciativas sem pensar especificamente num público X.		
4. Quais são os pontos que devem ser reforçados e investidos como potenciais no Bairro do Recife (comercio, turismo, lazer, aspectos históricos, etc.)?	Olha, se tem trabalhado em várias frentes, a questão cultural ela é muito forte principalmente na questão da valorização dos eventos e do calendário cultural, que tem como o carro chefe o carnaval, mas não fica só no carnaval, nos temos uma paixão de cristo do Recife que já está consolidada, nos temos o São João do Bairro do Recife com grandes atrativos que já está consolidado, temos uma feirinha aos domingos que já está consolidada, temos o festival da seresta já está consolidado, nós temos o alto de natal do menino Deus que também já está consolidado, então o Recife antigo tem hoje um calendário de eventos consolidado. Existe a questão de equipamentos de captação como os espaços culturais do Bairro e equipamentos como: A Torre Malakoff que é um espaço cultural, a sinagoga, a antiga bolsa de valores, o centro cultural Banco Real, enfim vários espaços voltados para isso. Existem também iniciativas de ONGS que trabalham com a comunidade, os vários grupos de maracatus. Então	Se trabalha em várias frentes, a frente cultural sendo muito forte. Procura-se valorizar os eventos e o calendário cultural como: O Carnaval, A Paixão de Cristo, O São João, A Feirinha aos domingos na Rua do Bom Jesus, O Festival da Seresta, O Alto de Natal do Menino Deus, estes são eventos consolidados do calendário cultural. Trabalha-se a frente de equipamentos de captação como: A torre Malakoff, a sinagoga, a antiga Bolsa de valores, o centro cultural banco Real. Existem ONGs com trabalhos sócias junto a comunidade. Estas são frentes que tem o apoio do poder público e a	Trabalham-se vários aspectos, sendo o aspecto cultural o mais trabalhado. Procura-se valorizar os eventos a partir de um calendário cultural com eventos durante o ano e alguns equipamentos de captação turística. Incentivos as ONGs que realizam trabalhos sociais junto à comunidade. Apropriação da comunidade aos

<p>assim, foram movimentos que tiveram apoio do poder público e que graças a Deus tiveram uma apropriação da população. A questão da promoção do destino Recife, valorizando o patrimônio, sinalização, em todas as imagens de vídeos produzidos, revistas, fooders, tudo, valorizando essa questão do patrimônio que também envolve lazer obviamente. Porque se tinha uma visão muito de “Sol e Mar”, e que hoje a gente ver um grande forte no Bairro do Recife de ter uma identidade, de ter uma população que realmente vivencia aquilo ali, não é apenas um folguedo que acontece pontualmente em determinada época do ano. Não, as pessoas realmente vivem a cultura da cidade ao longo do ano, o tempo inteiro. Eu posso afirmar, que se trabalham as políticas públicas no Bairro de forma descentralizada, não só está focando um único ângulo, mas se trabalhando um todo. E que você daqui a dez anos depois que você ter defendido seu mestrado, você possa observar que você viu o início de tudo, que não iniciou em 2001 com a gestão do Prefeito João Paulo, e sim como um ciclo do próprio Bairro, que você veja um Bairro totalmente transformado. Não só por cauda de alguns marcos arquitetônicos que caíram ou que foram erguidos para o fim da Praça Barão de Rio branco, para a</p>	<p>apropriação da comunidade. Promoções do destino Recife valorizando o patrimônio, sinalização, e lazer, nos materiais de divulgações. Buscou-se mudar a imagem de sol e mar para a atual imagem do Bairro do Recife que é de um Bairro com identidade cultural.</p> <p>Busca-se trabalhar o bairro envolvendo vários fatores e que o Bairro seja apropriado pela população diariamente e que essas mudanças no bairro como um Bairro que está em movimento que absolvera outras características.</p>	<p>trabalhos sociais das ONGs.</p> <p>Valorização do patrimônio do bairro, envolvendo também as atividades de lazer nos matérias de divulgação.</p> <p>Busca da mudança da imagem do Recife através do Bairro do Recife que tem uma identidade mais cultural.</p> <p>Trabalha-se o Bairro em vários fatores e busca-se uma apropriação dos sujeitos para com o bairro.</p>
--	--	--

	criação da Praça do Marco Zero, que foi motivo de muita discussão e que hoje foi apropriada pela população. Então você vai ver um outro Bairro com outras características.		
5. Qual é a sua avaliação quanto à aceitação do projeto de revitalização do Bairro da gestão anterior pelas pessoas? (X) Ótima () Boa () Deixa a desejar, por quê?	Ótima, no sentido que todo mundo queria ir, a cidade pedia por isso, eu acho que poderia ser melhor se não fosse um projeto imediatista. Revitalização, quando chega a um estado de degradação, não é da noite para o dia que você joga uma massa corrida, uma tinta e fica tudo bem, até porque a revitalização do Bairro não precisa necessariamente de obras físicas, é uma mudança de pensamentos e valores. Existe um anseio da população para que isso aconteça da maneira mais rápida possível, só que a gente já sabe que desta maneira não dá certo. Então já existe um questionamento, “por quê a gente não vê o Chanteclair pronto? O Chanteclair que é tão interessante que tem toda uma bagagem. É tanto que hoje a população vê o Bairro positivamente, foi bom porque não ultimamente não se fala do Bairro do Recife como Zona, isso mudou, a imagem do Bairro mudou.	Ótima, todos queriam ir, a cidade necessitava disso. Poderia ser melhor se não fosse um projeto imediatista. A revitalização precisa primeiramente de uma mudança de pensamentos e valores. A população quer uma mudança rápida, só que esse tipo de experiência já mostrou que não dá certo. Hoje a imagem do bairro mudou para a população, não se vê mais o Bairro como Zona de Prostituição.	Necessidade de revitalização do bairro. Movimento dos sujeitos da cidade e sujeitos turistas para conhecerem o Bairro revitalizado. Precisa-se de mudanças de pensamento e valores. Projeto imediatista não deu certo. Mudança da imagem do bairro, de zona de prostituição, para lugar de eventos.
6. Quais	Se eu for falar do Bairro turisticamente, eu não critico	Não se critica a postura da	Mudanças na discussão

<p>são os pontos do projeto que a atual gestão tem um posicionamento diferente em relação à proposta anterior? O que fariam/fazem diferente?</p>	<p>nem digo que sou contra. Acho que foi tudo uma aprendizagem, era um modelo que estava acessível à época, até por uma questão de discussão do próprio turismo de saber quem fazia o papel de gestor tinha que pensar políticas públicas para o turismo, ou se realmente o turismo era pensado como política. Essa discussão saiu da academia muito recentemente para ser uma discussão, por exemplo, do poder público. Sempre houve um distanciamento muito grande, entre a academia e as instituições de ensino superior e o que era produzido pelos pesquisadores. Na minha época mesmo de graduação, não se tinha muitas publicações brasileiras sobre o turismo, a gente estudava Margarita Barreto, Molina e outros. Então essa questão de discutir o planejamento do turismo, essa questão de criar políticas públicas para o turismo é algo que hoje já é pensado. Então essas iniciativas do passado, são extremamente positivas e pertinentes para as ferramentas que se tinha naquela época. Dizer: “Ah eu faria diferente”, é muito fácil. Eu digo pelo que eu vivencio hoje. Eu acho que hoje, e você só pode dizer se algo é válido depois que você testa. Tem coisas que realmente, só de olhar você diz “isso é uma porcaria e não presta”. Hoje a gente sabe que esse modelo de você subsidiar, de você dá</p>	<p>gestão anterior, tudo foi um processo de aprendizagem. Foi implantado um modelo acessível à época. A discussão do turismo evoluiu muito até hoje, não se sabia especificamente o papel do Ente público na atividade turística. A discussão também evoluiu na academia. Hoje se envolve a população para as discussões das ações do turismo na cidade.</p>	<p>do turismo e do conceito de revitalização.</p> <p>Utilização de um modelo acessível à época.</p> <p>Envolvimento dos sujeitos nas discussões das atividades turísticas da cidade.</p>
---	--	--	--

	<p>tudo na mãozinha, não dá certo. Acho quem estava no poder, e quem estava trabalhando na época fez tudo que estava em suas mãos. Hoje existe a questão da responsabilidade compartilhada, temos que envolver a população.</p>		
<p>7. Qual foi o envolvimento da sua gestão com o Trade Turístico no que se refere as ações planejadas para o Bairro do Recife antigo?</p>	<p>Hoje a gente tem um envolvimento muito maior com o Trade Turístico, nunca ouve uma parceria tão grande com o Trade. Todos os nossos projetos eles têm o aval e a participação do Trade. Todas as associações do Trade são nossas parceiras, elas participam das elaborações e pensamentos de nossos projetos. Nós temos um conselho de turismo ativo. Então assim nos últimos 3 anos e meio nós temos trabalhado em parceria com o Trade e em todas as nossas ações o Trade está conosco, porque tem coisas que não só cabem ao poder público. Recife hoje volta às prateleiras das grandes agências graças a essa parceria.</p>	<p>Hoje existe uma maior parceria com o Trade. Todos os projetos têm o aval e a participação do Trade. Existe um Conselho de Turismo ativo. Estas ações colocam Recife novamente como destino das agências de turismo.</p>	<p>Maior parceria com o Trade.</p> <p>Os projetos são avaliados pelo Trade e conta com a participação do mesmo.</p> <p>Existência de um conselho de turismo ativo.</p> <p>Por contas destas ações o Recife volta às agências como destino turístico.</p>
<p>8. Existe alguma</p>	<p>Quero reforçar que hoje a gente trabalha uma nova visão do turismo, isso pensando realmente numa</p>	<p>Trabalha-se uma nova visão do turismo, onde a base é o turismólogo e pessoas</p>	<p>Utilização de uma nova visão de gestão do turismo, onde o</p>

<p>coisa que eu não te perguntei e você gostaria de reforçar?</p>	<p>secretaria onde a base dela é o turismólogo e pessoas que estão gabaritadas para estarem aqui, temos um quadro realmente técnico. Esse pensamento de que a secretaria de turismo é a secretaria da festa, que faz festa e que viaja, essa idéia aqui morreu há muito tempo. Ou que é uma secretaria política onde se coloca os apadrinhados políticos também. Aqui todo mundo rala e rala muito, é feriado, é final de semana, e todos aqui acreditam no futuro turístico do Recife. Cientes de que estão trabalhando numa cidade que tem o IDH de Suíça e ao mesmo tempo em algumas áreas IDH de Etiópia com pessoas intelectuais e outras que moram em uma cidade litorânea e que nunca viu o mar de perto, até isso a gente já experienciou. Então é um desafio maravilhoso, que tem resultado na ocupação dos hotéis, no numero de vôos e na conquista que obviamente agente acredita que não estejamos nem perto do nosso ideal a gente quer muito mais.</p>	<p>qualificadas, e onde conta-se com um quadro técnico. Todos trabalham sabendo da complexidade da cidade e que os resultados estão refletindo-se nas ocupações dos hotéis. Mas os resultados alcançados ainda não são suficientes, busca-se muito mais.</p>	<p>turismologo é a Base da secretaria, formando um quadro técnico.</p> <p>Os resultados desta visão são as taxas de ocupação nos hotéis da cidade.</p>
--	--	--	--

--	--	--	--

Qualificação do sujeito: Ente Público, Diretor Territorial da Secretaria de Urbanismo, **EP 03**. Homem, 65 anos, Recife, Superior completo.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
<p>1. Como foi implantado o projeto de revitalização do Bairro do Recife, e qual o papel da Secretaria de Urbanismo no mesmo?</p>	<p>Quando Jarbas assume a prefeitura do Recife na primeira eleição direta para prefeito, a URB começa a fazer com Claudio Marinho secretário de planejamento urbano, uma organização de uma série de trabalhos como se fosse fazer um planejamento que até então não existia. Então montou-se no centro do Recife um escritório relacionado ao centro, e começou-se a se fazer essas ações do centro como escritório descentralizado. Inclusive foi uma novidade, uma diferença, em relação às outras ações, onde sai um pouco daquela coisa burocrática para ir trabalhar In Loco. Então montou-se uma equipe no centro, e havia um secretário ou um representante de cada secretaria, de cada órgão envolvido, e ouve a gestão descentralizada.</p> <p>- Então esse trabalho do centro gerou</p>	<p>Na primeira gestão do Prefeito Jarbas, começa-se a montar um planejamento com a implantação de um escritório descentralizado no centro da cidade do Recife com trabalhos in Loco desenvolvidos por um representante de cada secretaria. Através do escritório foram realizadas várias ações que resultaram na criação de um escritório no Bairro do Recife que estava esvaziado e degradado.</p> <p>Houve uma série de ações realizadas pelo escritório com trabalhos sociais. Este trabalho chamado memória em movimento.</p> <p>Reconhece o papel das prostitutas e moradores do Bairro para a manutenção do patrimônio</p>	<p>Início do planejamento para o Bairro foi a partir da criação do escritório de Revitalização, na primeira gestão do Prefeito Jarbas.</p> <p>Série de ações realizadas pelo escritório, com trabalhos sociais chamados de memórias em movimento.</p>

	<p>uma ação mais direta da cidade no Bairro do Recife, que na época estava completamente abandonado, absolutamente esvaziado. E se fez um escritório técnico do Bairro do Recife e começou-se uma série de ações. Houve um trabalho social com as pessoas que moravam lá. Esse trabalho foi chamado de memória em movimento pegando o depoimento dos marinheiros, das prostitutas velhas que moravam lá, por causa dela que as casas não caíram, porque havia uma habitação lá. Mas era um Bairro segregado, completamente segregado. Montou-se essa estrutura, e na segunda metade dos anos 80 começou a aparecer o pessoal do <i>Mangue Beat</i>, o pessoal faziam as festas, mais nada assim. Quando termina o mandato de Jarbas, entra o governo do estado para fazer um concurso de revitalização. Mas ficou do jeito que estava. Quando Jarbas volta em 92, aí retornam os trabalhos no Bairro. A gente começa a trabalhar no bairro, aí sim começa-se uma série de trabalho, onde se recupera as calçadas, o desenho das calçadas. Depois têm um convênio com a rede Globo, com um projeto chamado cores da cidade, onde a gente já pegou</p>	<p>edificado.</p> <p>O Bairro era segregado.</p> <p>Depois de algumas ações o Bairro começa a receber alguns movimentos culturais.</p> <p>Com o final do primeiro mandato do Prefeito Jarbas o governo do estado promove um concurso de revitalização que não resultou em ações diretas no Bairro.</p> <p>Com o retorno do prefeito Jarbas em 1992, inicia-se uma série de trabalhos físicos no bairro com recuperação de calçadas e o convênio com a Rede Globo chamado cores da cidade que visava valorizar a riqueza arquitetônica do Bairro.</p> <p>Viajou para São Francisco e trouxe a idéia da utilização do contraste das pinturas baseado na arquitetura vitoriana.</p> <p>Foi construída a Avenida Alfredo Lisboa que liga Olinda à Recife</p>	<p>Reconhecimento da importância das prostitutas para a manutenção do patrimônio arquitetônico do Bairro.</p> <p>A execução de algumas ações leva vários sujeitos a se manifestarem culturalmente no Bairro.</p> <p>Com o encerramento do mandato do prefeito Jarbas o Governo do Estado assume o projeto para o Bairro, mas as iniciativas não saíram do papel.</p> <p>O retorno do prefeito Jarbas em 1992 inicia uma série de trabalhos físicos no bairro, contando com a parceria da Fundação Roberto Marinho que</p>
--	--	--	---

	<p>essa idéia para chamar a atenção da riqueza na composição daqueles prédios, daquela arquitetura toda. Então vamos dar um contraste nas pinturas, eu tinha voltado de São Francisco a pouco tempo e tinha trazido as fotografias do que eles faziam com a arquitetura vitoriana, e começou-se a dar e chamar a atenção para o Bairro.</p> <p>- Paralelo a isso iniciou-se a obra da Avenida Alfredo Lisboa, que até então para ir à Olinda era pela Avenida Agamenom. Então foi construída a Alfredo Lisboa ligando Recife à Olinda pelo Bairro do Recife. A prefeitura desapropriou cinco imóveis da Rua Bom Jesus e decidimos que seria a Rua do Bom Jesus e começou-se a dividir os pólos. O pólo Bom Jesus, o pólo Alfândega, e preferimos a Rua do Bom Jesus porque era a mais antiga do Bairro. Então apropriou-se dessas casas, para dar um exemplo de como se poderia ter um imóvel com a intervenção contemporânea, respeitando a forma, respeitando os traçados, como num efeito demonstrativo. Aí em 94 teve a inauguração do Bairro do Recife. Isso é a gênese do projeto.</p> <p>- A partir dessas primeiras ações, mudou-se um pouco as perspectivas. Saiu da</p>	<p>pelo Bairro do Recife levando um fluxo de carros para o Bairro que antes não existia.</p> <p>O planejamento foi dividido em pólos e a Rua do Bom Jesus foi escolhida porque era a Rua mais antiga do Bairro.</p> <p>Foram desapropriados cinco imóveis na Rua do Bom Jesus para mostrar como seria um prédio antigo com uma intervenção contemporânea sendo respeitada a forma e o traçado.</p> <p>É a partir da inauguração do projeto de revitalização do Bairro do Recife em 1994 que mudaram-se as políticas para o bairro. A secretaria de planejamento passa a não fazer mais parte do projeto e o mesmo passa a ser gerido pela secretaria de turismo que buscou transformar o bairro em um local de festas. Evidenciando posturas distintas entre as duas secretarias. A secretaria de planejamento buscava um mix nas atividades utilizando a habitação como</p>	<p>visava valorizar a riqueza arquitetônica do Bairro.</p> <p>Construção de uma Avenida no Bairro para articular, um bairro antes segregado espacialmente, a cidade do Recife através de um fluxo de veículos.</p> <p>Planejamento dividido em Pólos.</p> <p>Escolha da Rua do Bom Jesus por ser a rua mais antiga do Bairro.</p> <p>Como um modelo do projeto total, foram desapropriados cinco prédios na Rua do bom Jesus.</p> <p>Com a inauguração do projeto em 1994 mudaram-se as</p>
--	---	--	---

	<p>mão da gente do planejamento, e ficou com pessoal de turismo da época. Eles queriam transformar o Bairro em uma Nova Orleans, em um lugar de festa. Isso foi de encontro à idéia da gente do planejamento, que a gente queria levar para lá um mix, onde a habitação fosse uma coisa forte. Porque a gente acredita que um território só está efetivamente recuperado, quando você tem a habitação, que é o uso que ocupa vinte e quatro horas por dia, e puxa outros usos como: farmácias, padarias, alimentação e essas coisas todas, que da essa dinâmica. Nesta briga política um cara queria ser candidato, transformou aquilo ali realmente em um lugar de festa, aí era festival disso, festival daquilo. Aí o pessoal artista plástico que foram morar lá, quando começaram a ter filhos foram embora, porque era festa todo dia e som alto mesmo, então não dava para morar. Outra discussão que houve também na falta de pulso de uma gestão mais pesada no bairro, nesta briga do pessoal do turismo e o pessoal do planejamento, era que dando cobertura aos donos de bares dali, era que a prefeitura tinha que bancar as festas para eles venderem cervejas. Então era uma equação meio</p>	<p>ocupação principal do espaço para da uma ocupação constante ao bairro trazendo junto outras atividades.</p> <p>Houve um briga política e o Bairro foi transformado em local de eventos, gerando conflitos com os moradores que haviam ido morar no Bairro e que posteriormente foram embora.</p> <p>Houve uma discussão na época na questão da prefeitura subsidiar eventos na Rua do Bom Jesus para manter o fluxo de pessoas nos Bares. Estes subsídios impediam que os donos de bares criassem um produto diferencial no seu bar, e aliados a várias falhas resultou-se no fracasso atual deste projeto.</p> <p>O Pólo Pilar continuou do mesmo jeito, está saído do papel agora, será um projeto residencial como um projeto que utiliza a participação da mão de obra da comunidade.</p>	<p>políticas para o bairro.</p> <p>A Secretaria de Planejamento deixa de fazer parte do projeto, este sendo gerido só pela Secretaria de Turismo que transformou o bairro em um local de eventos.</p> <p>Diferença de posturas entre as secretarias de turismo e a de planejamento.</p> <p>Ocorrência de briga política pela transformação do bairro em local de eventos e brigas com os moradores que haviam se instalado no bairro.</p> <p>Abando do bairro pelos sujeitos moradores por causa dos eventos.</p>
--	--	--	---

	<p>desequilibrada. Exatamente nessa coisa oportunista daquela ocupação da Bom Jesus é que a Bom Jesus está ai hoje, vazia. Não houve um investimento em longo prazo daqueles empresários que ali estavam, em vender um produto bom. Não, era realmente oportunismo <i>sanguessuga</i> a sombra dos investimentos das festas que a prefeitura fazia. E quando começou a decair eles diziam: “Não porque a culpa é da prefeitura que não faz festa”. Haviam coisas naquela época do perfil do empresário que foi para ali, que ele dizia que a coisa era para o turismo, mas não aceitava cartão de crédito. As pessoas chegavam e não aceitavam cartão, também não abriam durante o dia, só queriam abrir durante a noite. Enfim uma série de desencontros. Hoje o que temos é que o pólo Bom de Jesus morreu, porque dependia das atividades da prefeitura, o projeto do Pilar continuou do mesmo jeito, mas está saindo agora. Ele será um projeto residencial, por sinal a igreja sendo recuperada através de um projeto interessante com mão-de-obra da comunidade. E o pólo Alfândega com a implantação do shopping, e a revitalização da rua da moeda é o único</p>	<p>O Pólo Alfândega recebeu o shopping e a revitalização da Rua da Moeda é o único que mantém um fluxo de pessoas.</p> <p>Hoje todos os projetos fazem parte de um projeto maior que é o Projeto Olinda–Recife realizado pela FIBEM e Governo do Estado de Pernambuco.</p>	<p>Discussão causada pelos subsídios dados pela prefeitura aos donos de bares.</p> <p>Subsídios aliados a falta de planejamento dos donos de bares resultaram no fracasso do projeto.</p> <p>Não houveram alterações no projeto do Pólo Pilar que está sendo iniciado atualmente.</p> <p>Sendo o único que mantém um fluxo de sujeitos, o Pólo Alfândega-Moeda recebeu um Shopping e teve a Rua da moeda revitalizada.</p> <p>Atualmente todos os projetos fazem parte de um projeto maior</p>
--	--	--	--

	<p>que ainda respira. Hoje todos esses projetos fazem parte de um projeto maior que é chamado de projeto Recife - Olinda da FIBEM e do Governo do estado que é dividido por núcleos, territórios de intervenções.</p>		<p>que é o Projeto Olinda–Recife realizado pela FIBEM e Governo do Estado de Pernambuco.</p>
--	---	--	--

Qualificação do sujeito: Ente Público, Secretaria de Cultura Atual. Diretor de Cultura, **EP 04**. Homem, 42 anos, Recife, Superior completo.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
<p>1. Como a secretaria de cultura pensa a questão da</p>	<p>Eu vou te falar um pouco sobre o nosso projeto desenvolvido no Pátio de São Pedro, esse projeto tudo indica ser um projeto piloto, uma tentativa de se pensar uma nova dinâmica para os projetos de revitalização. De dois anos para cá, com essa coisa</p>	<p>Atualmente a secretaria vem implantando um modelo de revitalização no pátio de São Pedro buscando ocupar o espaço do Pátio com vários equipamentos e atividades</p>	<p>Implantação de um projeto no Pátio de São Pedro com um modelo de ocupação do espaço, com várias atividades e vários equipamentos</p>

<p>revitalização?</p>	<p>de imóveis sendo desocupados, alguns imóveis são da prefeitura ou são do IPHAN e estão servindo a prefeitura. Então foi criada essa dinâmica de serem instalados vários equipamentos culturais lá. Isso já existia né? Lá o Pátio de São já passou por várias transformações, em alguns momentos foi dado uma atenção maior para o regionalismo, em outro momento foi dado a cultura popular mesmo, para tenta mostrar o potencial e a valorização da cultura popular. Então era lojas de artesanato, e sempre tinha junto essa coisa da gastronomia e da música regional. E esse repensar acho que é uma coisa que vem da diversidade da cultura mesmo. Está instalado lá agora o museu de arte popular. Que é um museu que já existia e estava desativado, passou vários anos desativado, mais de sete anos desativado. Quer dizer, ele tinha uma ação mais descentralizada, ele produzia uma série de exposições em outros espaços, então ele tinha um acervo que estava sendo preservado e ele começou a fazer uma itinerância. Então era uma política para fora, já que não tinha um espaço físico estruturado. Então ele foi re-instalado lá, é um museu bastante bacana. Agora a gente está nessa coisa das homenagens a Vitalino. Está rolando lá uma exposição a partir de Vitalino, essa questão da cerâmica e da herança que Vitalino</p>	<p>ligadas a cultura popular.</p> <p>O projeto busca incluir várias públicos num mesmo espaço, para que o projeto tenha sustentabilidade.</p>	<p>ligados a cultura popular.</p> <p>Diversificação de público na ocupação do espaço do Pátio de São Pedro buscando dar-lo sustentabilidade.</p>
------------------------------	---	---	--

<p>deixou, e da relação que ele criou com o alto do Moura, com Caruaru, enfim com as outras regiões também. E lá também tem o memorial Luiz Gonzaga, um espaço dedicado a obra de Luiz Gonzaga, a trazer informações para pesquisadores. E o Chico Science também, lá tem o memorial Chico Science que é o museu mais recente, que foi inaugurado agora em março desse ano, que ainda foi na última gestão de João Paulo. E tem o anexo, um museu de arte moderna Aloísio Magalhães e o CEFAPE que é um centro de artes visuais, que é uma escola de arte. No outro lado tem a diretoria do Pátio que ocupa uma casa. Também do outro lado é o centro de designer do Recife, e embaixo tem uma loja de designer que é uma loja de designer pernambucano, e que tem espaço de exposição também para essa temática do designer. Então continua tendo os bares continuam tendo núcleo da cultura Afro. Tem essa diretoria de patrimônio que foi instalada em outro casarão lá, e têm dois outros imóveis que estão prontos e a gente está vendo qual o uso que vai dá. Tem outra proposta da secretaria desenvolvimento econômico que tem um projeto de artesanato de ocupar um desses imóveis. Essa dinâmica nossa de você ter o pátio com um resumo da cultura pernambucana, da arte, e juntando isso à</p>		
--	--	--

	<p>gastronomia, com a música, e tentar fazer com que vários públicos diferenciados possam frequentar lá. Desde o cara que gosta da arte contemporânea a um cara que gosta da arte popular. Então esse projeto lá, que está em implantação ainda no Pátio de São Pedro, pode ser uma coisa bacana pra você repensar suas estratégias de ocupação dessas áreas de políticas públicas, para ocupação dessas áreas.</p>		
<p>2. Quais as diretrizes e ações que a Secretaria de Cultura executou e ainda executa no Bairro do Recife?</p>	<p>Já para o Bairro do Recife, eu posso te dizer que a secretaria de cultura apresentou para cidade o Marco Zero. O projeto foi muito polêmico. No início houve uma discussão muito grande, de você destruir em tese uma praça com toda uma tradição, uma história. O Marco Zero da cidade com aquele jeito de praça mesmo. De você criar um grande espaço aberto, mas que hoje é uma área de ocupação social, e de significados de marco mesmo. Qualquer comemoração seja social, político, cultural, acontece lá no Marco Zero. Eu acho que não tem como pensa hoje o Recife, e não lembrar ou não levar uma pessoa para o marco zero. Isso se deu também na parte da dinâmica do carnaval, que é muito forte isso no Bairro do Recife. O Marco Zero é a grande referência nesses eventos. Agora no São João não</p>	<p>No Bairro do Recife a Prefeitura apresentou para a cidade o Marco Zero. Foi um projeto polêmico que causou muita discussão. Foi transformada uma praça antiga do Bairro em um espaço aberto que hoje é uma área de ocupação da sociedade e que tem um significado de marco para a mesma. Todas as comemorações sejam sociais, políticas, culturais, acontecem lá no Marco Zero.</p> <p>O Marco Zero transformou-se num atrativo turístico para a</p>	<p>Apresentação da nova Praça do Marco Zero que foi um projeto polêmico. Transformou-se uma antiga praça em um espaço aberto, tornando-a um espaço apropriado pelos sujeitos, para vários rituais.</p> <p>Transformação do Marco Zero em atrativo turístico. A utilização do</p>

	<p>acontece nada no Marco Zero, mas no Bairro do Recife tem muitos Pólos. Eu acho que isso é muito importante também. E voltando, tá ai uma coisa para se pensar, essa coisa da Rua do bom Jesus. Eu acho que hoje talvez ela não esteja no seu auge, mas eu acho que é um repensar, e temos que repensar dentro de um novo modelo, porque eu acho que só essa coisa da noite, dos bares e restaurantes, não tem longevidade e auto-sustentabilidade não. Temos que repensar essas áreas dentro de uma nova realidade.</p>	<p>cidade. Esta apropriação se dá pelo fator do carnaval ser realizado no Marco Zero, transformando o bairro em referência quando se fala em eventos.</p> <p>A Rua do Bom Jesus está sendo repensada dentro de um novo modelo. A noite só de bares e restaurantes não tem sustentabilidade. Essa área está sendo repensada dentro de uma nova realidade.</p>	<p>Marco Zero para o carnaval contribui para a apropriação da Praça pelos sujeitos como um lugar de eventos.</p> <p>Repensa-se a Rua do Bom Jesus dentro de um novo modelo mais sustentável.</p>
<p>3. Como é pensado o Bairro do Recife hoje pela Secretaria de Cultura?</p>	<p>Eu acho que a idéia pode ser parecida com essa idéia que nós temos na questão do Pátio de São Pedro. Lógico que cada época em função da história e das coisas, e das experiências que você já teve, dentro dessa própria evolução da idéia de realizações. Hoje existe uma discussão muito mais ampla hoje a vários outros exemplos no mundo a serem seguidos, e esse debate existe mesmo. Eu acho que a coisa está evoluindo mesmo, que em alguns momentos parece que a sociedade principalmente as pessoas com a visão mais imediatista, podem achar que está tendo um declínio</p>	<p>Atualmente é pensado numa idéia semelhante com a do pátio de São Pedro. Levando-se em conta as experiências já tidas dentro da evolução da idéia de revitalização.</p> <p>Pessoas mais imediatistas acham que o bairro está entrando em decadência. Concorda-se que o bairro está passando por modificações. Modificações</p>	<p>As experiências já ocorridas nos planos de revitalizações e o atual modelo empregado no pátio de São Pedro contribuem para as ações efetuadas no Bairro do Recife.</p> <p>Pensamento amplo com ações menos pontuais.</p> <p>Atual postura gera um clima de insatisfação</p>

<p>e dizem: “- ah! Mas o Bairro do Recife não é mais a mesma coisa. Eu acho que ele está passando por uma modificação mesmo, acho que essa visão mais de integração das ações é uma coisa que está evoluindo muito. Porque não adianta você fazer só aquela rua, aquele lugar, você tem que pensar de uma forma mais estratégica, então tem que vir o acesso, acessibilidade das pessoas, o transporte, a locomoção. Eu só acho que hoje você pensa muito mais sobre essa coisa mais global, sinalização, informação. Eu acho que o que está mudando hoje é esse tipo de pensamento, mesmo que não seja o ideal ainda. As ações às vezes ainda são pontuais, ou então as coisas não acontecem simultaneamente, uma coisa vai meio que a reboque da outra, mesmo que você saiba que precisa deste planejamento. Mas a ação das secretarias das políticas não tem o mesmo time, e depende também de financiamento que normalmente não é tão ágil. As coisas não acontecem em bloco. Não é uma coisa exclusiva do Recife essa coisa de revitalização, tem se pensado de uma maneira mais ampla acho que isso é um grande avanço. Já se sabe muito claramente que se você fazer uma intervenção pontual ali você pode ter um sucesso temporário, mas a coisa não tem sustentabilidade. Então eu acho que a mudança</p>	<p>mais integradoras de ações e que isto está dando uma evolução ao Bairro. É preciso pensar de uma forma mais estratégica. Ações pontuais são realizadas mais não simultaneamente, é preciso deste planejamento. Esta se pensando de uma maneira mais ampla. Já se sabe que uma intervenção pontual não terá sustentabilidade.</p> <p>Hoje é pensado pelos órgãos públicos uma forma sistêmica de ação no Bairro. Pensa-se hoje na questão do fluxo de pessoas no bairro e como é feito esse uso. É uma questão mais lenta.</p> <p>Hoje se envolve as pessoas para debaterem através das instâncias de discussão as ações para o bairro.</p> <p>Atualmente ocorre a mudança de um modelo que era mais pontual, festivo, oportunista. Retiravam-se</p>	<p>em alguns sujeitos mais imediatistas.</p> <p>Pensa-se pelos órgãos públicos ações mais sistêmicas, no fluxo e usos do bairro pelos sujeitos. Desta forma resulta-se em ações mais lentas.</p> <p>Envolvimento dos sujeitos através das instâncias de discussões, nas ações para o bairro.</p> <p>Mudança de um modelo pontual, festivo, oportunista e desrespeitador. Para um modelo sustentável.</p>
--	--	--

	<p>passa por um pensamento mais amplo, tanto do patrimônio histórico do IPHAN, como dos organismos nacionais, como do governo do estado, como prefeitura, de pensar essa coisa mais sistêmica. Pensa essa questão do fluxo das pessoas como é que o uso daquilo lá. Eu acho que está melhor nesse sentido, que aparentemente essa questão pode ser mais lenta, as pessoas perceberem as transformações. Mas eu acho que pensar legislações específicas para incentivar quem é proprietário a investir no seu imóvel. Você envolve as pessoas para debaterem hoje, tem instancias De discussão que você envolve essas pessoas para debaterem. Por exemplo, o Alto da Sé em Olinda, está sofrendo uma grande intervenção, e as pessoas, e os cidadãos que moram lá dizem: “não fomos escutados, e se ouve um diálogo esse diálogo pode melhorar”. Eu acho que essa questão de uma discussão mais macro e esse pensamento de uma discussão mais global, eu acho que é a mudança. A mudança de um modelo que era mais pontual, festivo oportunista, que aquilo traria um benefício imediatista para uma gestão, para um cidadão, para uma instituição. E essa coisa do respeito às pessoas que estão naquela região, porque o modelo durante muito tempo era de você retirar o cara que estava lá no monumento. Mesmo</p>	<p>pessoas que estavam lá há muito tempo para benefício de alguns. Deve ser pensado menos um modelo de sucesso econômico imediato, para que seja pensado um modelo de sustentabilidade.</p> <p>Pensa-se no Bairro do Recife de uma forma mais ampla, sem pensar-se na sociedade saudosista. Pensa-se coisas que estão sendo agregadas ao Bairro. Busca-se fazer as pessoas pensarem nisso e fazer pouco a pouco os sujeitos se apropriarem do Bairro sendo sujeitos ativos.</p>	<p>Pensamento amplo, com ações descentralizadas. Busca da apropriação do bairro pelos sujeitos.</p>
--	---	---	---

	<p>que ainda estejamos aprendendo, devemos pensar menos um modelo de sucesso econômico imediato, e pensar mais um modelo de sustentabilidade. Pensar essa coisa mais ampla mesmo, e quebra um pouco essa coisa da sociedade que é meio saudosista e dizem: “ah! Aqui tinha uma árvore, e hoje em dia não tem essa árvore”. Mas quantas coisas de valores, e de referências, foram agregadas ao Bairro do Recife, após a Revitalização do Bairro? Fazer as pessoas pensarem um pouco sobre isso, e acho que as pessoas têm pensado. E isso é um processo, essa coisa de envolvimento faz a gente pensar em educação formal como sendo uma coisa de formiguinha, essa coisa de pensar uma revitalização do Bairro também é uma coisa de formiguinha. E estamos buscando sempre, com certeza das pessoas pouco a pouco, e fazer as pessoas se apropriarem do Bairro, serem sujeitos ativos do Bairro.</p>		
--	--	--	--

Qualificação do sujeito: Ente Público, Diretor do Museu da Revitalização, **EP 05**. Homem, 42 anos, Recife, Superior completo.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Como foi	O projeto de revitalização teve início a partir da	O projeto de revitalização do	Parcerias para iniciarem

<p>implantado o projeto de revitalização do Bairro do Recife?</p>	<p>recuperação do casario da Rua do bom Jesus, que foi uma parceria entre a Prefeitura da cidade do Recife, Governo do Estado de Pernambuco, Fundação Roberto Marinho e Tintas Ypiranga. A prefeitura teve como participação o incentivo fiscal aos proprietários dos imóveis da Rua do Bom Jesus que recuperasse em seus imóveis integralmente ou parcialmente. As Tintas Ypiranga, cedendo às massas e as tintas para o restauro do casario, já que a mão de obra era por conta do proprietário. E a fundação Roberto Marinho com recursos financeiros e divulgações na mídia. E partindo daí, foram incrementados novos valores com a chegada do BID Monumenta com as recuperações de centros históricos em todo país. Como a gente sabe do caso de Ouro Preto, do Maranhão e outras cidades pelo Brasil tidas como fundamentais na cultura e na parte histórica da nação brasileira. E seguiu-se também a recuperação de praças, de parques, uma proposta da UNESCO para que o Bairro se tornasse patrimônio da humanidade, fundamentada no perímetro original da cidade. Eu noto que a revitalização ao longo desses anos, ela continua, como num processo contínuo, eu acredito que não há término, por que tem o fator da manutenção. As pessoas que se interessam pela cultura, que registram a história e os monumentos, fazem parte da vida dos flutuantes, dos residentes flutuantes e dos habitantes. E tem alguns projetos como o de habitação, para tornar alguns imóveis de destaque</p>	<p>Bairro do Recife foi uma parceria entre o Governo do estado, a Prefeitura do Recife, a fundação Roberto Marinho e as tintas Ypirangas. Essa parceria é iniciada no pólo Bom Jesus a partir da recuperação de alguns prédios. Posteriormente a parceria é ampliada com a entrada do BID Monumenta.</p> <p>Houveram recuperações na estrutura do Bairro.</p> <p>Houve uma proposta da UNESCO de tornar o Bairro Patrimônio da humanidade pelo seu perímetro original.</p> <p>A revitalização continua ao longo dos anos como num processo contínuo.</p> <p>Existem alguns projetos para tornarem o Bairro residencial.</p>	<p>no Pólo Bom Jesus a recuperação de alguns prédios.</p> <p>Ampliação da parceria através do BID Monumenta.</p> <p>Recuperações na estrutura do Bairro.</p> <p>Proposta da UNESCO de tornar o Bairro Patrimônio da humanidade pelo seu perímetro original.</p> <p>Continuação da revitalização como num processo contínuo.</p> <p>Projetos para tornarem o Bairro residências.</p>
--	---	---	---

	<p>em residenciais, porque este bairro já foi residencial, teve seu auge, seu apogeu, com um bairro comercial e residencial, e poderá retomar esse viver das vidas destas pessoas convivendo no Bairro do Recife Antigo.</p>		
<p>2. Quais foram os objetivos que o projeto de revitalização pretendia alcançar, e o que mudou nos objetivos com a atual gestão?</p>	<p>Houveram mudanças nas prioridades. As prioridades nas administrações anteriores eram patrocinadas. Prioridades que eu quero dizer são, por exemplo: os eventos, dançando na rua, festival da jovem guarda que ainda existe e outros. Mas no princípio, em 1997 ou 1998, toda aquela efervescência do início era bancada pela prefeitura na administração partidária anterior à atual. Depois os valores foram se invertendo digamos assim, foram direcionados mais recursos para os morros, para a população de baixa renda, para recuperação de canais, construção de ruas, deslocamento de população de baixa renda, como por exemplo, algumas que moravam debaixo da ponte do Limoeiro. Então, os valores foram invertidos. A prefeitura deixou de investir no Bairro na questão de eventos. A questão de pagar eventos, pagar os cachês que davam toda aquela efervescência. Eu que tenho uma pasta de fotos que foram tiradas dos eventos que foi um negócio maravilhoso que a mídia divulgou em todo o Brasil o point, a gastronomia. Ações que por falta de incentivos foi decaindo e aí afugentou o público. Agora existem as épocas fortes como você sabe, o carnaval e o São João, que ainda tem a atenção da</p>	<p>Mudanças nas prioridades. A prioridade da gestão anterior era de promover e bancar eventos no Bairro. A prioridade da gestão atual é direcionada para obras sociais.</p> <p>A atual gestão deixou de investir no Bairro na questão dos eventos.</p> <p>Os investimentos no Bairro davam resultados com muitas pessoas no Bairro. Foram registrados esses momentos. Por falta de investimentos nos eventos houve um declínio de pessoas no Bairro.</p> <p>Quando há incentivos da atual gestão como no Carnaval e São João as</p>	<p>Mudanças de prioridades das gestões.</p> <p>Deixou-se de investir no Bairro na questão dos eventos.</p> <p>Registros fotográficos dos momentos onde se investiam em eventos mostram muitos sujeitos no Bairro.</p> <p>A falta destes investimentos desencadeia um declínio de sujeitos no Bairro.</p> <p>Quando há incentivo em eventos há uma apropriação do Bairro pelos sujeitos.</p>

	<p>prefeitura. Por que vai muito da gestão, da administração, do interesse. Às vezes é um governo festivo que investe e não mede esforços para contemplar a população com estes eventos.</p>	<p>pessoas vão ao Bairro.</p>	
<p>3. Como era o Bairro do Recife antes do projeto, e o que mudou após a implantação do Projeto de Revitização?</p>	<p>Antes do projeto a decadência estava se concretizando a cada dia em relação às edificações de valores históricos e ficando deserto. O que eu lembro é isso, é a deteriorização das edificações. Depois do projeto, deu mais vida, deu mais interesse, despertou nos moradores mais atenção e ter outro olhar para o visual a cultura do casario e para os valores de sua própria história e isso contribuiu muito. Agora, precisa ter uma manutenção periódica para levantar a auto-estima, porque a cultura das pessoas é essa, é até passageira, se detém num tempo, num pólo, depois migra pra outro e assim sucessivamente. E isso dá uma conotação de falta de atenção, mas é do povo, o povo contribui pra isso, se anima, se estimula, depois ele se enfraquece, parece ser um curso natural até. Mas que melhorou, melhorou. Melhorou muito a qualidade de vida, o entender e os valores que foram despertados nas pessoas em relação ao que estava ocorrendo antes. Você deve ter andado por ai né? Você foi no Pólo Pilar? Bernardo Vieira de Melo por exemplo, sobrados belíssimos de arquitetura eclética em ruínas. Os próprios trabalhadores do porto foram se amontoando pelos prédios, surgindo assim, a ocupação desordenada, causando toda</p>	<p>O Bairro estava em deteriorização constante por falta de uma ocupação adequada.</p> <p>Com a implantação do projeto os moradores descobrem vários valores antes não observados no Bairro.</p> <p>É preciso que haja manutenção para que o Bairro não perca esse valor e as pessoas migrem para outro local.</p> <p>Movimento de migração das pessoas para outros espaços sendo um movimento natural.</p> <p>Houve uma melhora nos valores das pessoas em relação ao bairro.</p>	<p>Deteriorização por falta de ocupação adequada.</p> <p>Após a implantação do projeto os sujeitos descobrem valores antes não observados.</p> <p>É preciso manutenção para que não haja uma perda de valor do bairro e uma migração dos sujeitos para outros bairros.</p> <p>Movimento natural de migração dos sujeitos para outros espaços.</p> <p>Melhora nos valores dos sujeitos para com o bairro.</p> <p>Melhora muito boa no</p>

	<p>essa depreciação, mas melhorou muito e a tendência é melhorar. É preciso tocar alguns projetos que ainda estão no papel. No momento o foco é esta recuperação do Pilar. Isto e o projeto de edificação de melhoria para o entorno da comunidade do Pilar é uma espera antiga desde a década de 80 que existe. Agora existe toda a questão política que é morosa.</p>	<p>Houve antes do projeto invasões no prédios pelos Trabalhadores do porto formando uma ocupação desordenada no bairro. Houve uma melhora muito boa no Bairro.</p> <p>Existem alguns projetos que não saíram do papel como o projeto do pilar que está sendo iniciado.</p> <p>Existe a questão política que é demorada.</p>	<p>Bairro.</p> <p>Projetos como o do Pilar que na época não foi executado hoje estão sendo iniciados.</p> <p>Execuções de projetos pelos entes públicos são demorados.</p>
<p>4. Quais os principais benefícios que o projeto de revitalização trouxe para o Bairro do Recife?</p>	<p>Com relação ao que a gente viu aqui, não só eu como outras pessoas, o inicio da revitalização, foi um ponto de partida para projetos maiores como, por exemplo: os sobrados, o casario sendo pintado restaurado, a Torre Malakoff, a Praça do Marco Zero com o projeto “Eu vi o mundo”, a proposta do Porto Digital, o terminal marítimo de passageiro e com o projeto Recife - Olinda. Acredito que vai melhorar e muito em relação ao inicio do projeto.</p>	<p>A revitalização como um ponto de partida para outros projetos maiores.</p> <p>Acredita-se numa melhora em relação ao projeto inicial.</p>	<p>A revitalização foi um ponto de partida para outros projetos.</p> <p>Melhora em relação ao projeto inicial.</p>

Qualificação do sujeito: Empresário Local, **EPL 01**. Homem, casado, 42, Superior completo, Recife.

Perguntas feitas	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de	Asserções
------------------	----------------------------------	---------------------	-----------

aos sujeitos		significado	articuladas no discurso
<p>1- Pontue as diferenças ocorridas da implantação do projeto de revitalização turística do bairro até hoje?</p>	<p><i>Resposta 1.</i> A Revitalização estava indo muito bem, ela teve início no ano de 1994 no governo Jarbas, e vinha bem, aí teve a mudança política em 2001. Essa Rua do Bom Jesus mesmo chegou a ter 35 estabelecimentos variados para o turista, você tinha choperia, creperia, restaurante chinês, tudo para a noite, você tinha uma rua movimentada, e isso trazia outras coisas. Durante o governo Jarbas foi tudo muito bom só crescendo. O que precisa? Você não precisa só ter estrutura, você precisa ter segurança, alguns eventos culturais para explicar nossa cultura e chamar os turistas, e isso realmente a prefeitura dava suporte. Aqui a gente tinha uns dez eventos por ano no mínimo, você tinha o carnaval, o São João, o festival da seresta, o dançando na rua, a feirinha no dia de domingo, e isso fazia com que o Bairro não caísse. Porque sempre tinha gente na rua, sempre tinha. Qualquer época do ano que você viesse aqui tinha alguma coisa ali. Aí quando houve a mudança política de um lado para o outro, a partir daí cortou isso, cortou aquilo, aí foi fechando os bares fechando, fechando... E ficou acho que dois ou três, inclusive eu que não sou nem mais bar, fechei o bar e virei restaurante, porque a noite nem existe mais. Tu chegou a vim aqui à noite né? Vergonha né?</p>	<p>A revitalização vinha muito bem no governo Jarbas e em 2001 ocorre à mudança política.</p> <p>A Rua do Bom Jesus chegou a ter 35 estabelecimentos variados para os turistas.</p> <p>Durante o governo Jarbas existia um crescimento da atividade turística no bairro.</p> <p>A Prefeitura dava suporte na estrutura, na segurança e nos eventos culturais.</p> <p>Existia uma agenda de eventos para ocupação do bairro durante todo o ano.</p> <p>Sempre tinha sujeitos na Rua do Bom Jesus.</p> <p>Com a mudança política partidária foram cortados vários incentivos e atividades no bairro ocasionando o fechamento da maioria das casas da rua do bom Jesus.</p> <p>Pela falta de público à noite o bar fechou e virou restaurante para dar suporte ao Porto Digital.</p>	<p>O projeto estava bem até a mudança política.</p> <p>Existência de 35 estabelecimentos variados para a atividade turística.</p> <p>Crescimento da atividade turística no bairro durante o Governo Jarbas.</p> <p>Suporte da prefeitura na estrutura, na segurança e nos eventos culturais do bairro.</p> <p>Existência de uma agenda de eventos no bairro durante todo o ano.</p> <p>Ocupação constante de sujeitos na Rua do Bom Jesus.</p>

			<p>Mudança política com corte de investimentos e incentivos para o bairro desencadeia o fechamento de vários bares.</p> <p>Refuncionalização do bar por falta de sujeitos turistas noturnos para dar suporte a refeições dos sujeitos trabalhadores do Porto Digital.</p>
<p>2. Eu notei que não houve a quebra da noite do Bairro aos domingos. Por quê?</p>	<p><i>Resposta 2.</i> - Porque o domingo tem a feirinha. A feirinha é uma coisa que ainda sobrevive, por que a feirinha sobrevive? Porque não é da prefeitura, ela é particular e tem o apoio do SEBRAE. A prefeitura quis acabar com a feirinha e montar a dela. E foi uma coisa que deu certo, mérito da pessoa que montou a feirinha. E carrega até hoje a feirinha nas costas. Agora a dois anos, a prefeitura a chamou querendo acabar, quer dizer querendo mudar a administração da feirinha para a prefeitura. Uma coisa que deu certo, “então vamos mudar e dizer que a feirinha é da prefeitura”. E graças a Deus não conseguiram. E a feirinha</p>	<p>A feirinha por ser privada ainda continua. Houve uma tentativa da prefeitura de acabar com a feirinha privada e montar outra sendo administrada por ela.</p> <p>O movimento da feirinha também enfraqueceu. Ocorre a frequência de muito sujeitos turistas na feirinha.</p>	<p>Continuação da feirinha por ser privada.</p> <p>Tentativa de acabar com a feirinha privada e montagem de uma feirinha gerida pela Prefeitura.</p> <p>Enfraquecimento do</p>

	<p>continua porque é uma coisa privada e por isso ainda dá certo, mesmo mais fraca, porque a feirinha tinha muito mais movimento. Tinha muitos turistas aqui, meu público aqui era o turista, não era o pessoal daqui, era o pessoal que vinha conhecer a cidade. Aqui era um Pólo onde você poderia fazer eventos que não tem residência, você poderia passar por aqui com o carro com o som alto e ninguém dizia nada, e se você for pra qualquer outro lugar da cidade, ai fica mais complicado. Agora como é um Pólo isolado você tem que ter como o pessoal vim com segurança, como voltar com segurança. Agora quando você tem uma estrutura um Carnaval, um São João, ai o pessoal investe, sendo que esse investimento praticamente o ano todo tinha esse investimento. Foi por isso que isso aqui praticamente estourou da noite para o dia, em dois três anos. Isso aqui não tinha nada e começou a revitalização, o incentivo as fachadas dos prédios, os proprietários tinham todo o material, tinham isenção de IPTU por dez anos. Tudo isso faz com que o empresário possa investir, queira investir porque já tem incentivo já no investimento. Você já está recuperando o prédio, você já tem todas essas isenções. O Porto Digital que também é uma coisa que foi muito boa para isso aqui, que continua de vento em popa, continua bem por causa dessas isenções. Já na área de eventos, na área da noite, só fez tudo acabar mesmo, porque só fez tudo acabar. Há quatro anos atrás já não tinha mais nada,</p>	<p>Pólo sem residência onde se pode fazer eventos sem problemas com sujeitos residentes. Atual falta de investimento em segurança, só ocorrendo esses investimentos em grandes eventos no bairro como o Carnaval e o São João. Através dos incentivos do poder público no bairro, o bairro transforma-se em um atrativo turístico em três anos de investimentos. Foi motivado a investir no bairro pelos incentivos do início do projeto. O porto Digital é uma coisa muito boa para o bairro. Atualmente o Porto Digital está sendo beneficiado com essas isenções. Acabaram os incentivos e os eventos para movimentar a noite do bairro. Há quatro anos já havia o declínio da Rua do Bom Jesus. Vê a atual gestão no mesmo</p>	<p>movimento da feirinha. Existência de um fluxo grande de sujeitos turistas em dias de feirinha. Pólo sem residência onde se pode fazer eventos sem problemas com sujeitos residentes. Falta de investimento em segurança, só ocorrendo em Grandes eventos. Incentivos do início do projeto o levou a investir no bairro. O porto Digital como uma coisa boa para o bairro. Existência de incentivos para as empresas do Porto</p>
--	--	--	---

	<p>só nesta rua aqui eram 36. Nesta mudança de gestão como não foi eles que fizeram ficou ao relento, isso aqui está acabando, e como essa gestão atual está na mesma linha, acredito que não volte nem tão cedo. Você tem que dar estrutura para o turista, o turista não vem mais, ele vai ver o que aqui que não tem o que mostrar. Era uma coisa simples, eu credito que seja. Esse pessoal do Carnaval e do São João passam o ano todo treinado, ensaiando. Eles ensaiam em suas comunidades, por que não coloca uma estrutura aqui para eles virem ensaiar aqui todo final de semana? Na época do São João tragam eles para ensaiar aqui, o turista não quer ver os ensaios? Quem não gosta de ver? Carnaval, que é um sucesso o Carnaval. Por que não traz os blocos para desfilarem aqui para fazer: “O ensaio do Carnaval” no Recife Antigo. Uma vez por mês. Era um dia que se movimentava, fora outras coisas, tem como trazer o público para cá. Mas na hora que você não tem o que mostrar os guias turísticos não trazem, eles queimam né? Trazer para mostrar o que? O grande problema ao meu ponto de vista foi esse. O pessoal alega muito que também alguns empresários vieram explorando demais, cobrando muito caro. Eu concordo com algumas empresas aqui, porque como o negócio estava de vento em popa, é a lei do comercio mesmo, você tem uma demanda imensa, então o pessoal explora, se tem demanda, se você tem suas cadeiras você cobra mais caro. Isso é a lei do comercio</p>	<p>caminho de não promover incentivos no Pólo Bom Jesus. Por falta de estrutura o turista não vai mais ao Bairro. Propõe algumas atividades baratas para movimentar o bairro, como ensaio de grupos folclóricos na Rua do Bom Jesus. Quando não há o que mostrar os guias turísticos não levam as pessoas ao bairro. Pela demanda alta afirma que praticava preços altos para conter a demanda em seu bar. Acredita que não foi a pratica de preços altos que ocasionou a decadência do Pólo, e sim a falta de turistas. Foi alertado pelos guias turísticos que não levariam mais grupos ao bairro á noite e fechou o bar, reabrindo-o como um restaurante. A falta de atrativos e segurança afastou os</p>	<p>Digital. Fim dos incentivos e eventos para movimentar as noites do bairro. Há quatro anos já havia o declínio da Rua do Bom Jesus. Não percebe intenção de investimentos no bairro pela atual gestão. Falta de atrativos afasta os turistas. Proposta de atividades para movimentar a Rua do Bom Jesus. Não foi a pratica de preços altos que afastou os turistas e sim a falta de turistas.</p>
--	--	---	---

	<p>natural em qualquer lugar do mundo. Não foi isso que acabou, o que acabou foi que o turista deixou de vim. Eu mesmo quando os guias turísticos disseram a mim, olha tiramos o Recife Antigo do roteiro. Então eu falei, o que eu vou ficar fazendo aqui se o meu público não vem mais. Por que o problema aqui é o seguinte à noite, primeiro: a distância dos bairros residenciais, então o povo para se deslocar para cá tem que pegar uma avenida e se arriscar a ser assaltado, então você não se arrisca, você prefere ficar num bar próximo da sua casa com o mesmo preço, então você não se arrisca, rodar três quatro quilômetros para vim para cá, então você não vem. Você precisaria ter um atrativo grande para vim, no Carnaval todo mundo não vem? No São João todo mundo não vem? Eu sou estou aqui mesmo porque o prédio é meu, se eu pagasse aluguel eu já teria voado daqui como os outros. Eu já cheguei a ter 40 funcionários aqui, hoje eu estou com 10, e só no almoço. À noite eu só abro se tiver evento, pronto, virei casa de evento à noite. Vai ter São João, eu vou abrir no São João, acabou o São João, fecha! À noite.</p>	<p>sujeitos do bairro. Existe um Fluxo grande de sujeitos no Carnaval e no São João. Chegou a ter 40 funcionários à noite em seu bar, hoje tem 10 no almoço do restaurante. Quando tem eventos a noite ele abre como casa de eventos.</p>	<p>Fechamento do bar por falta de fluxo de sujeitos turistas das agências no bairro.</p> <p>Falta de atrativo e segurança afastou os sujeitos do bairro.</p> <p>Fluxo grande de sujeitos no Carnaval e no São João do Bairro.</p> <p>Tinha 40 empregados no início do Projeto e hoje têm 10 para dar suporte as refeições do restaurante.</p> <p>Abertura do restaurante à noite quando tem eventos.</p>
<p>3. Como você identifica a organização e funcionamento da</p>	<p><i>Resposta 3.</i> A Associação tem nome ainda continua com nome, mas não funciona mais como funciona antes. Como antes você tinha cento e poucos associados, você tinha uma associação forte, você tinha poder para fazer as</p>	<p>A Associação ainda existe, mas não funciona mais como antes. Pela diminuição dos</p>	<p>A Associação não atua mais como no seu início.</p>

<p>Associação dos donos de Bares e restaurante do Bairro do Recife?</p>	<p>coisas, tinha nome na prefeitura. Hoje em dia eu conto na mão quantos participam da associação. Antigamente se pagava uma caixa para se fazer uma caixa para a Associação para se fazer alguma coisa, hoje em dia está todo mundo quebrado. Não tem condições de você desembolsar “x” para manter dinheiro em caixa que não vai dar para fazer muitas coisas. Tem o problema de uso do solo porque muitas vezes nós conseguíamos um patrocinador para bancar os eventos, só que o projeto era barrado na prefeitura porque o patrocinador era outro, então não era aprovado o projeto para fazer o evento. Então existia esses problemas administrativos. A Associação ainda existe nos períodos das festas, virou uma Associação de eventos, mais existe ainda, não existe ainda com aquele numero de pessoas que se tinha naquela época. Você tinha cento e poucas pessoas associadas em que cada uma com seus conhecimento podiam ajudar, hoje em dia isso se resume a três ou quatro pessoas. A Associação sempre foi o caminho de discussão com a prefeitura, por exemplo, numa festa de São João dessa, a gente era convidado pela prefeitura para discutir onde iria ficar o palco, como é que vai ser, quais são os shows, discutir como a festa iria funcionar. Porque os interessados somos nós também que estamos aqui o ano inteiro. Esse ano mesmo quando eu cheguei aqui o palco já estava lá do outro lado, então não existe mais essa ligação. Ou você vai lá para saber o que</p>	<p>associados à Associação enfraqueceu-se politicamente. Pelo fraco movimento e arrecadação dos bares e restaurantes ficou inviável contribuir financeiramente para a Associação. Existiam problemas com a Prefeitura em alguns projetos por questões de patrocinadores.</p> <p>A Associação funciona mais nos períodos das grandes festas no bairro, virou uma “associação de eventos”. A Associação sempre foi o caminho de discussão das políticas do bairro junto à prefeitura, hoje não ocorrem mais essas discussões. Não participação dos donos de bares para discutirem a elaboração dos eventos. A falta de fiscalização da prefeitura com os bares que se instalam só nos períodos das festas, gerando atritos com os donos de bares fixos.</p>	<p>Enfraquecimento da Associação pela diminuição de associados.</p> <p>Inviabilidade de contribuição para a Associação pelo fraco fluxo de sujeitos turistas.</p> <p>Problemas com a Prefeitura por questões de patrocinadores.</p> <p>A Associação atuando mais nos períodos de festas.</p> <p>A associação como um caminho de discussão com a Prefeitura, hoje não existindo mais.</p> <p>Não participação dos donos de bares para discutirem a elaboração dos</p>
--	---	---	--

	<p>está acontecendo ou fica sem saber. Outro problema é no Carnaval que aparece muita gente de fora querendo vim pra cá, pega uma casa sem estrutura e aluga e monta um bar do dia para a noite. Ai é interessante que nós que estamos aqui o ano inteiro tendo fiscalização de todos os órgãos competentes da prefeitura, ai aparece bares do dia para a noite e a fiscalização não existe. Eu falo com a menina da vigilância sanitária por que ela só nos fiscaliza e não o pessoal desses bares. Ai ela diz que não pode fazer nada porque não tem como atuar quem está informal. Ai eu digo aqui parece que foi feito para o cara ser todo errado.</p>		<p>eventos.</p> <p>Falta de fiscalização nos bares clandestinos nos eventos motiva insatisfação dos donos de bares.</p>
<p>4. Quais são / eram os fatores que lhe motivaram a investir nesta região?</p>	<p><i>Resposta 4.</i> Primeiro fator foi acreditar no Bairro, eu investir porque eu acreditava no Bairro. Primeiro eu entrei no ramo que não era meu. Porque o projeto de revitalização falava que isso aqui era uma rua comercial na área de bares e restaurantes. Então meu ramo de negócio era de loteria, não tem nada há vê com isso aqui. Mas como o projeto foi muito bem feito na época, com incentivos e doações, enfim com todos os benefícios que a prefeitura deu fez com que você acreditasse no projeto. Foi um projeto bem sucedido, o problema foi que não se manteve. O difícil foi fazer, muito difícil você pegar uma rua acabada, você revitalizar os prédios e fazer com que uma rua funcione com variedades</p>	<p>Acreditou na proposta do bairro e investiu. Mudou de ramos por acreditar que o projeto proposto pela prefeitura foi muito bem planejado. Acredita que o projeto foi bem sucedido e a mudança política foi que influenciou seu declínio. Salienta que foi muito difícil transformar uma rua degrada no que foi transformado após o projeto.</p>	<p>Investimento no bairro por acreditar na proposta.</p> <p>Mudança de ramo de atividade econômica por acreditar no planejamento do projeto.</p> <p>Projeto bem sucedido e que entrou em declínio por mudança política.</p>

	<p>de bares e restaurantes. Era lotado de segunda a segunda aqui, gente, turista, movimento, se você pegar fotos de 97, 98, 99, isso aqui lotado de gente. Uma coisa que tinha movimento, todo mundo queria vim para o Recife Antigo. O mais fácil era dá continuidade ao projeto, deixar o projeto sempre funcionando, o que não tiveram competência para fazer. Se foi politicamente ou não, isso é um outro detalhe, “não foi eu que fiz, então deixa acabar que depois agente refaz”, o problema que acabou e não refizeram. Quer dizer é muito mais fácil você deixar um projeto bem sucedido, que você quebrar e fazer outro projeto em cima. Foi isso ai, além de acreditar no Bairro, ter meu imóvel aqui, foram os incentivos que me fizeram acreditar no projeto e está aqui até hoje, é porque não tenho outro caminho.</p>	<p>Fotos de 97, 98, e 99 mostram o sucesso do projeto. Todos os sujeitos queriam ir ao Bairro do Recife. Acredita que o declínio do bairro se deu a briga política. Todos os incentivos o fez acreditar no bairro, e ainda estar lá porque não tem outra opção no momento.</p>	<p>Dificuldade para implantar o projeto e conseguir o resultado que foi conquistado.</p> <p>O sucesso do projeto pode ser visto por fotografias.</p> <p>Os sujeitos queriam conhecer o bairro.</p> <p>Briga política determinou o declínio do projeto.</p> <p>Incentivos motivaram o investimento.</p> <p>Não fecha o estabelecimento por falta de opção.</p>
<p>5. Como você identifica a diferença do público da Rua do Bom Jesus, com</p>	<p><i>Resposta 5.</i> Queira ou não queira, cada um tem seu público, tudo bem que o espaço é livre, mas, realmente o público da Rua do Bom Jesus não era o mesmo público da Rua da Moeda. O público da Moeda é um público mais alternativo, é um público que é mais fiel, aqui como era mais</p>	<p>O público da Rua do Bom Jesus era formado praticamente por sujeitos turistas e o público da rua da moeda por sujeitos morados da grande Recife, em grande</p>	<p>Público da Rua do bom Jesus composto de sujeitos Turistas.</p> <p>Público da Rua da moeda formado por</p>

<p>o Público da Rua da Moeda?</p>	<p>turístico eles não vinham aqui, o público da moeda é um público que mora aqui. Então até hoje eles continuam freqüentando lá, até abriram outros bares lá, e outro fecharam, mas isso é uma coisa normal do comércio. A Bom Jesus já era um público de turista. Tinha o público daqui de modismo na época que era um sucesso, mas esse público você sabe que eles migram. Mas um projeto desse de oito anos não poderia ser modismo. O que fez acabar com a Bom Jesus foi exatamente porque o turista deixou de vim, acredito que foi isso. E o público é diferenciado. A moeda eu sei que ainda funciona, se você for lá na sexta ou no sábado você vê que funciona, só que o público é outro eles se fidelizam mais.</p>	<p>parte um público mais alternativo e fiel. Ocorreu um movimento de migração do público da cidade que freqüentava a Rua do Bom Jesus para outros bairros da cidade. O declínio da Rua do Bom Jesus se deu pela Falta de sujeitos turistas. O Pólo Moeda ainda existe por ser um público da cidade e fiel.</p>	<p>Sujeitos moradores da Grande Recife, público alternativo e fiel.</p> <p>Movimento de migração do público da cidade que freqüentava a Rua do Bom Jesus para outros bairros da cidade.</p> <p>Declínio por falta de sujeitos turistas.</p> <p>Atual existência do Pólo moeda por ser freqüentado por um público da cidade e fiel.</p>
<p>6. Como você avalia a aceitação de seu estabelecimento pelo público? () Ótima (X) Boa ()</p>	<p><i>Resposta 6.</i> Ótimo, foi porque o perfil da empresa quando nós montamos que era exatamente de ser uma Choperia, que o turista gosta muito de chopp, e já o pessoal daqui prefere cerveja.</p>	<p>Teve ótima aceitação por ser bar voltado aos sujeitos turistas consumidores de Chopp.</p>	<p>Ótima aceitação por ser bar voltado aos sujeitos turistas consumidores de Chopp.</p>

<p>Deixa a desejar. Por quê?</p>			
<p>7. E hoje qual a sua avaliação do seu empreendimento?</p>	<p><i>Resposta 7.</i> Hoje a Choperrria já não existe mais, e mudei de perfil, e tive montar um almoço para trabalhar com o pessoal que trabalha hoje durante o dia na ilha e não a noite, porque hoje não tem mais o turista a noite e eu não tenho estrutura para receber, eu não abro mais.</p>	<p>A Falta de turistas á noite desencadeia o fechamento do bar e abertura de um restaurante para dar suporte aos Sujeitos trabalhadores do Porto Digital.</p>	<p>Falta de turistas à noite, provoca o fechamento da Choperia, dando lugar a um restaurante para dar suporte ao Porto Digital</p>
<p>8. Por quem é / era formada a sua clientela (turistas, moradores locais, etc.)?</p>	<p><i>Resposta 8.</i> - Na época, eu acredito que 80% de turistas e mais 20% da região. E hoje, é só turista á vulsso, turista à vulsso é aquele tipo de turista que não vem com excussão, e que não está com nenhuma empresa de turismo. Esse pessoal à vulsso vem, são muito pouco, mas vem. Porque os grupos de turistas vêm aqui, tiram fotos, mas já tem onde almoçar já e tudo cartas marcadas, cada um tem sua comissão nas vendas. E também o pessoal que trabalha no Bairro.</p>	<p>A Clientela era formada por 80% de sujeitos turistas e 20% por Sujeitos moradores. Hoje a clientela é formada por trabalhadores do bairro e por alguns poucos turistas que viajam sem agências.</p>	<p>Clientela formada inicialmente por 80% de sujeitos turistas e 20% por Sujeitos moradores. Hoje a clientela é formada por trabalhadores do bairro e por alguns poucos turistas que viajam sem agências.</p>

<p>9. Destaque os aspectos dificultadores para que mantenha / mantivesse seu estabelecimento funcionando.</p>	<p><i>Resposta 9.</i> Eu acho que o principal foi o estrutural. Estrutural que eu estou falando, é num geral é segurança, violência, de estrutura para receber o turista. Teve muitos problemas e muitas divulgações ruins tipo: “o Bairro do Recife com muita violência”. Ai as agências de turismo começaram a cancelar suas visitas ao Bairro do Recife à noite, e cancelando isso e não tendo turistas, o negócio ficou inviável.</p>	<p>A falta de estrutura, principalmente a falta de segurança.</p> <p>Ocorreu o afastamento das agências e Sujeitos turistas do Bairro por motivo da divulgação da violência urbana no bairro pelos meios de comunicação.</p>	<p>Falta de estrutura e segurança.</p> <p>A divulgação da violência pelos meios de comunicação afastou as agências e os sujeitos turistas do bairro.</p>
<p>10. Destaque os aspectos facilitadores e de incentivo para que mantenha / mantivesse seu estabelecimento funcionando.</p>	<p><i>Resposta 10.</i> Na época o que facilitou foi exatamente a estrutura, você tinha segurança, você tinha eventos, shows isso atrai público. Dependendo do show você atrai o público que você quiser, nossa cultura é muito rica tem muita coisa para ser mostrada, tanto na época do São João, como na época do Carnaval. Com aquela estrutura você tinha como ter sustentação como o seu negócio, mas sem essa estrutura fica um pouco difícil de você andar sozinho. Porque aqui não é um bairro residencial, é esse o diferencial. Porque se fosse um bairro residencial, talvez não fosse um Pólo como foi por causa da movimentação, e possivelmente iria ter um público maior daqui da região e não a turística</p>	<p>A existência de estrutura no início do projeto facilitou o funcionamento do seu estabelecimento.</p> <p>Existia segurança, shows e eventos que atraíam os sujeitos ao bairro.</p> <p>Com a estrutura dada no início do projeto tinha como sustentar o seu estabelecimento.</p> <p>Por não ser um bairro residencial conseguiu trazer vários sujeitos turistas ao bairro e menos sujeitos moradores locais.</p>	<p>Existência de estrutura no início do projeto facilitou o funcionamento do estabelecimento.</p> <p>Existência de segurança, shows e eventos que atraíam os sujeitos ao bairro.</p> <p>Estrutura dada no início do projeto dava sustentação aos equipamentos.</p> <p>Levou mais sujeitos turistas ao bairro do que sujeitos moradores locais, por</p>

			ser não ser um bairro residencial.
<p>11. Como você avalia o processo de comunicação e divulgação do Bairro: () Ótima () Boa () Deixa a desejar . Por quê?</p>	<p><i>Resposta 11.</i> Na época foi ótima. Por que a prefeitura fez uma divulgação do Bairro do Recife, internacional. Porque eu lembro que eu cheguei a ver folders que eram distribuídos nos aviões que vinham com os turistas, já mostrando a noite do Bairro do Recife, antes de chegar no Recife. Quando fala do Recife o pessoal já sabia que tinha o Recife Antigo para conhecer para passear, para curtir a noite, o pessoal já sabia que tinha o lugar certo. Isso foi uma divulgação boa na época. Mas as coisas esfriaram. Eu cheguei a ver panfletos, até recentes, há um ano, uns dois anos atrás, com fotos retiradas na época, e veio uns turistas andando aqui na rua e me perguntaram que rua é essa? E eu fiquei até com vergonha de responder.</p> <p>Hoje, deixa muito a desejar. Divulgar o que? Tudo bem, vamos divulgar o Carnaval que funciona, vamos divulgar o São João que funciona. São eventos isolados que não funciona sozinho é um evento para a cidade toda. Mas durante o ano, só se for pra divulgar uma propaganda ruim. Porque não tem segurança, não tem turista, rua escura, não tem movimento, “não tem bar para vim”. É isso que eu avalio, aprova é tanta que antigamente ainda saía nos</p>	<p>A prefeitura chegou a confeccionar folders que eram distribuídos nos vôos internacionais mostrando a noite do bairro.</p> <p>Foram confeccionados matérias com fotos da época recentemente confundindo alguns sujeitos turistas, que buscavam aquela efervescência das fotos.</p> <p>Sentiu-se envergonhado ao responder os sujeitos turistas sobre a atual realidade do bairro.</p> <p>As campanhas de divulgações do bairro hoje deixam a desejar. Não tem o que divulgar. Faltam equipamentos e atrativos noturnos no bairro.</p>	<p>Confecção de folders no início do projeto e distribuídos nos vôos internacionais.</p> <p>Utilização de fotos do início do projeto em promoções recentes confundiu os sujeitos turistas.</p> <p>Sentimento de vergonha ao responder os sujeitos turistas sobre a atual realidade do bairro.</p> <p>Campanha para divulgação do Bairro deixa a desejar.</p> <p>Não há o que divulgar faltam equipamentos e atrativos estruturados</p>

	<p>jornais algumas matérias sobre o turismo no Bairro, hoje só sai sobre o Porto Digital. Que outro perfil, é durante o dia, ai movimenta o restaurante, movimenta esse pessoal da informática toda. O Bairro do Recife deixou de ser noturno para ser diurno e passageiro, os turistas passam, tiram fotos e vão embora. Os turistas não param para gastar aqui, eles gastam em Olinda, na Casa da Cultura, em Porto de Galinhas, é impressionante! Eu já estou a 12 anos esperando tudo isso mudar e nada, então pra mim o problema é político mesmo.</p>	<p>As divulgações atuais do bairro referem-se ao Porto Digital.</p> <p>Ocorreu a mudança de um bairro noturno para um bairro diurno. Com um fluxo de turistas para a contemplação e rápido, não deixando divisão para o bairro.</p> <p>Acredita que o problema do bairro é político.</p>	<p>para receber os sujeitos turistas á noite.</p> <p>Divulgações atuais referem-se ao Porto Digital.</p> <p>Mudança de um bairro noturno para um bairro diurno. Com um fluxo de turistas para a contemplação e rápido, não deixando divisão para o bairro.</p> <p>O Problema do bairro é político.</p>
--	---	--	--

Qualificação do sujeito: Empresário Local, **EPL 02**. Mulher, casado, 62, Superior completo, Recife.

Perguntas feitas aos sujeitos	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Quais são /	Resposta 01. Em 2003 quando a gente comprou isso aqui, o	Quando comprou a seu	Investiu acreditando

<p>eram os fatores que motivaram a investir nesta região?</p>	<p>Recife Antigo estava realmente no auge, e quando chegou em 2007, isso aqui entrou em queda livre. Deixou de ser um bairro noturno para ser um bairro diurno. Porque hoje só temos gente aqui durante o dia, por causa do Porto Digital e de muitas empresas diurnas. Daí a gente colocava um self-service só como paliativo, ai como a noite ficou fraca fechamos á noite e ficamos só com o self-service. Tivemos que nos adaptar a realidade, o Bairro ficou realmente diurno. O caso da violência também afugentou as pessoas.</p>	<p>estabelecimento em 2003 acreditava que o projeto estava no seu auge. Acredita que a partir do ano de 2007 o bairro entra em decadência.</p> <p>O bairro deixa de ser noturno para ser um bairro de atividades diurnas.</p> <p>Tinha um restaurante como atividade secundaria que com o enfraquecimento das atividades noturnas passa a ser a atividade principal para dar suporte ao Porto digital.</p> <p>A violência causou a decadência.</p>	<p>no sucesso do projeto.</p> <p>Decadência a partir de 2007.</p> <p>Refuncionalização do bairro de atividades noturnas para atividades diurnas.</p> <p>Refuncionalização do bar para ser um restaurante.</p> <p>A violência no bairro contribuiu para a sua decadência.</p>
<p>2. Como você avalia a aceitação de seu estabelecimento pelo público? () Ótima (X) Boa () Deixa a desejar.</p>	<p><i>Resposta 02.</i> No auge era ótima. Porque a casa tinha em media 400 pessoas na noite, chegaram a vim muitas pessoas famosas, os artistas do sul. Quando entrou em queda livre ai não valia mais a pena investir. Daí começamos com bandas da terra e daí fechou de vez a noite. Eu troquei um apartamento nessa casa, e hoje eu me arrependo muito. Hoje deixa muito a desejar. Falta muita</p>	<p>Em 2003 era ótima com um fluxo grande de sujeitos na casa, inclusive alguns artistas do sul do país. O enfraquecimento do fluxo de pessoas no bairro tornou inviável o investimento financeiro.</p>	<p>Fluxo de sujeitos em 2003 era ótimo.</p> <p>Inviabilidade nos investimentos do empreendimento pela falta de sujeitos no</p>

Por quê?	coisa.	Trocou um imóvel pelo estabelecimento, sentindo um sentimento de arrependimento no investimento feito. O projeto hoje falta muita coisa.	Bairro. Troca de imóvel pelo bar gera uma sentimento de arrependimento. Projeto atual com falhas.
3. Destaque os aspectos dificultadores para que mantenha / mantivesse seu estabelecimento funcionando.	<i>Resposta 03.</i> O que mais dificulta para manter funcionando como boate, é a falta de segurança. A falta de segurança é o fator primordial, a falta de segurança para mim é prioridade. E uma divulgação do Bairro do Recife, porque como o Bairro do Recife está abandonado, e por esse abandono as pessoas não vêm.	A falta de segurança no bairro é o que mais dificulta a permanência do seu estabelecimento funcionando como boate a noite. A falta de campanhas de divulgação do bairro. A falta de atividades no bairro afasta os sujeitos do mesmo.	Falta de segurança à noite. Falta de divulgação do bairro. Falta de atividades no bairro ocasionando um afastamento de sujeitos.
4. Destaque os aspectos facilitadores e de incentivo para que mantenha / mantivesse seu estabelecimento	<i>Resposta 04.</i> Nenhum, muito pelo contrário, o IPTU é muito caro. Eles não dão nenhum incentivo, nenhum! Não existe segurança, eles não fazem uma pesquisa, não fazem uma enquete, nada! No inicio até Jarbas vinha pra cá, hoje em dia, meu Deus do céu, não vem ninguém.	Não existe incentivo para manter seu estabelecimento funcionando. A falta de segurança pública. Não existe nenhuma ação para mudar atual situação do	Falta de incentivos. Falta de segurança pública. Falta de ações para mudar a situação do

funcionando.		bairro.	bairro.
5. Quais são os benefícios que o projeto de revitalização do Bairro trouxe para seu estabelecimento?	<i>Resposta 05.</i> Olha. Eles querem dá um empréstimo só para arrumar o prédio internamente, mas como o prédio não é nosso, e o proprietário não quis a gente não pode fazer nada. Ai por isso que não houve nenhum benefício para a gente neste sentido. Ai o prefeito João Paulo revitalizou a rua da moeda todinha, ta lá toda revitalizada e ele esqueceu isso aqui. Como a Rua do Bom Jesus era Cadoca, ai ele revitalizou lá porque lá não tinha nenhum pai. Se Cadoca tivesse ganho para prefeito, isso aqui já tinha mudado, isso aqui é uma briga política.	Foi oferecido um empréstimo para melhorar a parte interna do bar, porém por divergências com o proprietário não foi aceito. Foi revitalizada a rua da moeda na gestão do Prefeito João Paulo. Como a Rua do Bom Jesus foi revitalizada por uma gestão diferente não existem iniciativas para a mesma. O problema do Pólo Bom Jesus é briga política.	Oferecimento de empréstimo para melhorar a parte interna do bar, mas não foi aceito por inviabilidades. Revitalização da rua da moeda pelo Prefeito João Paulo, e a falta de iniciativas da gestão deste com a Rua do Bom Jesus por ter sido um projeto da gestão anterior. Briga política ocasionou a decadência do Pólo Bom Jesus.
6. Por quem é / era formada a sua clientela (turistas, moradores	<i>Resposta 06.</i> A nossa clientela era formada por pessoas na faixa etária a partir de 30 anos, eram pessoas que já tinham uma estabilidade profissional muito boa, consumiam bem, se vendia muito bem, com um nível muito bom. Nós atendíamos 20% de turistas e 80% do Recife. Hoje	Atendia-se pessoas da faixa etária a partir dos 30 anos que estavam estabilizados financeiramente.	Público a partir dos 30 anos estabilizados financeiramente. Público formado por

<p>locais, etc.)?</p>	<p>atendemos pessoas para almoço, são profissionais daqui do bairro.</p>	<p>Atendia-se 20% de sujeitos turistas e 80% de sujeitos moradores da Grande Recife.</p> <p>Hoje atende-se sujeitos profissionais do bairro para o almoço.</p>	<p>20% de sujeitos turistas e 80% de sujeitos moradores da Grande Recife.</p> <p>Atendimento atual é aos sujeitos profissionais do bairro.</p>
<p>7. Como você avalia o processo de comunicação e divulgação do bairro: () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p><i>Resposta 07.</i> Quando eu cheguei aqui em 2003 era boa, tinha o jornal e a televisão que tinham muitas propagandas. Da Rua do Bom Jesus, mostrava muito a rua. Hoje ele deixa a desejar, porque eles pararam de investir no Bairro, no que pararam de investir, não tinha o que divulga, se as pessoas viessem para cá irão ver um monte de prédios velhos e abandonados. Fazem uns 10 anos que o Chanteclair está ali com aqueles negócios abandonados. Já caiu até pedaço de marquise.</p>	<p>Existiam varias divulgações em televisão e jornais sobre o bairro.</p> <p>Hoje pela falta de incentivos e equipamentos não há o que divulgar.</p>	<p>Existência anterior de divulgações em televisão e jornais sobre o bairro.</p> <p>Atual falta de incentivos e equipamentos não há o que divulgar.</p>
<p>8. Qual foi para você o fator principal para a decadência da atividade turística no</p>	<p>Mudança de partido político, eu acho que foi a gota d'gua. Porque era o partido de Roberto Magalhães, ai depois mudou para João Paulo que era de outro partido. Quando o PT assumiu, eles investiram muito na classe pobre, com o bolsa família, o bolsa isso, o bolsa aqui. Ai a classe empresarial foi achatada, foi penalizada com muitos tributos,</p>	<p>A mudança política foi responsável pelo declínio da atividade turística do bairro, mudaram-se as prioridades onde os empresários foram penalizados.</p>	<p>Mudança política sendo responsável pelo declínio da atividade turística do bairro. Mudança nas prioridades penalizando os</p>

Bairro.	e por cauda disso afugentou o pessoal. Eu particularmente não tenho esperança.		empresários.
----------------	--	--	--------------

Qualificação do sujeito: Empresário Local, **EPL 03**. Homem, divorciado, 40, Superior incompleto, Recife.

Perguntas feitas aos sujeitos	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
--------------------------------------	---	--	--

<p>1- Pontue as diferenças ocorridas na implantação do projeto de revitalização turística do bairro até hoje?</p>	<p><i>Resposta 1.</i> Olha o projeto hoje já se encontra de outra forma, este não é um projeto de um governo e sim de um seguimento. É um projeto de 15 anos, que é muito diferente daquele do governo Jarbas que só foi pintado as casas e pronto. Não foi cuidado do saneamento, nem de coisas muito mais profundas. Simplesmente se abriu a casa e disseram vamos colocar as coisas para funcionar. E também foram tirados muitos bares da essência dos bares, você não vê aqui mais um “puteiro” nas formas antigas e isso não pode, acabou-se com a história. Foi criada uma história dentro de um local que já tinha história.</p> <p>Já no caso do enfraquecimento da atividade turística no Bairro, muita gente diz que saiu do Bairro da noite para o dia, mas ele saiu porque ele não consegue dá uma proposta que vincule as coisas que se precisa. Ele nem pega o turista passageiro, aquele que viaja com excussão. E não pega aquele que vem só. O turista vem bate uma foto aqui dentro e diz: “ah é uma coisa diferente”. E os bares que colocavam MPB ainda tinha outro erro grave, porque quem vem do sul tem MPB em todo canto. Belo Horizonte mesmo é campeã de MPB, porque lá não tem praia, então o fluxo de turistas lá nós percebemos que é muito maior do que aqui, então dá muito mais agências de viagens, é muito mais resistência. Então você oferecer MPB onde quem vem de outros lugares também tem MPB, ai na dá, a gente tem que oferecer uma música direcionada. Um produto diferenciado para atrair</p>	<p>O projeto deixou de ser de uma gestão para ser um projeto de um seguimento com ações mais aprofundadas.</p> <p>O projeto inicial retira antigos bares para serem implantados novos, acabando com a história que existia no bairro para ser criada uma nova história.</p> <p>Os sujeitos donos de bares deixaram o bairro por não conseguirem se adaptarem a nova política traçada para o bairro.</p> <p>A necessidade de ser um diferencial, promovendo os aspectos culturais da localidade atraindo assim turistas ao bairro.</p>	<p>Mudança do projeto de uma gestão para um projeto maior.</p> <p>Quebra na tradição histórica do bairro pela retirada dos antigos bares e implantação de novos bares e restaurantes.</p> <p>Fechamento de vários empreendimentos ocasionado pela não adaptação a nova política traçada para o bairro.</p> <p>Ser um diferencia no bairro, promovendo os aspectos da cultura local par atrair turistas.</p>
--	--	---	---

	esses turistas.		
2. Quais são / eram os fatores que lhe motivaram a investir nesta região?	<i>Resposta 2.</i> O que me motivou foi o investimento garantido. A gente ainda tem um investimento no Bairro de mais 15 anos com verba garantida, de três ministérios para duas cidades. Recife e Olinda tem verba garantida para mais 15 anos de investimento, agente já tem 3 anos desse investimento de 15 anos, fora o que a gente já teve de 10	A garantia no retorno do investimento. No início foi dado 10 anos de isenções fiscais e ultimamente mais 15. Existe um projeto maior de investimentos da união	Garantia no retorno do investimento inicial. Isenções fiscais. Projeto maior de investimentos da

	<p>anos. Então você tem garantia que o seu negocio vai. Vai de uma forma ou de outra, se foi errado vai se consertar, então você tem garantia de investimento. Porque é o seguinte, a união européia está fazendo um investimento, ela escolheu um ponto de investimento, e desse ponto de investimento o nordeste recebeu 70% do seu investimento, e desses 70% Pernambuco vai receber 70% desse montante. É um programa de desenvolvimento e garantia de aposentadoria da união européia. Então é uma verba muito garantida. Os caras lá estão se aposentando e precisam investir para garantir a aposentadoria, como você faz em qualquer tipo de previdência privada. Ai foi fechado com eles e esse projeto esta rolando aqui. Então o investimento aqui é todo europeu, assim como estes fizeram em Portugal recentemente, assim como eles fizeram com Roma, França, Espanha e a Itália a mais ou menos 20 anos atrás. Então eles fizeram lá e tiveram um retorno lá, só que eles precisam garantir a seqüência do investimento. Daí as cidades que mais se padronizavam com o projeto, Pernambuco foi agraciado com grande parte desses investimentos. Então você tem a certeza desses investimentos, qual quer investimento que você faz no seu negocio você pode sofrer um pouco para recuperar, mas você sabe que vai recuperar por conta desses investimentos. Agora mesmo a França está investindo na Torre Malakoff, ela esta fazendo a reconstituição da torre, está iluminando.</p>	<p>européia que estimula a fixação no bairro.</p> <p>Atualmente investimentos franceses estão restaurando a Torre Malakoff.</p>	<p>união européia.</p> <p>Restauo da Torre Malakoff por investimentos franceses.</p>
--	--	---	--

<p>3. Como você avalia a aceitação de seu estabelecimento pelo público? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p><i>Resposta 3.</i> Ela é boa. Porque ela agrada a todos. É bastante visitada, é fotografada, tem um numero grande de freqüentadores assíduos, então ela já esta marcada pelo espaço. E todo seguimento de cultura vive aqui. Queria que você viesse aqui na hora do almoço para você ver “um monte de artista um monte de doido”.</p>	<p>A aceitação da casa é boa por agradar a todos, é bem visitada e tem um público fiel.</p> <p>Os sujeitos que trabalham com cultura e arte, freqüentam a casa.</p>	<p>Agrada a todos e tem um público fiel.</p> <p>Apropriação da casa pelos sujeitos envolvidos com cultura e arte.</p>
<p>4. Destaque os aspectos dificultadores para que mantenha / mantivesse seu estabelecimento funcionando.</p>	<p><i>Resposta 4.</i> Ai vem a falta de estrutura que a prefeitura não consegue determinar a quem ela quer agradar, ela quer agradar a todos sem agradar a um mínimo. Por exemplo: camelô, rua suja, falta de incentivo para que o comerciante complemente verba. O projeto de Lula, o PAC que é um projeto conciliador de verbas múltiplas , agente não consegue fazer isso na municipalidade. Eles não precisam ajeitar a nossa casa, eles precisam fazer parcerias. Agente faz muito poucas parcerias. Eu fechei agora mesmo uma no São João de 3 mil reais para fazer mamulengo, mais é muito pouco, tem que ser muito mais. Porque a gente tem que fazer atividades de rua, atividades culturais e tem que ser através de parcerias. A prefeitura dá os 3 mil, eu entro com toda a estrutura de som, entro com tudo e a coisa acontece</p>	<p>A falta de estrutura para organizar o bairro e dar suporte aos empresários do mesmo.</p> <p>É preciso que a Prefeitura faça pequenas parcerias sempre.</p> <p>O poder público é lento e causa alta burocracia para implantação de projetos para o bairro.</p>	<p>Falta de estrutura no bairro e suporte aos empresários.</p> <p>Manutenção das pequenas parcerias no bairro.</p> <p>Lentidão do poder público e alta burocracia na implantação dos projetos.</p>

	<p>no meio da rua, ninguém cobra ingresso, ninguém cobra nada. Então essas são parcerias que tem que se aprender a fazer mais. A prefeitura tem o costume de fazer parcerias de valores altos para agradar os gregos mais os troianos ficam de fora. Então a gente tem que fazer as parcerias pequenas e constantes, você não pode fazer uma parceria de 1milhao e no outro dia não fazer mais nada. Então a gente tem que fazer constantemente os eventos. Então pela burocracia, por tudo, o estado é burocrático mesmo. Agente tem que partir para as OCIPs para diferenciar isso. Existe toda uma questão do Ministério Público no que diz respeito a massacrar o dinheiro, através dessas burocracias.</p>		
<p>5. Destaque os aspectos facilitadores e de incentivo para que mantenha / mantivesse seu estabelecimento funcionando.</p>	<p><i>Resposta 5.</i> O Bairro em si já tem uma certa publicidade. As pessoas vem para o Bairro sem ter nada, então isso facilita. A criação do Porto Digital dentro do Bairro que criou um novo seguimento de pessoas circulando pelo Bairro, são cerca de 5 mil pessoas. Então isso é uma geração de um novo público, um público mais novo que passou a reconhecer o Bairro, quem não tinha muito acesso. Gente inclusive de todo o Brasil que circula aqui no Porto Digital. A gente tem agora o Maior PIB do estado de Pernambuco.</p>	<p>O bairro por sua história já se vende. Os sujeitos vão ao bairro sem ter eventos.</p> <p>O Porto Digital traz uma movimentação de um novo público ao bairro.</p> <p>O Porto Digital faz com que o Bairro tenha o maior PIB do estado de Pernambuco.</p>	<p>O bairro pela sua marca consegue atrair sujeitos.</p> <p>Novo público no bairro em decorrência do Porto Digital.</p> <p>Maior PIB do estado gerado pelo Porto Digital.</p>

<p>6. Por quem é / era formada a sua clientela (turistas, moradores locais, etc.)?</p>	<p><i>Resposta 6.</i> Por tudo. Se para for quantificar eu te diria que depende dos eventos, num evento que a gente faz na rotina aqui no restaurante seria dos moradores, e quando a gente faz evento nos domingos por causa da feirinha o fluxo de turistas é grande. Também acontece as vezes que durante a semana os turistas passam aqui e pedem para entrar e ver nosso bar.</p>	<p>A formação da clientela depende do evento realizado na casa. Eventos durante a semana atraem mais sujeitos moradores. Eventos no domingo atraem mais turistas por conta da feirinha.</p>	<p>Formação da clientela variando pelo evento realizado na casa.</p>
<p>7. Como você avalia o processo de comunicação e divulgação do bairro: () Ótima () Boa (X) Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p><i>Resposta 7.</i> Rapaz para o Bairro não. Quem fez ai foi ABRAZEL distribuindo os bares que são sócios dela. Do Bairro mesmo não existe. A uns 4 anos a prefeitura fez um mapa do Bairro mostrando os pontos turísticos do Bairro, mesmo assim eles mostram os pontos turísticos efetivos, mas esquecem de mostrar uma agenda dos bares tem que mostrar o que cada bar tem para oferecer. O Bairro por ser um Pólo turístico uma ilha ele tem que ser muito mais explorado. Efetivamente de divulgação não tem nada.</p>	<p>Ocorreram falhas no material confeccionado pela prefeitura há 2 anos não mostrado as agendas dos bares. Atualmente não existe divulgação do bairro promovido pela Prefeitura e sim pela ABRAZEL só com os seus sócios.</p>	<p>Falhas no material confeccionado pela prefeitura há 2 anos não mostrado as agendas dos bares. Não existência de divulgação do bairro. Promoção através da ABRAZEL com os seus sócios.</p>
<p>8. Quais são os benefícios que o projeto de</p>	<p><i>Resposta 8.</i> Como já falei, foram todas as isenções, e hoje todos esses investimentos previstos para o Bairro.</p>	<p>Todas as isenções e investimentos atuais.</p>	<p>Isenções e investimentos atuais.</p>

<p>revitalização do bairro trouxe para seu estabelecimento?</p>			
<p>9. Como você é presidente da Associação descreva um pouco sobre a história da Associação.</p>	<p><i>Resposta 09.</i> A associação hoje está falida! É uma associação de empresários, proprietários, bares e restaurantes, a ABR. Quando a gente montou a associação, o objetivo era unificar o pensamento para fazermos o que era melhor para todo mundo. Então o objetivo era fazer uma associação coletiva. Ela teve no auge 250 sócios, hoje ela deve ter uns 40 ou 50. Por que a maioria era bares e restaurantes e grande parte desses bares e restaurantes quebraram. A Associação está um pouco caída, porque quando você está na crise, dentro de um contexto de imaginar que aqui no bairro já se teve um movimento muito forte, a Associação está fraca. Em questão de movimentação do empresariado ele esta muito fraca. E também não do mais interesse da gente correr atrás, mas agente pode correr atrás. A Associação esta se movimentando hoje muito pouco.</p>	<p>A Associação faliu.</p> <p>O objetivo era unificar os pensamentos dos donos de bares e restaurantes em um objetivo.</p> <p>A Associação teve 250 sócios e hoje tem 40 ou 50.</p> <p>A maioria dos bares restaurantes faliram.</p> <p>Movimentação pouca da Associação.</p>	<p>Falência da Associação.</p> <p>Busca da unificação dos pensamentos dos donos de bares e restaurantes em um objetivo.</p> <p>Quadro social de 250 sócios no inicio e hoje tem 40 ou 50.</p> <p>Falência da maioria dos bares e restaurantes.</p> <p>Atual pouca movimentação da Associação.</p>

<p>10. O que você identifica que foi o fator principal para a decadência da Associação?</p>	<p><i>Resposta 10.</i> A decadência foi uma coisa que não foi bem formulada. Primeiro: o primeiro projeto inicial para o Bairro aqui, que era para ser um bairro de atividade dia e noite com todo o tipo de empreendimento, passou a ser um projeto para “os amigos de Jarbas”. Porque todo mundo diz que Jarbas foi bom, mas Jarbas colocou os amigos dele para serem os donos do Bairro. Então tirou-se todo o pessoal da velharia aqui, os bares antigos que tinha instabilidade aqui. Tiraram o Coice da Burra, tiraram dona Helza, tiraram todo mundo. Então essas pessoas que faziam o bairro funcionar. Quando você tira a raiz do bairro então você quebrou a história. Por que no Coice da Burra vinha gente de todo o canto, inclusive vinha gente do país todo, que já conhecia a carne de charque do Coice da Burra. Então o cara foi lá e tirou, e comprou o Coice da Burra por 50 mil reais. O cara foi embora, e o cara no lugar do Coice da Burra colocou o nome Coice da Burriga. O cara não sabia o que era aquilo e “lascou-se”. Então, mas como ele era amigo de Jarbas o governador, então ele teve as suas vantagens financeiras. Porque Jarbas garantiu quando ele era prefeito 4 anos de festas na porta de cada um, inclusive com liberação de alugueis da Santa Casa que é a proprietária dos imóveis. Tinha todos esses esquemas, inclusive a família de Jarbas todinha tinha bares na Rua do Bom Jesus. Quando Jarbas sai da prefeitura, automaticamente ele leva os amigos dele para onde se vai ganhar dinheiro, ele leva os amigos dele</p>	<p>A decadência do bairro ocorre pela retirada dos antigos bares que faziam parte da antiga identidade do bairro para a instalação de novos bares, quebrando com a identidade do bairro.</p> <p>A Falta de vocação dos novos donos de bares para a atividade e gestão dos seus bares.</p> <p>Incentivos durante toda a gestão do governo Jarbas com isenções e promoção de eventos na Rua do Bom Jesus.</p> <p>A saída de Jarbas da Prefeitura para o Governo do estado, faz com que os empresários saiam para investirem em Porto de Galinhas.</p> <p>Um projeto inicial vinculado a gestão da Prefeitura, por esse motivo não houve sustentabilidade.</p>	<p>Retirada dos antigos bares para a instalação de novos bares quebra a antiga identidade do bairro.</p> <p>Falta de vocação dos novos donos de bares para a atividade e gestão dos seus bares.</p> <p>Incentivos e promoções de eventos durante a gestão Jarbas na Rua do Bom Jesus.</p> <p>Saída dos empresários do Bairro para Porto de Galinhas quando Jarbas assume o Governo do Estado.</p> <p>Falta de sustentabilidade por ser um projeto</p>
--	---	---	---

	<p>para Porto de Galinhas. Então quando a gente faz um projeto de desenvolvimento social vinculado ao prefeito, não a comunidade, então isso não vai funcionar nunca. Então era um circo montado, e quando você tira o dono do circo, o circo acaba todinho. Então esse é o primeiro fator errado.</p> <p>O segundo fator errado, é que agente não tem uma política de desenvolvimento cultural. A gente agora que esta criando os bancos de cultura, as entidades, nem o Governador nem o Prefeito tem que mandar na cultura são os Conselhos de Cultura. Mesmo assim ele ainda é muito vinculado. Porque por exemplo a prefeitura tem 6 ou 7, só 2 são da parte civil, isso é um erro! A gente tem que fazer um conselho de cultura mais permanente, com o apoio de artistas sem que isso funcione sem o poder do Prefeito. Ele pode delegar a verba que se tem para investir, mas não onde vai se investir. Pronto, Jarbas colocou Cadoca que investiu em trio elétrico, investiu em carnaval de trio elétrico, isso é um absurdo, quer dizer fora do contexto. Ainda criou uma associação, a associação carnavalesca de Pernambuco era comandada por um português que bancava toda a festa de carnaval de trio elétrico que era o Recifolia. Então nenhum secretário de cultura tem o direito de fazer isso. É o conselho de cultura que tem que determinar as aplicações. Ai assim você faz a democracia da verba. Então o que foi montado aqui foi um circo para favorecer os amigos. Então são essas coisas se</p>	<p>Não existe uma política de desenvolvimento cultural.</p> <p>É preciso ser feito um conselho de cultura mais permanente sem a participação da Prefeitura onde os investimentos sejam decididos por ele.</p> <p>Ocorreram falhas na gestão do Prefeito Jarbas com a utilização do fundo de cultura para promoção de um carnaval fora dos padrões dos carnavais da cidade.</p> <p>Os órgãos públicos têm as suas funções e não podem beneficiar apenas 1 sujeito.</p> <p>Os órgãos públicos têm que fazer parcerias com todos aqueles que buscarem por elas.</p> <p>Na reunião da Associação alguns donos de bares</p>	<p>vinculado à gestão.</p> <p>Falta de uma política de desenvolvimento cultural.</p> <p>Necessidade de um conselho de cultura permanente e independente da Prefeitura.</p> <p>Falha na gestão do Prefeito Jarbas utilizando o fundo de cultura para financiar um carnaval fora dos padrões da cidade.</p> <p>Necessidade de uma visão geral na implantação dos projetos pelos órgãos públicos.</p> <p>Parceria com todos que as buscam.</p> <p>Relatos de donos de bares sobre a</p>
--	---	--	--

	<p>agente desvincular de um projeto a gente evolui.</p> <p>A prefeitura tem que fazer o papel dela, o estado tem que fazer o papel dele e o empresário o papel dele. O fato de você colocar um bar ou um restaurante no Bairro do Recife Antigo não quer dizer que o governo tem que fazer uma festa na porta da sua casa não. O papel do estado é cuidar de educação, da saúde e manter segurança. Agente faz o complemento, o governo faz o complemento, porque a cultura detém verbas canalizadas para isso, e direcionada. Mas não na porta de cada um. Agora parcerias para a gente fazer coisas em parceiras, ai tudo bem. Isso é bem claro, e eu digo isso nas reuniões da Associação. A maioria dos empresários espera que a prefeitura faça as coisas para eles, e isso está muito errado e esta fora dos planos do novo planejamento. Não existe de você dá a verba para mim e ter dois mil bares ai sem verba nenhuma. Não pode existir verba pública direcionada para uma pessoa. Então muita gente por ai reclama porque não tem coragem de investir. Eu tenho investimento turístico aqui dentro, da prefeitura, eu peguei, eu pego aí. Mas eu tenho uma coisa diferenciada aqui dentro. Eu faço teatro de mamulengo, a cultura acontece ai na porta, eu tenho selo dentro da casa. Eu já sou ponto de cultura considerado, não estou registrado oficialmente, mas já estou indicado pelo Ministério da Cultura para ser um ponto de cultura. Então agente faz toda uma coisa voltada à cultura, agente faz cultura aberto ao</p>	<p>relatam que a prefeitura tem que bancar eventos na porta de seus bares.</p> <p>Existe a falta de coragem dos donos de bares para investirem em atividades e diferenciais para a atração de turistas ao bairro.</p> <p>Tem investimento turístico da prefeitura em seu bar por ser um diferencial cultural no bairro e criar atividades para atração de sujeitos ao bar.</p> <p>É um ponto de cultura considerado, e com indicação do Ministério da Cultura.</p> <p>Os órgãos públicos têm que dar a estrutura básica para o funcionamento das atividades no bairro e os donos de bares e restaurantes precisam se planejar para serem atrativos do bairro.</p>	<p>obrigatoriedade de a Prefeitura pagar eventos na Rua do Bom Jesus.</p> <p>Falta de coragem para investimentos em atividades e atrações de turistas ao seu estabelecimento.</p> <p>Por ser um diferencial cultural tem investimento da prefeitura em seu bar.</p> <p>É ponto de cultura considerado e tem indicação do ministério da cultura.</p> <p>A função do órgão publico é de dar estrutura básica enquanto os empreendedores precisam criar atrativos dentro dos</p>
--	---	---	---

	<p>público sem nenhuma cobrança de verba. Então o cara ali não faz nada, e porque a prefeitura tem que colocar alguma coisa na porta dele? Então o empresariado tem fazer a sua história, você planeja e dá certo. Ninguém vive de município não, quem vive são os amigos do “homem”. Quem não é amigo do “homem”, não vive de política municipal nem federal. Então de maneira geral os órgãos públicos têm que cuidar da segurança, iluminação, limpeza urbana e fazer os projetos coletivos, mas pra isso o empresariado tem que fazer a história dele. A prefeitura e o estado vem fazendo algumas coisas mas tem que se melhorar muito.</p>	<p>Existem ações da Prefeitura e do Governo do estado que precisam melhorar.</p>	<p>seus próprios empreendimentos.</p> <p>Existência de ações dos órgãos públicos que precisam ser melhorados.</p>
<p>11. Qual a relação das agências de turismo com os donos de bares e restaurantes?</p>	<p>Olhe as agências só trazem se ganhar jabá. Ela é capaz de passar num ponto turístico quando estiver fechado para não ter que parar nos produtos não comercializados por aquela empresa. Então as agências de viagens só trabalham desta forma. Se eu fizer aqui uma ciranda à noite para o turista, uma noite pernambucana. Se eu cobrar com alimentação e tudo 60 reais, trintinha tem que ser da agência de viagens. Eles não trazem por menos de trinta, cada turista desse. Não tem nem conversa. Porque as pessoas têm mania de viajar sem procurar saber o que tem na cidade, ninguém tem coragem de ir na internet para ver o que tem na cidade. Por</p>	<p>As agências só levam sujeitos turistas aos bares se ganharem dinheiro em troca.</p> <p>Pagamento de no mínimo 30 reais para as agências para receberem sujeitos turistas nos eventos da casa.</p>	<p>Interesse financeiro das agências.</p> <p>Pagamento as agências para receber turistas nos eventos da casa.</p>

	que a cidade funciona muito mais barato você vindo sozinho. Chega um ponto de alguns grupos passarem aqui na porta e o guia falar que não sabe o que é.		
--	---	--	--

Qualificação do sujeito: Agências que vendem o Bairro. **AG 01**. Casado, 36 anos, Recife, Superior incompleto.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Qual era a representatividade do Bairro do Recife nos roteiros turísticos vendidos ou planejados pela	Deixava a desejar. Falta vontade política.	Deixava a desejar. Falta vontade política.	Deixava a desejar. Falta vontade política.

<p>agência no auge do projeto de revitalização? (em relação às vendas, e comparando com outros atrativos na cidade). <input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input checked="" type="checkbox"/> Deixava a desejar Por quê?</p>			
<p>2. Qual é a representatividade do Bairro do Recife nos roteiros turísticos vendidos ou</p>	<p>Deixa a desejar. Falta estrutura, pessoas mais qualificadas para atender os turistas.</p>	<p>Deixa a desejar. Falta estrutura, Sujeitos mais qualificados para atender os turistas.</p>	<p>Deixa a desejar. Falta estrutura, Sujeitos mais qualificados para atender os turistas.</p>

<p>planejados pela agência atualmente.</p> <p>() Ótima () Boa (x) Deixa a desejar</p> <p>Por quê?</p>			
<p>3. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro?</p> <p>() Ótima () Boa (x) Deixa a desejar.</p> <p>Por quê?</p>	<p>Deixa a desejar. Falta de organização, sinalização ruim, ruas com muitos buracos.</p>	<p>Deixa a desejar. Falta de organização, sinalização ruim, ruas com muitos buracos.</p>	<p>Deixa a desejar. Falta de organização, sinalização ruim, ruas com muitos buracos.</p>
<p>4. Durante a visita ao bairro</p>	<p>Todos estes.</p>	<p>Todos estes.</p>	<p>Aspectos históricos, culturais, de lazer, estruturais, e outros.</p>

<p>(auge do projeto), quais atrativos turísticos e quais aspectos desses eram destacados pelo guia por orientação da agência (aspectos históricos, culturais, lazer, estruturais, etc.)?</p>			
<p>5. Durante a visitação ao bairro (hoje), quais atrativos</p>	<p>Todos estes.</p>	<p>Todos estes.</p>	<p>Aspectos históricos, culturais, de lazer, estruturais, e outros.</p>

turísticos e quais aspectos desses são destacados pelo guia por orientação da agência (aspectos históricos, culturais, lazer, estruturais, etc.)?			
6. Quais foram/ são as estratégias de comunicação utilizadas pela	Não há.	Não há.	Não há estratégias de comunicação.

<p>agência para a venda e divulgação do bairro?</p>			
<p>7. Há algum incentivo público com relação às visitas no bairro (campanhas de comunicação, estrutura e suporte turístico, calendário anual de atividades, etc.)? Há um tempo atrás</p>	<p>Há um tempo atrás houve uma campanha, mas de outros estados para vender Pernambuco, inclusive foi dado uma premiação para a agência que mais vendeu os destinos de estado.</p>	<p>Campanhas de outros estados para vender Pernambuco.</p> <p>Premiação para a agência que mais vendeu o destino Pernambuco.</p>	<p>Não há incentivos dos órgãos públicos pernambucanos e sim de outros estados.</p>

<p>houve uma campanha, mas de outros estados para vender Pernambuco, inclusive foi dado uma premiação para a agência que mais vendeu os destinos de estado.</p>			
---	--	--	--

Qualificação do sujeito: Agências que vendem o Bairro. **AG 02**. Casado, 52 anos, Recife, Superior.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Qual era a	Sou uma operadora que faz roteiros alternativos. Trabalhamos com o sertão do estado de Pernambuco,	É uma operadora que trabalha com roteiros alternativos. Utiliza o	Representa o marco histórico do bairro.

<p>representatividade do Bairro do Recife nos roteiros turísticos vendidos ou planejados pela agência no auge do projeto de revitalização? (em relação às vendas, e comparando com outros atrativos na cidade). <input type="checkbox"/> Ótima <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Deixava a desejar</p>	<p>porém como a cidade do Recife é a porta de entrada para os turistas e passamos o primeiro dia aqui, levo meus clientes a Olinda e ao Bairro do Recife pela sua história e por ser o Marco zero da cidade.</p>	<p>bairro por Recife ser a porta de entrada e pela importância histórica do mesmo.</p>	
---	--	--	--

Por quê?			
<p>2. Qual é a representatividade do Bairro do Recife nos roteiros turísticos vendidos ou planejados pela agência atualmente.</p> <p>() Ótima () Boa (x) Deixa a desejar</p> <p>Por quê?</p>	<p>A coisa esta indo devagar mais esta indo sim, é boa.</p>	<p>Boa representatividade.</p>	<p>Boa representatividade.</p>
<p>3. Como você avalia hoje o projeto de revitalizaçã</p>	<p>Olha é uma coisa importante mais esta devagar. Visualmente esta faltando muita coisa, acho fraco.</p>	<p>Faltam muitas coisas.</p>	<p>Falhas no atual projeto.</p>

<p>o do bairro? <input type="checkbox"/> Ótima (<input checked="" type="checkbox"/> Boa (x) Deixa a desejar. Por quê?</p>			
<p>4. Durante a visitação ao bairro (auge do projeto), quais atrativos turísticos e quais aspectos desses eram destacados pelo guia por orientação da agência (aspectos históricos,</p>	<p>Os atrativos, começamos pela praça do arsenal, a Rua do Bom Jesus, a sinagoga, e é importante a coisa esta preservada algumas coisas precisam melhorar.</p>	<p>A praça do arsenal, a Rua do Bom Jesus, a sinagoga, Algumas coisas precisam melhorar.</p>	<p>A praça do arsenal, a Rua do Bom Jesus, a sinagoga. Falhas na manutenção de alguns equipamentos.</p>

<p>culturais, lazer, estruturais, etc.)?</p>			
<p>5. Durante a visitação ao bairro (hoje), quais atrativos turísticos e quais aspectos desses são destacados pelo guia por orientação da agência (aspectos históricos, culturais, lazer, estruturais, etc.)?</p>	<p>A mesma coisa, atrativos começamos pela praça do arsenal, a Rua do Bom Jesus, a sinagoga, e é importante a coisa esta preservada.</p>	<p>A praça do arsenal, a Rua do Bom Jesus, a sinagoga, algumas coisa precisam melhorar.</p>	<p>A praça do arsenal, a Rua do Bom Jesus, a sinagoga. Falhas na manutenção de alguns equipamentos.</p>

<p>6. Quais foram/ são as estratégias de comunicação utilizadas pela agência para a venda e divulgação do bairro?</p>	<p>É que aqui nasceu Recife, mas não preparo material.</p>	<p>O bairro que dá inicio a cidade. Não prepara material mas enfoca na venda.</p>	<p>Enfoca-se na venda que o bairro dá inicio a cidade. Não prepara material.</p>
<p>7. Há algum incentivo público com relação às visitas no bairro (campanhas de</p>	<p>Existe, exatamente mais por causa dos eventos principais são poucos mais existem.</p>	<p>São poucos e nos eventos principais.</p>	<p>Nos eventos principais.</p>

<p>comunicação, estrutura e suporte turístico, calendário anual de atividades, etc.)? Há um tempo atrás houve uma campanha, mas de outros estados para vender Pernambuco, inclusive foi dado uma premiação para a agência que mais</p>			
--	--	--	--

vendeu os destinos de estado.			
-------------------------------	--	--	--

Qualificação do sujeito: Sujeitos Ligados ao Turismo, **SLT 01**. Taxista, casado, 62 anos, Recife, Ensino médio incompleto.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Há algum incentivo público com relação à visitação no Bairro (campanhas de comunicação, estrutura e suporte turístico, calendário anual de	Existe de vez em quando. Eles têm aqueles panfletos. Principalmente para os turistas. Que aqui tem um terminal de passageiros e eles distribuem aqueles calendários né? De vez em quando distribui para os taxistas. Só que agora precisa mais incentivo que é para chamar o turista e trazer para cá. Tá pouco ainda.	<p>Esporadicamente são confeccionados panfletos informativos e distribuídos para os sujeitos turistas e os sujeitos taxistas.</p> <p>Atualmente existe pouco incentivo em campanhas para o bairro.</p>	<p>Confecção esporádica de panfletos informativos que são distribuídos aos sujeitos turistas e sujeitos taxistas.</p> <p>Pouco incentivo em campanhas para o bairro.</p>

atividades, etc.)?			
2. Por quem é formada a sua clientela (turistas, moradores locais, etc.)?	Turistas, moradores local, clientes do bar, e tudo que vem agente transporta.	Sujeitos Turistas, sujeitos da Grande Recife, sujeitos clientes dos bares, e outros.	Sujeitos Turistas, sujeitos da Grande Recife, sujeitos clientes dos bares, e outros.
3. Por quem era formada a sua clientela nos anos iniciais (turistas, moradores locais, etc.)?	Era pelos clientes de bar, porque isso aqui era tudo bar funcionava tudinho. Uma que na Rua bom Jesus a gente não parava, saía dos bares e a gente transportava.	Por sujeitos clientes dos bares. Rua do Bom Jesus cheia de bares. Um fluxo grande de sujeitos para serem transportados.	Sujeitos clientes dos bares. Rua do bom Jesus com vários bares.

<p>4. Quais são os benefícios que o projeto de revitalização do Bairro trouxe para seu estabelecimento?</p>	<p>Benefício mesmo foi oferecer uma aula de inglês. Inclusive até agora a turma está fazendo. Continuou a mesma coisa por que só funciona mais na época de turistas e na época de eventos. Nesta época melhora mais para a gente. Mas assim no dia-a-dia é fraco. Inclusive agora mesmo que a época de São João está melhorando um pouquinho mais estava quase parado.</p>	<p>Oferecimento de um curso de inglês para os sujeitos taxistas.</p> <p>O movimento do bairro só se modifica em períodos de alta estação e quando ocorrem eventos no bairro.</p>	<p>Curso de inglês para os sujeitos taxistas.</p> <p>Em períodos de alta estação turística e em eventos o movimento de sujeitos no bairro aumenta.</p>
<p>5. Que tipo de atrativo você identifica que são procurados no Bairro?</p>	<p>A Torre Malakoff, a Sinagoga, o Marco Zero e a feirinha típica que tem na Rua Bom Jesus aos domingos. Ela é das 2h da tarde até 9 da noite.</p>	<p>A Torre Malakoff, a Sinagoga, o Marco Zero e a feirinha típica.</p>	<p>A Torre Malakoff, a Sinagoga, o Marco Zero e a feirinha típica.</p>
<p>6. Como você avalia hoje o projeto de</p>	<p>Ele deixa a desejar. Porque ainda faltam muitas coisas para que ele fique completo, faltam ainda muitas coisas. Inclusive estão revitalizando o cais para que o navio encoste que é para dar mais assistência ao turista aí. Isso</p>	<p>Pela não conclusão do projeto ele deixa a desejar.</p> <p>Atualmente estão ocorrendo obras de infra-estrutura no cais</p>	<p>O projeto deixa a desejar, por não ter sido concluído ainda.</p> <p>Ocorrência atual de</p>

revitalizaçã o do Bairro? <input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Deixa a desejar ?	ficando pronto ai vão revitalizar o porto, que é para colocar lá dentro os táxis e ônibus, e todos temos acesso aos turistas.	do Porto.	obras de infra-estrutura no cais do Porto.
7. Houve declínio ou evolução nas propostas iniciais? Por quê?	Pra vista de quando a gente chegou caiu muito, para vista do que era caiu muito. Mudou porque acabou os bares. Os bares fecharam tudo. Têm alguns ainda na Rua do Bom Jesus e algum movimentação agora na Rua da Moeda por trás da Folha de Pernambuco. Eu identifico que ainda existe uma certa clientela que ainda vai para a Rua da Moeda.	Houve declínio. Houve o fechamento de alguns bares. Atualmente existe uma movimentação de sujeitos na Rua da Moeda.	Houve declínio. Fechamento de bares. Movimentação de sujeitos na Rua da Moeda.
8. Há algum fator que desestimula a ida dos visitantes ao bairro ou não? (Sim. A malandragem. Ainda está existindo a malandragem, às vezes o povo assalta aqui de meio-dia em ponto. Toma bolsa, toma celular. Diminuiu mais um pouquinho, mais ainda está. Ai o turista vê aquilo e não quer mais voltar. E para quem vive por aqui é assalto direto. Botam essas câmaras aí, mas não adianta nada.	A violência urbana nas ruas do bairro afastando sujeitos turistas do mesmo.	Afastamento de sujeitos turistas do bairro pela violência urbana.

)Sim ()Não, O que?			
---------------------	--	--	--

Qualificação do sujeito: Sujeitos Ligados ao Turismo, **SLT 02**. Dona da banca da feirinha da Rua do Bom Jesus, casado, 60 anos, Recife, Ensino médio incompleto.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Há algum incentivo público com relação à visitação no Bairro (campanhas de comunicação, estrutura e suporte turístico,	Olhe, o Governo de Pernambuco e a Prefeitura quando chega a época de Carnaval, São João, então eles colocam algum evento aqui na praça. E isso faz com que melhore muito a feira. Mas isso não é uma coisa constante, é só nesse período mesmo de São João, carnaval, Natal. Ai tendo algum movimento desse aqui por perto. Lá no Marco Zero ou na Praça do Arsenal, a feirinha melhora muito. Porque as pessoas que inclusive nem conhece esta feira, vem. Tem muita gente nem conhece essa feira. Não tem nada na danada da divulgação, quem fez essa feira fomos nós os feirantes. Quando ela iniciou ainda saiu em uma chamada da Globo há 11 anos atrás. Depois há uns seis anos colocamos em um ônibus, mas a gente viu que não adiantou. Mas a divulgação aqui é	Atualmente existe a ocorrência de incentivos públicos nos períodos festivos. A feirinha não é divulgada nas campanhas de divulgações do bairro por ser uma feirinha privada. Iniciativas da direção da feirinha para divulgar-la em televisões e em outros, mas atualmente a divulgação é boca a boa.	Ocorrência de incentivos públicos nos períodos festivos. Não divulgação da feirinha nas campanhas da prefeitura, por esta ser privada. Iniciativas anteriores de divulgação da feirinha pela sua direção. Hoje não ocorrendo.

calendário anual de atividades, etc.)?	o boca-a-boca.		
2. Por quem é formada a sua clientela (turistas, moradores locais, etc.)?	É muito variado, e eu atendo tanto os turistas como os moradores daqui também. Olha o turista quando vêm as vendas aumentam muito. Eu acho que de turista aqui eu atendo 40%.	Atendimento de 60% dos sujeitos da Grande Recife e 40% de sujeitos turistas.	Atendimento de 60% dos sujeitos da Grande Recife e 40% de sujeitos turistas.
3. Quais são os benefícios que o projeto de revitalização do Bairro trouxe para seu estabelecimento?	Quando a gente começou aqui esse projeto de revitalização já estava falindo, começando a falir. Quando a gente começou aqui essa feira era de 10 da manhã às 9 da noite, depois foi se vendo que não tinha clientela. Mas isso não durou nem um ano, já foi um processo de decadência. E aí a gente ficou só a parte da tarde até o início da noite, para pegar o pessoal que vinha almoçar.	Ocorrência do enfraquecimento da feirinha junto com a decadência do bairro. Para segurar os sujeitos montou-se uma estratégia de atração dos mesmos que iam almoçar no bairro.	Enfraquecimento da feirinha ocorrendo junto com o bairro. Estratégia de atração de turistas que iam almoçar no bairro.

mento?			
4. Que tipo de atrativo você identifica que são procurados no Bairro?	Tudo que é show que eles trazerem para cá, MPB, apresentações de maracatu ou de um bloco de carnaval. Qualquer atração popular eles gostam de ver. Agora mesmo está tendo a gravação da Radio Rogger e isso trazendo um público enorme. Então não é preciso nem muito gasto para poder a prefeitura trazer uma coisa para o Bairro.	Identifica que as atrações da cultura popular local atraem sujeitos ao bairro. Para se levar atrações populares ao bairro o poder público não gasta muito dinheiro. Falta vontade.	Promoção da cultura popular local atrai sujeitos ao bairro. Pouco gasto para promoção de atrações populares no bairro falta ações.
5. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Houve declínio ou evolução nas	Deixa muito a desejar. Houve declínio. Na época eles investiram muito aqui, o espaço aqui era caríssimo. Para você alugar uma casa para colocar um comércio era uma coisa absurda. Tanto aqui na Bom Jesus. Como nas adjacências do Bairro. E hoje fechou tudo. O Recife tem muito essa coisa também do modismo, então no começo estes bares eram todos lotados, a população local procurava. Hoje em dia já não acontece mais isso, foram se afastando, se afastando, os outros foram fechando, e os bares foram fechando cada vez mais e o público acabou que sumiu de vez. Uma coisa que eu percebi muito quando estive agora em Salvador, o pelourinho é o mesmo, é muito visitado, mas aqui em Recife acontece muito essa coisa do modismo. As pessoas	Observa que houve declínio no projeto, hoje ele deixa a desejar. Vários investimentos ocorreram no bairro no início do projeto. Os alugueis para implantação dos bares foram altos. Ocorrência de fechamento de vários bares do bairro do Recife. Procura dos sujeitos da população local para irem conhecer os novos bares da	Houve declínio no projeto, hoje ele deixa a desejar. Vários investimentos ocorreram no bairro. Alugueis para implantação dos bares altos. Fechamento de vários bares no bairro do Recife. Movimento dos sujeitos para conhecerem o bairro e posterior

<p>propostas iniciais? Por quê?</p>	<p>vem, conhecem, pronto acabou, já não quer mais aquilo, já quer outra coisa.</p>	<p>cidade, e um afastamento depois de conhecê-los.</p> <p>Identifica um modismo temporário no bairro.</p>	<p>afastamento depois de conhecê-lo.</p> <p>Modismo temporário.</p>
<p>6. Há algum fator que desestimula a ida dos visitantes ao bairro ou não? ()Sim ()Não, O que?</p>	<p>Não, porque aqui não tem problema de policiamento, você anda essa rua toda e não tem problema. A chegada aqui é muito fácil, de qualquer lugar que você venha, de Olinda e boa viagem, casa amarela enfim. Tem uma área muito grande de estacionamento, o local é bem ventilado não tem problema de criminalidade. Então, acho que muita gente se abusou, pode ter sido isso, não tem mais nada aqui, tanto é que quando tem alguma atividade vem mais gente.</p>	<p>Aponta um afastamento natural da população e pela falta de atrativos do bairro.</p> <p>Aponta um bairro seguro, de fácil localização, uma área boa de estacionamentos e um local arejado.</p>	<p>Afastamento natural da população pela falta de atrativos do bairro.</p> <p>Bairro seguro, de fácil localização, uma área boa de estacionamentos e um local arejado.</p>
<p>7. O que você identifica que foi a</p>	<p>Houve uma mudança política, mudou o prefeito e governador na época. Porque isso foi um projeto de Jarbas, e Jarbas investiu muito neste projeto. Eu acho que o pessoal que entrou não tiveram interesse.</p>	<p>Ocorreu a mudança de prefeito e de governador.</p> <p>Não houve continuidade de um projeto pela gestão</p>	<p>Mudança de prefeito e de governador.</p> <p>Não continuidade do projeto pela gestão</p>

<p>principal mudança que ocorreu do início do projeto para os dias de hoje?</p>	<p>Porque sempre tem esse negócio político. Como o projeto não pertencia a eles, aí eles não quiseram dar continuidade. Então eu acho que isso acarretou muito com essa decadência aqui no Bairro do Recife. Com certeza se houvesse um maior empenho da Prefeitura isso aqui seria um sucesso. Você vê aquela feirinha em de Boa Viagem nem se compara isso aqui, na questão do espaço, na questão de organização, e vive cheio de turistas estrangeiros. Aqui é muito raro a gente ter turistas estrangeiros, é um fluxo mais local, e muito fluxo turístico do Brasil que vem para casa dos parentes e os parentes fazem questão de trazê-los para cá. Então é uma coisa mais local mesmo, não existe daqui do Bairro uma divulgação nos hotéis para avisar que existem esta ferina aqui.</p>	<p>seguinte.</p> <p>Existência de uma falta de empenho da prefeitura para com o bairro.</p> <p>Presença de sujeitos turista que são levados por sujeitos da população local ao bairro.</p> <p>Não existência de uma divulgação do bairro em hotéis.</p>	<p>seguinte.</p> <p>Falta de empenho da prefeitura para com o bairro.</p> <p>Ocorrência sujeitos turista que são levados por sujeitos da população local ao bairro.</p> <p>Falta de divulgação do bairro em hotéis.</p>
--	--	---	---

Qualificação do sujeito: Sujeitos Ligados ao Turismo, **SLT 03**. Taxista, casado, 92 anos, Recife, Ensino Fundamental incompleto.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. O senhor poderia	Nesses bairros não tinha zona não. A zona era aqui. Quem quisesse vir pra qui era atrás de mulher, quem não quisesse	Relata o Bairro do Recife como uma zona de	Bairro do Recife sendo uma Zona de

<p>contar um pouco da historia do senhor aqui no Bairro?</p>	<p>lá por fora o policiamento não deixava não, o cacete comia. Então os ricos, deputados, comerciantes, tudo vinha pra qui. Ali naquele prédio era a pensão 50 porque o numero do prédio é 50. Ali pra sair uma mulher era um sacrifício, ela vinha na mesa do camarada pra ele escolher qual era que ele queria e saia com ela com ela, entendeu? Em baixo era a livraria universal de Antônio Pereira. Esse Antônio Pereira foi o prefeito da cidade do Recife duas vezes, ele nem andava no carro da prefeitura. Andava no carro dele. Hoje é completamente diferente, hoje o Prefeito tem chofer, carro da prefeitura, tem tudo. Ali era um cabaré. Adília. Ela ainda está viva, mora lá em Campo Grande. E aquela pensão ali era de Maria Maga, ela deixou isso aí e abriu uma lá em Boa Viagem, morreu esse ano, a mulher mais conhecida daqui. Tinha Baiana, tinha Maria Maga, tinha o Chanteclair, o Colibri, um bocado delas aí. Nessa Rua Bom Jesus dali para baixo era tudo pensão de mulher. Aqui tinha um “frango”. Isso aqui era assim. Eu cheguei aqui para trabalhar em 1950. Ali era o telégrafo inglês, pro camarada passar um telegrama era a maior dificuldade. Aquilo ali era de um cubano. Tem um escritório na frente, café mil e uma noites, não tinha porta vivia aberto de dia e de noite, todo mundo vinha pra qui tomar essa maltado. Era carros e mais carros. O bolo de castanha era um negócio para cinema, você comia um e queria comer mais. O homem morreu, seu Antonio tomou conta mais o negócio caiu muito. E depois de 75 anos</p>	<p>prostituição onde só entravam lá pessoas que iriam em busca de prazeres, onde pessoas bem vistas da sociedade não poderiam entrar.</p> <p>Na Rua do Bom Jesus freqüentavam vários sujeitos</p>	<p>prostituição no passado, onde são entrava lá que ia em busca de prazeres.</p>
---	--	---	--

	<p>alugado a ele, o dono do prédio da aliança da Bahia pediu, não quis alugar. Foi naquela época que Collor deu o direito de expulsar, porque o camarada que tinha muitos anos dentro de um prédio não saia mais. Eu cheguei a ver o Zeppelin aqui. O Zeppelin passava por aqui e ia até o Jiquiá. Aquele banco ali era o banco de Londres, hoje é a caixa econômica. Aqui tinha muitas raparigas, mulher da zona. Família não ficava aqui, a polícia não deixava as mulheres descer. Só descia quando faziam as compras. E toda a semana ela tinha que ir num posto de saúde com a carteira para ver que ela se ela foi, e se não fosse a polícia pegava a dona da pensão e podia até prender. E não deixava de ter bemorragia não, era muita mulher. Não tinha motel na cidade não, todo mundo vinha pra cá atrás de mulher. Essa Rua Bom Jesus refizeram os prédios e deu muito turista. Deu muito turista, mas os comerciantes aqui lascaram os turistas. Colocavam seis agulhas fritas por 60 paus, uma dose de whisk dez mil réis, aí quando o turista pedia a conta, dava 100 reais, 200 reais. Aí eles foram deixando de vim, e os bares foram fechando, hoje não tem mais nada, acabou-se todo. Eu era taxista, trabalhei de taxista aqui 57 anos. Depois da revitalização mudou muita coisa. Estreitou a Rua Bom Jesus que era ao uma rua larga, ai ele diminuiu a rua está mais estreita. Colocou estacionamento de carros para o pessoal dos bares. Os donos dos bares também colocavam as mesas na calçada. Aí lógico que par os taxistas ficou a</p>	<p>turistas.</p> <p>A pratica de preços altos provocou o afastamento dos sujeitos e conseqüentemente o fechamento de vários bares.</p> <p>Foram feitas obras estruturais na Rua do Bom Jesus para dar suporte às atividades como: aumento das calçadas para ser colocadas as mesas dos bares, criação de estacionamento para os sujeitos freqüentadores dos bares e a retirada da praça Rio Branco com 45 arvores para a implantação de um espaço aberto denominado de Praça do Marco Zero causando vários conflitos.</p>	<p>A Rua do Bom Jesus era freqüentada por vários sujeitos turistas no início do projeto.</p> <p>Afastamento dos sujeitos que freqüentavam o bairro pela pratica de preços altos, e conseqüente fechamento dos bares.</p> <p>Obras estruturais no inicio do projeto para dar suporte às atividades no bairro como: aumento das calçadas para ser colocadas as mesas dos bares, criação de estacionamento para os sujeitos</p>
--	--	---	--

	<p>coisa pior do mundo. De noite se você estacionar o carro e não vê a zona azul, e se um passageiro pedir para e você parar, vem um guarda e multa você. Ele diz que você estacionou em fila dupla. Tudo isso foi seu Jarbas que fez. Já seu o Roberto Magalhães arrancou essa praça da ali, e tirou 45 pé a árvore. Ali foi um rolo para tirar aquela imagem do barão de Rio Branco. Veio uma juíza federal e disse: “Você não pode tirar nada! Veio a família dele de Maceió e disse: “A gente leva a estatua dele”. O barão de Rio Branco era alagoano, Roberto Magalhães resolveu tirar ela direitinho e colocou ela. Colocou ela, mas para lá, porque ela era bem no meio. Trocou o nome da Praça de Rio Branco para Praça do Marco Zero. E depois que Jarbas fez esses bares os comerciantes mesmo fecharam tudo. Disseram: “Ah não tem polícia”. Os turistas vinham pra aí fazer o que? Eu trabalhei de taxista aqui de 1950 até 2007, e hoje eu venho todo dia pra cá para conversar.</p>		<p>freqüentadores dos bares e a retirada da Praça Rio Branco com 45 arvores para a implantação de um espaço aberto denominado de Praça do Marco Zero causando vários conflitos.</p>
<p>2. Há algum incentivo público com relação à visitaç</p>	<p>No começo do projeto havia muita gente, do Estado, da Prefeitura para ver como é que tava, mas depois eles deixaram para lá e ficou abandonado ai.</p>	<p>No inicio havia suporte dos órgãos públicos, hoje já não existindo mais.</p>	<p>No inicio havia suporte dos órgãos públicos, hoje já não existindo mais.</p>

<p>no Bairro (campanhas de comunicação, estrutura e suporte turístico, calendário anual de atividades, etc.)?</p>			
<p>3. Por quem é formada a sua clientela (turistas, moradores locais, etc.)?</p>	<p>O Bairro do Recife não dormia, hoje só não dorme quando tem um evento. Isso aqui não dormia. A Rua do Bom Jesus e a Rua da Guia voltou dormir depois que acabou essa reforma. A minha clientela era formada por muita gente Waldemar Marinheiro que é o dono da empresa Brasil, o homem alí da bolsa de valores, o escritor da associação comercial, o doutor Marco Aurélio que era um jornalista e ainda hoje é vivo, o pessoal do Porto e naquela época alguns turistas.</p>	<p>O bairro não dormia, hoje só não dorme quando tem evento.</p> <p>Por sujeitos trabalhadores do porto e Sujeitos turistas.</p>	<p>O bairro não parava, hoje só não para quando tem evento.</p> <p>Por sujeitos trabalhadores do porto e Sujeitos turistas.</p>

<p>4. Por quem era formada a sua clientela nos anos iniciais do projeto (turistas, moradores locais, etc.)?</p>	<p>Depois dessa reforma os donos das empresas de navio, turistas, moradores do Recife e os donos de bares.</p>	<p>Sujeitos trabalhadores das empresas de navio, sujeitos turistas, sujeitos da Grande Recife e sujeitos donos de bares.</p>	<p>Sujeitos trabalhadores das empresas de navio, sujeitos turistas, sujeitos da Grande Recife e sujeitos donos de bares.</p>
<p>5. Quais são os benefícios que o projeto de revitalização do Bairro trouxe para seu estabelecimento?</p>	<p>Nenhum. Me lembro muito bem que Jarbas Vasconcelos era o prefeito e o assessor dele era aquele que é deputado federal Cadoca. Eu cheguei ali no ponto de táxi, e tinham um fiscal organizando o trânsito e disse: “Quero que o senhor tire o carro daqui”. Aí eu disse: “Meu ponto de táxi é aqui há 50 anos e eu vou ficar sem ganhar dinheiro?” Aí ele me responde: “Procure outro lugar porque aqui não é mais ponto de táxi, se o senhor deixar aí eu li notifico”. Aí eu e João outro motorista do ponto de táxi pedimos para colocar nesse local aqui onde nós estamos.</p>	<p>Nenhum. Imposição sem a participação dos sujeitos envolvidos com bairro.</p>	<p>Nenhum benefício. Imposição sem a participação dos sujeitos envolvidos com bairro no início do projeto.</p>

<p>6. Que tipo de atrativo você identifica que são procurados no Bairro?</p>	<p>Ocorreu somente ter mais escritórios e bancos. Hotel não tem, restaurante não tem mais, não tem nada, acabou tudo.</p>	<p>Nenhum. Decadência do projeto turístico e aumento de bancos e empresas.</p>	<p>Nenhum. Decadência do projeto turístico e aumento de bancos e empresas.</p>
<p>7. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro?</p> <p>() Ótima () Boa () Deixa a desejar.</p> <p>Houve declínio ou evolução nas propostas</p>	<p>Deixa a desejar. Houve sim houve declínio demais</p>	<p>Deixa a desejar. Houve sim houve declínio.</p>	<p>Deixa a desejar. Houve declínio.</p>

iniciais? Por quê?			
8. Há algum fator que desestimula a ida dos visitantes ao bairro ou não? ()Sim ()Não, O que?	Eu acho que precisa modificar primeiro aqui o mictório público. Não tem como numa praça dessa não ter. Aí você chega aqui e pede para o dono do bar e ele diz que não tem banheiro.	Existe uma falta de banheiro público para os sujeitos freqüentadores do bairro.	Existe uma falta de banheiro público para os sujeitos freqüentadores do bairro.

Qualificação do sujeito: Sujeitos Ligados ao Turismo, **SLT 04**, Vendedor de Sorvete na carrocinha. Casado, 62 anos, Recife, Ensino Fundamental incompleto.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Há algum	Sim tem	Sim tem	Existência atual de incentivos públicos

<p>incentivo público com relação à visitação no Bairro (campanhas de comunicação, estrutura e suporte turístico, calendário anual de atividades, etc.)?</p>			<p>relacionados à motivação de visitação de sujeitos no bairro.</p>
<p>2. Por quem é formada a sua clientela (turistas, moradores locais,</p>	<p>Sempre os moradores do Recife e turistas. Por trabalhadores dos escritórios. A gente trabalha na porta dos bancos, restaurantes essas coisas todas. Isso é a clientela, porque turista é uma vez no ano, e os moradores são sempre.</p>	<p>Sujeitos moradores da Grande Recife, Sujeitos trabalhadores dos escritórios e aos sujeitos turistas só em alta temporada.</p>	<p>Sujeitos moradores da Grande Recife, Sujeitos trabalhadores dos escritórios e aos sujeitos turistas só em alta temporada</p>

etc.)?			
3. Por quem era formada a sua clientela nos anos iniciais do projeto (turistas, moradores locais, etc.)?	Em temporada, turistas. Fora de temporada, moradores do Recife.	Em temporada, sujeitos turistas. Fora de temporada, Sujeitos da Grande Recife.	Em alta temporada Sujeitos turistas. Em baixa temporada Sujeitos da Grande Recife.
4. Quais são os benefícios que o projeto de revitalização do Bairro trouxe para seu	Olhe, para mim não houve nenhuma. Nada melhorou está tudo no mesmo. Porque tem muitos eventos, e tem muitos locais que eles não deixam a gente trabalhar. Tudo isso a gente sofre com essas coisas. Tem lugar que se entrar a carrocinha prende, toma mercadoria da gente. E tudo isso a gente fica com dificuldades.	Não houve melhorias no seu estabelecimento. Existe um impedimento de trabalhar em alguns eventos do bairro pela Prefeitura.	Não ocorreu melhoria no seu estabelecimento. Impedimento de trabalhar em alguns eventos do bairro pela Prefeitura.

estabelecimento?			
5. Que tipo de atrativo você identifica que são procurados no Bairro?	Olha, é mais época de carnaval. Tempo Natalino é que tem muitas atrações, é que vem muita gente de fora assistir os nossos shows. Que em tempo de festa tem diversas atrações.	O natal, o Carnaval e as festas no bairro. Época de festas existem várias atrações.	O natal, o Carnaval e as festas no bairro. Quando ocorrem eventos existem várias atrações.
6. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Houve declínio ou evolução	Ele é bom. Houve evolução	Bom. Houve evolução.	Bom. Houve evolução.

nas propostas iniciais? Por quê?			
<p>7. Há algum fator que desestimula a ida dos visitantes ao bairro ou não?</p> <p>() Sim () Não? O que?</p>	<p>Sim. A marginalidade foi ou não foi, tem assalto isso aquilo outro, tem muito turista que deixa de vim, ou quando vem entra e saem nas carreiras porque ficam quase vendo a hora de serem assaltados, tudo isso acontece</p>	<p>A violência urbana afastando os sujeitos turistas do bairro.</p>	<p>Afastamentos dos sujeitos turistas no bairro ocasionado pela violência urbana.</p>

Qualificação do sujeito: Sujeitos Ligados ao Turismo, **SLT 05**, Taxista. Casado, 37 anos, Recife, Ensino Fundamental incompleto.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
-----------------------------	----------------------------------	---------------------------------	-----------------------------------

<p>1. Há algum incentivo público com relação à visitaçao no Bairro (campanhas de comunicaçao, estrutura e suporte turístico, calendário anual de atividades, etc.)?</p>	<p>Tem assim, por que a gente já sabe que existe, não por eles. Mas a gente já sabe que vai chegar a época de festa, então esse negócio de divulgação a gente tem mesmo é que correr atrás. Ninguém ver panfletos, ninguém dizendo olha vai acontecer. Principalmente esse negócio da chegada do navio. Eles não orientou muito a gente para pegar as turistas. Os taxista são muito escanteiados, isso assim, somos muito deixados de lado. E a gente é a primeira porta de entrada para turistas. A gente não tem curso de inglês básico. Quando chega turistas parecem os urubus em cima da carniça, os turistas se afasta da gente. Fora as pessoas das vãs que compram uma Doblô, por exemplo, eles passam na frente da gente, os guardas até deixa, eles dão mais privilégios que aos taxista. Não temos roupas padronizadas também. Cada um por si, aí fica malvisto. E não temos muita ética para abordagem do cliente. Nosso sindicato que também não coopera, que era para ser bem mais interessante para nós.</p>	<p>Existe uma falta de incentivos de divulgação do Bairro do Recife.</p> <p>Não existe organização na atividade turística do bairro.</p>	<p>Falta de incentivos de divulgação do Bairro do Recife.</p> <p>Falta de organização na atividade turística do bairro.</p>
<p>2. Por quem é formada a sua clientela (turistas, moradores</p>	<p>É por turistas, trabalhadores dos bancos, das companhias marítimas, pessoal do porto e os comerciantes que pegam a gente para comprar verdura, cerveja, essas coisas.</p>	<p>Por sujeitos turistas, sujeitos trabalhadores dos bancos, sujeitos trabalhadores das companhias marítimas, sujeitos trabalhadores do porto e comerciantes donos de bares.</p>	<p>Por sujeitos turistas, sujeitos trabalhadores dos bancos, sujeitos trabalhadores das companhias marítimas, sujeitos trabalhadores do</p>

locais, etc.)?			porto e comerciantes donos de bares
3. Por quem era formada a sua clientela nos anos iniciais do projeto (turistas, moradores locais, etc.)?	Antes era mais de turistas. E quem são os maiores prejudicados são os mais antigos, que sempre falam isso com maior orgulho, que era muito marinho e muito mais turistas.	Antes por sujeitos turistas.	Foi por sujeitos turistas.
4. Quais são os benefícios que o projeto de revitalização do Bairro trouxe para	Eu noto que existe a revitalização, mas ela não me traz benefício nenhum. Porque a maioria das pessoas que trabalham no Porto Digital o pessoal vem de carro, eles têm seu próprio carro. Isto a gente depende da sorte, porque é muito táxi. Esse negócio ficou mais para a mídia mesmo, porque esse negócio digital muita gente não sabe nem o que é. A gente vai levando a vida normal mesmo, sem nem prestar a atenção a isso aí.	Nenhum. Nota uma nova revitalização agora para as empresas do Porto Digital.	Nenhum. Implantação do Porto Digital no Bairro.

seu estabelecimento?			
5. Que tipo de atrativo você identifica que são procurados no Bairro?	<p>Coisas abertas à noite para funcionar, bares, o pessoal vem muito procurar a Rua Bom Jesus e me diz: “Cadê aquela animação que tinha aqui?” O pessoal cobra, e durante o dia eles dizem assim: Que prédios mal cuidados”. Muitos dizem não está pintado, outros cobram mais organização da cultura, outros procuram mais movimentação do tipo boates, barzinhos, gente para conversar, musica ao vivo, essa movimentação que tinha naquela época. à noite o Bairro morre. Final da semana é que tem algumas coisas, a única boate que abre durante a semana é dia de quarta o Borburinho mais a polícia já veio ai é muito tráfico de drogas. As pessoas já correram do burburinho já, foram agora lá para a Rua da Moeda lá no Pina de Copacabana. E agora veio um cara lá de na Rua da Aurora e montou um pagode ali, e fica aberto final de semana. Ali tinha o maltado, que era muito antigo muito bom o maltratado. Fechou por falta de movimentação e foi lá para a Rua da Moeda, não agüentou também, aí fui lá pra Rua da Guia ao lado do Gelatos, mais o movimento lá também está fraco. E aqui na Rua do Bom Jesus tudo fechado. Porque não tem investimento, e não tem muitas festas.</p>	<p>Existe uma procura por equipamentos abertos a noite.</p> <p>Ocorrência de perguntas dos clientes sobre a efervescência do bairro.</p> <p>A falta de pintura dos prédios é indagada pelos clientes.</p> <p>Sinaliza a morte do bairro a noite durante a semana e algumas atividades durante o final de semana.</p>	<p>Procura por equipamentos abertos a noite.</p> <p>Perguntas dos clientes sobre a efervescência do bairro.</p> <p>Indagação dos clientes sobre a falta de pintura dos prédios.</p> <p>Falta de atividades e fluxo de sujeitos no bairro durante as noites dos dias de semana.</p>

<p>6. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro?</p> <p><input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Deixa a desejar. Houve declínio ou evolução nas propostas iniciais?</p>	<p>Para eles que estão lá dentro sim, porque no Porto Digital é tudo mais rápido com esses negócios de fazer programas avançados para eles mesmos. Mas quem está a bordo que são os leigos nesses assuntos, fica mesmo a mercê. Acho que deixa desejar. Para eles do Porto Digital houve uma evolução, mas para mim um declínio. Porque eles poderiam ter uma reunião com a gente que trabalha no Bairro. Poderiam dar um curso ou aula para a gente saber o que é essa revitalização. Somos profissionais e não sabemos o que é isso, revitalização de quê? A gente quer é comer, e quer saber sobre isso. Até como o Governo do Estado fez, deu notebooks exemplo ao pessoal. Abria isso também para a gente, para que a gente até pudéssemos abrir e dar informações turísticas para os nossos clientes, para que eles não percam tempo, e nem os taxistas fiquem rodando, e que eles também não pensem que a gente está enganando eles.</p>	<p>Aponta a não participação e não inclusão dos taxistas no atual momento de implantação do Porto Digital no Bairro.</p>	<p>Não participação e não inclusão dos taxistas no atual momento de implantação do Porto Digital no Bairro.</p>

Por quê?			
<p>7. Há algum fator que desestimula a ida dos visitantes ao bairro ou não? ()Sim ()Não, O que?</p>	<p>Olha eles se encantam com a história da cidade e do Bairro, que é muito grande, mas o que desestimula é que chega certo horário e eles vê que não tem nada para visitar, falta pintar, abri os prédios para eles conhecerem, “e tome cultura para cima”. E incentivar o pessoal da favela do Pilar que ali o pessoal só faz sofrer. É drogas, um programa para ali, que ali tem gente boa.</p>	<p>Existe falta de equipamentos e atrativos em determinados horários.</p>	<p>Falta de equipamentos atrativos em determinados horários.</p>

Qualificação do sujeito: Sujeitos Ligados ao Turismo, **SLT 06**, Guia de Turismo. Casado, 54 anos, Recife, Ensino Superior completo.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
<p>1. Há algum incentivo público com relação à visitação no Bairro (campanhas de comunicação, estrutura e suporte turístico, calendário anual de atividades, etc.)?</p>	<p>Atualmente podemos dizer que um pouco mais do que a gente esperava, a respeito das divulgações e eventos, roteiros a pé em Recife, promovidos pela Prefeitura da cidade e a secretaria de turismo local.</p>	<p>Existem divulgações direcionadas a sujeitos turistas sobre o bairro incluindo um roteiro de localização espacial.</p>	<p>Divulgações direcionadas a sujeitos turistas sobre o bairro incluindo um roteiro de localização espacial.</p>
<p>2. Por</p>	<p>Turistas.</p>	<p>Sujeitos turistas</p>	<p>Sujeitos turistas.</p>

<p>quem é formada a sua clientela (turistas, moradores locais, etc.)?</p>			
<p>3. Por quem era formada a sua clientela nos anos iniciais do projeto (turistas, moradores locais, etc.)?</p>	<p>Turistas.</p>	<p>Sujeitos turistas.</p>	<p>Sujeitos turistas.</p>
<p>4. Quais são os</p>	<p>Se concluírem ou quando concluírem será muito benéfico. Mais emprego, mais atividades para o Bairro do Recife, na</p>	<p>Nenhum. Salienta a falta de atrações</p>	<p>Nenhum. Falta de atrações</p>

benefícios que o projeto de revitalização do Bairro trouxe para seu estabelecimento?	<p>qual eu defendo essa tese, e com certeza atrações noturnas que a cidade não oferece.</p>	<p>noturnas.</p>	<p>noturnas.</p>
5. Que tipo de atrativo você identifica que são procurados no Bairro?	<p>Na verdade a rota principal de turismo aqui na nossa cidade é o Marco Zero que uma atração devido ao obelisco do Francisco Brennand, a rosa dos ventos que é um trabalho do Cícero Dias que é um trabalho belíssimo, os prédios centenários, a Rua do Bom Jesus conhecida como a Rua dos Judeus com seu conjunto arquitetônico, a própria sinagoga que foi construída pelos judeus no período holandês no Brasil, e sem dúvida nenhuma o serviço que foi feito pela arqueologia que foi o museu a céu aberto. Também a Torre Malakoff e os trilhos que ligava o Bairro do Recife no passado.</p>	<p>O Marco Zero, o obelisco do Francisco Brennand, a rosa dos ventos do Cícero Dias, os prédios centenários, a Rua do Bom Jesus com seu conjunto arquitetônico, a sinagoga, o museu a céu aberto, a Torre Malakoff e os trilhos que ligava o Bairro do Recife no passado.</p>	<p>O Marco Zero, o obelisco do Francisco Brennand, a rosa dos ventos do Cícero Dias, os prédios centenários, a Rua do Bom Jesus com seu conjunto arquitetônico, a sinagoga, o museu a céu aberto, a Torre Malakoff e os trilhos que ligava o Bairro do Recife no</p>

			passado.
<p>6. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro?</p> <p>() Ótima () Boa () Deixa a desejar.</p> <p>Houve declínio ou evolução nas propostas iniciais?</p>	<p>Deixa a desejar. Eu apostei bastante e acreditei que poderia ser possível, mas infelizmente eu não conseguir ver as obras serem terminadas. Aí está o exemplo do edifício Chanteclair, a exemplo de outras obras que foram iniciadas e não foram terminadas. E infelizmente o que foi um projeto para ter um objetivo mais sociável no Bairro à noite praticamente eu vi parar. Parado e sem muita condição de reverter o quadro, porque existe a necessidade da iniciativa privada, do Governo Público Federal, do Governo Estadual e Prefeitura, mas nada vem sendo feito.</p>	<p>Apostou e acreditou, mas não conseguiu ver a conclusão do projeto.</p> <p>Aponta o fim de um projeto que procurou movimentar a noite do bairro.</p> <p>Observa a falta de iniciativas do poder público para retomar o projeto.</p>	<p>Apostou-se e acreditou-se na revitalização do bairro, mas não se conseguiu ver a conclusão do projeto.</p> <p>Fim de um projeto que procurou movimentar a noite do bairro.</p> <p>Falta de iniciativas do poder público para retomar o projeto.</p>

Por quê?			
7. Há algum fator que desestimula a ida dos visitantes ao bairro ou não? ()Sim ()Não, O que?	<p>Sim. São apontados vários fatores. Primeiro é a falta de estrutura e segurança. Sem dúvida esse ai é o principal fator que inibe a gente de oferecer o serviço, a não ser que seja a festa de final de ano, de carnaval ou alguns eventos soltos que a Prefeitura promove.</p>	<p>A falta de estrutura e a falta de segurança, só ocorrendo estas em períodos de festas.</p>	<p>Falta de estrutura e falta de segurança, só ocorrendo estas em períodos de festas.</p>
8. Quais os	<p>Olha é apontado vários né? Dentre eles o incentivo dos</p>	<p>A falta de incentivos dos órgãos</p>	<p>Falta de incentivos</p>

fatores principais que você identifica que contribuiriam para a decadência do projeto?	governos nas atrações para o Bairro e a falta de empresários com visão.	públicos para promover atrações no bairro e a falta de empresários diferenciados.	dos órgãos públicos para promover atrações no bairro e a falta de empresários diferenciados.
---	---	---	--

Qualificação do sujeito: Turista antes e depois, **STAD 01**. Mulher, Divorciada, 55 anos, Superior completo, Porto Alegre.

Perguntas feitas aos sujeitos	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Como ficou sabendo da existência do Bairro do Recife?	<i>Resposta 1.</i> Através de amigos e da agência que vim da primeira vez que vim em 91.	Através de amigos e da agência.	Amigos e agências.
2. O que lhe motivou a conhecer o bairro?	<i>Resposta 2.</i> Por ser antigo e manter ainda os seus casarões antigos. Eu gosto desse lugar eu sou uma turista que não gosta de turista, gosta do lugar	Pelo Bairro manter sua historia através dos prédios antigos. E gostar do lugar.	Pelo Bairro ter mantido os prédios antigos e gostar do lugar.

	em si.		
3. Quanto aos equipamentos turísticos (restaurantes, bares, centro de informação turística, etc.) qual é a sua avaliação (na época de sua visita)?	<i>Resposta 3.</i> Em 91 ele estava muito destruído, ele estava abandonado, a estrutura parecia que estava morto. Em 94 eu vi muitos prédios que foram trabalhados, e vi também novas cores. Vi uma concentração de pessoas aqui. Agora esse ano essa coisa aqui do shopping eu achei bem legal.	Em 91 viu um Bairro destruído e abandonado. Em 94 viu um Bairro com muitos prédios restaurados, novas cores e concentração de pessoas. Conheceu em 2009 o Shopping e gostou.	Em 91 um Bairro destruído e abandonado. Em 94 prédios restaurados, cores e concentração de pessoas. Em 2009 o Shopping.
4. Durante a sua visita ao bairro, sentiu-se seguro pelo policiamento público? () Sim () Não. Por quê?	<i>Resposta 4.</i> Sim antes era pior. Apesar de saber que uma das capitais mais perigosas do Brasil.	Sim apesar de saber que está em uma das capitais mais perigosas do Brasil.	Sentiu-se segura. Apesar de ter a imagem de Recife como uma cidade perigosa.
5. Qual é a sua percepção a respeito do Bairro (Conservação do patrimônio, limpeza,	<i>Resposta 5.</i> Boa. Por que é um trabalho que precisa ainda algumas coisas. Mas está indo pelo caminho certo.	Boa mas precisa de algumas coisas. Mas está indo no caminho certo.	Percepção boa. Precisa de algumas coisas. Está no caminho certo.

<p>estrutura, etc.) na época de sua visita? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>			
<p>6. Quais são os locais no bairro que você voltaria ou indicaria à indicação? Por quê?</p>	<p><i>Resposta 6.</i> O Shopping. As apresentações de maracatus.</p>	<p>O shopping e as apresentações de maracatu.</p>	<p>Shopping e as apresentações de maracatu.</p>
<p>7. Pergunta direcionada aos turistas que visitaram mais de uma vez o bairro: Há diferenças no bairro entre a sua primeira visita e a última? Quais?</p>	<p><i>Resposta 7.</i> Em relação a 91 ele está mais seguro, realmente ele esta sendo consumido. Ele esta sendo utilizado pelo turismo.</p>	<p>Em 91 via um Bairro inseguro. Hoje vê um Bairro consumido e utilizado pelo turismo.</p>	<p>Em 91 um Bairro inseguro. Hoje um Bairro mais consumido.</p>
<p>8. Destaque algo que o Bairro não lhe apresentou e você gostaria de ter visitado ou vivenciado durante sua visita.</p>	<p><i>Resposta 8.</i> A minha expectativa era ver mais aspectos culturais</p>	<p>Vê mais aspectos culturais.</p>	<p>Aspectos culturais.</p>

--	--	--	--

Qualificação do sujeito: Turista antes e depois, **STAD 02**. Mulher, casada, 54 anos, Superior completo, Porto Alegre.

Perguntas feitas aos sujeitos	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Como ficou sabendo da existência do Bairro do Recife?	<i>Resposta 1.</i> Através das amigas que eu tenho aqui.	Foi levada por indicação das amigas.	O Bairro representa para as amigas um lugar para mostrar aos sujeitos de fora da cidade.
2. O que lhe motivou a conhecer o bairro?	<i>Resposta 2.</i> Turismo né? O Turismo atrai a gente. Hoje foi a feirinha.	A feirinha e o turismo.	A feirinha sendo um atrativo turístico do Bairro.
3. Quanto aos equipamentos turísticos (restaurantes, bares, centro de informação turística, etc.) qual é a sua avaliação (na época de sua visita)?	<i>Resposta 3.</i> Na época eu achei excelente. E hoje ta tudo a mesma coisa eu notei muita diferença não.	Não notou muita diferença entre sua primeira visita e a visita atual.	O Bairro não mudou entre suas visitas.

<p>4. Durante a sua visita ao bairro, sentiu-se seguro pelo policiamento público? () Sim () Não. Por quê?</p>	<p><i>Resposta 4.</i> Não senti medo, estou com minhas amigas.</p>	<p>Não se sentiu insegura por estar com as amigas.</p>	<p>Sentiu-se segura por não estar sozinha.</p>
<p>5. Qual é a sua percepção a respeito do Bairro (Conservação do patrimônio, limpeza, estrutura, etc.) na época de sua visita? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p><i>Resposta 5.</i> Não notei diferença da primeira vez não. Hoje eu achei Boa.</p>	<p>Não consegui notar diferença e achou boa.</p>	<p>Não notou diferença e achou boa.</p>
<p>6. Quais são os locais no bairro que você voltaria ou indicaria à indicação? Por quê?</p>	<p><i>Resposta 6.</i> Acho aquele shopping, esses prédios daqui são belíssimos.</p>	<p>O shopping e os prédios belíssimos.</p>	<p>O shopping e os prédios.</p>

<p>7. Pergunta direcionada aos turistas que visitaram mais de uma vez o bairro: Há diferenças no bairro entre a sua primeira visita e a última? Quais?</p>	<p><i>Resposta 7.</i> Não, está tudo muito parecido, não sei se é porque hoje é domingo e tem essa feirinha.</p>	<p>Achou tudo muito parecido. Acha que pode ser o dia e a feirinha.</p>	<p>Parecido com a primeira visita, a feirinha no domingo leva várias pessoas ao Bairro.</p>
<p>8. Destaque algo que o Bairro não lhe apresentou e você gostaria de ter visitado ou vivenciado durante sua visita.</p>	<p><i>Resposta 8.</i> Não faltou eu acho que para mim isso aqui é excelente.</p>	<p>Não faltou, o Bairro para ela é excelente.</p>	<p>Bairro excelente.</p>

Qualificação do sujeito: Turista antes e depois, **STAD 03**. Mulher, casada, 72 anos, Superior completo, São Paulo entrevistada numa segunda-feira.

Perguntas realizadas aos sujeitos	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
<p>1. Como ficou sabendo da</p>	<p><i>Resposta 1.</i> Eu acho que pelas referências</p>	<p>Pela referência da primeira visita.</p>	<p>As referências a trouxe de volta ao bairro.</p>

existência do Bairro do Recife?	que tive na primeira vez que estive no Bairro.		
2. O que lhe motivou a conhecer o bairro?	<i>Resposta 2.</i> Eu estava com um grupo e lembro que eu comi muito bem.	Estava acompanhada e comeu muito bem.	Estava acompanhada e a boa culinária.
3. Quanto aos equipamentos turísticos (restaurantes, bares, centro de informação turística, etc.) qual é a sua avaliação (na época de sua visita)?	<i>Resposta 3.</i> Eu lembro que da última vez que eu vim ao Bairro ele já estava como hoje, meio esvaziado, deserto, parquinho.	Da última vez que foi ao bairro já notou uma decadência.	Notou o bairro deserto e decadente.
4. Durante a sua visita ao bairro, sentiu-se seguro pelo policiamento público? () Sim () Não. Por quê?	<i>Resposta 4.</i> Sim. Mas porque estou com um grupo.	Sim. Porque está acompanhada.	Sim por estar acompanhada.
5. Qual é a sua percepção	<i>Resposta 5.</i> Como eu vejo o Bairro	Vê o Bairro novamente	Bairro deserto e sem

<p>a respeito do Bairro (Conservação do patrimônio, limpeza, estrutura, etc.) na época de sua visita? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p>novamente com uma mesma situação deserta, eu acho que falta alguma coisa para agitar um pouco isso aqui. A conservação poderia melhorar um pouco, por que agente vê que tem prédios que estão bem alterados, já bem modificados. Deixa a desejar.</p>	<p>deserto e senti falta de alguma coisa para modificar a situação atual. Poderia melhor a conservação dos prédios. Deixa a desejar.</p>	<p>atividades para atrair turistas. Os prédios em má conservação. Deixa a desejar.</p>
<p>6. Quais são os locais no bairro que você voltaria ou indicaria à indicação? Por quê?</p>	<p><i>Resposta 6.</i> O shopping. Eu achei bem organizado. A vista do terraço do shopping me deu vontade de voltar.</p>	<p>O shopping bem organizado. A vista do shopping despertou um sentimento de querer voltar.</p>	<p>O shopping e a vista do seu terraço é um atrativo. Sentimento de querer voltar.</p>
<p>7. Pergunta direcionada aos turistas que visitaram mais de uma vez o bairro: Há diferenças no bairro entre a sua primeira visita e a última? Quais?</p>	<p><i>Resposta 7.</i> Eu vejo que o Bairro está do mesmo jeito. Falta movimentação.</p>	<p>O Bairro do mesmo jeito. Sem movimentação.</p>	<p>Faltam atividades para movimentar o fluxo de pessoas no Bairro.</p>
<p>8. Destaque algo que o Bairro não lhe apresentou</p>	<p><i>Resposta 8.</i> Tem o painel do Brennand.</p>	<p>Painel do artista plástico Brennand.</p>	<p>Parque de escultura do Francisco Brennand.</p>

e você gostaria de ter visitado ou vivenciado durante sua visita.			
---	--	--	--

Qualificação do sujeito: Turista, Homem, casado 36 anos, Superior completo, Porto Alegre. **STA 01**

Perguntas feitas ao Sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Como ficou sabendo da existência do Bairro do Recife?	<i>Resposta 1.</i> De leituras e de uma amiga nossa que é daqui de Recife e que nos disse pra procurar aqui.	Conheceu o Bairro por revista e por indicação de uma amiga residente na cidade do Recife.	Buscou informação existente em meios de divulgações sobre o Bairro e recebeu indicação de amigo residente em Recife.
2. O que lhe motivou a conhecer o bairro?	<i>Resposta 2.</i> Na verdade é a arquitetura e a parte histórica, ter contato com a arquitetura e a parte histórica.	Buscou conhecer a arquitetura e a parte histórica.	Foi atraído pela arquitetura e historia do Bairro.
3. Quanto aos equipamentos turísticos (restaurantes, bares, centro de informação turística, etc.) qual é a sua avaliação (na época de sua visita)?	<i>Resposta 3.</i> Num primeiro contato, eu acho que poderia melhorar e muito, eu achei pobre, o apelo é pequeno. Poderia estar um pouco melhor estruturado, tipo informações e outras coisas.	Achou o Bairro pouco aproveitado, poderia melhor a estrutura e informações.	Pode melhorar a estrutura e informações.

4. Durante a sua visita ao bairro, sentiu-se seguro pelo policiamento público? () Sim () Não. Por quê?	<i>Resposta 4.</i> Na verdade agente não chegou a ver policiamento, mas não houve nada que nos fizesse sentir inseguros. Na verdade de dia não tem problema né?	Não viu policiamento, mas por estar no Bairro durante o dia não se sentiu inseguro.	Não viu policiamento, mas não se sentiu inseguro devido ao horário da visita.
5. Qual é a sua percepção a respeito do Bairro (Conservação do patrimônio, limpeza, estrutura, etc.) na época de sua visita? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?	<i>Resposta 5.</i> É uma coisa que a gente até vinha comentando. Acho que poderia ser mais limpos e melhor conservados. A gente vê que eles são bonitos [...], são antigos, são bonitos, a arquitetura é muito bonita, e quando eles estão conservados tipo esse aqui é maravilhoso, mas a grande maioria não estão conservados né?	Observou a falta de limpeza e a falta de conservação. Quando estão conservados são maravilhosos.	Falta de limpeza e conservação. Os prédios bem cuidados despertam um sentimento de admiração.
6. Quais são os locais no bairro que você voltaria ou indicaria à indicação?	<i>Resposta 6.</i> A sinagoga, a Torre Malakoff e o Marco Zero.	Sinagoga, Torre Malakoff e Marco zero.	Locais com um certo estado de conservação satisfatório: A Sinagoga, a Torre Malakoff e o Marco zero.

Por quê?			
7. Destaque algo que o Bairro não lhe apresentou e você gostaria de ter visitado ou vivenciado durante sua visita.	<i>Resposta 7.</i> Eu tinha idéia até por ser um feriado, uma semana festiva, tivesse alguma coisa folclórica, alguma coisa acontecendo e não tem. Podia ter mais feira de artesanato, eu imaginei mais coisas acontecendo.	Por ser um feriado esperou encontrar manifestação da cultura popular local e não encontrou. Sentiu falta de feira de artesanato. Esperava encontrar mais coisas.	Falta de manifestação popular local. Falta de artesanato. Frustração por não vê mais coisas.

Qualificação do sujeito: Turista, Homem, casado 32 anos, Superior completo, Jornalista, Rio de Janeiro. **STA 02**

Perguntas feitas aos sujeitos	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Como ficou sabendo da existência do Bairro do Recife?	<i>Resposta 1.</i> Eu tenho família pernambucana. Minha avó é Pernambucana e mora no Rio há muitos anos, então desde criança eu tenho algumas referências de Recife, [...] Eu também tinha um amigo daqui de Recife que falava bastante da revitalização. Então eu sabia que havia uma região da cidade que passou por um processo de revitalização e eu ainda não tinha tido a oportunidade de conhecer, por	Tem família em Pernambuco e desde criança vem ao estado. Ficou sabendo por um amigo de Recife sobre a revitalização e aproveitou a folga para conhecer.	Tem referências com a cidade de Recife, mas não conhecia o Bairro do Recife revitalizado. Através de um amigo que falou sobre o Bairro aproveitou o tempo livre para conhecê-lo.

	isso eu aproveitei essa folga para vim aqui conhecer.		
2. O que lhe motivou a conhecer o bairro?	<i>Resposta 2.</i> Eu sou jornalista com uma formação em áreas humanas [...] gosto de ir no Marco onde a cidade nasceu. Eu gosto de conhecer e quebrar essa coisa de estereótipo de que nordeste é só praia. Como eu morei em Salvador 3 anos, Salvador tem o Pelourinho e aqui tem essa referencia de ter o Recife Antigo e o sitio histórico de Olinda.	É formado em área humana e gosta de conhecer os locais onde nasceram as cidades. Tinha o Pelourinho como referencia e agora veio conhecer o Bairro do Recife.	Pela sua formação interessa-se por Bairros históricos.
3. Quanto aos equipamentos turísticos (restaurantes, bares, centro de informação turística, etc.) qual é a sua avaliação (na época de sua visita)?	<i>Resposta 3.</i> Eu pude perceber que no pequeno trajeto que nós fizemos [...] eu vi pelo menos dois escritorzinhos de informações e isso me chamou atenção. Acho que para um pequeno espaço que você pode percorrer a pé, eu como turista fiquei bastante satisfeito essa parte de informações. E aos bares essa minha amiga que mora aqui que me falou do fiteiro, que é um ponto tradicional e eu achei bem servido, nesse caminho eu achei bem servido, agente percebeu alguns	Ficou satisfeito com 2 centro de informações, foi ao bar Fiteiro por recomendação da amiga e ficou satisfeito. Durante o trajeto percebeu alguns Bares e restaurantes.	Satisfação com centros de informações. Percebeu alguns bares e restaurantes.

	restaurantes e bares.		
4. Durante a sua visita ao bairro, sentiu-se seguro pelo policiamento público? () Sim () Não. Por quê?	<i>Resposta 4.</i> Sim. Para falar a verdade eu não vi nenhum policial. Seguro sim [...] eu não senti nenhuma insegurança, até pelo horário né? 2 da tarde, não sei se a noite é o mesmo panorama até porque eu não estive aqui à noite. Mais realmente não percebi um policiamento ostensivo, eu não vi nenhum.	Não viu policiamento ostensivo, mas por estar no Bairro às 2 da tarde não de sentiu inseguro.	Não viu policial e pelo horário se sentiu seguro.

<p>5. Qual é a sua percepção a respeito do Bairro (Conservação do patrimônio, limpeza, estrutura, etc.) na época de sua visita? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p>Resposta 5. Primeiro é bom ressaltar que nós viemos num dia depois de dois dias de chuva muito forte. Não sei se no verão também é assim. Em relação a limpeza, não achei sujo não. Em relação a conservação do patrimônio arquitetônico, você vê que é bem variado, há alguns projetos em algumas casas e outras se encontram meio abandonadas. Eu achei interessante a preservação da arquitetura original, ainda que alguns estejam descascados, com efeitos de umidades, mas gostei essa aquarela de cores da uma impressão bem bacana. Ali da Praça do Marco Zero dá pra se ter uma impressão do que foi o Recife há uns dois séculos atrás.</p> <p>- Eu avalio como Boa. É um meio caminho andado.</p>	<p>Em relação à limpeza não achou sujo. Já em relação ao patrimônio arquitetônico achou bem variado, algumas recuperadas outras não. Achou interessante a conservação da arquitetura original ainda que alguns prédios não estejam e um bom estado. Gostou da aquarela de cores. Percebeu na Praça do Marco Zero, traços do passado. Avalia como boa.</p>	<p>Gostou da limpeza, em relação ao patrimônio arquitetônico percebeu diferenças entre a conservação dos prédios. Percebeu a conservação do traçado original e a aquarela de cores nos prédios. Percebeu traços do passado no Marco Zero. Avaliou como boa.</p>
<p>6. Quais são os locais no bairro que você voltaria ou indicaria à indicação? Por quê?</p>	<p>Resposta 6. O fiteiro à noite para ver a roda de samba, e para ver o Bairro à noite que eu ainda não vi.</p>	<p>Conhecer a roda de samba do Bar Fiteiro e a noite do Bairro que ainda não conhece.</p>	<p>Conhecer a roda de samba do Bar Fiteiro e o Bairro á noite.</p>

7. Destaque algo que o Bairro não lhe apresentou e você gostaria de ter visitado ou vivenciado durante sua visita.	<i>Resposta 7.</i> Eu achei que ali no Marco Zero está meio abandonado, aquele prédio ali da bolsa de valores, poderia ser restaurado. Poderia ter artesanato. Talvez uma restrição de tráfego de carros aqui.	Achou o Marco Zero abandonado, o prédio da bolsa de valores lhe chamou atenção pelo abandono. Falta artesanato e uma proibição de tráfego de carros nas ruas do Bairro.	Abandono no Marco Zero principalmente do prédio da Bolsa de valores. Falta de artesanato. Proibição de tráfegos de carros nas ruas do Bairro.
---	--	---	---

Qualificação do sujeito: Turista, Mulher, 56 anos, São Paulo, Superior completo. **STA 03**

Perguntas feitas ao sujeito.	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Como ficou sabendo da existência do Bairro do Recife?	<i>Resposta 1.</i> Através das amigas que me trouxeram aqui.	Levada por amigas.	As amigas consideram o Bairro um bom lugar para levar sua visita.
2. O que lhe motivou a conhecer o bairro?	<i>Resposta 2.</i> O que me trouxe aqui foi que eu vim conhecer a sinagoga, não sabia que tinha essa feirinha, nós viemos para a sinagoga.	Foi ao Bairro para conhecer a sinagoga e conheceu a feirinha.	Motivada a conhecer a sinagoga acabou conhecendo outros aspectos culturais não divulgados pelas amigas.
3. Quanto aos equipamentos turísticos	<i>Resposta 3.</i> Eu achei uma graça essa é a primeira vez que eu venho. Gostei.	Ficou satisfeita na sua primeira visita.	Surpresa agradável na primeira visita. Gostou.

<p>(restaurantes, bares, centro de informação turística, etc.) qual é a sua avaliação (na época de sua visita)?</p>			
<p>4. Durante a sua visita ao bairro, sentiu-se seguro pelo policiamento público? () Sim () Não. Por quê?</p>	<p><i>Resposta 4.</i> Na verdade eu não vi policiamento aqui, mas tem tanta gente que eu não me sentir insegura.</p>	<p>Não viu policiamento, mas por causa da quantidade de pessoas não se sentiu insegura.</p>	<p>Não viu policiamento, mas não se sentiu insegura.</p>
<p>5. Qual é a sua percepção a respeito do Bairro (Conservação do patrimônio, limpeza, estrutura, etc.) na época de sua visita? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p><i>Resposta 5.</i> A feirinha é boa, mas o resto deixa a desejar. Tem muita coisa pra fazer, que tem muitos prédios que precisam de conservação. É um lugar tão lindo com uns prédios tão bonitos né? Infelizmente o Brasil é assim, não tem o costume de preservar a nossa história. Vejo que tem alguns prédios restaurados, mas tem muitas coisas pra fazer né?</p>	<p>Gostou da feirinha, mas identificou falhas na conservação de alguns prédios históricos e algumas coisas a serem feitas.</p>	<p>Satisfeita com a feirinha, mas identificou falhas na conservação de alguns dos prédios.</p>

6. Quais são os locais no bairro que você voltaria ou indicaria à indicação? Por quê?	<i>Resposta 6.</i> Acho que essa zona que eu conheci hoje, eu achei uma graça. Essa feirinha, os prédios antigos, a musica.	Acho uma graça a feirinha, os prédios antigos a música.	A feirinha, os prédios e a música.
7. Destaque algo que o Bairro não lhe apresentou e você gostaria de ter visitado ou vivenciado durante sua visita.	<i>Resposta 7.</i> Acho que esses prédios melhor restaurados.	Melhor restauro dos prédios.	Esperava encontrar os prédios em melhor estado.

Qualificação do sujeito: Sujeitos Ligados ao Bairro, **SLB 01**. Casado, 62 anos, Recife, Ensino médio incompleto.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Qual é a sua relação com o Bairro (profissional, lazer, esporádica,	Freqüente. Sou Morador.	Freqüente. Ele é Morador.	Freqüente. Morador.

<p>freqüente, etc.)?</p>			
<p>2. Há algum fator que desestimula a ida dos visitantes (turistas, usuários moradores da cidade?) ao bairro? () Sim ()Não. Quais?</p>	<p>Tem, Tem. Tem várias. Primeiro de que tudo! Precisa policiamento, precisa limpeza, precisa muito mais atenção, só vou dizer isso precisa muito mais atenção. Nós do Bairro do Recife estamos completamente entregues as baratas. Olhe isso que to dizendo aqui, fica só entre nós dois. Estou dizendo a você porque você é meu camarada. E tem mais, acabou-se a zona de comércio, tinha um bar aqui, outro ali, tinha um bar aberto, tinha uma pensão acolá. Então meu amigo aqui quem tem, tem, e quem não tem, está descoberto total.</p>	<p>Existem vários fatores como: falta de policiamento, falta de limpeza e falta de atenção do poder público com o bairro.</p> <p>Identifica a falência do comercio no bairro e o fechamento das pensões.</p>	<p>Os Fatores que desestimulam são: a falta de policiamento, a falta de limpeza e a falta de atenção do poder público com o bairro.</p> <p>Falência do comercio do bairro e o fechamento das pensões.</p>
<p>3. Como você avalia hoje o projeto de revitalizaçã</p>	<p>Na época ficou maravilhoso. Até tem, até algumas coisas da limpeza aí. Não teve evolução em nada, só se acabou o que tinha. Isso aí agradecemos aos políticos corruptos. Passe na beira do caís e veja os guindastros caindo sucateados e abandonados. E outras coisas e outras</p>	<p>No início do projeto foi ótimo e identifica que ainda existem resquícios da revitalização pelo bairro.</p> <p>Não identifica evolução.</p>	<p>Início ótimo do projeto ainda existindo resquícios da revitalização em todo o bairro.</p>

<p>o do bairro? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Houve declínio ou evolução nas propostas iniciais? Por quê?</p>	<p>coisas.</p>	<p>Aponta a culpa da decadência à mudança política.</p>	<p>Não houve evolução. Decadência no bairro pela mudança política.</p>
<p>4. O que o projeto de revitalização trouxe para você (benefício ou malefício)? Como você foi impactado</p>	<p>Benefício e muito! Trouxe muita coisa. Trouxe tanto que a gente ganhava dinheiro fácil sem precisar roubar e nem vender atrapalho. Já hoje quem tem alguma coisa está com a barriga cheia, e quem não tem está procurando uma bacia para pedir.</p>	<p>Trouxe benefício. Ganhava-se dinheiro no início do projeto. Hoje não ocorrendo o mesmo.</p>	<p>Trouxe benefício. Ganhava-se dinheiro no início do projeto. Hoje não ocorrendo o mesmo</p>

<p>em seu cotidiano por este projeto?</p>			
<p>5. Como você percebe e avalia a atividade turística no bairro?</p>	<p>O desarranjo do Bairro do Recife devo aos políticos, eles comerão tudo, sucatearam o resto, e quem já não tinha nada está bem pior do que já era. Também quero anexar que um homem que tem um prédio desse, e deixa ficar desse jeito, para mim ele não é rico ele é um “mindingulum”. Os comerciantes fecharam seus comércios, dispensaram seus funcionários, e hoje estão andando de avião. Ninguém vê mais nada aqui.</p>	<p>Destaca que a decadência do bairro ocorreu por mudança política no mesmo.</p> <p>Destaca o fechamento dos bares no Bairro do Recife e o desemprego de vários sujeitos funcionários do mesmo.</p>	<p>Decadência do bairro ocorrendo pela mudança política.</p> <p>Fechamento dos bares no bairro ocasionando a demissão de vario sujeitos trabalhadores.</p>
<p>6. O que você propõe de melhoria no Bairro que afetaria positivamente tanto</p>	<p>A maior verdade eu vou lhe dizer. Se voltar a funcionar o caís do porto, se voltar a ter navio cargueiro, navio turístico. Porque antes a vaca passava aqui bem gorda. E se não voltar à gente vai ficar nesse regime e ninguém vai serrar essa corrente. Volte a parar navio aqui que a mesa do povo vai voltar a ficar cheia. Essa Rua do Bom Jesus não dormia.</p>	<p>Propõe a volta das atividades do porto do Recife com navios cargueiros e navios de passageiros.</p> <p>Identifica que as atividades na Rua do bom Jesus não paravam.</p>	<p>Proposta da volta das atividades do porto do Recife com navios cargueiros e navios de passageiros.</p> <p>As atividades na Rua do bom Jesus não paravam.</p>

os moradores, frequentadores, turistas e profissionais do Bairro?			
--	--	--	--

Qualificação do sujeito: Sujeitos Ligados ao Bairro, **SLB 02**. Homem, solteiro, 29 anos, Recife, Ensino superior completo.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Qual é a sua relação com o Bairro (profissional, lazer, esporádica, freqüente, etc.)?	Hoje é profissional, e esporádica para lazer.	Hoje é profissional, e esporádica para lazer.	Hoje é profissional, e esporádica para lazer.

<p>2. Há algum fator que desestimula a ida dos visitantes (turistas, usuários moradores da cidade?) ao bairro? () Sim () Não. Quais?</p>	<p>Sim para mim o que desestimula é que eu acho uma região insegura à noite. Para você voltar. E também tem a questão de quem tem carro ter que pagar 10 reais para deixar o carro na calçada aí é dose.</p>	<p>Destaca um bairro inseguro durante a noite.</p> <p>Destaca o abuso dos flanelinhas nas ruas do bairro do Recife.</p>	<p>Falta segurança durante a noite.</p> <p>Abuso dos flanelinhas nas ruas do bairro do Recife.</p>
<p>3. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro? () Ótima () Boa ()</p>	<p>Eu acho que ele foi bom, mas ele não foi um projeto auto-sustentável, ele foi um projeto de embelezamento, de colocação de bares, mas os bares dependendo de um investimento que eles não estavam dispostos a fazer. Então os bares aproveitaram os investimentos que foi feito, mas eles não se tornaram dispostos a investir no que estava sendo oferecido.</p>	<p>Destaca que o projeto foi bom.</p> <p>Destaca a falta de sustentabilidade no projeto causada pelo não comprometimento dos donos de bares em investirem em atrativos nos seus próprios empreendimentos.</p>	<p>O projeto foi bom.</p> <p>Falta de sustentabilidade do projeto pelo não comprometimento dos donos de bares em investirem em atrativos nos seus próprios empreendimentos.</p>

<p>Deixa a desejar. Houve declínio ou evolução nas propostas iniciais? Por quê?</p>	<p>- Houve declínio total, porque depois os bares começaram a fechar.</p>	<p>Houve declínio e fechamento dos bares.</p>	<p>Declínio e fechamento do bares.</p>
<p>4. O que o projeto de revitalização trouxe para você (benefício ou malefício)? Como você foi impactado em seu cotidiano por este</p>	<p>Quando ele foi implantado foi ótimo porque deu uma respirada no Bairro, deixou de ser uma área simplesmente comercial onde funciona de dia e fecha de noite. Mas agora está ficando decadente né?</p>	<p>Destaca que no início do projeto foi ótimo dando uma vida noturna ao bairro.</p> <p>Observa que o bairro esta ficando decadente.</p>	<p>Projeto inicialmente ótimo dando uma vida noturna ao bairro.</p> <p>Bairro tomando-se decadente.</p>

projeto?			
5. Como você percebe e avalia a atividade turística no bairro?	Eu acho que a atividade turística na época que foi feito, pelo menos as atividades diurnas continuam basicamente iguais, mas as atividades noturna ela se modificou muito, porque os bares destinado a um poder aquisitivo maior começaram a fechar, começaram a ser transferidos para outras regiões porque não conseguiram competir com as outras coisas que estavam em volta.	Nota as atividades turísticas diurnas da mesma maneira do início do projeto, e atividade noturna modificada pelo fechamento dos bares.	Atividades diurnas da mesma maneira do passado. Atividades noturnas modificadas pelo fechamento dos bares.
6. O que você propõe de melhoria no Bairro que afetaria positivamente tanto os moradores, freqüentad	Eu acho que eventos, mas assim, que proponha um intercâmbio entendeu? Como esse que está acontecendo agora, como esses outros entendeu? Eu acho que não ser só bares, porque foi isso que aconteceu naquele projeto. Incrementação de bares, boates, e não sei o que, e não sei o que, e no final tudo se terminou. Então eu acho que tem que ser criados aparelhos que proponha fluxos de informações, de educação de ações, shows, e não shows que por ser shows, shows porque que tem um propósito atrás, um encontro, um congresso, alguma coisa desse tipo. Eu acho que eventos têm que ser desse tipo, e não eventos simplesmente para atrair pessoas. Mas qual a	Propõe eventos que tenham sentidos e informações para que haja interação e apropriação dos sujeitos com o evento e com o bairro. Identifica falhas no início do projeto onde só foram instalados bares, não proporcionando uma interação maior dos equipamentos com os sujeitos.	Proposta de eventos com sentidos e informações para que haja interação e apropriação dos sujeitos com o evento e com o bairro. Falhas no início do projeto onde só foram instalados bares, não proporcionando uma interação maior dos equipamentos com os

ores, turistas e profissionais do Bairro?	finalidade disso? Qual o desdobramento disso? Acabou o show o público vai embora, acabou morreu o Bairro.		sujeitos.
--	---	--	-----------

Qualificação do sujeito: Sujeitos Ligados ao Bairro, **SLB 03**. Casado, 54 anos, Recife, Ensino médio incompleto.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Qual é a sua relação com o Bairro (profissional, lazer, esporádica, freqüente, etc.)?	Antes a relação ela era esporádica mais para diversão, e hoje ela é freqüente, por conta do meu estagio. Então ela é profissional.	Antes esporádica para lazer, hoje freqüente e profissional.	Esporádica para lazer, hoje freqüente profissional.
2. Há	Sim. A falta de habitação, o Bairro está vazio porque não	Sim, destaca o esvaziamento	Esvaziamento noturno

<p>algum fator que desestimula a ida dos visitantes (turistas, usuários moradores da cidade?) ao bairro? () Sim ()Não. Quais?</p>	<p>tem habitação. Só comércio e comércio têm horário. Quando termina o expediente ele morre.</p>	<p>noturno do bairro ocorrendo pela falta de habitação.</p>	<p>do bairro pela falta de habitação.</p>
<p>3. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Houve</p>	<p>Deixou a desejar. Não houve habitação. Houve declínio pela falta de uma ocupação efetiva. E porque é um Bairro só comercial.</p>	<p>O projeto deixa a desejar pela falta de habitação que dá uma ocupação efetiva.</p>	<p>Falta de ocupação efetiva do bairro.</p>

<p>declínio ou evolução nas propostas iniciais? Por quê?</p>			
<p>4. O que o projeto de revitalização trouxe para você (benefício ou malefício)? Como você foi impactado em seu cotidiano por este projeto?</p>	<p>Trouxe benefício. Eu vinha muito para cá. Isso aqui era muito bom.</p>	<p>Trouxe benefício. Frequentava muito o bairro e achava muito bom.</p>	<p>Trouxe benefício. Frequentava muito o bairro e achava muito bom.</p>

<p>5. Como você percebe e avalia a atividade turística no bairro?</p>	<p>Eu percebo que está muito fraca, esses prédios todos fechados e sem vida. Isso aqui meu filho precisa de vida.</p>	<p>Identifica uma atividade turística fraca com os prédios fechados.</p>	<p>Atividade turística fraca com os prédios fechados.</p>
<p>6. O que você propõe de melhoria no Bairro que afetaria positivamente tanto os moradores, frequentadores, turistas e profissionais do</p>	<p>Proponho que haja habitação aqui, imagina agente morando aqui nesse Bairro. Transformava isso em apartamentos, coisa chique você chegar aqui e dizer: "Moro no Recife Antigo". Veja que coisa chique. A revitalização que deveria existir aqui era devolver o Bairro as residências.</p>	<p>Propõe que haja habitação no bairro. Propõe um projeto residencial no bairro.</p>	<p>Proposta de um projeto residencial no bairro.</p>

Bairro?			
----------------	--	--	--

Qualificação do sujeito: Sujeitos Ligados ao Bairro, **SLB 04**. Casado, 26 anos, Recife, Ensino superior completo.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Qual é a sua relação com o Bairro (profissional, lazer, esporádica, freqüente, etc.)?	Profissional e lazer. Profissional, freqüente. Lazer, esporádica.	Profissional e lazer. Profissional, freqüente. Lazer, esporádica.	Profissional, freqüente. Lazer, esporádica.
2. Há algum fator que desestimula a ida dos	Sim. Aqui eu acho que o pessoal explora não o turismo, mas o turista. Tem muito disso aqui no Bairro. E também porque aqui tem um mau cheiro horrível. Eu nunca vi uma cidade tão bonita cheirar tão ruim. É incrível. Em relação à limpeza está bem precária. Em relação a serviços	Existência de uma exploração financeira ao turista, o mau cheiro nas ruas do bairro, a limpeza precária, serviços direcionados a atividade	Exploração financeira ao turista, o mau cheiro nas ruas do bairro, a limpeza precária, serviços direcionados a atividade turística

<p>visitantes (turistas, usuários moradores da cidade?) ao bairro? () Sim ()Não. Quais?</p>	<p>visualmente ele tenta ser bem próximo do turista, mas com relação ao serviço de fato, eu acho que está bem precário.</p>	<p>turística precários.</p>	<p>precários.</p>
<p>3. Como você avalia hoje o projeto de revitalização do bairro? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Houve declínio ou evolução nas propostas</p>	<p>Boa. No começo ela foi bastante intensa, mas hoje em dia ela caiu bastante. Declínio com certeza. Se você vinha aqui no Recife Antigo há alguns anos o fluxo de pessoas era muito maior do que hoje em dia. Hoje em dia são pólos bastante isolados. Antigamente todo sábado aqui tinha muita gente, isso aqui estava tudo aberto, e hoje em dia é só no domingo na Rua do Bom Jesus, mas mesmo assim não é mais aquele público de antigamente.</p>	<p>Início intenso nas atividades do bairro, e hoje decadente.</p> <p>Identifica que houve declino nas atividades do bairro.</p> <p>Identifica um fluxo de sujeitos no bairro maior que o atual.</p> <p>Identifica um fluxo de sujeitos atual na Rua do Bom Jesus aos domingos, mas não no mesmo volume do passado.</p>	<p>Início intenso nas atividades do bairro, e hoje decadente.</p> <p>Houve declino nas atividades do bairro.</p> <p>Fluxo de sujeitos no bairro maior que o atual.</p> <p>Fluxo de sujeitos atual na Rua do Bom Jesus aos domingos, mas não no mesmo volume do passado.</p>

iniciais? Por quê?			
4. O que o projeto de revitalização o trouxe para você (benefício ou malefício)? Como você foi impactado em seu cotidiano por este projeto?	Benefício em relação à parte profissional, porque eu trabalho nessa área de cultura. E esses projetos vindo para cá eu sou beneficiada, agente tem campo para trabalhos. Então isso foi bastante satisfatório.	Benefício, profissionalmente por trabalhar na área cultural.	Benefício profissional por trabalhar na área cultural.
5. Como você percebe e avalia	Eu diria que entre o regular e o bom é uma área boa. A não ser na questão do atendimento, na questão do projeto que esfriou um pouco, mas ainda sim eu acho que	Percebe o projeto como bom. Identifica um declínio do projeto.	Projeto bom. Declínio atual do projeto.

atividade turística no bairro?	continua sendo bem trabalhado.		
6. O que você propõe de melhoria no Bairro que afetaria positivamente tanto os moradores, frequentadores, turistas e profissionais do Bairro?	Seria no caso de um resgate maior com relação ao projeto inicial que teve há alguns anos atrás. E também detalhes bem pequenos que fazem a diferença como a questão da limpeza, de infra-estrutura, e também mais divulgação porque o Recife está pouco divulgado. E também trazer mais atrações que não sejam mais em datas tão específicas, em períodos tão específicos, e sim uma coisa mais continua com era em alguns anos atrás.	Propõe um resgate do projeto inicial. Propõe melhorias na limpeza, infra-estrutura, divulgação, e uma agenda anual e permanente de eventos no bairro.	Proposta de um resgate do projeto inicial. Propostas de melhorias na limpeza, infra-estrutura, divulgação, e uma agenda anual e permanente de eventos no bairro.

Qualificação do sujeito: População da Grande Recife, **PGR 01**. Casado, 58 anos, Recife, Superior completo.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
<p>1. Qual é a sua percepção sobre o Bairro do Recife após o projeto de revitalização? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p>Olha antes do projeto no aspecto econômico não muita coisa, na geração de renda não foi bem utilizado. Se você pegar historicamente a história do Bairro antes da revitalização ela é meio primitiva. Porque servia de que ali? De desembarque de marujo e marinheiro, porque a marinha mercante utilizava aquilo ali como o que? Subutilizava, historicamente aquilo ali era sub-utilizado. Tinha a barca, aquelas orgias, aquelas coisa todas, que no final era o contraste da beleza cultural existente da localidade, com a questão do mercado de prostituição. Praticamente era o que existia ali. Todo mundo tem o conhecimento disso. Isso é a realidade que se estabeleceu historicamente em decorrência da prostituição ali que era grande. Ele poderia ter tido um padrão muito mais importante para a cidade do Recife. Já depois da revitalização, inicialmente foi muito boa né? Economicamente para a exploração do turismo e tudo, mas depois veio a não implementação de políticas de sustentação do turismo naquela região veio o fracasso que veio. Porque quando você começa a patentear um pólo</p>	<p>Antes da revitalização existia a ocorrência de uma sub-utilização do bairro.</p> <p>Depois da revitalização, inicialmente foi muito boa economicamente.</p> <p>A Falta de políticas de sustentabilidades para o turismo gerou o declínio atual.</p> <p>A escolha do público alvo segregou outros públicos menos favorecidos economicamente gerando uma exclusão social.</p> <p>O projeto deixou a desejar por ter permitido uma exclusão social a partir das pratica de preços altos.</p>	<p>Subutilização do bairro antes da revitalização.</p> <p>O início da revitalização sendo muito bom economicamente.</p> <p>Falta de políticas de sustentabilidade para o turismo.</p> <p>Segregação de sujeitos pelo poder econômico.</p> <p>Falha no projeto por</p>

	<p>somente definido por uma classe social, você começa a expulsar automaticamente as outras classes. Há uma exclusão social. Foi exatamente isso que aconteceu. Tornaram uma coisa, um Marketing de elitizar o Bairro. Quando você torna isso ai você exclui do Bairro algumas camadas da sociedade. Até por uma questão de você deixar o comércio se tornar muito caro, ele inibe as outras camadas sociais de frequentarem o Bairro. Eu avalio como deixou a desejar em decorrência da gestão.</p>		<p>promover a segregação de sujeitos pelo poder econômico.</p>
<p>2. Atualmente como você vê Bairro do Recife, o que você gostaria de mudar?</p>	<p>Dá pena. Em função de toda a historia que envolve aquela área. Aquela área ali tem uma história que participou e muito para o crescimento do Estado e do País. E hoje você vê praticamente o comércio todo desativado, o turismo não é explorado, ele deveria ter uma melhor exploração melhor e massificada. Não é por falta de opção, a questão é a má utilização do espaço.</p>	<p>Tem um sentimento de pena em decorrência da historia do bairro.</p> <p>Vê uma má utilização do bairro pela atual gestão.</p>	<p>Sentimento de pena em decorrência da historia do bairro.</p> <p>Má utilização do espaço do bairro pela atual gestão.</p>
<p>3. Quais foram os motivos que levam você a</p>	<p>Motivações. Você tinha atrações na questão da cultura pernambucana. Na parte artística, cultural, e tendo atrativos faz com que tenha público.</p>	<p>Motivado pelas atrações culturais do estado.</p> <p>Tendo atrativos terá público.</p>	<p>Atrações da cultura local.</p> <p>Tendo atrativos terá público.</p>

<p>freqüentar o bairro na época do funcionamento do projeto de revitalização?</p>			
<p>4. Quais são os motivos que levam você a freqüentar o Bairro do Recife?</p>	<p>Hoje muito pouco, quase não vou.</p>	<p>Atualmente muito pouco.</p>	<p>Pouco atrativo.</p>
<p>5. Qual é a sua relação com o Bairro (profissional, lazer,</p>	<p>Esporádica</p>	<p>Esporádica.</p>	<p>Esporádica.</p>

<p>esporádica, freqüente, etc.)?)</p>			
<p>6. Existe algum fator que desestimula a sua ida ao bairro ou não? Por quê?</p>	<p>A questão de você não freqüentar mais o Bairro é a falta de incentivos melhores as questões culturais do nosso Estado. Você tem um leque de opções culturais que não são aproveitados pelo turismo. Que é uma forma de divulgação que a gente tem, e mais importante. Por exemplo, o Frevo que só é tocado em um período que é errado. O forró, um período, que é errado. O maracatu, um período, que é errado. Isso ai, inúmeras coisas da cultura daqui que não passa de um período. Ninguém vê implementação em relação a cultura não. Por exemplo você tem aqueles armazéns ali todos desativados, não dava para colocar um oficina de forro ali? Não dava para colocar frevo ali? O maracatu? Pelo menos no final de semana. Nos aspectos culturais pecamos muito em função disso. Prioriza-se a época somente a época e o resto do ano você não faz nada. Quando você vê a cultura baiana o cara divulga o ano todo, e a pernambucana só aquele período. Ai quando chega o período de entressafra, se acaba tudo, nada, zero, e aí? Né verdade? É complicado.</p>	<p>A falta de incentivos e eventos culturais.</p> <p>A má utilização dos aspectos da cultura local, podendo ser melhor explorados.</p> <p>Propõe uma agenda permanente de eventos em locais subutilizados do bairro.</p>	<p>Falta de eventos culturais.</p> <p>Falha na exploração dos aspectos culturais.</p> <p>Proposta de uma agenda permanente de eventos em locais subutilizados do bairro.</p>
<p>7. Quais</p>	<p>Finais de semana, e quando vou. Quanto tem alguma</p>	<p>Finais de semana quando tem</p>	<p>Finais de semana</p>

<p>são os dias da semana que você costuma freqüentar o bairro? Por quê?</p>	<p>coisa.</p>	<p>eventos.</p>	<p>quando tem eventos.</p>
<p>8. Na sua opinião, o que falta no bairro para que você o freqüente mais?</p>	<p>Infra-estrutura, uma política de ação cultural, um política de segurança. A questão de uma implementação e utilização daquela área ali.</p>	<p>Falta de infra-estrutura, segurança, políticas culturais.</p>	<p>Infra-estrutura, segurança, políticas culturais.</p>
<p>9. Como você percebe hoje a questão da conservação do</p>	<p>O Bairro é a única zona especial de preservação histórica que tem uma lei específica. Então nesse caso ela está à frente de todas as outras áreas históricas da cidade. E você com várias iniciativas você tem o banco Itaú, você tem a caixa econômica investindo, mais os bancos que na parte cultural também investem. Então é isso.</p>	<p>Por ser uma zona de preservação histórica vários bancos investem nestes aspectos criando centros culturais no bairro.</p>	<p>Instalações de centros culturais ligados a bancos.</p>

patrimônio material do Bairro?			
--------------------------------	--	--	--

Qualificação do sujeito: População da Grande Recife, **PGR 02**. Casado, 53 anos, Recife, Superior completo.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
<p>1. Qual é a sua percepção sobre o Bairro do Recife após o projeto de revitalização? () Ótima () Boa () Deixa a desejar.</p>	<p>Foi ótimo, e foi só um período, e aos domingos está voltando ao que era. Esse Bairro era um bairro que tinha muito comércio, era comerciante de estiva, era dos Bancos, então houve uma decadência dessa atividade. Então foi despertada outra atividade, em muitos prédios foram implantadas boates, bares. E a prefeitura veio e motivou muitas pessoas a investirem aqui, só que hoje está novamente em decadência. Então isso aqui ficou uma área muito pesada, as famílias não querem vir aqui à noite. Durante a semana faz até medo de você vim aqui. Durante o dia não, porque as coisas ficam abertas.</p>	<p>No início foi ótimo, mas aos domingos está voltado a ser o que era.</p> <p>Foram implantados vários bares e boates nos prédios restaurados.</p> <p>Por motivação da Prefeitura vários empresários se instalaram no bairro.</p> <p>O projeto atualmente está em decadência.</p> <p>Pela violência os sujeitos não</p>	<p>Ótima percepção do início do projeto.</p> <p>Os domingos voltando a ser como era no início do projeto.</p> <p>Implantação de vários bares e boates nos prédios restaurados.</p> <p>Incentivo da prefeitura estimula instalações dos bares e restaurantes no bairro.</p> <p>Projeto atualmente em</p>

Por quê?		<p>querem ir ao bairro a noite.</p> <p>Não tem medo de ir ao bairro durante o dia por terem vários sujeitos circulando no bairro.</p> <p>Sentimento de insegurança durante a noite do bairro.</p>	<p>decadência.</p> <p>Os sujeitos não vão ao bairro à noite pela violência.</p> <p>Não tem medo de freqüentar o bairro de dia.</p> <p>Insegurança no bairro a noite.</p>
2. Atualmente como você vê Bairro do Recife, o que você gostaria de mudar?	Eu vejo que hoje tem uma pequena melhora né? O que eu gostaria de mudar seria tanta coisa, mais os principais seriam pintar esses prédios.	<p>Hoje tem uma pequena melhora.</p> <p>Gostaria de melhorar as pinturas dos prédios.</p>	<p>Pequena melhora.</p> <p>Melhorar as pinturas do prédios.</p>
3. Quais foram os motivos que levam você a	A feirinha e o carnaval.	Inicialmente freqüentava o bairro para ir à feirinha e ao carnaval.	A feirinha e o carnaval.

<p>freqüentar o bairro na época do funcionamento do projeto de revitalização?</p>			
<p>4. Quais são os motivos que levam você a freqüentar o Bairro do Recife?</p>	<p>Ah, eu venho e vinha por causa da feirinha e do carnaval. Aos dias de domingo eu venho por causa da feirinha e do artesanato. Fora isso venho muito pouco.</p>	<p>Atualmente vai ao bairro pela feirinha e pelo carnaval.</p>	<p>A feirinha e o carnaval.</p>
<p>5. Qual é a sua relação com o Bairro (profissional, lazer,</p>	<p>Esporádica e nessa parte aqui.</p>	<p>Esporádica e na Rua do Bom Jesus.</p>	<p>Esporádica e na Rua do Bom Jesus.</p>

<p>esporádica, freqüente, etc.)?</p>			
<p>6. Existe algum fator que desestimula a sua ida ao bairro ou não? Por quê?</p>	<p>É o abandono aqui nessa parte.</p>	<p>O abandono da Rua do Bom Jesus.</p>	<p>Falta de equipamentos e políticas públicas na Rua do Bom Jesus.</p>
<p>7. Quais são os dias da semana que você costuma freqüentar o bairro? Por quê?</p>	<p>Domingo, por causa da feirinha.</p>	<p>Domingo para ir a feirinha.</p>	<p>Domingo. A feirinha.</p>

<p>8. Na sua opinião, o que falta no bairro para que você o freqüente mais?</p>	<p>A segurança, eu acho que falta muita segurança. Agora está bom mais durante a semana é perigoso</p>	<p>A segurança. Durante a semana se sente inseguro no bairro.</p>	<p>A segurança. Insegurança durante a semana no bairro</p>
<p>9. Quais os fatores principais que você identifica que contribuíram para a decadência do projeto?</p>	<p>Foi o abandono. Eles deveriam cuidar mais da pintura. E também está muito deserto isso aqui durante a semana.</p>	<p>O bairro foi abandonado. deveria haver uma melhor cuidado nas pinturas. A falta de sujeitos e atividades durante os dias da semana.</p>	<p>Melhor cuidado nas pinturas. Falta de sujeitos e atividades durante os dias da semana.</p>

Qualificação do sujeito: População da Grande Recife, **PGR 03**. Casado, 43 anos, Recife, Superior completo.

Perguntas	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de	Asserções articuladas
-----------	----------------------------------	---------------------	-----------------------

feitas ao sujeito		significado	no discurso
<p>1. Qual é a sua percepção sobre o Bairro do Recife após o projeto de revitalização? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p>Ótimo. Eu lembro que o Bairro do Recife Antigo realmente era uma área aberta, e quando revitalizado começou a trazer tanto turistas como os moradores locais. Teve incentivo bastante nessa área para motivar o fluxo turístico na cidade e os moradores locais a visitarem mais o Bairro.</p>	<p>Após a revitalização observou que o bairro atrai sujeitos turistas e moradores locais para conhecê-lo.</p> <p>Vários incentivos para motivar um fluxo de sujeitos no bairro.</p>	<p>Movimento de sujeitos para conhecer o bairro revitalizado.</p> <p>Incentivos para motivar um fluxo de sujeitos no bairro.</p>
<p>2. Atualmente como você vê Bairro do Recife, o que você gostaria de mudar?</p>	<p>O Bairro do Recife Antigo está totalmente decadente. Lembro da Rua Bom Jesus que tinha muitos atrativos, e hoje está completamente decadente, está entregue realmente. E quando você vem pra cá a noite só tem marginais, o Bairro está completamente entregue aos marginais, você só vê tráfego de drogas. Eu acho que se realmente voltar o interesse, o investimento e segurança as pessoas freqüentariam mais. Você vê mesmo agora dia de</p>	<p>O bairro está decadente.</p> <p>A Rua do bom Jesus tinha vários atrativos que hoje não possui mais.</p> <p>O Bairro do Recife servindo de ponto de tráfego de drogas a noite.</p>	<p>Bairro decadente.</p> <p>Falta de atrativos na Rua Bom Jesus.</p> <p>Bairro sendo ponto de tráfego de drogas a noite.</p> <p>Com investimento e</p>

	<p>quinta e sexta está dando gente aqui no fiteiro que é um bar novo. Então falta estímulo.</p>	<p>Voltando os investimentos e a segurança o fluxo de sujeitos voltaria ao que era.</p> <p>O novo bar fiteiro está atraindo um fluxo de sujeitos ao bairro nas quintas e sextas-feiras.</p>	<p>segurança o bairro voltaria a ter um fluxo de sujeitos novamente.</p> <p>Fluxo de sujeitos ao bairro para frequentarem o novo Bar Fiteiro.</p>
<p>3. Quais foram os motivos que levam você a frequentar o bairro na época do funcionamento do projeto de revitalização?</p>	<p>Muita gente! Era interessante, era um lugar de muita gente e tinha segurança, você tinha segurança quando estava aqui mesmo que fosse uma coisa ilusória, mas era bem legal. Eu gostava do ambiente, do local, da valorização da região, era bastante interessante. Além de você ver e conhecer pessoas de fora que era bem legal.</p>	<p>Um fluxo grande de sujeitos aliados a segurança motivava sua ida ao bairro.</p> <p>Era um ponto de valorização da cultura local.</p> <p>Conhecer vários sujeitos de todo o mundo também motivava a sua ida ao bairro.</p>	<p>Fluxo grande de sujeitos, e segurança no bairro motivava sua ida ao mesmo.</p> <p>Ponto de valorização da cultura local.</p> <p>Conhecer vários sujeitos de todo o mundo motivava a sua ida ao bairro.</p>
<p>4. Quais</p>	<p>O Paço alfândega. Venho pra cá para o fiteiro, tomar</p>	<p>O maltado no Bar Fiteiro que é tradicional. E o Paço</p>	<p>O maltado no Bar Fiteiro que é tradicional. E o</p>

<p>são os motivos que levam você a freqüentar o Bairro do Recife?</p>	<p>um maltado que é bem tradicional aqui.</p>	<p>Alfândega.</p>	<p>Paço Alfândega.</p>
<p>5. Qual é a sua relação com o Bairro (profissional, lazer, esporádica, freqüente, etc.)?</p>	<p>É freqüente. Já foi noturna e agora é diurna.</p>	<p>Freqüente. Foi noturna e agora diurna.</p>	<p>Freqüente. Foi noturna e agora diurna.</p>
<p>6. Existe algum fator que desestimula a sua ida ao bairro ou não?</p>	<p>Existe com certeza a violência. Esse é o principal né? A falta de atrativos, porque agente não tem mais atrativos interessante aqui no Bairro.</p>	<p>A violência desestimula sua ida ao bairro. A falta de atrativos interessantes no bairro.</p>	<p>A violência. Falta de atrativos.</p>

Por quê?			
7. Quais são os dias da semana que você costuma freqüentar o bairro? Por quê?	Geralmente aos domingos, porque tem a feirinha aqui na Rua Bom Jesus que ainda dá para você freqüentar. Dia de semana não, só quando tem uma folguinha aqui outra ali e a gente marca com um amigo, mas geralmente é no domingo.	Freqüenta o bairro aos domingos por causa da feirinha da Rua do Bom Jesus.	Aos domingos pela feirinha do Bom Jesus.
8. Na sua opinião, o que falta no bairro para que você o freqüente mais?	Eu acho que falta, acho que tudo. Falta segurança, falta atrativos, falta investimento, falta valorização do local e hoje acho que não tem estrutura para nada. Está completamente decadente. Os prédios totalmente depredados e realmente se tivesse investimento isso aqui só tinha a melhorar.	A Falta de segurança, a falta de atrativos, a falta de investimentos, a falta da valorização local, a falta de estrutura atual e os prédios depredados.	A Falta de segurança, a falta de atrativos, a falta de investimentos, a falta da valorização local, a falta de estrutura atual e os prédios depredados.
9. Quais os fatores principais que você	Eu acho que foi a questão política. Não quero entrar em detalhes, mais foi questão de mudança política, de partido político, que teve aqui na cidade.	A mudança de partido político foi responsável pela atual situação do bairro.	Mudança partidária responsável pela atual situação do bairro.

identifica que contribuíram para a decadência do projeto?			
---	--	--	--

Qualificação do sujeito: População da Grande Recife, **PGR 04**. Casado, 30 anos, Recife, Superior incompleto.

Perguntas feitas ao sujeito	Discurso da linguagem do sujeito	Redução unidades de significado	Asserções articuladas no discurso
1. Qual é a sua relação com o Bairro (profissional, lazer, esporádica, freqüente, etc.)?	Freqüente, desde a minha adolescência que eu freqüento isso aqui. Desde os meus 15 anos que eu sempre curtir isso aqui. Eu freqüento antes mesmo de ser o pólo Bom Jesus.	Tem uma relação freqüente. Desde a sua adolescência. Freqüenta o bairro antes do projeto de revitalização.	Relação freqüente. Freqüenta o bairro Desde a sua adolescência, antes do projeto de revitalização.
2. Qual é a	Deixa a desejar. O problema ali era da ganância e	Identifica que o problema do	Ganância financeira dos

<p>sua percepção sobre o Bairro do Recife após o projeto de revitalização? () Ótima () Boa () Deixa a desejar. Por quê?</p>	<p>dos preços alto. Ao invés deles se unir eles foram se acabando com ganância. Porque você vê a feirinha mesmo nunca se acabou porque lá não rola ganância, ai o negócio não acaba. Era muito elitizado e a concorrência era muito grande. No meu ponto de vista era para ele terem se unido. Hoje o Pólo Bom Jesus Morreu. Alí foi moda. Já aqui na Rua da Moeda nunca morreu, por causa da diversidade de várias tribos, da população do Recife, é reggae, é rock, e por ai vai. Aqui sempre rolou ciranda, maracatu sempre teve isso aqui. Independente de tudo sempre continuou o mesmo movimento. Esteticamente melhorou muito, a rua mais limpa, arrumadinha, a iluminação. Aqui tinha muitas invasões de barracas favelas de madeira e isso foi retirado na gestão do Prefeito João Paulo.</p>	<p>bairro era a ganância dos proprietários que praticavam preços altos.</p> <p>A feirinha se manteve por não haver ganância de preços abusivos.</p> <p>Pólo Bom Jesus elitizado.</p> <p>Pela alta concorrência identifica que havia uma desunião dos donos de bares.</p> <p>Identifica a morte do Pólo Bom Jesus por ter sido da moda.</p> <p>O Pólo Moeda se sustenta até os dias atuais por ter sido apropriado pela população do Grande Recife, sendo esta de várias tribos.</p> <p>A gestão do Prefeito João Paulo requalifica o espaço do Pólo Moeda.</p>	<p>proprietários de bares.</p> <p>Manutenção da feirinha por não haver ganância de preços abusivos.</p> <p>Pólo Bom Jesus elitizado.</p> <p>Desunião dos donos de bares gerada pela alta concorrência.</p> <p>Morte do Pólo Bom Jesus por ter sido modal.</p> <p>Apropriação dos sujeitos manteve o Pólo Moeda vivo.</p> <p>Requalificação do espaço do Pólo Moeda na gestão do Prefeito João Paulo.</p>
---	--	--	--

<p>3. Existe algum fator que desestimula a sua ida ao bairro ou não? Por quê?</p>	<p>Não existe mais atração a não ser a feirinha do Bom Jesus lá no pólo Bom Jesus. O que é que você vai ver lá se só tem a feirinha da Bom Jesus? Mas aqui na rua da moeda toda sexta, sábado e domingo é cheio. Aqui é bem misturado, do alternativo com a galera mais elitizada, também vêm os doídões. Tem preço aqui dos mais baratos até os mais caros.</p>	<p>Atualmente na Rua do Bom Jesus só existe a feirinha como atrativo.</p> <p>O Pólo Moeda tem atrativos para vários públicos, variando do ritmo a os preços.</p>	<p>A feirinha como o único atrativo da Rua do Bom Jesus.</p> <p>Vários atrativos para vários públicos, variando do ritmo a os preços no Pólo Moeda.</p>
<p>4. Atualmente como você vê Bairro do Recife, o que você gostaria de mudar?</p>	<p>Rapaz a falta de união ali na Rua do Bom Jesus acabou com tudo. Eu acho que eu uniria os bares. Aqui na moeda é todo mundo unido, não tem esse problema não. E outra coisa, está surgindo mais bares aqui na Moeda.</p>	<p>A Falta de união na Rua do Bom Jesus causou a decadência do Pólo.</p> <p>Na Rua da Moeda todos os donos de bares são unidos.</p> <p>Existe um atual aumento de bares no Pólo moeda.</p>	<p>Falta de união na Rua do Bom Jesus causou a decadência do Pólo.</p> <p>União dos donos de bares na Rua da Moeda.</p> <p>Aumento de bares no Pólo Moeda.</p>
<p>5. Na sua opinião, o que falta no Bairro para que</p>	<p>Aqui na moeda para mim Não falta nada.</p>	<p>No Pólo Moeda não falta nada.</p>	<p>Pólo completo.</p>

o você freqüente mais?			
6. Quais são os dias da semana que você costuma freqüentar o bairro? Por quê?	Sexta, sábado e domingo. Gosto daqui.	Sexta, sábado e domingo. Gosto daqui.	Sexta, sábado e domingo. Gosta do Pólo Moeda.